





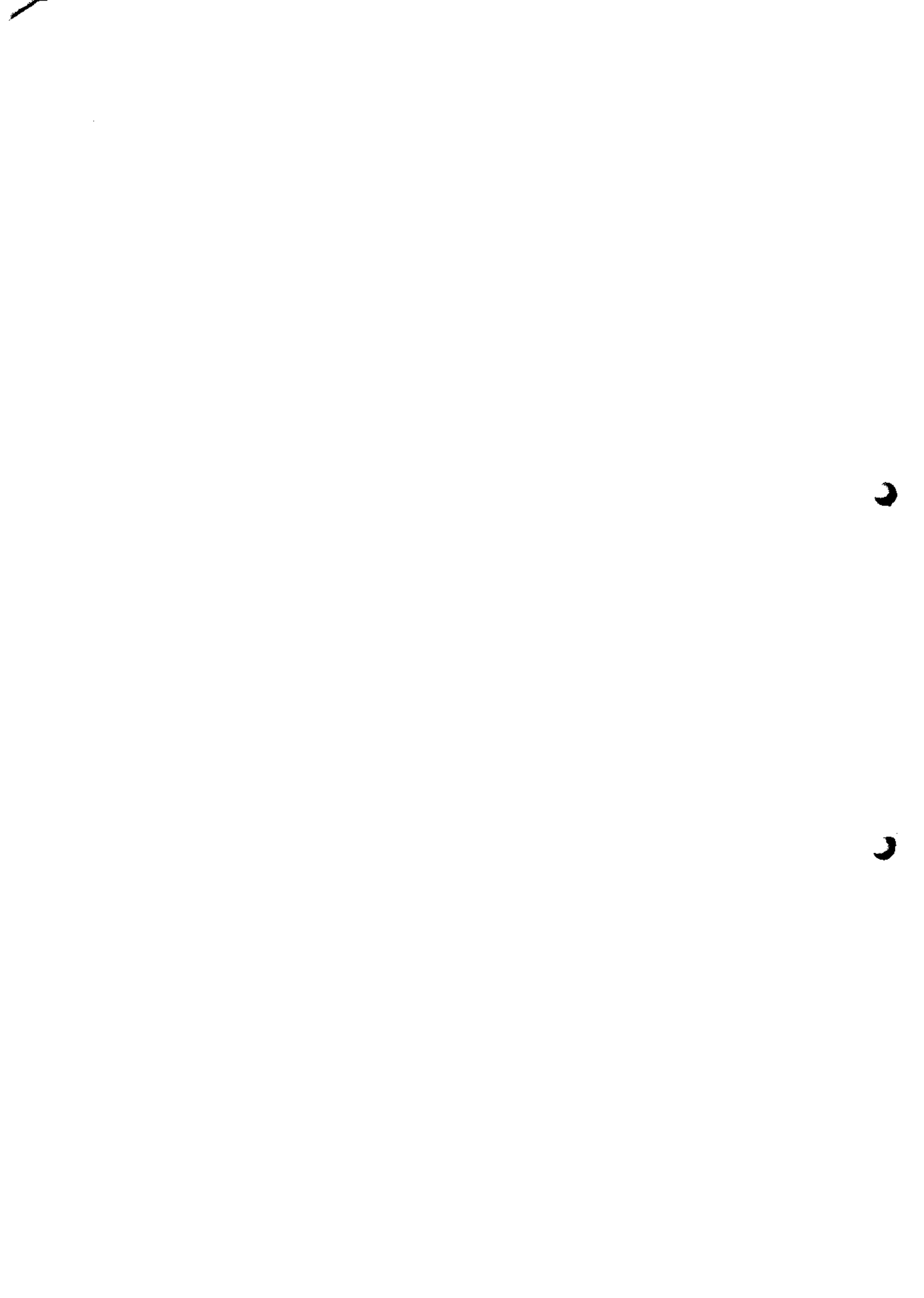
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental



TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 25 dias do mês de abril de 2014, procedemos a abertura deste volume nº XXVIII do processo de nº 02001.006711/2008-79, que se inicia com a página nº 5287. Para constar subscrevo e assino.

Maycon Roberto da S. Martins
MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) /IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica



DESP. ABERT. VOL. 000515/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 24 de abril de 2014

Ao Arquivo Setorial do SETORIAL DILIC

Solicitamos a abertura de volume no processo nº 02001.006711/2008-79. Após abertura tramite o processo à Coordenação de Energia Hidrelétrica.

Mariana Tenedini

MARIANA TENEDINI
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

3

3

3

3

02001.00 3442/2014-10
04.02.2014

Fls.: 5289
Proc.: 6311/08
Rubr.: 15

TELES PIRES

Paranaíta, 06 de Fevereiro de 2014.

Carta CHTP 022/2014

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Programa de Transposição de Ictiofauna – Workshop de Transposição de Peixes

Senhor (a) Coordenador (a):

Em atendimento ao Programa de Transposição da Ictiofauna (P.28) e em continuidade com as tratativas de planejamento do Workshop Transposição de Peixes, conforme reuniões realizadas entre CHTP/IBAMA e CHTP 354/2013, e tendo em vista que foi realizado no dia 22 de Janeiro de 2013 no Auditório 01 da sede do IBAMA em Brasília-DF, "Workshop Transposição de Peixes como estratégia de conservação de peixes migradores na barragem da UHE Teles Pires", vimos através desta:

1. Encaminhar a Ata de Reunião que contempla as discussões e decisões realizadas durante o Workshop através do Anexo 01.
2. Encaminhar a Lista de Presença original através do Anexo 02.
3. Encaminhar a mídia digital contendo áudio e vídeo gravados durante o evento e informar que, através do Anexo 03, é encaminhado o registro em vídeo com o agrupamento dos arquivos objetivando facilitar a visualização.
4. Ressaltar que foi disponibilizado para cópia da COHID/IBAMA, no dia 23/01/2014, o arquivo em vídeo com o registro da referida reunião no formato repassado pela empresa de filmagem (arquivo IBAMA 22-2014 com 77,2 GB).
5. Solicitar deste órgão a formalização de não construção do sistema de transposição na barragem da UHE Teles Pires conforme item 6.1 da Ata de Reunião e definições realizadas no Workshop.
6. Solicitar que para atendimento ao item 6.2 da ata de reunião sob responsabilidade da CHTP "Apresentação de proposta para a realização ou não da transposição temporária até a entrada em operação da UHE São Manoel para análise do IBAMA" seja realizado na entrega do requerimento da Licença de Operação e no formato da revisão do Programa de Transposição de Ictiofauna visando o atendimento ao referido programa com a inclusão do cenário após a realização do Workshop de Transposição de Peixes.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CLP. 22 281-036 – Rio de Janeiro, RJ.

Av. Ayrton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CLP. 78.590-000 - Paranaíta - MT

www.ubhetelespires.com.br

À analista Hiltony
Oliveira, para avaliação.

12/02/2014


Mônica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHIDIGENE/DILICIBAMA



TELES PIRES

7. Fazem parte deste documento:

Anexo 01: Ata de Reunião do Workshop Transposição de Peixes.

Anexo 02: Lista de Presença.

Anexo 03: 4 unidades de DVD contendo registros de áudio e vídeo.

Certos de estarmos cumprindo com os requisitos do referido programa, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade

EM BRANCC

Anexo 01

Ata do Workshop Transposição de Peixes

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – C.P. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.
Av. Ailton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP. 78.590-000 - Paranaita – MT
www.uhetelespires.com.br

EM BRANCO



ATA DE REUNIÃO

1. Organização			
Data:	22/01/2014	Local:	COHID
Hora Início:	09:00h	Hora Fim:	18:00h
Secretário:	Maíra Fonseca da Cunha (CHTP)		

2. Consolidação da Ata de Reunião			
Nome	Instituição / Área	Endereço Eletrônico	Rubrica
Mônica Fonseca	COHID	monica.fonseca@ibama.gov.br	
Hiltoney Oliveira	COHID	hiltoney.oliveira@ibama.gov.br	
Mariana Tenedini	COHID	mariana.tenedini@ibama.gov.br	
Marcos Azevedo Duarte	CHTP	mduarte@uhetelespires.com.br	
Maíra Fonseca da Cunha	CHTP	mfonseca@uhetelespires.com.br	
João Rodrigo Cabeza	CHTP	jcabeza@uhetelespires.com.br	

3. Assunto
Programa de Transposição de Ictiofauna (P.28) - Workshop da Transposição de Peixes na barragem da UHE Teles Pires.

4. Pauta
Apresentação e discussão técnica/científica dos estudos e cenários para definição da Transposição de Peixes no barramento da UHE Teles Pires.

5. Texto da Ata
<p>A reunião foi iniciada com a abertura realizada pela Coordenadora, Mônica Fonseca, da Coordenação de Hidrelétrica (COHID) da Diretoria de Licenciamento do IBAMA. Mônica agradece a presença de todos e esclarece que o objetivo do Workshop é colher contribuições para a equipe do IBAMA encarregada do processo Licenciamento da UHE Teles Pires visando a tomada de decisão a respeito da Transposição da Ictiofauna no âmbito da UHE Teles Pires. A Coordenadora espera por uma decisão bem concreta tendo em vista o momento crítico em virtude do prazo construtivo do sistema de transposição, destacando que as opiniões dos presentes são de extrema importância para esse tomada de decisão.</p> <p>O Diretor de Meio Ambiente da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) Marcos Azevedo Duarte agradece a presença de todos e destaca a importância do Workshop para uma definição sobre a Transposição da Ictiofauna na UHE Teles Pires. O Diretor também destaca que os maiores especialistas em Ictiofauna encontram-se presentes e agradece também a participação do consórcio Terra Nova (empreendedor da UHE São Manoel) e da FUNAI.</p> <p>A Gerente de Meio Ambiente da UHE Teles Pires Maíra Fonseca da Cunha inicia sua</p>

EM BRANCO



apresentação "Caracterização do empreendimento UHE Teles Pires e inserção na bacia / Estudos de Ictiofauna realizados."

A apresentação contém informações básicas sobre o empreendimento. Apresenta a bacia hidrográfica do rio Teles Pires e os principais afluentes de montante e jusante do barramento.

Afluentes a jusante: rio São Benedito, Apiacás, Ximari, cururu-açu e outros igarapés.

Afluentes a montante: rio Cristalino, Peixoto de Azevedo, Santa Helena.

Cita os objetivos do Programa de Transposição de Ictiofauna (P.28) como definição da necessidade e viabilidade do STP, a localização e características do stp ou outras alternativas de acordo com a necessidade.

Apresenta as linhas de trabalho da Ictiofauna da UHE Teles Pires e que serão apresentadas no presente Workshop para a definição da transposição de peixes da UHE Teles Pires:

- Monitoramentos da Ictiofauna (PBA / PBAI).
- Distribuição Ictiofauna Montante / Jusante (EIA TP e EIA SAM).
- Investigação Genética da Ictiofauna Montante / Jusante.
- Estudo Reprodução: Ovos e Larvas (coleta adensada).
- Estudos de Migração: Biotelemetria / Marcação-Recaptura.
- Projeto do Elevador de Peixes.

Foram realizadas 8 campanhas monitoramento ictiofauna e 1 do PBA indígena sendo que em janeiro estão sendo realizadas a segunda campanha indígena e nona do IBAMA.

Apresenta dados de quantitativos de espécies do monitoramentos e total de espécies alvo capturados para investigação genética, marcação/recaptura e biotelemetria.

Maira informa sobre a programação das apresentações do workshop na parte da manhã, de acordo com a programação, e das discussões e mesa-redonda na segunda parte do workshop no período da tarde.

Efrem Ferreira do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) inicia a apresentação: "Composição e distribuição da ictiofauna do rio Teles Pires, tendo como referência os trechos a montante e a jusante do futuro eixo da barragem da UHE Teles Pires".

Esclarece que os dados referem-se às 07 coletas para os EIA da UHE São Manoel e UHE Teles Pires sendo 04 campanhas para a UHE São Manoel e 03 para Teles Pires, totalizando 316 espécies e destaca que as coletas não foram realizadas concomitantemente.

Destaca que a equipe responsável pelo EIA/RIMA de UHE Teles Pires também realizou os estudos para UHE São Manoel, dando uma maior consistência nos dados.

Handwritten signature and initials, possibly 'GE' and 'JE'.

Handwritten mark or signature.

EM BRANCO



Também destacou a grande quantidade de incertezas na identificação das espécies da Ictiofauna do Rio Teles Pires. Essa informação é importante para a precisão dos dados de identificação.

Efrem faz a consideração sobre a apresentação, caracteriza as espécies registradas nos dois empreendimentos tendo a "Cachoeira de Sete Quedas" como possível obstáculo dentro da área. A área de estudo vai do Igarapé Santa Helena (montante da UHE Teles Pires) até o Rio São Benedito (jusante da UHE São Manoel).

As análises foram feitas para identificar a barreira sete quedas como divisor das populações

Todos os peixes a jusante foram considerados como jusante e os pontos a montante da Sete Quedas como montante.

Foram incluídas somente as espécies coletadas pela equipe do EIA não sendo inseridas dados secundários da pousada Mantega e de pescadores.

Os dados não foram comparados quantitativamente somente qualitativamente.

Na região a jusante da Cachoeira Sete Quedas foram identificadas 276 espécies, sendo 143 (45%) exclusivas. Na região a montante foram identificadas 173 espécies com 40 (13%) exclusivas, e 133 (42%) espécies foram capturadas nas duas regiões.

Os estudos apontam uma separação entre dois grupos de peixes a montante e jusante das corredeiras sete quedas.

A Similaridade entre os pontos da UHE Teles Pires e UHE São Manoel é muito baixa. Além de que a similaridade entre pontos vizinhos também é muito baixa. Pode ser um problema da baixa quantidade de animais coletados ou significa a espacialização e diferenciação.

Afirma que a cachoeira Sete Quedas deve ser uma barreira para a espécie de tambaqui que ocorre a jusante da UHE Teles Pires.

Afirma que a cachoeira de Sete Quedas é uma barreira geográfica para algumas espécies, estimada em cerca de 30 %. Similaridade em torno de 20 a 25 %.

Ressalta que deve-se ter muita cautela em se afirmar sobre essa barreira e se aprimorar os estudos.

Efrem destaca ainda em sua apresentação as Ordens ausentes nas coletas de montante, representação por Família jusante / montante, espécies migradoras de pequena e longa distância e a ocorrência a montante e jusante.

Ressalta a surpresa da não ocorrência das espécies de Pirarara e de Jundiá a montante, devido ao deslocamento das espécies em outras regiões.

Distribuição do Tambaqui está limitado a jusante. Esperaria a ocorrência de Piraíba acima das corredeiras.

Apresenta ainda as Espécies Migradoras que não foram capturadas no rio Teles Pires e as espécies dominantes de reservatório da Amazônia que não foram capturados a montante e que foram capturadas a jusante e que poderiam provocar desequilíbrio a montante:

- *Agoniates halecinus*
- *Serrasalmus aff. Serralatua*

3
GEA

EM BRANCC



Em suas conclusões da apresentação Efrem pondera que:
45% da Ictiofauna não ultrapassa a barreira da sete quedas deve ser visto com cautela, devido à grande quantidade de espécies com apenas um registro.
De qualquer maneira essa cachoeira é barreira para algumas espécies e que algumas espécies não ultrapassa e que 30% da fauna seria um bom número para estimar de espécies que não passam de baixo para cima.
De maneira geral a similaridade é muito baixa e isso quer dizer que temos ter cuidado com o uso das informações e o uso dos dados dos monitoramentos para aprimorar.
Efrem encerra sua apresentação e inicia as considerações dos participantes.
Miguel Petrere (UFScar) acredita que a cachoeira é barreira em virtude do baixo índice de similaridade entre as espécies. Miguel comenta que pelo fato do rio ser bastante encaixado, não faria grande diferença em realizar amostras em São Manoel e Teles Pires concomitantemente.
Efrem afirma que com certeza a cachoeira é uma barreira para algumas espécies, porém não todas.
Paulo Pompeu (UFLA) destaca que a cada campanha a baixa similaridade tem se comportado de maneira estável. Seria interessante observar essa tendência nas demais campanhas.
Ângelo Agostinho (UEM) comenta que da mesma forma que se aumentar as coletas pode-se encontrar espécies que ocorram a montante e a jusante da cachoeira, também pode-se encontrar espécies que só ocorram em um lado, o que corrobora que as amostras são bastante representativas, caracterizando as Sete Quedas como barreira.
Marcos Duarte (CHTP) faz observação que o termo correto seria uma sequência de corredeiras e não cachoeira sete quedas.
Alexandre Wagner (UMC) pondera que as espécies a montante e jusante podem ser populações diferentes geneticamente, apesar de ser a mesma espécie taxonomicamente. Referindo a uma barreira genética para a mesma espécie e que a imagem do que existe hoje, sem interferência da hidrelétrica, só será possível realizar a comparação posteriormente não sendo razoável afirmar neste momento sobre a extinção de espécies.
Alexandre Wagner da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) iniciou sua apresentação "Estudos genéticos a montante e a jusante das corredeiras das Sete Quedas" em parceria com a empresa Bios Soluções Ambientais.
Abordar a separação das populações a montante e jusante.
A 1ª avaliação genética ter sido realizada antes da transposição foi muito positivo, pois ao longo prazo servirá de comparação.
Explicou sobre a escolha de espécies migradoras e não migradoras. E apresentou o *n* amostral das espécies.
Dois alvos na sequência de nucleotídeos/marcadores, DNA mitocondrial dentro da mitocôndria que é de origem materna. Ao analisar esse DNA analisa a reprodução das fêmeas. O marcador com DNA nuclear não foi utilizado por seria necessário desenvolver marcadores nucleares e o prazo seria muito longo. Por esse motivo optou-se pelo DNA mitocondrial. Outra vantagem desse marcador que ele apresenta as variações das frequências dos alelos com maior rapidez que o marcador do DNA nuclear, em caso de inserção de alguma barreira ou outro evento que modificaria as

4
JF
[Handwritten signatures]

EM BRANCC



populações.

A literatura científica comprova uso dessa ferramenta e corrobora os resultados obtidos com os estudos realizados para Teles Pires.

Programa COI (região controle) pode ser utilizado para a identificação das espécies.

A região do D-loop mantém uma "central de controle" e indicar possíveis mutações em outros fragmentos do DNA.

Metodologia foi basicamente a amplificação e sequenciamento do D-loop.

Existem duas ou mais populações distintas? Utilizar os marcadores genéticos posteriormente os índices. Os resultados são significativos? *Se sim*: manejar os recursos separadamente.

Se não: manejar de forma conjunta.

Índices de diferenciação genética (Wright, 1978).

Índice igual a zero = panmixia (todas as populações se encontram)

Índice igual a um = Estruturação Completa (separação total das populações)

0,05 – 0,15 = estruturação é baixa

0,05 – 0,15 = moderada

0,15, - 0,25 = estruturação alta

>0,25 = muito alta

Espécies não amplificadas devido a pouca confiabilidade: *Brycon pesu* / Pirarara

Espécies Migradoras:

Brycon falcatus:

Índice de diversidade genética da parte materna: 91%.

As populações possuem alta diversidade genética.

Índice de diversidade populacional = moderada diferenciação genética (existe claramente diferenciação entre as população de montante e jusante).

Cálculos de expansão e haplótipos esteja em equilíbrio.

Myleus torquatus:

Alta variabilidade genética

Estão em processo de expansão e alta diferenciação genética

Zungaro zungaro:

Baixa diferenciação genética

População em processo de expansão

Prochilodus nigricans:

População em expansão

Baixa diferenciação entre as populações.

Não migradores:

Não fazem fluxo gênico – alta diferenciação

Variabilidade genética alta.

Medidas de conservação diferentes para as espécies como a curvina que possuem populações diferentes e possuem interesse econômico.

Renê Hojo, coordenador da Bios e responsável pela campanha do Programa de Investigação Genética, ressalta a dificuldade de capturar as mesmas espécies a montante e a jusante. Mudaram várias vezes as espécies alvo por esse motivo e informa que as capturas foram realizadas a 30km a montante e 30km a jusante.

Ângelo Agostinho comenta que os resultados apontam que trabalhou-se (estudo

EM BRANCO



genético) com as espécies que ocorrem dos dois lados e verificou-se que não há fluxo gênico. Pergunta em relação as espécies que apontaram uma diferenciação genética moderada, é possível que o fluxo unidirecional, representado pelas larvas que descem, pode significar que não há a subida dos peixes mas sim a descida das larvas. De acordo com Alexandre Wagner, sim.

Fica claro no estudo genético que naturalmente as populações de jusante e montante são separadas, apontando que uma barreira não vai aumentar nem diminuir essa situação. As espécies migradoras, após alguns anos também estarão separadas pelo fato de que não haverá mais o intercâmbio genético, a não ser pelo fato de qual o nível de descida de larvas e o impacto desse hipotético fluxo unidirecional. Essas perguntas só poderão ser respondidas com o monitoramento constante. O que vai indicar se as populações terão vida a longo prazo é a variabilidade genética que restou nas populações separadas.

Fernando Pelicice (UFT) comenta que, se comprovada a descida das larvas, qualquer mecanismo de transposição após a construção da barragem, deverá ser de montante para jusante, e, sabe-se que não há mecanismo para isso.

Alexandre afirma que o fato desse fluxo gênico ocorrer talvez de forma unidirecional, não significa que essas distintas populações estejam evoluindo de forma tão diferente. O que se quer é conservar as populações de jusante e de montante. Fazer com que essas populações reproduzam, encontrem os locais de reprodução, mantendo e conservando as matas ciliares e rios tributários saudáveis. Para garantir a sobrevivência das espécies o melhor a se fazer é manter a variabilidade genética.

Alexandre Wagner migração unidirecional é uma homogeneização de larvas que descem e se integram com as populações de jusante

Quais seriam as implicações para conservação se misturam espécies estruturadas (populações distintas)?

Alexandre = exemplo do pirarucu da Amazônia que analisou várias populações sobre a importância que caso a extinção da população outra população deve ocupar o nicho

Região ambientalmente homogêneas não deve ocorrer esse fenômeno. As populações devem ser mantidas com a saúde reprodutiva de cada população.

Para fins de conservação manter essas populações é saudável.

O problema não é separar as populações e sim extinguir a população.

As espécies se recuperam conforme trabalho publicado no Chile com leões marinhos.

No caso de peixes se as populações tenha tributários saudáveis elas ficaram mantidas.

Os animais trocando fluxo gênico unidirecional não quer dizer que as populações não serão saudáveis.

Existem softwares que medem (migration) que tenta medir essa direcionalidade dos dados.

Questionamento pelo Fernando da Copel, se foi realizada análise do população como um todo ou separada como montante/jusante. Alexandre responde que a análise foi realizada com populações capturadas em vários pontos a montante e vários pontos a jusante e não em cardumes.

O fluxo gênico unidirecional em ambientes homogêneas como na bacia de Teles Pires não poderia causar impactos nas populações

EM BRANCI



Diferenças genéticas em função da diversidade e modos de vida não causam a diferenciação/impactos genéticos.

Miguel Petreze contextualiza que deveria haver maior conversas entre os especialistas para troca de informações e que a apresentação foi muito didática.

Em caso de fluxo unidirecional poderia criar processos de metapopulação?

Os geneticistas tentam adaptar o conceito de metapopulação da ecologia como troca gênica através por exemplo do fluxo larval.

Alexandre Wagner: A segregação com a barreira da hidrelétrica, fluxo unidirecional vai manter as populações. Essa pergunta só pode ser respondida se existe o fluxo e fazer o monitoramento genético constantes para verificar o que está ocorrendo no decorrer do tempo.

A preocupação é a manutenção da variabilidade genética das populações e pode não ser como causa somente da separação da populações mas também novas interações ecológicas como espécies de colonização do reservatório, entre outros.

Paulo Pompeu pergunta se poderia inferir se as populações seriam capazes de se manter? E de uma reunião de subpopulações a montante e a jusante.

Subpopulações dentro das populações a montante e jusante podem acontecer dentro de cardume. Trabalho que mostram isso, onda de piracema.

Alexandre esclarece que as coletas foram realizadas no período seco com espécies residentes e não com as que estivesse migrando (piracema).

Mesmo espécies migradoras da Teles Pires possuem populações locais.

Fernando Pelicice ressalta que um trecho da corredeira vai ficar no reservatório e durante o enchimento essas espécies serão "aprisionadas" no reservatório sugerindo que poderia provocar um impacto com a introdução dessas espécies. Sugerir a captura de fauna no enchimento.

Fernando levanta a hipótese: Migração de montante para jusante?

Alexandre: preocupação se a variabilidade genética vai se manter mesmo que não esteja ocorrendo.

Efeito gargalo muito grande – extinção da população com medidas de conservação.

Apresentação da Solange Arrolho (UNEMAT) do Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Objetivo e Datas das campanhas realizadas.

Abundância e riqueza em cada campanha de monitoramento.

Tabela com apresentação dos dados da reprodução de espécies migradoras e estádios de maturação gonadal. Pico de reprodução por menor que seja o n amostral estão entre os meses de outubro/novembro/dezembro.

Durante todo o processo de monitoramento foi realizada a marcação com TAGs e os resultados serão apresentados em conjunto com a pousada Mantega e o objetivo é acompanhar a sobrevivência dos peixes devido a pesca esportiva (objetivo da pousada), mas Foram marcadas 1300 animais de 15 espécies. Serão apresentadas apenas as espécies alvo.

Índices de recaptura apresentados somente de uma recaptura. Cita exemplo de Jaú que foi recapturado 5 vezes e que foi marcado próximo do eixo do barramento e que foi recapturado a montante da pousada Thaiamaçu e com 19 cm a mais que no momento da captura.

Apresenta o deslocamento da pirarara e os números de marcação/recaptura. Informa

7
A
J
7

A

EM BRANCO



com firmeza que a pirarara não ocorre a montante das sete quedas.
Dados do Jaú, marcação de 16 a montante e 186 a jusante e 26 espécimes recapturados. Nenhum a montante, sendo que um indivíduo foi recapturado na foz do rio Teles Pires.
Cachara, 3 marcações a montante e 155 a jusante. Apresenta 13 recaptura e deslocamento dos espécimes inferior ao apresentado pelo Jaú.
Piraíba, marcação de 30 piraíbas a jusante. Deslocamento da recaptura no rio Ximari e no rio Cururu-açú.
Resultados: 5 anos de marcação em conjunto com a pousada mantega e acompanhamento da marcação/recaptura. 579 peixes marcados e 58 recapturas; Nenhum a montante das quedas.
Mostra foto da sétima queda e questiona sobre a capacidade natatória dos peixes.
Hiltoney do IBAMA questiona sobre se os dados da recaptura a jusante não estão relacionados ao esforço de pesca do pescador esportivo a jusante do empreendimento. E pergunta qual é motivo dessa diferença.
Solange explica que há sim uma colaboração das pousadas (pesca esportiva), porém não só das pousadas. Há também um trabalho de divulgação em escolas e associação de pescadores e meios de mídia. Há também um esforço de pesca profissional a montante. O pescador profissional não tem interesse em divulgar que pescou por exemplo uma piraíba. Os resultados apontam que os peixes não subiram.
Fernando da Copel pergunta se dos peixes marcados a montante foram identificados a jusante. Solange responde que não.
Miguel Petrere informa que os dados apresentados apresentam altos índices de recaptura e sugere que a tabela com os exemplares marcados/recapturados incluir informações com distância mínima / média / máxima e apresentar o coeficiente de variação da distância.
Lisiane da Neotropica sugere a inclusão da informação do período de marcação e de recaptura, pois existe uma tendência dos indivíduos após a marcação deslocarem para jusante e citou exemplo dos espécimes marcados com telemetria.
Ângelo Agostinho da UEM inicia sua apresentação "Estudos de distribuição de ovos e larvas na área de influência"
Objetivo da Coleta adensada de ovos e larvas para a identificação de afluentes e áreas de reprodução.
Importância das corredeiras, água com movimentação, para a desova e também da importância das áreas de desova. Tentar confirmar se há populações autossustentáveis a jusante e a montante e o que sobraria abaixo do ponto de vista da descida de ovos e larvas.
Apresenta fotos de espécies migratórias em reprodução atualmente e coletada na área indígena no mês de janeiro, assim como de indivíduos juvenis.
Cronologia do desenvolvimento de ovos e larvas em horas por espécies, trabalho ainda não publicado. Consistência das informações de desova por espécies, homogeneidade, em horas em média de 18 horas de deriva livre.
Grande quantidade de ovos e larvas a montante, mas números superiores a jusante com apresentação dos dados das campanhas de ovos e larvas do programa de monitoramento.
Ovos raramente são encontrados no fundo, passam na coluna d'água em posição subsuperficial.

EM BRANCC



A larvas possuem maior movimentação e apresentam ocorrência de fundo.
Nos transectos, os ovos vem em maioria pelas margens.
Apresenta densidade de ovos e larvas no rio Apiacás e São Benedito da 1ª coleta adensada de ovos e larvas (2012/2013). Ovos e larvas descem em agregados por isso apresentou os picos de densidade.
Nesse estudo o rio São Benedito apresentou índices maiores de ovos e larvas.
Inicia a apresentação da coleta adensada de ovos e larvas em novembro.
Considerações finais:
Os rios Apiacás e São Benedito são importantes áreas de desova.
O trecho localizado abaixo da corredeira tem papel relevante.
Planície abaixo do foz do rio São Benedito de se constitui em importante
Alexandre Godinho, sugere a identificação de ovos através da genética. Sugestão de fixar o material em álcool para análise genética.
Fernando Pelicice, questiona se existem áreas de reprodução a montante.
Como encontra larvas bem desenvolvidas em pré-flexão a montante é característica de áreas de crescimento.
Alexandre Godinho da UFMG inicia sua apresentação "Avaliação das Sete Quedas como Barreira à Migração de Peixes com uso de biotelemetria".
Contextualiza o salto sete quedas com a apresentação de fotos.
Apresenta o objetivo e a metodologia. Objetivo de avaliar se a Corredeira das Sete Quedas é barreira à migração dos peixes.
Ressalta que o estudo foi realizado com o desvio do rio pelos túneis. Com estresse da marcação o deslocamento tende a ser para jusante e que o túnel pode ser impeditivo para algumas espécies.
Uma vez que o peixe desceu pelo túnel é pouco provável que os indivíduos retornem para montante devido à velocidade da água dentro dos túneis de desvio (estimada em 8 m/s) no período da cheia.
Apresenta fotos e localização das estações, quantitativo de peixes marcados com peso corporal (máximo/mínimo).
Quadro atual com a localização dos indivíduos marcados: 24 peixes a jusante da pousada mantega / 96 entre a pousada e a estação 3 / 16 entre estação 2 e 1 / 3 jaús a montante da estação balsa do cajueiro.
Tabela com localização das espécies. 3 jaús a montante da estação 1 e um jaú entre as quedas.
Apresenta gráfico com passagem de Jaú pela estação 1, deslocamento de jusante a montante. O segundo jaú foi registrado pela estação. O terceiro jaú não foi registrado na estação sendo identificado no registrado.
Apresenta área de vida por espécies. Tamanho dos indivíduos de 5 kg e um de 8kg. 22 kg e 32 kg.
Afirmou que para o Jaú as corredeiras não são impeditivos ao deslocamento.
Hiltoney questiona sobre o impedimento dos túneis x velocidade da água x tamanho do peixes.
Alexandre informa que ocorre os deslocamento dos peixes pelos túneis, mas não sabe até quando os peixes se deslocariam pelos túneis devido à velocidade da água.
Domingo levanta que as piraibas se deslocaram em bloco, devido à informação apresentada da média da área de vida.

9
GE

SE

EM BRANCO



Lisiane da Neotropical ressalta que o estudo foi iniciado e que muitos dados serão gerados incluindo a possibilidade de que o trecho de montante deve ser avaliado. Lisiane também destaca a importância de se investigar os trechos livres a montante, para verificar o comportamento dos peixes nos afluentes.

Ricardo Junho da HIRICON inicia a apresentação "Projeto de STP: Elevador de Peixes."

Apresentar o projeto do elevador de peixes, caso seja necessário a sua implantação. Entender as limitações de transposição somente jusante para montante.

Explica o motivo da escolha do elevador de peixes em detrimento da escada de peixes e dimensões.

Foi proposto um elevador convencional, mas pode ser avaliado o projeto de um elevador com caminhão.

Dados de operação do elevador x vazão da água. Apresenta o projeto básico do elevador de peixes com detalhes da atração e entrada dos peixes, estações de contagem / captura, estação de manuseio.

Apresentou fotos comparativas com UHE Funil e outros tipos de comportas, entre outros.

Seria necessário realizar ajustes na estação de manuseio para melhorar a seleção.

Sistema de Transposição para as usinas do rio Teles Pires na Avaliação Integrada da EPE foram escada em São Manoel, Colíder e Sinop e Elevador de Peixes em Teles Pires.

Cenários com a UHE São Manoel:

- Escada de peixes em São Manoel e elevador de peixes em Teles Pires: baixa eficiência global de transposição e baixa seleção de espécies.
- Elevador de peixes em São Manoel em ambos os aproveitamentos: baixa eficiência global de transposição, mas melhoria da seleção de espécies.
- Captura e transporte por caminhão de São Manoel para reservatório da UHE Teles Pires: eficiência global aumenta, facilidade para seleção, práticas conservadoras no transporte.

Sistema permite que possa transpor peixes para reservatório de Teles Pires e também para o reservatório da UHE São Manoel.

Captura e transporte por caminhão: utilizado em muitos países como transposição definitiva. Desvantagem: custos e falta de conhecimento do estresse para o peixes.

Mostra exemplos da sistema de captura e transporte no Brasil (UHE Santa Clara) e em outros países e de caminhões para transporte.

Recomendações em função das discussões, para captura e

- instalações adequadas para manuseio.
- caminhões e tanques de grandes dimensões / transporte por classe de tamanho.
- estrada ter boa pavimentação.

Fernando da Copel: Custo de implantação do elevador de peixes de Teles Pires?

Ricardo cita o custo da UHE Funil há 10 anos atrás de cerca de 10 milhões de reais.

Fernando pergunta das dimensões para o retorno dos peixes para jusante na seleção das espécies. Ricardo explica que foram previstas

Domingo pergunta sobre o tempo de funcionamento do elevador para verificar o período de manuseio / seleção em grandes biomassas. Pergunta se foi previsto a variação do nível do reservatório.

EM BRANCO



Ricardo responde que o tempo previsto é de 35 minutos. Como medida paliativa utilizar oxigenação externa dentro da própria caçamba e alternativa operacional e reduzir a operação do elevador (subida) para diminuir a quantidade de biomassa dentro da caçamba.

Raoni questiona a profundidade da entrada do elevador. Ricardo esclarece que foi projetado em profundidade, no piso do canal de fuga.

Lisiane pergunta se existem outras alternativas técnicas para evitar o tipo de captura mista. Como alguma escada experimental.

Ricardo esclarece que precisaria de um local no canal de fuga para atração e que poderia ser utilizado um sistema de captura flutuante. Isso permitiria após a conclusão da usina, realizar um estudo de telemetria no canal de fuga e avaliar os pontos de concentração de peixes, para então tentar fazer uma estrutura de captura flutuante.

Na UHE Serra do Facão está sendo utilizado, porém com resultados abaixo do esperado. Em função da posição da localização da estrutura, em função da disponibilidade de locais no canal de fuga. Exemplo na Rússia de estruturas flutuantes, no meio do rio.

Lisiane testou mecanismo flutuante em uma usina no sul do Brasil e que poderia ser testada em caráter experimental. Mecanismo fácil de ser manipulado e transportado. Utilizado em outros países, tipo roda.

Ricardo salienta o porte da ictiofauna a ser transportada deve ser considerada para avaliação de medidas alternativas.

Debates e Mesa Redonda:

Apresentação pelo **Ronaldo Barthem** do Museu Emilio Goeldi (MPEG) informa os procedimentos dos debates e da mesa-redonda.

Hiltoney de Oliveira (COHID/IBAMA)

Em relação as explanações feitas pelos profissionais, cada um dos tópicos entende-se a necessidade de se ter cautela em relação dos resultados, mas parece bem expressiva a migração a jusante. Há pouca correlação entre as espécies de montante e jusante. Estudos Genéticos corroboram com a hipótese de que a Sete Quedas é uma barreira extremamente expressiva para um grande número de espécies com exceção ao Jaú e Curimba.

Um outro cenário se constituiu após o licenciamento da UHE Teles Pires que foi a emissão da Licença Prévia em UHE São Manoel e que deve ser considerada.

Não pode ser desconsiderada a janela de tempo operacional e a operação da São Manoel (aproximadamente 4 anos).

Transposição de jaús e curimba, principalmente do estudo genético do fluxo gênico e não pode ser desconsiderado.

Sobre a telemetria, conforme ressaltado pelo stress da marcação se deslocarem para jusante, mas que alguns jaús (28) se concentravam a montante do emboque do túnel de desvio e 3 indivíduos a montante das sete quedas.

Em princípio existe uma expressiva migração a jusante e corroborado pelos dados de ovos e larvas, mas deve ser considerado a migração ascendente dos jaús.

Percepção do modo mais integrador das informações.

Construir uma decisão em conjunto.

Alexandre Godinho (UFMG):

Handwritten signatures and initials: "SE" and other scribbles.

EM BRANCC



Sete quedas não é barreira para Jaú e para algumas espécies migradoras que poderiam ser contempladas pelos estudos genéticos. Pode ser uma barreira comportamental, mas tem-se dúvida se é barreira física. A genética pode ajudar a compreender sobre espécies não contempladas nos estudos.

Ressalta os empreendimentos a montante, UHE Colíder e UHE Sinop. E os afluentes a montante como rio Cristalino e Peixoto de Azevedo como gatilhos de migração. Induzir a desova dos peixes que estão na calha do Teles Pires.

Desova de peixes a montante, conforme dados de ovos e larvas. É provável que as espécies desovem a montante. Mas não se sabe sobre os berçários. Informação ainda inexistente. Acredita que existem berçários.

Populações auto-sustentáveis a montante e jusante do empreendimento.

Cita artigo sobre extinção de espécies e correlaciona com o empreendimento e alerta sobre a diminuição da variabilidade genética.

Transposição de jaús seria importante, porque essa espécie sabemos que transpõe a sete quedas. Mesmo será válido para outras espécies que também consigam. Agora vale a pena construir uma transposição para uma única espécie? É uma coisa a ser pensada, talvez uma transposição manual ou uma transposição física. Deve ser levado em consideração. Quanto mais espécies de comportarem como jaús, melhor seria o custo benefício de uma eventual transposição.

Construir um elevador de peixes para o projeto de Teles Pires, como biólogo, não está adequado devido à localização. A localização foi a única possível devido a questões de engenharia. O risco deste local ser ruim para a atração dos peixes é muito grande.

A estrutura de captura e manuseio precisaria também ser revista, para selecionar as espécies.

Alternativa com a UHE São Manoel, melhorar a localização da entrada, seleção de peixes mais eficiente e menor custo de implantação. As desvantagens são transportar os peixes por uma longa distância. Peixes mais estressados, operação mais complexa e com maior custo.

As vantagens compensam as desvantagens.

Alexandre é favorável que caso a transposição seja definido por ser realizado na UHE São Manoel. Além de ter mais tempo de discussões sobre a necessidade da transposição.

Outra grande vantagem é o tempo disponível para discutir mais sobre a transposição. Alexandre Godinho encerra sua explanação.

Ângelo Agostinho (UEM):

Apresenta os objetivos e a inserção da UHE Teles Pires nas corredeiras e foto das corredeiras.

Corredeiras sete quedas funciona como filtro e que sem dúvidas as populações são diferentes. Espécies distintas que podem aumentar ou diminuir com a profundidade dos estudos.

Esse é o aspecto mais relevante das discussões, a diferença entre as populações.

Afirma que existem áreas de desova acima e abaixo. Mostrou evidências de indivíduos em processo reprodutivo e jovens a jusante (coleta do PBAI).

Conforme Solange afirmou que existem jovens a montante para indicar a presença de berçários à montante. Carece de mais informações.

EM BRANCO



Apresentou dados de deslocamento de ovos e larvas em tempo x velocidade da água.

Dados da EPE com presença de lagoas a jusante para berçários e áreas de crescimentos.

Não tem possibilidade de manutenção de espécies migradoras entre a UHE São Manoel e a UHE Teles Pires, devido a ausência de grandes tributários, constando somente pequenos igarapés sem capacidade para manter populações sustentáveis.

Premissas:

1 – As espécies que naturalmente passam o obstáculo devem ser transpostas após o represamento.

A dúvida ou questionamento é quanto deve ser feita. A quantidade deve ser discutida para a manutenção genética. Não se pode transpor quantidade indefinida de peixes, pois prejudicará as populações de jusante.

2 – Qualquer que seja a forma de transposição será necessário um controle rigoroso das espécies. Pois estaremos introduzindo espécies.

Redução de habitats e introdução de espécies são as maiores formas de extinção de espécies.

3 – As transposições deverão priorizar a mitigação dos efeitos da fragmentação.

Transposição somente para conservação genética.

Apresenta dados das espécies que foram introduzidas a montante e que se espalharam em Itaipu. Após Itaipu houve a ascensão de 32 espécies. Em 2002 foram registradas a maioria das espécies no canal da piracema e a montante das espécies.

Dados da participação de espécies introduzidas e que se tornam dominantes na bacia.

Dados da piranha *S. maculatus* ocorria no trecho acima como dominante e após a entrada da *S. marginatus* provocou a redução significativa da população de *S. maculatus*.

Introdução de espécies altera o ciclo de desenvolvimento das populações.

Portanto existem áreas de desova abaixo e acima, criadouros naturais abaixo e acima.

Cenários de construção do STP:

Necessidade de construção de STP (escada): criadouros naturais abaixo e áreas de desova acima. Necessidade de trazer os peixes para baixo se não as populações se extinguem. Tem que subir mas assegurar o retorno.

Os demais cenários não deveriam ter sistema de transposição (atualmente UHE Teles Pires encontra-se nessa condição).

Dificuldades do Sistema de Transposição:

- Seletividade
- Movimento de retorno
- Recrutamento a jusante

Apresenta dados da Seletividade de sistemas de transposição.

Seletividade distinta entre STP de Lageado e Peixe Angical – dois sistemas semelhantes. Das dez principais espécies, apenas 4 são registradas no STP de cima.

Dados de Jirau: duas escadas STP 1 e STP2

Escada sobe principalmente espécies de Siluriformes e não Characiformes como se acredita

13
A
GE

EM BRANCO



Das 68 espécies somente 23 são iguais. O que mais ocorre em uma escada não ocorre na outra.

Movimentos de retorno:

Necessidade de manter atividades de pesca a jusante deve ser considerado a diminuição do estoque de jusante.

Se o peixe evita entrar na parte mais lenta do reservatório como ele passa para baixo.

Deslocamento de ovos e larvas no reservatório. Dados de desova são de espécies que desovam em reservatórios.

Cenários Possíveis:

Populações sustentáveis nos dois lados. Qualquer medida que se tenha tem que se considerar a transposição direta de jusante de São Manoel para montante. Caso contrário, além da redução das espécies de montante, o recrutamento também se torna precário.

1 - Transposição Temporária ou não.

2 - Transposição em cada reservatório.

3 - Transposição de jusante.

Transposição temporária ou não, não faz mal, mas não é fundamental pois não implica em prejuízo irreversível. Os esforços poderiam ser deslocados para estudos genéticos ou estudos complementares, que seriam muito mais produtivos.

Cita dados de Marteleto, nos rios São Francisco e Tocantins, de separação de espécies de Prochilodus há mais de 30 e 50 anos, com resultado que não há sinais de estruturação genética.

Tese do rio Uruguai, embora exista uma estruturação genética, não está caracterizada uma deriva genética.

Não nos parece que existe um risco iminente de não se fazer transposição num período curto, mas quem deve indicar quando deve fazer e quantos indivíduos transpor, são os estudos genéticos.

Transposição em cada reservatório, concordância geral como Alexandre e Ricardo, e acrescenta como armadilha ecológica.

O ambiente abaixo é apropriado para desova e recrutamento. O ambiente entre os eixos é ruim, pois não há tributários. Acima os movimentos são essencialmente unidirecionais. Possui também um sistema de atração. Quando se tem uma situação assim com todas essas condições presentes tendo-se portanto uma armadilha ecológica.

Os autores (do artigo "Armadilha Ecológica") não dizem que o sistema de transposição é uma armadilha ecológica, o stp pode se tornar uma armadilha.

Transposição de jusante de SM para montante de TP: escada

Alternativas com apresentação de escada em porto primavera

Transposição de jusante de SM para montante de TP: manual

Dados de captura manual temporária em Santo Antônio.

Transposição de jusante: elevadores com caminhão.

De qualquer maneira, o importante é definir que a captura seja realizado a jusante de São Manoel e transportado a montante de Teles Pires para não causar efeitos deletérios piores que o quer mitigar.

Ângelo Agostinho encerra sua apresentação.

Paulo Pompeu (UFLA):

EM BRANÇE

Inicia suas considerações agradecendo o convite e informa que tanto ele quando o Fernando Pelicice (UFT) não está envolvido com o empreendimento e que estão como observador externos e com visão de forma mais crítica do que está sendo realizado pelos envolvidos.

Brasil, alternância de visão sobre Sistema de Transposição. Inicialmente ninguém queria construir STP, extremamente caro. No passado uma série de mecanismos de transposição foram construídos em locais sem o menor sentido. Ou porque existiam barreiras naturais, ou pelo o mecanismo estar entre dois barramentos.

Mesmo sendo tão caro porque optou-se em algumas ocasiões a instalação de mecanismos de transposição onde não é necessário? Pressão da sociedade local ou empreendedor querendo ficar tranquilo.

Para um cidadão comum que chega em uma barragem e vê um sistema de transposição, pensa que estamos fazendo um bem para os peixes.

A tentação de colocar um mecanismo de transposição é muito grande e que a engenharia pode solucionar todos os problemas. Como admitir que em determinadas situações não há o que ser feito. Não é o caso da UHE Teles Pires.

Para nós como sociedade e para o IBAMA como se admite que não há o que ser feito. Que está sacrificando um rio que não há mais como preservar os peixes migradores. Não é o caso das hidrelétricas que estamos tratando aqui, mas é um apanhado geral para não cair na tentação de se construir ou pedir para construir uma mecanismo de transposição quando não precisa.

Quando precisa de construir?

A situação mais importante que determina a construção, é quando existe somente a desova acima e a área de crescimento é abaixo do local.

Os dados apresentados apontam que existem populações auto sustentáveis a jusante e montante.

Trecho muito grande de rio utilizado como local de desova que será perdido entre o barramento da UHE São Manoel e final do reservatório da UHE Teles Pires e que comprovadamente são sítios de desova, de trecho lótico para lântico. Portanto num futuro, com ou sem STP temos que imaginar que haverá sim perda de capacidade reprodutiva de populações locais. Não há o que ser feito.

Panorama se nada for realizado:

A montante de TP – vai haver locais de desova, pois foi constatado que existem. A densidade e abundância dessas populações vai depender desses sítios de desenvolvimento inicial, que ainda não está tão claro quantos sítios existem. Pelos dados apresentados, imagino que dificilmente haverá algum tipo de extinção local a montante e a jusante também. Aspecto fundamental que não serão realizadas extinções das espécies a jusante e montante e que ficariam auto-sustentáveis.

A Jusante de SM – haverá diminuição abundante das populações, por estar perdendo grande trecho de local de desova. Porem logo a jusante de São Manoel há dois grandes tributários importantes locais de desova. Provavelmente não haverá extinções locais.

Populações auto-sustentáveis a montante, até o próximo barramento – UHE Colíder, e a jusante da UHE São Manoel.

Alternativa:

Citou a mortandade de peixes nas máquinas em alguns empreendimentos hidrelétricos.

EM BRANCC



Indicou que há um grande trecho de rio a jusante de UHE Teles Pires logo após sua construção e um grande trecho de rio a jusante de São Manoel com grande abundância de peixes. Provavelmente isso acarretará em grande entrada de peixes nas máquinas nos primeiros anos de operação.

Resgate de grandes quantidades de peixes, pode se tornar grande oportunidade de captura para transposição, dependendo do cronograma de parada de máquinas.

Sugere investir os recursos para programas de conservação a montante do reservatório ou conservação dos tributários.

Ressalta que a transposição é para fins genéticos.

Para IBAMA, sociedade e comunidade científica em relação aos danos para Ictiofauna fica o questionamento para direcionamentos possíveis.

Aumentar o grau de conservação dos tributários que será um ganho para a Ictiofauna do que um mecanismo de transposição.

Paulo Pompeu encerra sua explanação.

Fernando Pelicice (UFT)

Inicia esclarecendo que todas as informações foram obtidas dos dados apresentados durante o workshop, pois não tinha nenhuma informação anterior dos dados/empreendimento.

Pequena reflexão sobre às barragens em si, ainda encara o aproveitamento hidrelétrico como algo solucionável. Deve se preparar para momentos que não teremos solução.

Os anseios que a sociedade tem em se restaurar o que tinha originalmente. A intervenção de grande monta nos rios e achar que deve ter solução para tudo. Não tem solução em nenhum lugar do mundo.

Toda a discussão é de se precisar ou não de um STP? A pergunta deve ser: os peixes precisam, precisamos de continuar a conectividade para os peixes?

Os STPs não funcionam para cá, Brasil, não temos um bom tipo de STP para a América do Sul e que cumpra uma função de conservação, pesca, e de restauração.

Conseguem parcialmente restaurar

É uma mudança de mentalidade de todos, empreendedores/sociedade/pesquisadores, restaurar a fauna em rios barrados

É necessário começar a se preparar para momentos que não poderá consertar os danos, problemas. Pensar que é possível restaurar o que havia originalmente é ingenuidade.

É necessário construir o STP ou restaurar a conectividade?

Cria um túmulo entre as duas barragens, no caso o reservatório da UHE São Manoel.

Os peixes precisam de conectividade.

Precisamos de outras alternativas para conservação das espécies do Rio Teles Pires.

Evidências apresentadas hoje para montar um quadro:

- Temos tudo acima e tudo abaixo.
- grande dissimilaridade de fauna.
- funcionam como filtro/barreira.
- estrutura genética, de espécies migradoras e não migradoras.
- recaptura de peixes marcados foi essencialmente a jusante.

EM BRANCU



- ovos e larvas a jusante e montante.
- larvas pós flexão a montante.
- presença de tributários acima e abaixo, além de trechos lógicos grandes.
- 300 km de rio livre até a UHE Colíder.
- Trecho longo abaixo de Teles Pires.
- Telemetria indicou que alguns peixes sobem (até o momento o *Zungaro zungaro*).

Evidências Científicas:

São Francisco / Tocantins / Amazônia como um todo / trecho do final do rio Paraná. Exceto esses locais os rios se tornaram túmulos ou fragmentos/populações em declínio.

Porque um STP em UHE Teles Pires? Não é necessário, não vi razão para isso.

Razão genética? E desconhecemos as especificidades, como a Alexandre Godinho mostrou. Não sabemos se a troca gênica é de cima para baixo ou vice-versa.

Tenta-se tratar um macro-problema (barragem) com micro soluções. A sociedade não sabe disso. A sociedade pensa que construímos barragens que é um mal necessário e que teremos solução com condições ecológicas / pesca;

Ser mais claro para a sociedade, ser transparente. O que está sendo feito, nós não temos solução para isso. Pesquisadores devem ser transparentes com a sociedade e falar que não temos solução para a ictiofauna agora.

Sugere preservar longos trechos de rio acima e preservar longo trechos de rio abaixo. Que vai permanecer com Teles Pires e Colíder.

Se forem mal manejados o impacto será maior.

Se houver ocupação massiva dos rios e reservatórios, represamento dos tributários fica difícil a conservação. Quanto mais hidrelétricas pior o cenário.

Quanto menor o trecho de rio livre que sobrar mais difícil fica a conservação. Não terá STP que salve, estocagem, criogenia, zoológico que salve. Essa é a realidade atual dos estudos científicos.

Panorama otimista para Teles Pires que a situação está simples, não sendo necessário o STP para Teles Pires.

Fernando Pelicice encerra sua explanação.

Miguel Petreire (UFSCar) solicita apresentar alguns slides e sugere que seja realizada a manutenção de rios santuários que deve ser utilizado aqui no Brasil. Só tem conhecimento do rio Jaú, afluente do rio Negro. Devemos ter mais rios santuários.

Miguel apresentou dados do rio Columbia (Estados Unidos) de captura salmão com queda acentuada após a instalação de uma hidrelétrica e também do rio santuário, Frasier (Canadá), com os dados de captura normal do salmão sem a construção de hidrelétricas.

Sem conhecimento científico e sem dados não é possível manejar populações naturais de peixes e que devem ser criadas estratégias de mitigação.

Temos que ser claro para a sociedade. Os cientistas precisam explicar para a sociedade que terá impacto.

O que deve ser feito é tentar estratégias de mitigação como está sendo realizado aqui ou no caso extremo não fazer nada. Às vezes é melhor do que inventar alternativas que não funcionam.

Foi formada a Mesa Redonda com a organização pelo coordenados – Ronaldo Barthem:

Ricardo Junho (Hidricon), Domingo Fernandez (Itaipu), Alexandre Wagner (UMC),

EM BRANCU



Solange Arrolho (UNEMAT), Alexandre Godinho (UFMG), Ângelo Agostinho (UEM), Paulo Pompeu (UFLA), Fernando Pelicice (UFT), Ronaldo Bathern (MPEG), Efrem Ferreira (INPA).

Miguel Petreire – Direciona para o Alexandre Wagner e cita o trabalho Sílvia Toledo, caderno de ictiogenética, de estudo curimatá com uso de 50 casais para repovoar o rio e mantendo 95% da variabilidade genética em caso de destruição do rio. Pergunta se esse estudo pode ser refinado.

Alexandre Wagner – Esclarece que trabalhos recentes que o n amostral pode ser um pouco maior, programas de repovoamento/manutenção de variabilidade genética. Dado básico permanece como com uso de 50 casais como reprodutores. Não existe uma legislação/regra e que grupo discutindo uma normativa para estações de repovoamento. Trabalho de ver o nível de parentesco entre um peixe e outro ao invés de população inteira.

Alejandro (CTPeixes/UFMG) pergunta o que aconteceria com os peixes do reservatório de São Manoel até a UHE Teles Pires. Muitas das informações estão vindos dos dados/estudos desse trecho.

Paulo Pompeu aponta que provavelmente no fechamento de São Manoel os peixes se concentrarão ao pé da barragem da UHE Teles Pires, o que poderá ser um enorme problema. Do ponto de vista da conservação é uma parcela que será perdida.

Ângelo Agostinho comenta que no fechamento de São Manoel será subtraído um trecho de 40 km onde pode estar ocorrendo desova e para isso não há solução. Provavelmente será um reservatório para tucunarés. Não há alternativa para espécies migradoras e não haverá locais para reprodução.

Fernando Pelicice pondera que o reservatório de São Manoel é um trecho perdido (diversidade) para os peixes. Optou-se por isso quando se decidiu construir a UHE. O esforço de conservação deve ser dedicado ao tucunaré e outros peixes pequenos. Infelizmente esse trecho não suportará populações.

Alexandre Wagner esclarece que essa área pode ser pensada como uma área de pesca, mesmo que para o tucunaré e outras pequenas espécies de valor econômico que se mantenha nesse trecho. Pensar em se transformar esse trecho em uma opção de renda local na pesca tradicional e/ou esportiva.

Domingo Fernandez informa que o reservatório nos primeiros anos tem uma produtividade superior aos rios.

Efrem Ferreira considera que nos primeiros anos vai aumentar bastante a quantidade de peixes, depois irá diminuir, depois aumenta as presas do tucunaré e a população ficará num ciclo de altos e baixos.

Alexandre Wagner faz nova ponderação que deve-se pensar em pesca esportiva com estrutura e manejo da área.

Efrem Ferreira acredita que o reservatório de São Manoel será uma área fechada (sem entradas e saídas) não propício a pesca esportiva.

Renê Hojo argumenta que durante captura e marcação de peixes, observou-se grande quantidade de grandes bagres migradores a jusante da barragem da UHE Teles Pires. Portanto existe a preocupação de se perder uma grande parcela da população que pode estar concentrada a jusante da barragem da UHE Teles Pires. Pode-se traçar uma estratégia de manejo para determinar um período de menor concentração de peixes para o fechamento da barragem de São Manoel. Pode se pensar em utilizar os peixes durante o resgate nas turbinas para manutenção da

Handwritten signatures and initials: A, JE, and a large scribble.

EM BRANCA



variabilidade genética no reservatório.

Maíra Fonseca pede aos integrantes da mesa redonda para debaterem sobre a necessidade da transposição temporária até a entrada em operação da UHE São Manoel pois foi consenso geral que caso o sistema de transposição seja necessário ele estaria no empreendimento de São Manoel e que ainda dependerá dos estudos de monitoramento.

Solange Arrolho

A concentração dos grandes bagres é ao longo de toda a corredeira de Sete Quedas. Da mesma forma onde será construída a UHE de São Manoel também é uma área de concentração de grandes bagres.

Paulo Pompeu

Será que vale a pena colocar à montante uma grande quantidade de jaús esperados para o pé da barragem? Talvez não. As populações são estruturadas. Há uma grande chance das populações continuarem se reproduzindo se for mantido abaixo, até mesmo de São Manoel. Será que não será importante transpor os peixes encontrados a jusante da UHE Teles Pires para jusante de São Manoel? Pois, por exemplo, as populações que provavelmente serão encontradas a jusante de TP são muito mais semelhantes às de jusante de São Manoel do que de montante de Teles Pires como aponta os estudos genéticos.

Domingo Fernandez

Talvez uma escada de atração para caminhão seja interessante, pois se consegue uma baixa biomassa mas garante a seleção das espécies de interesse.

Alexandre Godinho

Talvez uma tentativa de se reduzir a quantidade de peixes aprisionados durante o fechamento de SM é a redução da vazão da UHE Teles Pires, tendendo os peixes a irem a jusante.

Ângelo Agostinho

Manipulando a vazão de Teles Pires pode ser tirar os peixes de jusante. A montante a preocupação é menor, pois existe um grande trecho livre acima, os peixes migradores sairão do reservatório.

Paulo Pompeu

É provável que no início de operação da UHE Teles Pires somente as paradas de máquinas sejam suficientes para a transposição necessário com finalidade genética.

Ângelo Agostinho

Concorda com o exposto. No momento não há necessidade de transposição, mesmo temporária. Não é importante se fazer a transposição nesse momento de defasagem. Principalmente se for uma transposição massiva, pois além de tudo existe o filtro. É dispensável a transposição temporária, caso seja feita, devem ser poucos indivíduos.

Domingo Fernandez

Esses indivíduos podem ser marcados e monitorados.

Fernando Pelicice

No momento deve-se deixar de lado a transposição e pensar em outras estratégias de manejo imediatas. Devem haver outras ações para garantir condições para as populações que permanecerão. A transposição no momento não é vital para a conservação.

Ângelo Agostinho

Capacidade de suporte. Não adianta inserir mais do que o ambiente suporta.

EM BRANCO



Fernando Pelicice

Não cabe uma transposição total - STP (escada, elevador) aberto, pois seria um crime ambiental devido a inserção de espécies exóticas.

Maíra Fonseca

É necessária uma definição hoje. O que é preciso fazer? Uma transposição temporária?

Mônica Fonseca

Em um cenário de 5 anos (1 ano de desvio na UHE Teles Pires mais 4 anos até operação de São Manoel) sem transposição de jusante de São Manoel até montante de Teles Pires é considerado crítico? Faz diferença entre as espécies?

Ângelo Agostinho não considera crítico. Porém não há problemas em se colocar poucos indivíduos acima. Pode-se utilizar parte dos peixes resgatados nas turbinas durante o comissionamento.

Paulo Pompeu - deve-se pensar que uma grande área está sendo perdida e haverá uma redução da população. As pessoas podem pensar após a construção das duas UHE's que as populações de peixes estão diminuindo porque não foi construído STP, mas, na verdade o STP não solucionaria esse impacto.

Fernando Copel - resgate durante do enchimento TP, poderia soltar esses a montante. Não dá pra reduzir vazão de TP e isso impactaria resgate de fauna terrestre, porque esses animais voltam quando o enchimento é lento.

Renê Hojo - as máquinas não entram em operação ao mesmo tempo.

Ângelo Agostinho - sobre a estocagem considera difícil, pois as espécies podem perder a capacidade de reproduzir, as condições de cativeiro são diferentes. Tem que criar os alevinos nas condições mais naturais possíveis. Estocagem não é opção muito boa.

Alexandre Wagner - concorda em parte, muitos repovoamentos não tiveram sucesso

Lisiane Hahn - O cronograma de São Manoel prevê o comissionamento da 1ª unidade geradora para o 3º trimestre de 2017 (após junho/2017) e a geração comercial para o 4º trimestre de 2017. LP de São Manoel exige programa de repovoamento de peixes a jusante, mas primeiro é necessário a investigação da necessidade. Entende que para São Manoel também não deveria fazer transposição inicial e que pudesse ser avaliado um mecanismo após o início da operação e o que fazer com os peixes capturados a jusante de Teles Pires em eventual resgate de peixes e marcação, o deve que fazer, soltar a jusante ou a montante?

Miguel Pretere - Estava faltando colocar o conceito de transposição e estocagem visando aumentar a biomassa ou recompor a diversidade. São transposições antagônicas. Para biomassa é necessário captura de indivíduos grandes e para diversidade é necessário captura de indivíduos pequenos e de todos os tipos. Deve-se perguntar: Você quer transpor para quê? Se for para recompor biomassa e se for para maximizar a diversidade genética. O problema do resgate de tirar peixe daqui de baixo e colocar peixe lá em cima, mas já tem peixe lá em cima. Estão construindo represas em locais mais remotos do Brasil, como o caso de Teles Pires. Não existem estudos/trabalhos científicos da Ictiofauna nesses locais como Teles Pires, Tapajós. Muitas vezes perguntas simples não podem ser respondidas devido à complexidade ecológica. Tendência é piorar, devido à falta de estudos e represas em rios sem estudos. Não temos capacidade de responder devido à variabilidade e complexidade.

20

EM BRANCC



Fis.: 5312
Proc.: 611108
Rubr.: <

TELES PIRES

Ângelo Agostinho – manejo tem que ser fruto de demanda. A demanda deve ser conhecida, para não se causar efeitos não desejados. Se vai melhorar geneticamente quando se sabe que precisa melhorar e se vai melhorar o estoque de uma determinada espécie quando tem uma sobrexploração e o ambiente pode suportar.

Domingo Fernandez - O ideal é soltar os peixes de resgate conforme sua origem, montante ou jusante. Tendo espécies alvo vale a pena marcar para avaliar o comportamento.

Alexandre Godinho – Miguel obviamente está correto, mas nem informações básicas não temos conhecimento. Qual o peixe que consegue subir a sete quedas? Só sabemos uma espécie até o momento, ou seja, temos que adquirir mais conhecimento.

Ângelo Agostinho – Importante se dizer: não é necessário fazer a transposição temporária nesse momento, mas esse recurso deve ser utilizado para melhor conhecer o ambiente e saber manejar. Definir locais de desova, onde estão os berçários. Informações básicas de habitat, pois o manejo de habitat é mais fácil que o manejo de populações que é complicado.

Alexandre Wagner – Como se discute muito de genética talvez aprofundamento de outros marcadores de algumas espécies, médias e grandes migradoras, e confirmar ou não os estudos. Verificar a separação das populações (diversidade montante/jusante/afluentes).

Mônica Fonseca – Fazendo um retrospecto e levando em consideração a tendência do conjunto de especialistas aqui é que durante a fase de construção São Manoel e operação de Teles Pires vocês entendem que o uso dos espécimes resgatados no comissionamento e paradas programadas e remetidos para montante faria as vezes da transposição temporária/manual, ainda que restrita a certas espécies pré-determinadas e em um número específico. A empresa deveria propor um delineamento e os moldes do que vai ser realizado até a operação da UHE São Manoel. Se não é um STP, o que exatamente vai se fazer e é importante compor a estudo com novos dados.

Para a operação de São Manoel ainda serão realizados os estudos e monitoramento, e essa questão ainda estará em suspenso até que isso seja desenvolvido.

Fernando Pelicice – Não entende na discussão a insistência em realizar essa transposição temporária e a utilização dos peixes aprisionados a jusante. Por tudo que foi apresentado indica que não precisa transposição agora, mesmo desses peixes. Ângelo falou assim: “transpor esses peixes não precisa, mas se quiser tudo bem”. Corre-se um risco em transpor esses peixes na não necessidade, como o Miguel disse agora. Precisa de um motivo/razão para a transposição. Transpor para genética não justifica.

Mônica Fonseca – A resistência (comunidade) é muito grande em se retirar o STP, como a Dra. Solange falou. Dito pelo Ângelo que isso não seria uma obrigação/fundamental, mas que mal não faria - mantido os contornos de espécies e quantidade. Existe uma Precaução, preocupação, repercussão junto ao público/sociedade.

Fernando Pelicice – Questão de fachada/cumprir tabela. Existe tanto apelo para fazer um STP que se não fizer um STP parece que está cometendo um erro.

Roberto Barthem – O que o grupo todo está falando é que existem outros problemas que não são conhecidos e que o STP não é um problema grave. O que o Ângelo disse

20
DE

EM BRANCO



que para manter essa resposta à sociedade, poderia se transpor uma quantidade mínima. Consenso que existe muitas dúvidas, buracos, não tem como dar resposta definitiva. 42% ocorrem em dois lugares, genética diz que os sedentários são populações distintas e os migradores têm um transição e provado fisicamente pelo Jaú. Mais interessante investir em conhecimentos e transpor o mínimo possível. É possível que não dê problema nessa transposição baseado que haja berçários e ciclos de vida em cima e como o Ângelo falou talvez seja melhor investir em novos estudos. Basicamente é a síntese, se fizer uma coisa que não sabe direito é capaz de fazer bobagem, é melhor conhecer mais/investir mais e fazer transpor o mínimo possível.

Alexandre Godinho – ao marcar (radiotransmissores) e transpor pequena quantidade pode ser um ótimo momento para conhecer o comportamento dessas espécies. Marcar com transmissor é básico para saber o comportamento, rápido e com segurança, senão o peixe desaparece. Acha um ótimo momento para fazer isso.

Ângelo Agostinho – Acrescentar porque acha que não é fundamental fazer a transposição. Fechou a barragem e começa a inserir peixes geneticamente iguais ao existentes. Até 03 anos, comecem a reproduzir, está colocando reprodutor que já tem. Só começa a ter efeito depois de algumas gerações. Se aumentar a população a montante, pode gerar problema, poderá causar desequilíbrio, vai colocar o que já tem em termos genéticos. Os problemas genéticos vão aparecer depois que separar.

Alexandre Godinho – Ângelo está assumindo a hipótese que os peixes que estão subindo não voltam. Se voltassem fica mais complexa ainda.

Alexandre Wagner – A posição do IBAMA é de dar uma resposta para sociedade, o que fazer? Ficar sem fazer nada, não vai dar para ficar.

Miguel Petrere – Mudar o paradigma com a sociedade/ministério público.

Renan Gil – início da operação já tem paradas programadas, oportunidade de acessar as espécies existe, favorece captura, marcação e monitoramento.

Márcia Oliveira – durante o comissionamento não pode se pensar que os peixes estarão nas máquinas, pois, existem estratégias para não entrarem e equipe que faz o monitoramento ambiental. Não se pode assumir o compromisso de que haverá peixes nas máquinas, pode ser que não tenha.

Renan Gil – existem mecanismos para evitar, mas mesmo assim tem oportunidade de acesso aos indivíduos.

Ângelo Agostinho – não existe certeza que os peixes vão estar nas máquinas, assim como não existe certeza que existem muitos peixes. Não existe segurança porque os trabalhos são empíricos e o que vai acontecer quando para uma máquina. O que eu quis dizer é que não é necessário passar peixes para cima, mas que pode-se usar essa oportunidade para passar alguns peixes por não trazer maiores impactos para cima.

Raoni Rodrigues – Como falar para a comunidade da não construção do STP? Deve-se considerar a perda de sítios de desova, mas também os habitats dos indivíduos adultos e que não vão existir mais. Esse tipo de impacto nenhum STP resolveria, a perda dos ambientes lóticos e de trechos de corredeiras. Questiona sobre a equipe do IBAMA para Teles Pires e São Manoel.

Mônica Fonseca – informa que atualmente a equipe de análise do IBAMA para TP e SM é a mesma.

Lisiane Hahn – Fala sobre a obrigatoriedade imposta pelo IBAMA, na LP de São Manoel, de interface com os programas de Teles Pires.

Fernando COPEL – explicar porque não vai colocar elevador ou escada, risco de

EM BRANCC



introdução de espécies como arraias, peixe elétrico, é um tipo de resposta para a sociedade. Sobre a questão do resgate em parada de máquina, pode não ser possível fazer o resgate a tempo e de utilizar os peixes para transpor/marcar.

Hiltoney Oliveira – Complementando sobre o resgate das máquinas, existe uma certa lesão e letalidade dos processos de descompressão que afetam os peixes. Se considerar somente o uso desses peixes das máquinas pode não ser possível o acesso aos peixes em condições.

Maíra Fonseca – discussão na fase do desvio do rio. Resgate na máquina, marcar e soltar, o peixe vai ter muito estresse e não sabe se vai ter quantidade de fato. Proposta de substituir transposição por estudos de monitoramento, estudos genéticos para grandes migradores.

Alexandre Godinho – estudos genéticos de algumas espécies que não foram obtidos sucesso, aprofundar estudos telemetria soltando os peixes no próprio reservatório. Ovos e larvas e berçários.

Alexandre Wagner – concentrar nos estudos genéticos para tentar responder outros questionamentos que não foram objetivos da primeira investigação. Estudo requerido era segregação das populações.

Fernando Copel – Fluxo unidirecional de ovos e larvas, sem soluções do fluxo de montante para jusante.

Alexandre Godinho – Sobrevivência de ovos e larvas nesse reservatório é praticamente zero, muito difícil. Transposição de ovos e larvas – não existe solução atualmente para esse fluxo.

Ângelo Agostinho – Carências: locais de desova e criadouros naturais, genética e rotas migratórias. A complementação do inventário também é importante. Estes são os projetos prioritários que auxiliarão também em outros empreendimentos na bacia do Teles Pires.

Hiltoney Oliveira – Agradece a oportunidade de ouvir as opiniões minuciosas dos pesquisadores. Sob diferentes perspectivas e a partir dessa unanimidade se entende que a transposição não parece ser coerente segundo as percepções dos estudos. Pondera ainda que mesmo para São Manoel essa perspectiva de transposição depende de um aprofundamento maior devido justamente às questões que permanecem em aberto.

Afirma ainda que as questões de áreas a montante de desenvolvimento e desova foi reiterada e não se teve ainda uma resposta satisfatória. Essa questão não é inédita e essa solicitação já estava presente nos documentos técnicos emitidos pelo IBAMA. Solicita por fim novos esforços dos pesquisadores a esse respeito até para direcionar posicionamentos posteriores.

Maíra Fonseca – todas essas áreas são áreas que a CHTP já vem desenvolvendo estudos. Agora serão ampliados.

Mônica Fonseca – a proposta está delineada. Aguarda da CHTP um fechamento dessa proposta de estudo para ser avaliada. Vamos avaliar a proposta de investir nos estudos. Precisa da proposta melhor delineada. A posição dos pesquisadores está clara quanto à possibilidade de prescindir do STP, inclusive tendo em vista possíveis impactos adicionais decorrentes de sua implementação. O IBAMA aguarda formalização da proposta.

Mônica Fonseca e Marcos Duarte agradecem a participação de todos.

Ronaldo Barthem como coordenador da mesa redonda e diante da solidificação das

23

EM BRANCO



Fls.: 5315
Proc.: 6711/08
Rubr.: ✓

TELES PIRES

decisões que foram repetidas ao longo do evento e da não necessidade da construção do sistema de transposição de peixes, elevador de peixes, na barragem da UHE Teles Pires e agradece a participação de todos e encerra o Workshop.

6. Pendências e encaminhamentos	Responsável
Formalização da decisão de não construção do sistema de transposição na barragem da UHE Teles Pires.	IBAMA
Apresentação de proposta para a realização ou não da transposição temporária até a entrada em operação da UHE São Manoel para análise do IBAMA.	CHTP

7. Anexos
Lista de Presença Original assinada pelos participantes.

8. Registro Audio/Vídeo
Foi realizado o registro em vídeo dessa reunião (áudio e imagem).

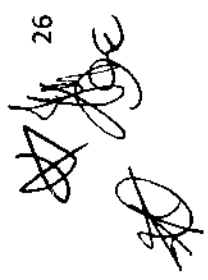

 JE

EM BRANCO

[Handwritten signatures and initials]

9.Síntese da Participação dos Especialistas / Convidados (Ordenados de acordo com a lista de presença)							
Nº	Nome	Empresa/Instituição	Palestrante	Perguntas/ Discussões	Debatedor	Mesa Redonda	Presença
01	Alexandre Wagner Silva Hilsdorf	Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	X	X		X	X
02	Renan Gil	CHTP		X			X
03	Alysson Cássio Miranda	CHTP					X
04	Cleide Rocha	CHTP					X
05	Alexandre Godinho	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	X	X	X	X	X
06	Ronaldo Barthem	Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)		X		X	X
07	Domingo Rodrigues Fernandez	ITAIPU BINACIONAL		X		X	X
08	Solange A. Arrolho Silva	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	X	X		X	X
09	Fernando Cesar A. S. Ferreira	COPEL		X			X
10	Efrem Ferreira	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	X	X		X	X
11	Renê Eiji Souza Hojo	BIOS Consultoria Ambiental		X			X
12	Marcia Oliveira Barbosa Silva	BIOS Consultoria Ambiental		X			X
13	Hiltoney Oliveira	COHID/IBAMA	X	X	X	X	X
14	Fábio Castro Santos	Construtora Norberto Odebrecht (CNO)					X
15	Diomedes L. M. Torres	CHTP					X

EM BRANCO

26


16	Ricardo A. Junho	HÍDRICON Consultoria de Recursos Hídricos	X	X		X	X
17	Henrique Jucá	IBAMA					X
18	Paulo dos Santos Pompeu	Universidade Federal de Lavras (UFLA)		X	X	X	X
19	Marcelo Bastos	IBAMA					X
20	Paulo Eduardo S. Nakamura	IBAMA					X
21	Mariana Tenedini	COHID/IBAMA					X
22	Débora Mendes Siqueira	IBAMA					X
23	Natalia de Alencar Monteiro	IBAMA					X
24	Juliana Araujo Masirone	IBAMA					X
25	Fernando M. Pellicice	Universidade Federal do Tocantins (UFT)		X	X	X	X
26	Miguel Petreire Jr.	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)		X	X	X	X
27	Lisiane Hahn	NEOTROPICAL Consultoria		X			X
28	Alexandre S. Marçal	Santo Antonio Energia (SAE)					X
29	Pedro Marques Ely	ODEBRECHT					X
30	Alejandro Giraldo	CTPEIXES		X			X
31	Raoni Rosa Rodrigues	CTPEIXES		X			X
32	Genise de Souza Janque	FURNAS					X
33	Vivian Gladys O. Souza	FUNAI					X
34	Tatiana M. F Gonçalves	FUNAI					X
35	Laerte Bento Viola	ARCADIS Logos S.A.					X


EM BRANCC

36	Patricia B. Bertola	ARCADIS Logos S.A.							X
37	Erica Cristha P. Haller	ARCADIS Logos S.A.							X
38	Paulo César Sado	ESBR/UHE Jirau							X
39	Mônica G. Mai	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
40	Carlos Frederico S. Menezes	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
41	Mariana Rodrigues de C. Pinheiro	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
42	Thiago José Millani	EDP/UHE São Manoel							X
43	Eduardo Guilherme Santarelli	EDP/UHE São Manoel							X
44	Tatiane Moraes	HABTEC							X
45	Luiz Fernando do Monte Pinto	FURNAS							X
46	Leonardo Póvoa	Ministério de Minas e Energia (MME)							X
47	Nilo Teixeira	Ministério de Minas e Energia (MME)							X
48	Ubirajara F. Silva	IBAMA							X
49	Renato Cesar de Souza	IBAMA							X
50	Dihego Luk	SANTAFÉ							X
51	Carin L. C. Correa	SANTAFÉ							X
52	Renata Pires N. Lima	IBAMA							X
53	Marcos Azevedo Duarte	CHTP					X		X
54	Ângelo Antonio Agostinho	CHTP		X			X	X	X
55	Frederico Miranda de Queiroz	IBAMA							X
56	Rafael Melo dos Reis	IBAMA							X
57	Sandra Favorito	ARCADIS Logos S.A.							X

EM BRANCC



58	Mônica Fonseca	COHID/IBAMA			X		X
59	Luciano Roitman	IBAMA					X
60	Brenda S. Morais	IBAMA					X
61	João Rodrigo Cabeza	CHTP					X
62	Maira Fonseca da Cunha	CHTP	X		X	X	X

28


EM BRANCC



ATA DE REUNIÃO

1. Organização			
Data:	22/01/2014	Local:	COHID
Hora Início:	09:00h	Hora Fim:	18:00h
Secretário:	Maíra Fonseca da Cunha (CHTP)		

2. Consolidação da Ata de Reunião			
Nome	Instituição / Área	Endereço Eletrônico	Rubrica
Mônica Fonseca	COHID	monica.fonseca@ibama.gov.br	
Hiltoney Oliveira	COHID	hiltoney.oliveira@ibama.gov.br	
Mariana Tenedini	COHID	mariana.tenedini@ibama.gov.br	
Marcos Azevedo Duarte	CHTP	mduarte@uhetelespires.com.br	
Maíra Fonseca da Cunha <i>JFC</i>	CHTP	mfonseca@uhetelespires.com.br	
João Rodrigo Cabeza	CHTP	jcabeza@uhetelespires.com.br	

3. Assunto
Programa de Transposição de Ictiofauna (P.28) - Workshop da Transposição de Peixes na barragem da UHE Teles Pires.

4. Pauta
Apresentação e discussão técnica/científica dos estudos e cenários para definição da Transposição de Peixes no barramento da UHE Teles Pires.

5. Texto da Ata
<p>A reunião foi iniciada com a abertura realizada pela Coordenadora, Mônica Fonseca, da Coordenação de Hidrelétrica (COHID) da Diretoria de Licenciamento do IBAMA. Mônica agradece a presença de todos e esclarece que o objetivo do Workshop é colher contribuições para a equipe do IBAMA encarregada do processo Licenciamento da UHE Teles Pires visando a tomada de decisão a respeito da Transposição da Ictiofauna no âmbito da UHE Teles Pires. A Coordenadora espera por uma decisão bem concreta tendo em vista o momento crítico em virtude do prazo construtivo do sistema de transposição, destacando que as opiniões dos presentes são de extrema importância para esse tomada de decisão.</p> <p>O Diretor de Meio Ambiente da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) Marcos Azevedo Duarte agradece a presença de todos e destaca a importância do Workshop para uma definição sobre a Transposição da Ictiofauna na UHE Teles Pires. O Diretor também destaca que os maiores especialistas em Ictiofauna encontram-se presentes e agradece também a participação do consórcio Terra Nova (empreendedor da UHE São Manoel) e da FUNAI.</p> <p>A Gerente de Meio Ambiente da UHE Teles Pires Maíra Fonseca da Cunha inicia sua</p>

EM BRANCO



apresentação "Caracterização do empreendimento UHE Teles Pires e inserção na bacia / Estudos de Ictiofauna realizados."

A apresentação contém informações básicas sobre o empreendimento. Apresenta a bacia hidrográfica do rio Teles Pires e os principais afluentes de montante e jusante do barramento.

Afluentes a jusante: rio São Benedito, Apiacás, Ximari, cururu-açu e outros igarapés.

Afluentes a montante: rio Cristalino, Peixoto de Azevedo, Santa Helena.

Cita os objetivos do Programa de Transposição de Ictiofauna (P.28) como definição da necessidade e viabilidade do STP, a localização e características do stp ou outras alternativas de acordo com a necessidade.

Apresenta as linhas de trabalho da Ictiofauna da UHE Teles Pires e que serão apresentadas no presente Workshop para a definição da transposição de peixes da UHE Teles Pires:

- Monitoramentos da Ictiofauna (PBA / PBAI).
- Distribuição Ictiofauna Montante / Jusante (EIA TP e EIA SAM).
- Investigação Genética da Ictiofauna Montante / Jusante.
- Estudo Reprodução: Ovos e Larvas (coleta adensada).
- Estudos de Migração: Biotelemetria / Marcação-Recaptura.
- Projeto do Elevador de Peixes.

Foram realizadas 8 campanhas monitoramento ictiofauna e 1 do PBA indígena sendo que em janeiro estão sendo realizadas a segunda campanha indígena e nona do IBAMA.

Apresenta dados de quantitativos de espécies do monitoramentos e total de espécies alvo capturados para investigação genética, marcação/recaptura e biotelemetria.

Maira informa sobre a programação das apresentações do workshop na parte da manhã, de acordo com a programação, e das discussões e mesa-redonda na segunda parte do workshop no período da tarde.

Efrem Ferreira do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) inicia a apresentação: "Composição e distribuição da ictiofauna do rio Teles Pires, tendo como referência os trechos a montante e a jusante do futuro eixo da barragem da UHE Teles Pires".

Esclarece que os dados referem-se às 07 coletas para os EIA da UHE São Manoel e UHE Teles Pires sendo 04 campanhas para a UHE São Manoel e 03 para Teles Pires, totalizando 316 espécies e destaca que as coletas não foram realizadas concomitantemente.

Destaca que a equipe responsável pelo EIA/RIMA de UHE Teles Pires também realizou os estudos para UHE São Manoel, dando uma maior consistência nos dados.

EM BRANCO



Também destacou a grande quantidade de incertezas na identificação das espécies da Ictiofauna do Rio Teles Pires. Essa informação é importante para a precisão dos dados de identificação.

Efrem faz a consideração sobre a apresentação, caracteriza as espécies registradas nos dois empreendimentos tendo a "Cachoeira de Sete Quedas" como possível obstáculo dentro da área. A área de estudo vai do Igarapé Santa Helena (montante da UHE Teles Pires) até o Rio São Benedito (jusante da UHE São Manoel).

As análises foram feitas para identificar a barreira sete quedas como divisor das populações

Todos os peixes a jusante foram considerados como jusante e os pontos a montante da Sete Quedas como montante.

Foram incluídas somente as espécies coletadas pela equipe do EIA não sendo inseridas dados secundários da pousada Mantega e de pescadores.

Os dados não foram comparados quantitativamente somente qualitativamente.

Na região a jusante da Cachoeira Sete Quedas foram identificadas 276 espécies, sendo 143 (45%) exclusivas. Na região a montante foram identificadas 173 espécies com 40 (13%) exclusivas, e 133 (42%) espécies foram capturadas nas duas regiões.

Os estudos apontam uma separação entre dois grupos de peixes a montante e jusante das corredeiras sete quedas.

A Similaridade entre os pontos da UHE Teles Pires e UHE São Manoel é muito baixa. Além de que a similaridade entre pontos vizinhos também é muito baixa. Pode ser um problema da baixa quantidade de animais coletados ou significa a espacialização e diferenciação.

Afirma que a cachoeira Sete Quedas deve ser uma barreira para a espécie de tambaqui que ocorre a jusante da UHE Teles Pires.

Afirma que a cachoeira de Sete Quedas é uma barreira geográfica para algumas espécies, estimada em cerca de 30 %. Similaridade em torno de 20 a 25 %.

Ressalta que deve-se ter muita cautela em se afirmar sobre essa barreira e se aprimorar os estudos.

Efrem destaca ainda em sua apresentação as Ordens ausentes nas coletas de montante, representação por Família jusante / montante, espécies migradoras de pequena e longa distância e a ocorrência a montante e jusante.

Ressalta a surpresa da não ocorrência das espécies de Pirarara e de Jundiá a montante, devido ao deslocamento das espécies em outras regiões.

Distribuição do Tambaqui está limitado a jusante. Esperaria a ocorrência de Piraíba acima das corredeiras.

Apresenta ainda as Espécies Migradoras que não foram capturadas no rio Teles Pires e as espécies dominantes de reservatório da Amazônia que não foram capturados a montante e que foram capturadas a jusante e que poderiam provocar desequilíbrio a montante:

- *Agoniatès halecinus*
- *Serrasalmus aff. Serralatua*

EM BRANCO



Em suas conclusões da apresentação Efrem pondera que:
45% da Ictiofauna não ultrapassa a barreira da sete quedas deve ser visto com cautela, devido à grande quantidade de espécies com apenas um registro.
De qualquer maneira essa cachoeira é barreira para algumas espécies e que algumas espécies não ultrapassa e que 30% da fauna seria um bom número para estimar de espécies que não passam de baixo para cima.
De maneira geral a similaridade é muito baixa e isso quer dizer que temos ter cuidado com o uso das informações e o uso dos dados dos monitoramentos para aprimorar.
Efrem encerra sua apresentação e inicia as considerações dos participantes.
Miguel Petrere (UFScar) acredita que a cachoeira é barreira em virtude do baixo índice de similaridade entre as espécies. Miguel comenta que pelo fato do rio ser bastante encaixado, não faria grande diferença em realizar amostras em São Manoel e Teles Pires concomitantemente.
Efrem afirma que com certeza a cachoeira é uma barreira para algumas espécies, porém não todas.
Paulo Pompeu (UFLA) destaca que a cada campanha a baixa similaridade tem se comportado de maneira estável. Seria interessante observar essa tendência nas demais campanhas.
Ângelo Agostinho (UEM) comenta que da mesma forma que se aumentar as coletas pode-se encontrar espécies que ocorram a montante e a jusante da cachoeira, também pode-se encontrar espécies que só ocorram em um lado, o que corrobora que as amostras são bastante representativas, caracterizando as Sete Quedas como barreira.
Marcos Duarte (CHTP) faz observação que o termo correto seria uma sequência de corredeiras e não cachoeira sete quedas.
Alexandre Wagner (UMC) pondera que as espécies a montante e jusante podem ser populações diferentes geneticamente, apesar de ser a mesma espécie taxonomicamente. Referindo a uma barreira genética para a mesma espécie e que a imagem do que existe hoje, sem interferência da hidrelétrica, só será possível realizar a comparação posteriormente não sendo razoável afirmar neste momento sobre a extinção de espécies.
Alexandre Wagner da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) iniciou sua apresentação "Estudos genéticos a montante e a jusante das corredeiras das Sete Quedas" em parceria com a empresa Bios Soluções Ambientais.
Abordar a separação das populações a montante e jusante.
A 1ª avaliação genética ter sido realizada antes da transposição foi muito positivo, pois ao longo prazo servirá de comparação.
Explicou sobre a escolha de espécies migradoras e não migradoras. E apresentou o n amostral das espécies.
Dois alvos na sequência de nucleotídeos/marcadores, DNA mitocondrial dentro da mitocôndria que é de origem materna. Ao analisar esse DNA analisa a reprodução das fêmeas. O marcador com DNA nuclear não foi utilizado por seria necessário desenvolver marcadores nucleares e o prazo seria muito longo. Por esse motivo optou-se pelo DNA mitocondrial. Outra vantagem desse marcador que ele apresenta as variações das frequências dos alelos com maior rapidez que o marcador do DNA nuclear, em caso de inserção de alguma barreira ou outro evento que modificaria as

EM BRANCO



populações.
A literatura científica comprova uso dessa ferramenta e corrobora os resultados obtidos com os estudos realizados para Teles Pires.
Programa COI (região controle) pode ser utilizado para a identificação das espécies.
A região do D-loop mantém uma "central de controle" e indicar possíveis mutações em outros fragmentos do DNA.
Metodologia foi basicamente a amplificação e sequenciamento do D-loop.
Existem duas ou mais populações distintas? Utilizar os marcadores genéticos posteriormente os índices. Os resultados são significativos? *Se sim*: manejar os recursos separadamente.
Se não: manejar de forma conjunta.
Índices de diferenciação genética (Wright, 1978).
Índice igual a zero = panmixia (todas as populações se encontram)
Índice igual a um = Estruturação Completa (separação total das populações)
0,05 – 0,15 = estruturação é baixa
0,05 – 0,15 = moderada
0,15, - 0,25 = estruturação alta
>0,25 = muito alta
Espécies não amplificadas devido a pouca confiabilidade: *Brycon pesu* / *Pirarara*
Espécies Migradoras:
Brycon falcatus:
Índice de diversidade genética da parte materna: 91%.
As populações possuem alta diversidade genética.
Índice de diversidade populacional = moderada diferenciação genética (existe claramente diferenciação entre as população de montante e jusante).
Cálculos de expansão e haplótipos esteja em equilíbrio.
Myleus torquatus:
Alta variabilidade genética
Estão em processo de expansão e alta diferenciação genética
Zungaro zungaro:
Baixa diferenciação genética
População em processo de expansão
Prochilodus nigricans:
População em expansão
Baixa diferenciação entre as populações.

Não migradores:
Não fazem fluxo gênico – alta diferenciação
Variabilidade genética alta.

Medidas de conservação diferentes para as espécies como a curvina que possuem populações diferentes e possuem interesse econômico.
Renê Hojo, coordenador da Bios e responsável pela campanha do Programa de Investigação Genética, ressalta a dificuldade de capturar as mesmas espécies a montante e a jusante. Mudaram várias vezes as espécies alvo por esse motivo e informa que as capturas foram realizadas a 30km a montante e 30km a jusante.
Ângelo Agostinho comenta que os resultados apontam que trabalhou-se (estudo

EM BRANCO



genético) com as espécies que ocorrem dos dois lados e verificou-se que não há fluxo gênico. Pergunta em relação as espécies que apontaram uma diferenciação genética moderada, é possível que o fluxo unidirecional, representado pelas larvas que descem, pode significar que não há a subida dos peixes mas sim a descida das larvas. De acordo com Alexandre Wagner, sim.

Fica claro no estudo genético que naturalmente as populações de jusante e montante são separadas, apontando que uma barreira não vai aumentar nem diminuir essa situação. As espécies migradoras, após alguns anos também estarão separadas pelo fato de que não haverá mais o intercâmbio genético, a não ser pelo fato de qual o nível de descida de larvas e o impacto desse hipotético fluxo unidirecional. Essas perguntas só poderão ser respondidas com o monitoramento constante. O que vai indicar se as populações terão vida a longo prazo é a variabilidade genética que restou nas populações separadas.

Fernando Pelicice (UFT) comenta que, se comprovada a descida das larvas, qualquer mecanismo de transposição após a construção da barragem, deverá ser de montante para jusante, e, sabe-se que não há mecanismo para isso.

Alexandre afirma que o fato desse fluxo gênico ocorrer talvez de forma unidirecional, não significa que essas distintas populações estejam evoluindo de forma tão diferente. O que se quer é conservar as populações de jusante e de montante. Fazer com que essas populações reproduzam, encontrem os locais de reprodução, mantendo e conservando as matas ciliares e rios tributários saudáveis. Para garantir a sobrevivência das espécies o melhor a se fazer é manter a variabilidade genética.

Alexandre Wagner migração unidirecional é uma homogeneização de larvas que descem e se integram com as populações de jusante

Quais seriam as implicações para conservação se misturam espécies estruturadas (populações distintas)?

Alexandre = exemplo do pirarucu da Amazônia que analisou várias populações sobre a importância que caso a extinção da população outra população deve ocupar o nicho

Região ambientalmente homogêneas não deve ocorre esse fenômeno. As populações devem ser mantidas com a saúde reprodutiva de cada população.

Para fins de conservação manter essas populações é saudável.

O problema não é separar as populações e sim extinguir a população.

As espécies se recuperam conforme trabalho publicado no Chile com leões marinhos. No caso de peixes se as populações tenha tributários saudáveis elas ficaram mantidas.

Os animais trocando fluxo gênico unidirecional não quer dizer que as populações não serão saudáveis.

Existem softwares que medem (migration) que tenta medir essa direcionalidade dos dados.

Questionamento pelo Fernando da Copel, se foi realizada análise do população como um todo ou separada como montante/jusante. Alexandre responde que a análise foi realizada com populações capturadas em vários pontos a montante e vários pontos a jusante e não em cardumes.

O fluxo gênico unidirecional em ambientes homogêneas como na bacia de Teles Pires não poderia causar impactos nas populações

A

6
A
GE

EM BRANCC

Diferenças genéticas em função da diversidade e modos de vida não causam a diferenciação/impactos genéticos.

Miguel Petrere contextualiza que deveria haver maior conversas entre os especialistas para troca de informações e que a apresentação foi muito didática.

Em caso de fluxo unidirecional poderia criar processos de metapopulação?

Os geneticistas tentam adaptar o conceito de metapopulação da ecologia como troca gênica através por exemplo do fluxo larval.

Alexandre Wagner: A segregação com a barreira da hidrelétrica, fluxo unidirecional vai manter as populações. Essa pergunta só pode ser respondida se existe o fluxo e fazer o monitoramento genético constantes para verificar o que está ocorrendo no decorrer do tempo.

A preocupação é a manutenção da variabilidade genética das populações e pode não ser como causa somente da separação da populações mas também novas interações ecológicas como espécies de colonização do reservatório, entre outros.

Paulo Pompeu pergunta se poderia inferir se as populações seriam capazes de se manter? E de uma reunião de subpopulações a montante e a jusante.

Subpopulações dentro das populações a montante e jusante podem acontecer dentro de cardume. Trabalho que mostram isso, onda de piracema.

Alexandre esclarece que as coletas foram realizadas no período seco com espécies residentes e não com as que estivesse migrando (piracema).

Mesmo espécies migradoras da Teles Pires possuem populações locais.

Fernando Pelicice ressalta que um trecho da corredeira vai ficar no reservatório e durante o enchimento essas espécies serão "aprisionadas" no reservatório sugerindo que poderia provocar um impacto com a introdução dessas espécies. Sugerir a captura de fauna no enchimento.

Fernando levanta a hipótese: Migração de montante para jusante?

Alexandre: preocupação se a variabilidade genética vai se manter mesmo que não esteja ocorrendo.

Efeito gargalo muito grande – extinção da população com medidas de conservação.

Apresentação da Solange Arrolho (UNEMAT) do Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Objetivo e Datas das campanhas realizadas.

Abundância e riqueza em cada campanha de monitoramento.

Tabela com apresentação dos dados da reprodução de espécies migradoras e estádios de maturação gonadal. Pico de reprodução por menor que seja o n amostral estão entre os meses de outubro/novembro/dezembro.

Durante todo o processo de monitoramento foi realizada a marcação com TAGs e os resultados serão apresentados em conjunto com a pousada Mantega e o objetivo é acompanhar a sobrevivência dos peixes devido a pesca esportiva (objetivo da pousada), mas Foram marcadas 1300 animais de 15 espécies. Serão apresentadas apenas as espécies alvo.

Índices de recaptura apresentados somente de uma recaptura. Cita exemplo de Jaú que foi recapturado 5 vezes e que foi marcado próximo do eixo do barramento e que foi recapturado a montante da pousada Thaiamaçu e com 19 cm a mais que no momento da captura.

Apresenta o deslocamento da pirarara e os números de marcação/recaptura. Informa

7
A
J
A

EM BRANCC



com firmeza que a pirarara não ocorre a montante das sete quedas.
Dados do Jaú, marcação de 16 a montante e 186 a jusante e 26 espécimes recapturados. Nenhum a montante, sendo que um indivíduo foi recapturado na foz do rio Teles Pires.
Cachara, 3 marcações a montante e 155 a jusante. Apresenta 13 recaptura e deslocamento dos espécimes inferior ao apresentado pelo Jaú.
Piraíba, marcação de 30 piraibas a jusante. Deslocamento da recaptura no rio Ximari e no rio Cururu-açú.
Resultados: 5 anos de marcação em conjunto com a pousada mantega e acompanhamento da marcação/recaptura. 579 peixes marcados e 58 recapturas; Nenhum a montante das quedas.
Mostra foto da sétima queda e questiona sobre a capacidade natatória dos peixes.
Hiloney do IBAMA questiona sobre se os dados da recaptura a jusante não estão relacionados ao esforço de pesca do pescador esportivo a jusante do empreendimento. E pergunta qual é motivo dessa diferença.
Solange explica que há sim uma colaboração das pousadas (pesca esportiva), porém não só das pousadas. Há também um trabalho de divulgação em escolas e associação de pescadores e meios de mídia. Há também um esforço de pesca profissional a montante. O pescador profissional não tem interesse em divulgar que pescou por exemplo uma piraíba. Os resultados apontam que os peixes não subiram.
Fernando da Copel pergunta se dos peixes marcados a montante foram identificados a jusante. Solange responde que não.
Miguel Petreire informa que os dados apresentados apresentam altos índices de recaptura e sugere que a tabela com os exemplares marcados/recapturados incluir informações com distância mínima / média / máxima e apresentar o coeficiente de variação da distância.
Lisiane da Neotropica sugere a inclusão da informação do período de marcação e de recaptura, pois existe uma tendência dos indivíduos após a marcação deslocarem para jusante e citou exemplo dos espécimes marcados com telemetria.
Ângelo Agostinho da UEM inicia sua apresentação "Estudos de distribuição de ovos e larvas na área de influência"
Objetivo da Coleta adensada de ovos e larvas para a identificação de afluentes e áreas de reprodução.
Importância das corredeiras, água com movimentação, para a desova e também da importância das áreas de desova. Tentar confirmar se há populações autossustentáveis a jusante e a montante e o que sobraria abaixo do ponto de vista da descida de ovos e larvas.
Apresenta fotos de espécies migratórias em reprodução atualmente e coletada na área indígena no mês de janeiro, assim como de indivíduos juvenis.
Cronologia do desenvolvimento de ovos e larvas em horas por espécies, trabalho ainda não publicado. Consistência das informações de desova por espécies, homogeneidade, em horas em média de 18 horas de deriva livre.
Grande quantidade de ovos e larvas a montante, mas números superiores a jusante com apresentação dos dados das campanhas de ovos e larvas do programa de monitoramento.
Ovos raramente são encontrados no fundo, passam na coluna d'água em posição subsuperficial.

[Handwritten signatures and initials]

EM BRANCO



A larvas possuem maior movimentação e apresentam ocorrência de fundo.
Nos transectos, os ovos vem em maioria pelas margens.
Apresenta densidade de ovos e larvas no rio Apiacás e São Benedito da 1ª coleta adensada de ovos e larvas (2012/2013). Ovos e larvas descem em agregados por isso apresentou os picos de densidade.
Nesse estudo o rio São Benedito apresentou índices maiores de ovos e larvas.
Inicia a apresentação da coleta adensada de ovos e larvas em novembro.
Considerações finais:
Os rios Apiacás e São Benedito são importantes áreas de desova.
O trecho localizado abaixo da corredeira tem papel relevante.
Planície abaixo do foz do rio São Benedito de se constitui em importante
Alexandre Godinho, sugere a identificação de ovos através da genética. Sugestão de fixar o material em álcool para análise genética.
Fernando Pelicice, questiona se existem áreas de reprodução a montante.
Como encontra larvas bem desenvolvidas em pré-flexão a montante é característica de áreas de crescimento.
Alexandre Godinho da UFMG inicia sua apresentação "Avaliação das Sete Quedas como Barreira à Migração de Peixes com uso de biotelemetria".
Contextualiza o salto sete quedas com a apresentação de fotos.
Apresenta o objetivo e a metodologia. Objetivo de avaliar se a Corredeira das Sete Quedas é barreira à migração dos peixes.
Ressalta que o estudo foi realizado com o desvio do rio pelos túneis. Com estresse da marcação o deslocamento tende a ser para jusante e que o túnel pode ser impeditivo para algumas espécies.
Uma vez que o peixe desceu pelo túnel é pouco provável que os indivíduos retornem para montante devido à velocidade da água dentro dos túneis de desvio (estimada em 8 m/s) no período da cheia.
Apresenta fotos e localização das estações, quantitativo de peixes marcados com peso corporal (máximo/mínimo).
Quadro atual com a localização dos indivíduos marcados: 24 peixes a jusante da pousada mantega / 96 entre a pousada e a estação 3 / 16 entre estação 2 e 1 / 3 jaús a montante da estação balsa do cajueiro.
Tabela com localização das espécies. 3 jaús a montante da estação 1 e um jaú entre as quedas.
Apresenta gráfico com passagem de Jaú pela estação 1, deslocamento de jusante a montante. O segundo jaú foi registrado pela estação. O terceiro jaú não foi registrado na estação sendo identificado no registrado.
Apresenta área de vida por espécies. Tamanho dos indivíduos de 5 kg e um de 8kg. 22 kg e 32 kg.
Afirmou que para o Jaú as corredeiras não são impeditivos ao deslocamento.
Hiltoney questiona sobre o impedimento dos túneis x velocidade da água x tamanho do peixes.
Alexandre informa que ocorre os deslocamento dos peixes pelos túneis, mas não sabe até quando os peixes se deslocariam pelos túneis devido à velocidade da água.
Domingo levanta que as piraibas se deslocaram em bloco, devido à informação apresentada da média da área de vida.

EM BRANCO



Lisiane da Neotropical ressalta que o estudo foi iniciado e que muitos dados serão gerados incluindo a possibilidade de que o trecho de montante deve ser avaliado. Lisiane também destaca a importância de se investigar os trechos livres a montante, para verificar o comportamento dos peixes nos afluentes.

Ricardo Junho da HIRICON inicia a apresentação "Projeto de STP: Elevador de Peixes."

Apresentar o projeto do elevador de peixes, caso seja necessário a sua implantação. Entender as limitações de transposição somente jusante para montante.

Explica o motivo da escolha do elevador de peixes em detrimento da escada de peixes e dimensões.

Foi proposto um elevador convencional, mas pode ser avaliado o projeto de um elevador com caminhão.

Dados de operação do elevador x vazão da água. Apresenta o projeto básico do elevador de peixes com detalhes da atração e entrada dos peixes, estações de contagem / captura, estação de manuseio.

Apresentou fotos comparativas com UHE Funil e outros tipos de comportas, entre outros.

Seria necessário realizar ajustes na estação de manuseio para melhorar a seleção.

Sistema de Transposição para as usinas do rio Teles Pires na Avaliação Integrada da EPE foram escada em São Manoel, Colíder e Sinop e Elevador de Peixes em Teles Pires.

Cenários com a UHE São Manoel:

- Escada de peixes em São Manoel e elevador de peixes em Teles Pires: baixa eficiência global de transposição e baixa seleção de espécies.
- Elevador de peixes em São Manoel em ambos os aproveitamentos: baixa eficiência global de transposição, mas melhoria da seleção de espécies.
- Captura e transporte por caminhão de São Manoel para reservatório da UHE Teles Pires: eficiência global aumenta, facilidade para seleção, práticas conservadoras no transporte.

Sistema permite que possa transpor peixes para reservatório de Teles Pires e também para o reservatório da UHE São Manoel.

Captura e transporte por caminhão: utilizado em muitos países como transposição definitiva. Desvantagem: custos e falta de conhecimento do estresse para o peixes.

Mostra exemplos da sistema de captura e transporte no Brasil (UHE Santa Clara) e em outros países e de caminhões para transporte.

Recomendações em função das discussões, para captura e

- instalações adequadas para manuseio.
- caminhões e tanques de grandes dimensões / transporte por classe de tamanho.
- estrada ter boa pavimentação.

Fernando da Copel: Custo de implantação do elevador de peixes de Teles Pires?

Ricardo cita o custo da UHE Funil há 10 anos atrás de cerca de 10 milhões de reais.

Fernando pergunta das dimensões para o retorno dos peixes para jusante na seleção das espécies. Ricardo explica que foram previstas

Domingo pergunta sobre o tempo de funcionamento do elevador para verificar o período de manuseio / seleção em grandes biomassas. Pergunta se foi previsto a variação do nível do reservatório.

10
A
ge
A

EM BRANCO



Ricardo responde que o tempo previsto é de 35 minutos. Como medida paliativa utilizar oxigenação externa dentro da própria caçamba e alternativa operacional e reduzir a operação do elevador (subida) para diminuir a quantidade de biomassa dentro da caçamba.

Raoni questiona a profundidade da entrada do elevador. Ricardo esclarece que foi projetado em profundidade, no piso do canal de fuga.

Lisiane pergunta se existem outras alternativas técnicas para evitar o tipo de captura mista. Como alguma escada experimental.

Ricardo esclarece que precisaria de um local no canal de fuga para atração e que poderia ser utilizado um sistema de captura flutuante. Isso permitiria após a conclusão da usina, realizar um estudo de telemetria no canal de fuga e avaliar os pontos de concentração de peixes, para então tentar fazer uma estrutura de captura flutuante.

Na UHE Serra do Facão está sendo utilizado, porém com resultados abaixo do esperado. Em função da posição da localização da estrutura, em função da disponibilidade de locais no canal de fuga. Exemplo na Rússia de estruturas flutuantes, no meio do rio.

Lisiane testou mecanismo flutuante em uma usina no sul do Brasil e que poderia ser testada em caráter experimental. Mecanismo fácil de ser manipulado e transportado. Utilizado em outros países, tipo roda.

Ricardo salienta o porte da Ictiofauna a ser transporta deve ser considerada para avaliação de medidas alternativas.

Debates e Mesa Redonda:

Apresentação pelo **Ronaldo Barthem** do Museu Emílio Goeldi (MPEG) informa os procedimentos dos debates e da mesa-redonda.

Hiltoney de Oliveira (COHID/IBAMA)

Em relação as explanações feitas pelos profissionais, cada um dos tópicos entende-se a necessidade de se ter cautela em relação dos resultados, mas parece bem expressiva a migração a jusante. Há pouca correlação entre as espécies de montante e jusante. Estudos Genéticos corroboram com a hipótese de que a Sete Quedas é uma barreira extremamente expressiva para um grande número de espécies com exceção ao Jaú e Curimba.

Um outro cenário se constituiu após o licenciamento da UHE Teles Pires que foi a emissão da Licença Prévia em UHE São Manoel e que deve ser considerada.

Não pode ser desconsiderada a janela de tempo operacional e a operação da São Manoel (aproximadamente 4 anos).

Transposição de jaús e curimba, principalmente do estudo genético do fluxo gênico e não pode ser desconsiderado.

Sobre a telemetria, conforme ressaltado pelo stress da marcação se deslocarem para jusante, mas que alguns jaús (28) se concentravam a montante do emboque do túnel de desvio e 3 indivíduos a montante das sete quedas.

Em princípio existe uma expressiva migração a jusante e corroborado pelos dados de ovos e larvas, mas deve ser considerado a migração ascendente dos jaús.

Percepção do modo mais integrador das informações.

Construir uma decisão em conjunto.

Alexandre Godinho (UFMG):

EM BRANCC



Sete quedas não é barreira para Jaú e para algumas espécies migradoras que poderiam ser contempladas pelos estudos genéticos. Pode ser uma barreira comportamental, mas tem-se dúvida se é barreira física. A genética pode ajudar a compreender sobre espécies não contempladas nos estudos.

Ressalta os empreendimentos a montante, UHE Colíder e UHE Sinop. E os afluentes a montante como rio Cristalino e Peixoto de Azevedo como gatilhos de migração. Induzir a desova dos peixes que estão na calha do Teles Pires.

Desova de peixes a montante, conforme dados de ovos e larvas. É provável que as espécies desovem a montante. Mas não se sabe sobre os berçários. Informação ainda inexistente. Acredita que existem berçários.

Populações auto-sustentáveis a montante e jusante do empreendimento.

Cita artigo sobre extinção de espécies e correlaciona com o empreendimento e alerta sobre a diminuição da variabilidade genética.

Transposição de jaús seria importante, porque essa espécie sabemos que transpõe a sete quedas. Mesmo será válido para outras espécies que também consigam. Agora vale a pena construir uma transposição para uma única espécie? É uma coisa a ser pensada, talvez uma transposição manual ou uma transposição física. Deve ser levado em consideração. Quanto mais espécies de comportarem como jaús, melhor seria o custo benefício de uma eventual transposição.

Construir um elevador de peixes para o projeto de Teles Pires, como biólogo, não está adequado devido à localização. A localização foi a única possível devido a questões de engenharia. O risco deste local ser ruim para a atração dos peixes é muito grande.

A estrutura de captura e manuseio precisaria também ser revista, para selecionar as espécies.

Alternativa com a UHE São Manoel, melhorar a localização da entrada, seleção de peixes mais eficiente e menor custo de implantação. As desvantagens são transportar os peixes por uma longa distância. Peixes mais estressados, operação mais complexa e com maior custo.

As vantagens compensam as desvantagens.

Alexandre é favorável que caso a transposição seja definido por ser realizado na UHE São Manoel. Além de ter mais tempo de discussões sobre a necessidade da transposição.

Outra grande vantagem é o tempo disponível para discutir mais sobre a transposição. Alexandre Godinho encerra sua explanação.

Ângelo Agostinho (UEM):

Apresenta os objetivos e a Inserção da UHE Teles Pires nas corredeiras e foto das corredeiras.

Corredeiras sete quedas funciona como filtro e que sem dúvidas as populações são diferentes. Espécies distintas que podem aumentar ou diminuir com a profundidade dos estudos.

Esse é o aspecto mais relevante das discussões, a diferença entre as populações.

Afirma que existem áreas de desova acima e abaixo. Mostrou evidências de indivíduos em processo reprodutivo e jovens a jusante (coleta do PBAI).

Conforme Solange afirmou que existem jovens a montante para indicar a presença de berçários à montante. Carece de mais informações.

EM BRANCC



Apresentou dados de deslocamento de ovos e larvas em tempo x velocidade da água.

Dados da EPE com presença de lagoas a jusante para berçários e áreas de crescimentos.

Não tem possibilidade de manutenção de espécies migradoras entre a UHE São Manoel e a UHE Teles Pires, devido a ausência de grandes tributários, constando somente pequenos igarapés sem capacidade para manter populações sustentáveis.

Premissas:

1 – As espécies que naturalmente passam o obstáculo devem ser transpostas após o represamento.

A dúvida ou questionamento é quanto deve ser feita. A quantidade deve ser discutida para a manutenção genética. Não se pode transpor quantidade indefinida de peixes, pois prejudicará as populações de jusante.

2 – Qualquer que seja a forma de transposição será necessário um controle rigoroso das espécies. Pois estaremos introduzindo espécies.

Redução de habitats e introdução de espécies são as maiores formas de extinção de espécies.

3 – As transposições deverão priorizar a mitigação dos efeitos da fragmentação.

Transposição somente para conservação genética.

Apresenta dados das espécies que foram introduzidas a montante e que se espalharam em Itaipu. Após Itaipu houve a ascensão de 32 espécies. Em 2002 foram registradas a maioria das espécies no canal da piracema e a montante das espécies.

Dados da participação de espécies introduzidas e que se tornam dominantes na bacia.

Dados da piranha *S. maculatus* ocorria no trecho acima como dominante e após a entrada da *S. marginatus* provocou a redução significativa da população de *S. maculatus*.

Introdução de espécies altera o ciclo de desenvolvimento das populações.

Portanto existem áreas de desova abaixo e acima, criadouros naturais abaixo e acima.

Cenários de construção do STP:

Necessidade de construção de STP (escada): criadouros naturais abaixo e áreas de desova acima. Necessidade de trazer os peixes para baixo se não as populações se extinguem. Tem que subir mas assegurar o retorno.

Os demais cenários não deveriam ter sistema de transposição (atualmente UHE Teles Pires encontra-se nessa condição).

Dificuldades do Sistema de Transposição:

- Seletividade
- Movimento de retorno
- Recrutamento a jusante

Apresenta dados da Seletividade de sistemas de transposição.

Seletividade distinta entre STP de Lageado e Peixe Angical – dois sistemas semelhantes. Das dez principais espécies, apenas 4 são registradas no STP de cima.

Dados de Jirau: duas escadas STP 1 e STP2

Escada sobe principalmente espécies de Siluriformes e não Characiformes como se acredita

13
A

EM BRANCO



Das 68 espécies somente 23 são iguais. O que mais ocorre em uma escada não ocorre na outra.

Movimentos de retorno:

Necessidade de manter atividades de pesca a jusante deve ser considerado a diminuição do estoque de jusante.

Se o peixe evita entrar na parte mais lenta do reservatório como ele passa para baixo.

Deslocamento de ovos e larvas no reservatório. Dados de desova são de espécies que desovam em reservatórios.

Cenários Possíveis:

Populações sustentáveis nos dois lados. Qualquer medida que se tenha tem que se considerar a transposição direta de jusante de São Manoel para montante. Caso contrário, além da redução das espécies de montante, o recrutamento também se torna precário.

1 - Transposição Temporária ou não.

2 - Transposição em cada reservatório.

3 - Transposição de jusante.

Transposição temporária ou não, não faz mal, mas não é fundamental pois não implica em prejuízo irreversível. Os esforços poderiam ser deslocados para estudos genéticos ou estudos complementares, que seriam muito mais produtivos.

Cita dados de Marteleto, nos rios São Francisco e Tocantins, de separação de espécies de Prochilodus há mais de 30 e 50 anos, com resultado que não há sinais de estruturação genética.

Tese do rio Uruguai, embora exista uma estruturação genética, não está caracterizada uma deriva genética.

Não nos parece que existe um risco iminente de não se fazer transposição num período curto, mas quem deve indicar quando deve fazer e quantos indivíduos transpor, são os estudos genéticos.

Transposição em cada reservatório, concordância geral como Alexandre e Ricardo, e acrescenta como armadilha ecológica.

O ambiente abaixo é apropriado para desova e recrutamento. O ambiente entre os eixos é ruim, pois não há tributários. Acima os movimentos são essencialmente unidirecionais. Possui também um sistema de atração. Quando se tem uma situação assim com todas essas condições presentes tendo-se portanto uma armadilha ecológica.

Os autores (do artigo "Armadilha Ecológica") não dizem que o sistema de transposição é uma armadilha ecológica, o stp pode se tornar uma armadilha.

Transposição de jusante de SM para montante de TP: escada

Alternativas com apresentação de escada em porto primavera

Transposição de jusante de SM para montante de TP: manual

Dados de captura manual temporária em Santo Antônio.

Transposição de jusante: elevadores com caminhão.

De qualquer maneira, o importante é definir que a captura seja realizado a jusante de São Manoel e transportado a montante de Teles Pires para não causar efeitos deletérios piores que o quer mitigar.

Ângelo Agostinho encerra sua apresentação.

Paulo Pompeu (UFLA):

[Handwritten signatures and initials]

EM BRANCO



Inicia suas considerações agradecendo o convite e informa que tanto ele quanto o Fernando Pelicice (UFT) não está envolvido com o empreendimento e que estão como observador externos e com visão de forma mais crítica do que está sendo realizado pelos envolvidos.

Brasil, alternância de visão sobre Sistema de Transposição. Inicialmente ninguém queria construir STP, extremamente caro. No passado uma série de mecanismos de transposição foram construídos em locais sem o menor sentido. Ou porque existiam barreiras naturais, ou pelo o mecanismo estar entre dois barramentos.

Mesmo sendo tão caro porque optou-se em algumas ocasiões a instalação de mecanismos de transposição onde não é necessário? Pressão da sociedade local ou empreendedor querendo ficar tranquilo.

Para um cidadão comum que chega em uma barragem e vê um sistema de transposição, pensa que estamos fazendo um bem para os peixes.

A tentação de colocar um mecanismo de transposição é muito grande e que a engenharia pode solucionar todos os problemas. Como admitir que em determinadas situações não há o que ser feito. Não é o caso da UHE Teles Pires.

Para nós como sociedade e para o IBAMA como se admite que não há o que ser feito. Que está sacrificando um rio que não há mais como preservar os peixes migradores. Não é o caso das hidrelétricas que estamos tratando aqui, mas é um apanhado geral para não cair na tentação de se construir ou pedir para construir um mecanismo de transposição quando não precisa.

Quando precisa de construir?

A situação mais importante que determina a construção, é quando existe somente a desova acima e a área de crescimento é abaixo do local.

Os dados apresentados apontam que existem populações auto sustentáveis a jusante e montante.

Trecho muito grande de rio utilizado como local de desova que será perdido entre o barramento da UHE São Manoel e final do reservatório da UHE Teles Pires e que comprovadamente são sítios de desova, de trecho lótico para lântico. Portanto num futuro, com ou sem STP temos que imaginar que haverá sim perda de capacidade reprodutiva de populações locais. Não há o que ser feito.

Panorama se nada for realizado:

A montante de TP – vai haver locais de desova, pois foi constatado que existem. A densidade e abundância dessas populações vai depender desses sítios de desenvolvimento inicial, que ainda não está tão claro quantos sítios existem. Pelos dados apresentados, imagino que dificilmente haverá algum tipo de extinção local a montante e a jusante também. Aspecto fundamental que não serão realizadas extinções das espécies a jusante e montante e que ficariam auto-sustentáveis.

A Jusante de SM – haverá diminuição abundante das populações, por estar perdendo grande trecho de local de desova. Porém logo a jusante de São Manoel há dois grandes tributários importantes locais de desova. Provavelmente não haverá extinções locais.

Populações auto-sustentáveis a montante, até o próximo barramento – UHE Colíder, e a jusante da UHE São Manoel.

Alternativa:

Citou a mortandade de peixes nas máquinas em alguns empreendimentos hidrelétricos.

EM BRANCO



Indicou que há um grande trecho de rio a jusante de UHE Teles Pires logo após sua construção e um grande trecho de rio a jusante de São Manoel com grande abundância de peixes. Provavelmente isso acarretará em grande entrada de peixes nas máquinas nos primeiros anos de operação.

Resgate de grandes quantidades de peixes, pode se tornar grande oportunidade de captura para transposição, dependendo do cronograma de parada de máquinas.

Sugere investir os recursos para programas de conservação a montante do reservatório ou conservação dos tributários.

Ressalta que a transposição é para fins genéticos.

Para IBAMA, sociedade e comunidade científica em relação aos danos para Ictiofauna fica o questionamento para direcionamentos possíveis.

Aumentar o grau de conservação dos tributários que será um ganho para a Ictiofauna do que um mecanismo de transposição.

Paulo Pompeu encerra sua explanação.

Fernando Pelicice (UFT)

Inicia esclarecendo que todas as informações foram obtidas dos dados apresentados durante o workshop, pois não tinha nenhuma informação anterior dos dados/empreendimento.

Pequena reflexão sobre às barragens em si, ainda encara o aproveitamento hidrelétrico como algo solucionável. Deve se preparar para momentos que não teremos solução.

Os anseios que a sociedade tem em se restaurar o que tinha originalmente. A intervenção de grande monta nos rios e achar que deve ter solução para tudo. Não tem solução em nenhum lugar do mundo.

Toda a discussão é de se precisar ou não de um STP? A pergunta deve ser: os peixes precisam, precisamos de continuar a conectividade para os peixes?

Os STPs não funcionam para cá, Brasil, não temos um bom tipo de STP para a América do Sul e que cumpra uma função de conservação, pesca, e de restauração.

Conseguem parcialmente restaurar

É uma mudança de mentalidade de todos, empreendedores/sociedade/pesquisadores, restaurar a fauna em rios barrados

É necessário começar a se preparar para momentos que não poderá consertar os danos, problemas. Pensar que é possível restaurar o que havia originalmente é ingenuidade.

É necessário construir o STP ou restaurar a conectividade?

Cria um túmulo entre as duas barragens, no caso o reservatório da UHE São Manoel.

Os peixes precisam de conectividade.

Precisamos de outras alternativas para conservação das espécies do Rio Teles Pires.

Evidências apresentadas hoje para montar um quadro:

- Temos tudo acima e tudo abaixo.
- grande dissimilaridade de fauna.
- funcionam como filtro/barreira.
- estrutura genética, de espécies migradoras e não migradoras.
- recaptura de peixes marcados foi essencialmente a jusante.

16
A
GE

EM BRANCC



- ovos e larvas a jusante e montante.
- larvas pós flexão a montante.
- presença de tributários acima e abaixo, além de trechos lógicos grandes.
- 300 km de rio livre até a UHE Colíder.
- Trecho longo abaixo de Teles Pires.
- Telemetria indicou que alguns peixes sobem (até o momento o *Zungaro zungaro*).

Evidências Científicas:
São Francisco / Tocantins / Amazônia como um todo / trecho do final do rio Paraná. Exceto esses locais os rios se tornaram túmulos ou fragmentos/populações em declínio.
Porque um STP em UHE Teles Pires? Não é necessário, não vi razão para isso.
Razão genética? E desconhecemos as especificidades, como a Alexandre Godinho mostrou. Não sabemos se a troca gênica é de cima para baixo ou vice-versa.
Tenta-se tratar um macro-problema (barragem) com micro soluções. A sociedade não sabe disso. A sociedade pensa que construímos barragens que é um mal necessário e que teremos solução com condições ecológicas / pesca;
Ser mais claro para a sociedade, ser transparente. O que está sendo feito, nós não temos solução para isso. Pesquisadores devem ser transparentes com a sociedade e falar que não temos solução para a ictiofauna agora.
Sugere preservar longos trechos de rio acima e preservar longo trechos de rio abaixo. Que vai permanecer com Teles Pires e Colíder.
Se forem mal manejados o impacto será maior.
Se houver ocupação massiva dos rios e reservatórios, represamento dos tributários fica difícil a conservação. Quanto mais hidrelétricas pior o cenário.
Quanto menor o trecho de rio livre que sobrar mais difícil fica a conservação. Não terá STP que salve, estocagem, criogenia, zoológico que salve. Essa é a realidade atual dos estudos científicos.
Panorama otimista para Teles Pires que a situação está simples, não sendo necessário o STP para Teles Pires.
Fernando Pelicice encerra sua explanação.
Miguel Petrere (UFSCar) solicita apresentar alguns slides e sugere que seja realizada a manutenção de rios santuários que deve ser utilizado aqui no Brasil. Só tem conhecimento do rio Jaú, afluente do rio Negro. Devemos ter mais rios santuários.
Miguel apresentou dados do rio Columbia (Estados Unidos) de captura salmão com queda acentuada após a instalação de uma hidrelétrica e também do rio santuário, Frasier (Canadá), com os dados de captura normal do salmão sem a construção de hidrelétricas.
Sem conhecimento científico e sem dados não é possível manejar populações naturais de peixes e que devem ser criadas estratégias de mitigação.
Temos que ser claro para a sociedade. Os cientistas precisam explicar para a sociedade que terá impacto.
O que deve ser feito é tentar estratégias de mitigação como está sendo realizado aqui ou no caso extremo não fazer nada. Às vezes é melhor do que inventar alternativas que não funcionam.
Foi formada a Mesa Redonda com a organização pelo coordenados – Ronaldo Barthem:
Ricardo Junho (Hidricon), Domingo Fernandez (Itaipu), Alexandre Wagner (UMC),

EM BRANCO



Solange Arrolho (UNEMAT), Alexandre Godinho (UFMG), Ângelo Agostinho (UEM), Paulo Pompeu (UFLA), Fernando Pelicice (UFT), Ronaldo Bathern (MPEG), Efrem Ferreira (INPA).

Miguel Petrere – Direciona para o Alexandre Wagner e cita o trabalho Sílvia Toledo, caderno de ictiogenética, de estudo curimbatá com uso de 50 casais para repovoar o rio e mantendo 95% da variabilidade genética em caso de destruição do rio. Pergunta se esse estudo pode ser refinado.

Alexandre Wagner – Esclarece que trabalhos recentes que o n amostral pode ser um pouco maior, programas de repovoamento/manutenção de variabilidade genética. Dado básico permanece como com uso de 50 casais como reprodutores. Não existe uma legislação/regra e que grupo discutindo uma normativa para estações de repovoamento. Trabalho de ver o nível de parentesco entre um peixe e outro ao invés de população inteira.

Alejandro (CTPeixes/UFMG) pergunta o que aconteceria com os peixes do reservatório de São Manoel até a UHE Teles Pires. Muitas das informações estão vindos dos dados/estudos desse trecho.

Paulo Pompeu aponta que provavelmente no fechamento de São Manoel os peixes se concentrarão ao pé da barragem da UHE Teles Pires, o que poderá ser um enorme problema. Do ponto de vista da conservação é uma parcela que será perdida.

Ângelo Agostinho comenta que no fechamento de São Manoel será subtraído um trecho de 40 km onde pode estar ocorrendo desova e para isso não há solução. Provavelmente será um reservatório para tucunarés. Não há alternativa para espécies migradoras e não haverá locais para reprodução.

Fernando Pelicice pondera que o reservatório de São Manoel é um trecho perdido (diversidade) para os peixes. Optou-se por isso quando se decidiu construir a UHE. O esforço de conservação deve ser dedicado ao tucunaré e outros peixes pequenos. Infelizmente esse trecho não suportará populações.

Alexandre Wagner esclarece que essa área pode ser pensada como uma área de pesca, mesmo que para o tucunaré e outras pequenas espécies de valor econômico que se mantenha nesse trecho. Pensar em se transformar esse trecho em uma opção de renda local na pesca tradicional e/ou esportiva.

Domingo Fernandez informa que o reservatório nos primeiros anos tem uma produtividade superior aos rios.

Efrem Ferreira considera que nos primeiros anos vai aumentar bastante a quantidade de peixes, depois irá diminuir, depois aumenta as presas do tucunaré e a população ficará num ciclo de altos e baixos.

Alexandre Wagner faz nova ponderação que deve-se pensar em pesca esportiva com estrutura e manejo da área.

Efrem Ferreira acredita que o reservatório de São Manoel será uma área fechada (sem entradas e saídas) não propício a pesca esportiva.

Renê Hojo argumenta que durante captura e marcação de peixes, observou-se grande quantidade de grandes bagres migradores a jusante da barragem da UHE Teles Pires. Portanto existe a preocupação de se perder uma grande parcela da população que pode estar concentrada a jusante da barragem da UHE Teles Pires. Pode-se traçar uma estratégia de manejo para determinar um período de menor concentração de peixes para o fechamento da barragem de São Manoel. Pode se pensar em utilizar os peixes durante o resgate nas turbinas para manutenção da

EM BRANCC

variabilidade genética no reservatório.

Maíra Fonseca pede aos integrantes da mesa redonda para debaterem sobre a necessidade da transposição temporária até a entrada em operação da UHE São Manoel pois foi consenso geral que caso o sistema de transposição seja necessário ele estaria no empreendimento de São Manoel e que ainda dependerá dos estudos de monitoramento.

Solange Arrolho

A concentração dos grandes bagres é ao longo de toda a corredeira de Sete Quedas. Da mesma forma onde será construída a UHE de São Manoel também é uma área de concentração de grandes bagres.

Paulo Pompeu

Será que vale a pena colocar à montante uma grande quantidade de jaús esperados para o pé da barragem? Talvez não. As populações são estruturadas. Há uma grande chance das populações continuarem se reproduzindo se for mantido abaixo, até mesmo de São Manoel. Será que não será importante transpor os peixes encontrados a jusante da UHE Teles Pires para jusante de São Manoel? Pois, por exemplo, as populações que provavelmente serão encontradas a jusante de TP são muito mais semelhantes às de jusante de São Manoel do que de montante de Teles Pires como aponta os estudos genéticos.

Domingo Fernandez

Talvez uma escada de atração para caminhão seja interessante, pois se consegue uma baixa biomassa mas garante a seleção das espécies de interesse.

Alexandre Godinho

Talvez uma tentativa de se reduzir a quantidade de peixes aprisionados durante o fechamento de SM é a redução da vazão da UHE Teles Pires, tendendo os peixes a irem a jusante.

Ângelo Agostinho

Manipulando a vazão de Teles Pires pode ser tirar os peixes de jusante. A montante a preocupação é menor, pois existe um grande trecho livre acima, os peixes migradores sairão do reservatório.

Paulo Pompeu

É provável que no início de operação da UHE Teles Pires somente as paradas de máquinas sejam suficientes para a transposição necessário com finalidade genética.

Ângelo Agostinho

Concorda com o exposto. No momento não há necessidade de transposição, mesmo temporária. Não é importante se fazer a transposição nesse momento de defasagem. Principalmente se for uma transposição massiva, pois além de tudo existe o filtro. É dispensável a transposição temporária, caso seja feita, devem ser poucos indivíduos.

Domingo Fernandez

Esses indivíduos podem ser marcados e monitorados.

Fernando Pelicice

No momento deve-se deixar de lado a transposição e pensar em outras estratégias de manejo imediatas. Devem haver outras ações para garantir condições para as populações que permanecerão. A transposição no momento não é vital para a conservação.

Ângelo Agostinho

Capacidade de suporte. Não adianta inserir mais do que o ambiente suporta.

EM BRANCC

Fernando Pelicice

Não cabe uma transposição total - STP (escada, elevador) aberto, pois seria um crime ambiental devido a inserção de espécies exóticas.

Maíra Fonseca

É necessária uma definição hoje. O que é preciso fazer? Uma transposição temporária?

Mônica Fonseca

Em um cenário de 5 anos (1 ano de desvio na UHE Teles Pires mais 4 anos até operação de São Manoel) sem transposição de jusante de São Manoel até montante de Teles Pires é considerado crítico? Faz diferença entre as espécies?

Ângelo Agostinho não considera crítico. Porém não há problemas em se colocar poucos indivíduos acima. Pode-se utilizar parte dos peixes resgatados nas turbinas durante o comissionamento.

Paulo Pompeu - deve-se pensar que uma grande área está sendo perdida e haverá uma redução da população. As pessoas podem pensar após a construção das duas UHE's que as populações de peixes estão diminuindo porque não foi construído STP, mas, na verdade o STP não solucionaria esse impacto.

Fernando Copel - resgate durante do enchimento TP, poderia soltar esses a montante. Não dá pra reduzir vazão de TP e isso impactaria resgate de fauna terrestre, porque esses animais voltam quando o enchimento é lento.

Renê Hojo - as máquinas não entram em operação ao mesmo tempo.

Ângelo Agostinho - sobre a estocagem considera difícil, pois as espécies podem perder a capacidade de reproduzir, as condições de cativeiro são diferentes. Tem que criar os alevinos nas condições mais naturais possíveis. Estocagem não é opção muito boa.

Alexandre Wagner - concorda em parte, muitos repovoamentos não tiveram sucesso

Lisiane Hahn - O cronograma de São Manoel prevê o comissionamento da 1ª unidade geradora para o 3º trimestre de 2017 (após junho/2017) e a geração comercial para o 4º trimestre de 2017. LP de São Manoel exige programa de repovoamento de peixes a jusante, mas primeiro é necessário a investigação da necessidade. Entende que para São Manoel também não deveria fazer transposição inicial e que pudesse ser avaliado um mecanismo após o início da operação e o que fazer com os peixes capturados a jusante de Teles Pires em eventual resgate de peixes e marcação, o deve que fazer, soltar a jusante ou a montante?

Miguel Pretere - Estava faltando colocar o conceito de transposição e estocagem visando aumentar a biomassa ou recompor a diversidade. São transposições antagônicas. Para biomassa é necessário captura de indivíduos grandes e para diversidade é necessário captura de indivíduos pequenos e de todos os tipos. Deve-se perguntar: Você quer transpor para quê? Se for para recompor biomassa e se for para maximizar a diversidade genética. O problema do resgate de tirar peixe daqui de baixo e colocar peixe lá em cima, mas já tem peixe lá em cima. Estão construindo represas em locais mais remotos do Brasil, como o caso de Teles Pires. Não existem estudos/trabalhos científicos da Ictiofauna nesses locais como Teles Pires, Tapajós. Muitas vezes perguntas simples não podem ser respondidas devido à complexidade ecológica. Tendência é piorar, devido à falta de estudos e represas em rios sem estudos. Não temos capacidade de responder devido à variabilidade e complexidade.

20/11/17
Ge

EM BRANCO



Ângelo Agostinho – manejo tem que ser fruto de demanda. A demanda deve ser conhecida, para não se causar efeitos não desejados. Se vai melhorar geneticamente quando se sabe que precisa melhorar e se vai melhorar o estoque de uma determinada espécie quando tem uma sobreexploração e o ambiente pode suportar.

Domingo Fernandez - O ideal é soltar os peixes de resgate conforme sua origem, montante ou jusante. Tendo espécies alvo vale a pena marcar para avaliar o comportamento.

Alexandre Godinho – Miguel obviamente está correto, mas nem informações básicas não temos conhecimento. Qual o peixe que consegue subir a sete quedas? Só sabemos uma espécie até o momento, ou seja, temos que adquirir mais conhecimento.

Ângelo Agostinho – Importante se dizer: não é necessário fazer a transposição temporária nesse momento, mas esse recurso deve ser utilizado para melhor conhecer o ambiente e saber manejar. Definir locais de desova, onde estão os berçários. Informações básicas de habitat, pois o manejo de habitat é mais fácil que o manejo de populações que é complicado.

Alexandre Wagner – Como se discute muito de genética talvez aprofundamento de outros marcadores de algumas espécies, médias e grandes migradoras, e confirmar ou não os estudos. Verificar a separação das populações (diversidade montante/jusante/afluentes).

Mônica Fonseca – Fazendo um retrospecto e levando em consideração a tendência do conjunto de especialistas aqui é que durante a fase de construção São Manoel e operação de Teles Pires vocês entendem que o uso dos espécimes resgatados no comissionamento e paradas programadas e remetidos para montante faria as vezes da transposição temporária/manual, ainda que restrita a certas espécies pré-determinadas e em um número específico. A empresa deveria propor um delineamento e os moldes do que vai ser realizado até a operação da UHE São Manoel. Se não é um STP, o que exatamente vai se fazer e é importante compor a estudo com novos dados.

Para a operação de São Manoel ainda serão realizados os estudos e monitoramento, e essa questão ainda estará em suspenso até que isso seja desenvolvido.

Fernando Pelicice – Não entende na discussão a insistência em realizar essa transposição temporária e a utilização dos peixes aprisionados a jusante. Por tudo que foi apresentado indica que não precisa transposição agora, mesmo desses peixes. Ângelo falou assim: “transpor esses peixes não precisa, mas se quiser tudo bem”. Corre-se um risco em transpor esses peixes na não necessidade, como o Miguel disse agora. Precisa de um motivo/razão para a transposição. Transpor para genética não justifica.

Mônica Fonseca – A resistência (comunidade) é muito grande em se retirar o STP, como a Dra. Solange falou. Dito pelo Ângelo que isso não seria uma obrigação/fundamental, mas que mal não faria - mantido os contornos de espécies e quantidade. Existe uma Precaução, preocupação, repercussão junto ao público/sociedade.

Fernando Pelicice – Questão de fachada/cumprir tabela. Existe tanto apelo para fazer um STP que se não fizer um STP parece que está cometendo um erro.

Roberto Barthem – O que o grupo todo está falando é que existem outros problemas que não são conhecidos e que o STP não é um problema grave. O que o Ângelo disse

21
[Handwritten signatures and initials]

EM BRANCO



que para manter essa resposta à sociedade, poderia se transpor uma quantidade mínima. Consenso que existe muitas dúvidas, buracos, não tem como dar resposta definitiva. 42% ocorrem em dois lugares, genética diz que os sedentários são populações distintas e os migradores têm um transição e provado fisicamente pelo Jaú. Mais interessante investir em conhecimentos e transpor o mínimo possível. É possível que não dê problema nessa transposição baseado que haja berçários e ciclos de vida em cima e como o Ângelo falou talvez seja melhor investir em novos estudos. Basicamente é a síntese, se fizer uma coisa que não sabe direito é capaz de fazer bobagem, é melhor conhecer mais/investir mais e fazer transpor o mínimo possível.

Alexandre Godinho – ao marcar (radiotransmissores) e transpor pequena quantidade pode ser um ótimo momento para conhecer o comportamento dessas espécies. Marcar com transmissor é básico para saber o comportamento, rápido e com segurança, senão o peixe desaparece. Acha um ótimo momento para fazer isso.

Ângelo Agostinho – Acrescentar porque acha que não é fundamental fazer a transposição. Fechou a barragem e começa a inserir peixes geneticamente iguais ao existentes. Até 03 anos, começarem a reproduzir, está colocando reprodutor que já tem. Só começa a ter efeito depois de algumas gerações. Se aumentar a população a montante, pode gerar problema, poderá causar desequilíbrio, vai colocar o que já tem em termos genéticos. Os problemas genéticos vão aparecer depois que separar.

Alexandre Godinho – Ângelo está assumindo a hipótese que os peixes que estão subindo não voltam. Se voltassem fica mais complexa ainda.

Alexandre Wagner – A posição do IBAMA é de dar uma resposta para sociedade, o que fazer? Ficar sem fazer nada, não vai dar para ficar.

Miguel Petrere – Mudar o paradigma com a sociedade/ministério público.

Renan Gil – início da operação já tem paradas programadas, oportunidade de acessar as espécies existe, favorece captura, marcação e monitoramento.

Márcia Oliveira – durante o comissionamento não pode se pensar que os peixes estarão nas máquinas, pois, existem estratégias para não entrarem e equipe que faz o monitoramento ambiental. Não se pode assumir o compromisso de que haverá peixes nas máquinas, pode ser que não tenha.

Renan Gil – existem mecanismos para evitar, mas mesmo assim tem oportunidade de acesso aos indivíduos.

Ângelo Agostinho – não existe certeza que o peixes vão estar nas máquinas, assim como não existe certeza que existem muitos peixes. Não existe segurança porque os trabalhos são empíricos e o que vai acontecer quando para uma máquina. O que eu quis dizer é que não é necessário passar peixes para cima, mas que pode-se usar essa oportunidade para passar alguns peixes por não trazer maiores impactos para cima.

Raoni Rodrigues – Como falar para a comunidade da não construção do STP? Deve-se considerar a perda de sítios de desova, mas também os habitats dos indivíduos adultos e que não vão existir mais. Esse tipo de impacto nenhum STP resolveria, a perda dos ambientes lóticos e de trechos de corredeiras. Questiona sobre a equipe do IBAMA para Teles Pires e São Manoel.

Mônica Fonseca – informa que atualmente a equipe de análise do IBAMA para TP e SM é a mesma.

Lisiane Hahn – Fala sobre a obrigatoriedade imposta pelo IBAMA, na LP de São Manoel, de interface com os programas de Teles Pires.

Fernando COPEL – explicar porque não vai colocar elevador ou escada, risco de

EM BRANCO

introdução de espécies como arraia, peixe elétrico, é um tipo de resposta para a sociedade. Sobre a questão do resgate em parada de máquina, pode não ser possível fazer o resgate a tempo e de utilizar os peixes para transpor/marcar.

Hiltoney Oliveira – Complementando sobre o resgate das máquinas, existe uma certa lesão e letalidade dos processos de descompressão que afetam os peixes. Se considerar somente o uso desses peixes das máquinas pode não ser possível o acesso aos peixes em condições.

Maira Fonseca – discussão na fase do desvio do rio. Resgate na máquina, marcar e soltar, o peixe vai ter muito estresse e não sabe se vai ter quantidade de fato. Proposta de substituir transposição por estudos de monitoramento, estudos genéticos para grandes migradores.

Alexandre Godinho – estudos genéticos de algumas espécies que não foram obtidos sucesso, aprofundar estudos telemetria soltando os peixes no próprio reservatório. Ovos e larvas e berçários.

Alexandre Wagner – concentrar nos estudos genéticos para tentar responder outros questionamentos que não foram objetivos da primeira investigação. Estudo requerido era segregação das populações.

Fernando Copel – Fluxo unidirecional de ovos e larvas, sem soluções do fluxo de montante para jusante.

Alexandre Godinho – Sobrevivência de ovos e larvas nesse reservatório é praticamente zero, muito difícil. Transposição de ovos e larvas – não existe solução atualmente para esse fluxo.

Ângelo Agostinho – Carências: locais de desova e criadouros naturais, genética e rotas migratórias. A complementação do inventário também é importante. Estes são os projetos prioritários que auxiliarão também em outros empreendimentos na bacia do Teles Pires.

Hiltoney Oliveira – Agradece a oportunidade de ouvir as opiniões minuciosas dos pesquisadores. Sob diferentes perspectivas e a partir dessa unanimidade se entende que a transposição não parece ser coerente segundo as percepções dos estudos. Pondera ainda que mesmo para São Manoel essa perspectiva de transposição depende de um aprofundamento maior devido justamente às questões que permanecem em aberto.

Afirma ainda que as questões de áreas a montante de desenvolvimento e desova foi reiterada e não se teve ainda uma resposta satisfatória. Essa questão não é inédita e essa solicitação já estava presente nos documentos técnicos emitidos pelo IBAMA. Solicita por fim novos esforços dos pesquisadores a esse respeito até para direcionar posicionamentos posteriores.

Maira Fonseca – todas essas áreas são áreas que a CHTP já vem desenvolvendo estudos. Agora serão ampliados.

Mônica Fonseca – a proposta está delineada. Aguarda da CHTP um fechamento dessa proposta de estudo para ser avaliada. Vamos avaliar a proposta de investir nos estudos. Precisa da proposta melhor delineada. A posição dos pesquisadores está clara quanto à possibilidade de prescindir do STP, inclusive tendo em vista possíveis impactos adicionais decorrentes de sua implementação. O IBAMA aguarda formalização da proposta.

Mônica Fonseca e Marcos Duarte agradecem a participação de todos.

Ronaldo Barthem como coordenador da mesa redonda e diante da solidificação das

EM BRANCC



decisões que foram repetidas ao longo do evento e da não necessidade da construção do sistema de transposição de peixes, elevador de peixes, na barragem da UHE Teles Pires e agradece a participação de todos e encerra o Workshop.

6. Pendências e encaminhamentos	Responsável
Formalização da decisão de não construção do sistema de transposição na barragem da UHE Teles Pires.	IBAMA
Apresentação de proposta para a realização ou não da transposição temporária até a entrada em operação da UHE São Manoel para análise do IBAMA.	CHTP

7. Anexos
Lista de Presença Original assinada pelos participantes.

8. Registro Áudio/Vídeo
Foi realizado o registro em vídeo dessa reunião (áudio e imagem).

24
JFE

EM BRANCO

9. Síntese da Participação dos Especialistas / Convidados (Ordenados de acordo com a lista de presença)							
Nº	Nome	Empresa/Instituição	Palestrante	Perguntas/ Discussões	Debatedor	Mesa Redonda	Presença
01	Alexandre Wagner Silva Hilsdorf	Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	X	X		X	X
02	Renan Gil	CHTP		X			X
03	Alysson Cássio Miranda	CHTP					X
04	Cleide Rocha	CHTP					X
05	Alexandre Godinho	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	X	X	X	X	X
06	Ronaldo Barthem	Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)		X		X	X
07	Domingo Rodrigues Fernandez	ITAIPU BINACIONAL		X		X	X
08	Solange A. Arrolho Silva	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	X	X		X	X
09	Fernando Cesar A. S. Ferreira	COPEL		X			X
10	Efrem Ferreira	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	X	X		X	X
11	René Eiji Souza Hojo	BIOS Consultoria Ambiental		X			X
12	Marcia Oliveira Barbosa Silva	BIOS Consultoria Ambiental		X			X
13	Hiltoney Oliveira	COHID/IBAMA	X	X	X	X	X
14	Fábio Castro Santos	Construtora Norberto Odebrecht (CNO)					X
15	Diomedes L. M. Torres	CHTP					X

Fls.: 5344
 Proc.: 631108
 Rubr.: 25

25
 DE

EM BRANCO

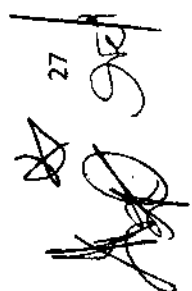
[Handwritten signatures and initials]

16	Ricardo A. Junho	HÍDRICON Consultoria de Recursos Hídricos	X	X	X	X
17	Henrique Jucá	IBAMA				X
18	Paulo dos Santos Pompeu	Universidade Federal de Lavras (UFLA)		X	X	X
19	Marcelo Bastos	IBAMA				X
20	Paulo Eduardo S. Nakamura	IBAMA				X
21	Mariana Tenedini	COHID/IBAMA				X
22	Débora Mendes Siqueira	IBAMA				X
23	Natalia de Alencar Monteiro	IBAMA				X
24	Juliana Araujo Masirone	IBAMA				X
25	Fernando M. Pelicice	Universidade Federal do Tocantins (UFT)		X	X	X
26	Miguel Petreire Jr.	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)		X	X	X
27	Lisiane Hahn	NEOTROPICAL Consultoria		X		X
28	Alexandre S. Marçal	Santo Antonio Energia (SAE)				X
29	Pedro Marques Ely	ODEBRECHT				X
30	Alejandro Giraldo	CTPEIXES		X		X
31	Raoni Rosa Rodrigues	CTPEIXES		X		X
32	Genise de Souza Janque	FURNAS				X
33	Vivian Gladys O. Souza	FUNAI				X
34	Tatiana M. F Gonçalves	FUNAI				X
35	Laerte Bento Viola	ARCADIS Logos S.A.				X

EM BRANC

36	Patricia B. Bertola	ARCADIS Logos S.A.							X
37	Erica Cristiha P. Haller	ARCADIS Logos S.A.							X
38	Paulo César Sado	ESBR/UHE Jirau							X
39	Mônica G. Mai	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
40	Carlos Frederico S. Menezes	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
41	Mariana Rodrigues de C. Pinheiro	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)							X
42	Thiago José Millani	EDP/UHE São Manoel							X
43	Eduardo Guilherme Santarelli	EDP/UHE São Manoel							X
44	Tatiane Moraes	HABTEC							X
45	Luiz Fernando do Monte Pinto	FURNAS							X
46	Leonardo Póvoa	Ministério de Minas e Energia (MME)							X
47	Nilo Teixeira	Ministério de Minas e Energia (MME)							X
48	Ubirajara F. Silva	IBAMA							X
49	Renato Cesar de Souza	IBAMA							X
50	Dihego Luk	SANTAFÉ							X
51	Carin L. C. Correa	SANTAFÉ							X
52	Renata Pires N. Lima	IBAMA							X
53	Marcos Azevedo Duarte	CHTP				X			X
54	Ângelo Antonio Agostinho	CHTP		X		X		X	X
55	Frederico Miranda de Queiroz	IBAMA							X
56	Rafael Melo dos Reis	IBAMA							X
57	Sandra Favorito	ARCADIS Logos S.A.							X

Fls.: 5346
 Proc.: 621106
 Rubr.: 27



EM BRANCH

58	Mônica Fonseca	COHID/IBAMA					X
59	Luciano Roitman	IBAMA			X		X
60	Brenda S. Morais	IBAMA					X
61	João Rodrigo Cabeza	CHTP					X
62	Maira Fonseca da Cunha	CHTP	X		X	X	X

EM BRANCO

Fls.: 5348
Proc.: 611168
Rubr.: ✓



TELES PIRES

Anexo 02

Lista de Presença do Workshop

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 - Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 - Botafogo - CLP. 22.281-036 - Rio de Janeiro, RJ.

Av. Airton Senna, nº 377 - Tel (66) 3563-1465 - Centro CEP.78.590-000 - Paranaita - MT

www.utelepires.com.br

EM BRANCO

CHTP - COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

DESCRIÇÃO DO EVENTO: *Workshop da Transposição de Peixes da UHE TELES PIRES*

INSTRUTOR / PALESTRANTE: *DEBAMA / CURTI FINATI / Especialistas Ichthyofauna*

DATA: *22/01/2014*

TEMA(S) ABORDADO(S):

HORÁRIO: Início: *09:00* Término: *16:00*

CARGA HORÁRIA:

TIPO DE TREINAMENTO: INTERNO EXTERNO DDSMS INTEGRAÇÃO OUTROS

Nº	NOME	EMPRESA	CARGO/FUNÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
01	Alexandre Wagner Silva / Wilson	UMC	Professor / Pesquisador	Wagner@UMC.br	<i>[Assinatura]</i>
02	Renan Gil	CHTP	GERENTE DE UHE	RENIL@UHE TELES PIRES.COM.BR	<i>[Assinatura]</i>
03	Alagimilson Cassio / Manoel	CHTP	Gerente Saneamento	manoel@uhtelepises.com.br	<i>[Assinatura]</i>
04	Jeide Rocha	CHTP	Coord. Ambiental / Jrdgim	jeide@uhtelepises.com.br	<i>[Assinatura]</i>
05	ALEXMARC GODINHA	UFMG	PROF / CONSULTOR	GODINHOMAL@GMAIL.COM	<i>[Assinatura]</i>
06	Ronaldo Barthem	UFPA	Pesquisador	barthem@cupping.com.br	<i>[Assinatura]</i>
07	Domingos Rodrigues Carmo	UFPA	Eng. em Hid. / Veterinário / ZT	domingo@itapajuba.br	<i>[Assinatura]</i>
08	Sidrange Aparecido / Odonato Silva	UNEMAT/MS	Pesquisadora - ZOO	sidrange@unemat.br	<i>[Assinatura]</i>
09	Josmar de C. / Silveira / J. / J. / J.	COPEL	Biólogo	fernando.carmo@copel.com.br	<i>[Assinatura]</i>
10	EFREM FERREIRA	INPA	Pesquisador	EFREM@INPA.GOV.BR	<i>[Assinatura]</i>
11	RENÉ EUGENIO SOUZA PAJO	BIOS	RESEARCHER - ICHO	RENE@BIOS.PHYLOG.COM.BR	<i>[Assinatura]</i>
12	MARCELA OLIVEIRA BARROSA SILVA	BIOS	COORD. AMBIENTAL	MARCELA@BIOSAMBIENTAL.COM.BR	<i>[Assinatura]</i>

EM BRANCC

Nº	NOME	EMPRESA	CARGO/FUNÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
13	ALTONY DE OLIVEIRA	IBAMA	AN. AMBIENTAL	altony.oliveira@ibama.gov.br	[Assinatura]
14	FASIO CASTRO SANTOS	CNO	GER. ENGENHARIA	FASIO@OCEBRECHT.COM	[Assinatura]
15	EDUARDO LIMA TORRES	CHTP	CONSULTOR	eduardo@chtp.com.br	[Assinatura]
16	LICARDO AHOUPIC JUNIOR	HIDRUCOM	CONSULTOR-CHTP	licardo@hidruci.com.br	[Assinatura]
17	HEUMANN TOLA	IBAMA	AN. AMBIENTAL	heumann@ibama.gov.br	[Assinatura]
18	Paulo dos Santos Campos	UFPA	Professor	pcampos@ufpa.br	[Assinatura]
19	MARCELO BASTOS	FUNAI	ANALISTA INFRA	marcelo.bastos@funai.gov.br	[Assinatura]
20	Paulo Eduardo S. N. H. M. J. R.	FUNAI	ANALISTA INTERO	paulo.n.h.m.j.r@funai.gov.br	[Assinatura]
21	MARIANA FERREIRA	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	mferreira@ibama.gov.br	[Assinatura]
22	DEBORA MENDES SIQUEIRA	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	debora@ibama.gov.br	[Assinatura]
23	Carla de Almeida Fontenele	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	carla@ibama.gov.br	[Assinatura]
24	Juliana Araujo Masirone	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	juliana.masirone@ibama.gov.br	[Assinatura]
25	Fernando Maria Pliccio	UFT	PROFESSOR	fmpliccio@uft.com	[Assinatura]
26	MARCELO FERREIRA JR	UFPA	PROFESSOR	marcelo@ufpa.br	[Assinatura]
27	LISIANE HAHN	Neotropical	Doutora Técnica	lisiane@neotropical.com.br	[Assinatura]
28	ALEXANDRE SOROKIN MARGAL	SAE	ANALISTA AMBIENTAL	alexandre@saemarc.com.br	[Assinatura]
29	PEDRO MARGUES ELY	OCEBRECHT	ENGENHEIRO	pedro@ocebrecht.com	[Assinatura]
30	Alexandro Giraldo	OTPEIXES	Biólogo	alexandro.giraldo@otpeixes.com	[Assinatura]
31	Rafaela Rosa Corrêa	OTPEIXES	Biólogo	rafaela@otpeixes.com	[Assinatura]
32	GENISE DE S. JANGUÉ	FURNAS	ENGENHEIRA	genise@furnas.com.br	[Assinatura]
33	Vivian Gladys O. Souza	FUNAI	Acessora	vivian@funai.gov.br	[Assinatura]
34	Tatiana Mendonça Fajardo	FUNAI	Prof. Nível Superior	tatiana@funai.gov.br	[Assinatura]
35	LAERTE BEATO VILHA	ARCADIS	Coordenador	laerte@arcadis.com.br	[Assinatura]
36	Patrícia Bertola	ARCADIS	Coordenadora	patricia@arcadis.com.br	[Assinatura]

Fls: 5350
 Proc: 01169
 Rubr: 2

EM BRANCO

Nº	NOME	EMPRESA	CARGO/FUNÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
37	Bruca Beatrizina R. Haller	Aquadis	coordenadora	bruca.haller@aquadislegas.com.br	
38	PAULO CÉSAR SARD	ESB/STAN	COORDENADOR	paulo.sobreenengias@esb.gov.br	
39	Mônica G. Mai	EPE	analista	monica.mai@esb.gov.br	
40	Carlos Frederico S. Meneses	EPÉ	Superintendente Adjunto	carlos.meneses@epé.gov.br	
41	MARILINA RODRIGUES DE C. PINHEIRO	EPE	ANALISTA	marilina.pinho@epé.gov.br	
42	THIAGO JOSÉ MILLAN	GDP	ANALISTA	thiago.millan@cdpbr.com.br	
43	Eduardo Guilherme Santarelli	EDP	Analista	eduardo.santarelli@edpbr.com.br	
44	Tatiane Moraes	Instec	Gerente de Negócio	tatiane.moraes@instec.com.br	
45	LUIZ FERNANDO JO MONTE LIMPO FURNAS	GIRENTE	GIRENTE	LFINTO@FURNAS.COM.BR	
46	LEONARDO PÓVOA	MME	ETPGA	LEONARDO.POVOA@MME-GOV.BR	
47	Nilo Teixeira	HMÉ	Analista Infraestrutura	nilo.teixeira@hmm.gov.br	
48	Ubirajara F. Silva	IBAMA	Analista Ambiental	ubirajara.silva@ibama.gov.br	
49	Renato Cesar De Souza	IBAMA	A. A.	RENATO-CESAR.SOUZA@IBAMA.GOV.BR	
50	Diniego Ruck	Santoy	gerencia	diniego@Santoydeleucar.com.br	
51	Renata Kluge C. Lima	Santoy	gerencia	renata@Santoydeleucar.com.br	
52	RENATA PIRES N. LIMA	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	RENATA.LIMA@IBAMA.GOV.BR	
53	MARCELO AZEVEDO DUARTE	CHTP	DIRETOR MEIO AMBIENTE	MARCELODUARTE@CTPES.PRES.COM.BR	
54	ANGÉLO A. AGOSTINHO	UEN	PROFESSOR	agostinhoaa@guarua	
55	Fredérico Miranda de Queiroz	IBAMA	Analista Ambiental	frederico.queiroz@ibama.gov.br	
56	Rafael Nelo dos Reis	IBAMA	ANALISTA AMBIENTAL	RAFAEL.REIS@IBAMA.GOV.BR	
57	Jandra Favoreiro	ARCADIS	Gerente	jandra.favoreiro@arcadis.com.br	
58	Mônica Fátima	IBAMA	Coordenador COMISA	monica.fatima@ibama.gov.br	
59	LUCIANO ROITMAN	IBAMA	Analista Ambiental	luciano.roitman@ibama.gov.br	
60	Brenda S. Morán	IBAMA	Analista Amb.	brendabiologa@gmail.com	

FIS: 5351
 PROC: 611128
 RUBR: 1

EM BRANCO

Nº	NOME	EMPRESA	CARGO/FUNÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
61	Alexandre Cabral	CHTP	Analista Amb.	se.cabral@chtpmkt.com	<i>[Signature]</i>
62	Mônica Fonseca da Cunha	CHTP	Ger. M. Amb.	mfonseca@whitelampres.com.br	<i>[Signature]</i>
63					
64					
65					
66					
67					
68					
69					
70					
71					
72					
73					
74					
75					
76					
77					
78					
79					
80					
81					
82					
83					
84					

Fls.: 5352
Proc.: 611/18
Rubr.: *[Signature]*

EM BRANCO

Nº	NOME	EMPRESA	CARGO/FUNÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
85					
86					
87					
88					
89					
90					
91					
92					
93					
94					
95					
96					
97					
98					
99					
100					

NOTAS:

DOCUMENTO PARA USO EXCLUSIVO – REPRODUÇÃO PROIBIDA SEM AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA

EM BRANCO

EMERANCO



Fis.: 5355
Proc.: 611/14
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 011560/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 29 de abril de 2014

À Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental

Assunto: Arquivamento de mídias digitais - Anexo 3 da Carta CHTP 022/2014 - UHE Teles Pires

Encaminho, para arquivo, as mídias digitais encaminhadas no anexo 03 do documento Carta CHTP 022/2014.

São 4 unidades de DVD contendo registros de áudio e vídeo do Workshop:

- Workshop Transposição de Peixes - 22/01/2014 - Filmagem Parte 01/04;
- Workshop Transposição de Peixes - 22/01/2014 - Filmagem Parte 02/04;
- Workshop Transposição de Peixes - 22/01/2014 - Filmagem Parte 03/04;
- Workshop Transposição de Peixes - 22/01/2014 - Filmagem Parte 04/04.

Mariana Tenedini
MARIANA TENEDINI

Analista Ambiental da COHID/IBAMA

*Realizado em 29/04/2014,
Romero*

02001.006254/2014-02
04.09.2014

Fis.: 5356
Proc.: 6711/08
Rubr.: ~

TELES PIRES

Paranaíta, 28 de março de 2014.

DIGITALIZADO NO IBAMA

Carta CHTP nº 72/2014

Ao:
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Srª Monica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento de Hidrelétricas - COHID/IBAMA
Brasília - DF

Ref.: Processo IBAMA No 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Assunto: Informações sobre a mudança de metodologia de coleta de dados – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43).

Com os nossos cumprimentos, a Companhia Hidrelétrica Teles Pires-CHTP reportando ao que fora acordado no 4º Workshop de apresentação do 4º Relatório Semestral da UHE Teles Pires, em especial ao Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, vem apresentar as seguintes informações:

No decurso das atividades realizadas em 2013 deparou-se que a metodologia aplicada pela empresa Mapsmut, contratada para a execução do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira P.43, não se mostrou adequada para a coleta dos dados necessários e previstos no PBA para o monitoramento da pesca. Esta metodologia participativa visava coletar as informações diretamente de 10 pescadores previamente selecionados, os quais deveriam operar uma câmera fotográfica, efetuar o registro de suas capturas individuais e do seu respectivo esforço pesqueiro num caderno, pesando e medindo o pescado.

Estes 10 pescadores foram devidamente treinados individualmente de forma a superarem as dificuldades de entendimento do registro e operar a câmera fotográfica.

Porém estas tarefas a eles atribuídas eram concomitantes com o tempo que despendiam em suas pescarias, tornando difícil a execução das duas tarefas simultaneamente. Assim, por exemplo, cita-se a dificuldade para tirar fotos, comprometendo a qualidade dos registros fotográficos dos peixes capturados, conforme lhes foi ensinado durante o treinamento.

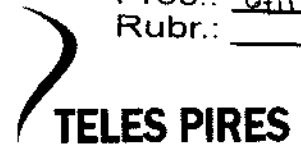
A empresa executora Mapsmut verificou que na primeira coleta de dados os pescadores não estavam conseguindo utilizar os instrumentos para registros. No mês seguinte constatou-se

A analista Jamaine Silva,
para avaliação.

20/06/2014


Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHID/GENE/DILIC/BAMA

EM BRK



cadastro dos barcos e canoas contendo o nome do proprietário, características físicas, capacidade de carga, etc.

Quanto aos demais aspectos previstos no PBA para a caracterização e mensuração da atividade pesqueira, observando os aspectos biológicos e econômicos, nada será alterado. O que se propõe e justifica-se aqui são somente alterações no modo de coleta de dados. No 4º Relatório Semestral foram apresentadas as justificativas e análises mais detalhadas de forma a explicitar as pequenas alterações na metodologia dessa coleta.

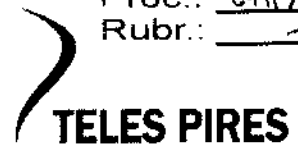
Registramos ainda, alterações na equipe de trabalho para condução das atividades do programa, em substituição a Dra. Solange Airrolho e Dra. Rosane Duarte. A nova equipe é integrada pelo Biólogo James Bilce da equipe da empresa Mapsmut, pelo Prof. Dr. Miguel Petrere Jr e pelo Prof. Msc. Gildo Coelho Bastos, como consultores da CHTP, ambos com experiência em implementação de sistema de coleta de dados de desembarque, em implementação de banco de dados e no manejo de estoques pesqueiros, principalmente em relação à pesca na Amazônia e em reservatórios artificiais, os quais irão contribuir substancialmente com os resultados do programa.

No que tange ao que foi acordado no 4º workshop em relação à aceitação dessa nova metodologia de coleta por parte dos pescadores, no dia 22 de fevereiro de 2014 foi realizada uma reunião com os pescadores com o objetivo de informá-los sobre a mudança da metodologia de coleta de dados e de informá-los sobre os novos integrantes da equipe. Na oportunidade, foram apresentados os consultores Prof. Dr. Miguel Petrere Junior, Prof. Msc. Gildo Coelho Bastos e o amostrador de desembarque, o senhor Douglas de Paula Munhozo. Registre-se que o senhor Douglas é ribeirinho do Rio Teles Pires e conhece todos os pescadores da área monitorada, goza de sua confiança o que facilita seu trabalho. O senhor Douglas já foi devidamente treinado pelos consultores e se encontra capacitado para o trabalho de coleta dados de desembarque junto aos pescadores.

Foram apresentados ainda os procedimentos de coleta de dados, mostrando-lhes uma ficha de coleta de desembarque referente aos dados de captura, esforço pesqueiro, local de pesca, distância percorrida, etc. Esta ficha (A) está em anexo e será preenchida pelo amostrador.

Além da ficha de desembarque foi apresentada outra ficha (B), também em anexo, onde constam os dados de peso eviscerado (pois o pescado é desembarcado sem as vísceras, um costume local), comprimento total, a qual será preenchida diariamente pelo amostrador até idealmente atingir no máximo 100 peixes medidos e pesados e mais 150 peixes apenas

EM BRANCH



medidos por mês, sem escolha para garantir a casualização, para cada uma das 4 espécies de valor comercial, a saber: matrinxã, cachara, jaú e pacu.

Por fim, foi apresentada a ficha (C) onde constam os dados de peso total, peso eviscerado, comprimento total, comprimento padrão, peso do estômago, grau de repleção do estômago (1-vazio 2-médio 3-cheio), peso da gônada, estágio de maturação gonadal (1-juvenil 2-em maturação 3-maturo 4-desovado 5-reposu), por sexo e para cada uma das 4 espécies acima. Devido à complexidade desta ficha ela será preenchida apenas por biólogos competentes.

Foi esclarecido que a ficha (C) somente será utilizada nas campanhas de pesca no período de safra, onde a equipe da Mapsmut acompanhará pelo menos 4 embarcações de acordo com o PBA do P.43 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira e realizará tais registros.

Após tais esclarecimentos, 5 pescadores voluntários assinaram o termo de adesão afirmando que irão contribuir com a nova metodologia de coleta de dados, sendo que 1 deles não pesca na área de influencia direta do empreendimento e será desconsiderado. São eles:

- Anderson Augusto da Silva
- João Bilisstki
- Natalino Cardoso
- Roberto Carlos da Silva
- José Maria (fora da AID)

Os demais pescadores, naquela oportunidade foram orientados por um advogado e por um ex-coordenador da Colônia de Pescadores a não assinar nenhum documento e a não contribuírem com nenhuma informação para a empresa, de forma a não criarem nenhuma contra prova contra eles. Apesar dos esclarecimentos por parte da equipe técnica da CHTP, os demais pescadores sentiram-se receosos devido ao fato da presença do advogado instigando-os.

No entanto, na atividade de campo de fevereiro/2014 realizada pela Mapsmut houve 1 pescador que assinou o termo de adesão (Adriano Roberto Jochimes) e dois pescadores informaram que não assinarão o termo, mas contribuirão com o monitoramento pelo desembarque do pescado (Osvaldo Ribeiro da Silva/Antonio Ferreira de Jesus). Assim, espera-se que com o decorrer do monitoramento de desembarque mais pescadores passem a fornecer os dados ao amostrador.

EM BRANCH



Todos os termos de adesão encontram-se em anexo e segundo avaliação do Prof. Dr. Miguel Petrere Jr. observando o número total de adesões, considerou a amostra suficiente para a continuidade da implantação da metodologia de coleta de dados pelo desembarque pesqueiro.

Informamos ainda, que no ano de 2014 será estimado o lucro do pescador antes do fechamento do reservatório, empregando metodologia de matemática financeira onde se levará em conta a depreciação dos meios de produção da atividade pesqueira, o que irá garantir que o lucro de cada pescador não seja sobre estimado.

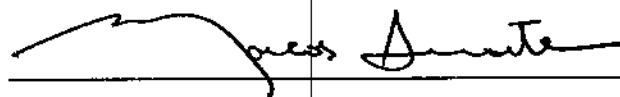
Logo após o enchimento do reservatório a mesma metodologia para estimar o lucro de cada pescador através da coleta de dados na fase de implantação será repetida para avaliar se houve ganho ou perda devido a construção da UHE Teles Pires.

Com base ao exposto, solicitamos uma análise por parte desse órgão licenciador quanto à metodologia de coleta de dados expressa neste documento, informando que os registros pelo desembarque do pescado já se iniciaram no mês de março/2014, com o término da piracema e início do período de pesca.

Informamos que os pescadores que participam no monitoramento, no momento do desembarque do pescado receberão uma compensação sob a forma de 3 barras de gelo, de forma a não prejudicar a qualidade de seu pescado durante as entrevistas pelo amostrador no ato do desembarque.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Meio Ambiente

EM BRANC

Fis.: 5362
Proc.: 6211/08
Rubr.: ~

TELES PIRES

Anexo 1 – Ficha A

Anexo 2 – Ficha B

Anexo 3 – Ficha C

Anexo 4 – Ficha D

Anexo 5 – Currículo do Prof. Dr. Miguel Petrere Jr.

Anexo 6 – Currículo do Prof. Msc. Gildo Coelho Bastos

Anexo 7 – Currículo do Biólogo James Machado Bilce

Anexo 8 – Termos de adesão – Monitoramento do desembarque pesqueiro

EM BRAIN



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
Ficha de Desembarque

Local:	Data:
--------	-------

Nome do pescador:

Data de saída:	Hora de saída:	Data de chegada:	* Hora de chegada:
----------------	----------------	------------------	--------------------

Tipo de motor:	Potência (Hp):	Comprimento (m):	Capacidade (kg):
----------------	----------------	------------------	------------------

Número de pescadores:	Número de anzóis:	Horário da pescaria:	() Dia () Noite () Dia e Noite
-----------------------	-------------------	----------------------	-----------------------------------

Combustível (l):	Combustível (R\$):	Gelo comprado (kg):
Gelo comprado (R\$):	Gelo ganho (kg):	Rancho (R\$):
Isclas (R\$):	Pagamento ajudante (R\$):	Maior distância percorrida (km):
Isclas usadas:		

Desembarque total estimado:	Desembarque total pesado:
-----------------------------	---------------------------

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador

EM BRANC -



MAPSMUT
Associação dos Mapas Mutantes



P.43 -- Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Observações

--

Fls.: 9363
Proc.: 611/08
Rubr.:

EM BRANC

EM BRANC

EM BRANCO

Ficha de Custos

Local:	Data:
--------	-------

Nome do pescador: _____

Barcos						
Tipo	Material	Comprimento	Há quanto tempo tem	Quanto dura	Quanto custou	Custo anual de manutenção

Tipo: 1 - canoa de madeira; 2 - semichata (metal); 3 - voadeira (metal); 4 - desintera família (metal)
Material: 1 - madeira; 2 - alumínio; 3 - fibra de vidro

Motores								
Tipo	HP	Comb	Consumo (pescaria)	Preço litro	Há quanto tempo tem	Quanto dura	Quanto custou	Custo anual de manutenção

Tipo: 1 - popa; 2 - rabeta

EM BRANCO

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Petrechos						
Tipo	Quantidade	Há quanto tempo tem	Quanto dura	Quanto custou	Custo anual de reposição	

Tipo: 1 - anzol; 2 - corda; 3 - linha de nylon

EM BRANCO

Fis.: 5368
 Proc.: 6711/08
 Rubr.: 2



Miguel Petreire Junior

Endereço para citações bibliográficas: Avenida Trabalhador São-Carlense, 401 - 13506-907, São Carlos - SP, 13506-907

Sou licenciado em Filosofia (1972) e Matemática pela antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1974) mestre em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1977) e PhD (1982) pela School of Biological Sciences - University of East Anglia, Inglaterra. Foi coordenador do The Danish Kolumbuga Rite (Copenhagen, Dinamarca) devido a excelência do artigo apresentado na 8th International Conference on the Conservation and Management of Lakes - Lake99. Professor Livre-Docente aposentado do Departamento de Ecologia da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro, onde ensina Ecologia Quantitativa, Modelos Estatísticos em Ecologia a nível de graduação, de 1984 a 2010. A nível de pós-graduação ministrei os cursos de Dinâmica da População de Peixes e Métodos Estatísticos para Ciências Biológicas, na PG em Zoologia da UNESP. Atualmente sou professor visitante nacional sênior com bolsa CAPES no programas de Pós-graduação em Diversidade Biológica e Conservação da UFSCar - Sorocaba, desde Julho de 2012, professor credenciado no curso de Mestrado em Ecologia da UNISANTA (20h semanais) professor-orientador credenciado no CHREAVICOP de São Carlos, na PG em Ecologia de Água Doce e Pesca Interior no INPA, Manaus e na PG em Ciências Pesqueiras nos Trópicos na UFAM, Manaus, onde ministrei a disciplina Teoria da Amostragem. Tenho experiência na área de Recursos Pesqueiros e em Estatística Experimental, com ênfase em Recursos Pesqueiros de Águas Interiores, atuando principalmente nos seguintes temas: Aquicultura, ecologia de peixes e da pesca, manejo de estoques pesqueiros usando métodos matemáticos e estatísticos, tempo aninhado, modelo de simulação. Sou membro titular da ACIESP (Academia de Ciências do Estado de São Paulo) e Fellow da The Linnean Society of London. (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome: Miguel Petreire Junior
 Nome em citações bibliográficas: PETREIRE JUNIOR, M. Petreire, Miguel, UNISANTA, MIGUEL, PETREIRE

Endereço

Endereço Profissional: Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba,
 Rua João Leite dos Santos - 13506-907,
 Parque Reserva Paciência Imperial,
 13052786 - Sorocaba, SP - Brasil
 Telefone: (15) 42268475
 URL do homepage: www.fc.unesp.br

Formação acadêmica/titulação

- 2008: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Brasil
 Título: Anão de estenção 2008.
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Ecologia Aplicada
- 1979 - 1982: University of East Anglia, UK - Inglaterra
 Doutorado em School of Biological Sciences
 University of East Anglia, UK - Inglaterra
 Título: Ecology of the fisheries of the Amazon River and its tributaries - the Amazonian State of Brazil - Ano de obtenção: 1982
 Orientador: Dr. Joseph Horwood
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia,
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Pesca, Aquicultura
- 1978 - 1977: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA - Brasil
 Mestrado em Biologia (Ecologia) - Conselho CAPES/Fa
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA - Brasil
 Título: M.S. CARACTERÍSTICAS DE PESCA NA SUB-ÁREA DO RIBEIRÃO DAS JARUÁ - Ano de Obtenção: 1977
 Orientador: PAULO ERIBERTO VANZOLINI
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ - Brasil
 Universidade: Pesca - Estuário de Beira - Amazônia,
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Ecologia Aplicada
- 1972 - 1974: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba,
 Graduação em Matemática

Atuação Profissional

EM BRANCO

Fls.: 5309
 Proc.: 6211/08
 Rubr.: 2

Universidade Nilton Lins, UNINILTON LINS, Brasil.

Vínculo institucional
 2010 - 2013

Vínculo: Colaborador. Enquadramento Funcional: Professor Colaborador. Carga horária: 20.

Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Brasil.

Vínculo institucional
 2010 - 2012

Vínculo: Colaborador. Enquadramento Funcional: Professor Assistente. Carga horária: 40.

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Brasil.

Vínculo institucional
 1984 - 1993

Vínculo: Colaborador. Enquadramento Funcional: ASSISTENTE DE PESQUISA. Carga horária: 40.

Atividades

36/ 1984 - 06/ 1993

Atividades desenvolvidas:

Linhas de pesquisa:

ASSISTENTE DE PESQUISAS NA ÁREA DE MANEJO DE ESTOCOS PESQUEIROS DE ÁGUA DOCE. RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE DADOS DE COLETA DE DESEMBARQUE NO MERCADO MUNICIPAL DE MANAUS.

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.

Vínculo institucional
 1983 - 1984

Vínculo: Colaborador. Enquadramento Funcional: Professor. Carga horária: 40. Regime: Educação exclusiva.

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Vínculo institucional
 1984 - 2010

Vínculo: Servidor Público. Enquadramento Funcional: Professor aposentado. Carga horária: 0.

Linhas de pesquisa

1.

ASSISTENTE DE PESQUISAS NA ÁREA DE MANEJO DE ESTOCOS PESQUEIROS DE ÁGUA DOCE. RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE DADOS DE COLETA DE DESEMBARQUE NO MERCADO MUNICIPAL DE MANAUS.

Projetos de pesquisa

2011 - Atual

Magistério Socioambiental de um Ecossistema Costeiro: bases para o uso sustentável do Reservatório da UHE Balliana - Amazonas Brasil

Descrição: Objetivo Geral: Construir um magistério socioambiental em conservação da UHE Balliana, no estado do Amazonas, incluindo as áreas marginais, através de uma abordagem multidisciplinar. Objetivos Específicos: i) efetuar a localização da área do reservatório usando um conjunto de imagens de satélite de alta resolução, incluindo sua inserção nas unidades administrativas estadual e municipal; ii) identificação de unidades de conservação e de terras indígenas e a malha hidrográfica; iii) realizar levantamento de legislação federal, estadual e municipal relacionada com questões ambientais, aquáticas e de manejo de áreas de domínio da área; iv) Construir Diagnóstico do Meio Socioeconômico, incluindo: estudos de: i) dinâmica populacional na área de influência; ii) caracterização das comunidades indígenas; iii) identificação de populações tradicionais; iv) estudar conflitos entre as pescarias esportiva e profissional no reservatório e em caso positivo, definir estratégias para sua diminuição; adaptando a experiência do PARIVARULA na região; v) Efetuar a identificação de áreas com relevância histórica e de arqueológica; vi) caracterização da estrutura produtiva, com ênfase no setor pesqueiro e açucal; vii) caracterização do uso e ocupação do solo; mapeamento da infraestrutura regional; viii) estudo do sistema de logística de transporte; e) caracterização dos processos de direito mineral e florestais na área; vi) Construir Diagnóstico do Meio Físico, incluindo: a) caracterização climática, meteorológica, geomorfológica, hidrográfica e limnológica; b) avaliação da qualidade da água e classificação dos rios e canais; vii) Construir Diagnóstico do Meio Biótico, incluindo: a) caracterização da vegetação aquática e marginal levando em consideração a variação espaço-temporal relacionada com o nível da água; b) mapeamento assistencial de peixes; c) mapeamento de uma área ripária estuarina; e) viii) efetuar estudos de dinâmica de populações, com ênfase em mesocentros; e) Situação: em andamento. Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Miguel Petreire Junior - Integrante; Sérgio Ary Marques de Lima Junior - Integrante; Carlos Vinícius Carvalho Freitas - Integrante; Alexandre de Azevedo - Integrante; Estelita Sueli Fortes - Coordenadora; Estelita Fortes - Integrante; Luiz Otávio Sampaio - Integrante; Zénon - Integrante.

2011 - Atual

OS EFEITOS DE MUDANÇAS AMBIENTAIS NAS DINÂMICAS DE PEIXES EM ECOSISTEMAS AMAZÔNICOS: INTERAÇÕES COMPLEXAS DE PEIXES EM UM ECOSISTEMA

Descrição: Projeto: INPA - INPAC. Objetivo Geral: Desenvolver métodos e protocolos para a análise da produção do meio de alterações ambientais sobre a diversidade de ecossistemas.

EM BRANCO

Fls.: 5370
 Proc.: 611148
 Rubr.:

2011 - Atual

Amazônia, considerando efeitos no ecossistema, pesca e uso da terra, e de escala global. Monitorar mudanças, Coletores Especialistas e Coletores Pesca. Luta e a recuperação das comunidades de peixes, lagoas da Amazônia, levando em consideração hidrologia, área e morfologia. As modelações de pesca existentes em lagoas da Amazônia, em particular, os impactos da pesca sobre as comunidades de peixes de lagoas da Amazônia. Utilizar técnicas modernas de uso da terra, monitorando, lagoas em regiões de assentamentos alternativos no ambiente rural das povoads (povoados) e identificar os impactos das mudanças de uso da terra sobre as comunidades de peixes de lagoas da Amazônia. iv) Identificar os efeitos provocados de alterações ambientais, de mudanças de padrões de uso da terra. vi) Identificar as causas de mudanças nos padrões de pesca e o uso da terra, determinando as mudanças tecnológicas, ambientais, e culturais. Identificar, com o uso de modelos integrados, de alterações na diversidade de peixes em função de mudanças ambientais ocorridas. Identificar locais a quares.

Situação: Em andamento. Natureza: Pesquisa, Trabalho Científico, Trabalho Acadêmico, Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Trabalho Financeiro

MPACUS DOS FUNDOS DO USO DA TERRA E DA PESCA NA ÁREA DE ASSSENTAMENTO RURAL DAS LAGOAS DA AMAZONIA

Descrição: Projeto CNPq / SIBIL, integrando dois departamentos de uso da terra e dos recursos pesqueiros das duas instituições, nos municípios de Marapanim e Itaituba, nos impactos sobre a diversidade de peixes, e métodos analíticos com fins de identificação das espécies. Objetivos Específicos: i) Identificar as causas de mudanças de uso da terra no plano de aluvial da Amazônia. ii) Mapear as fontes de assentamentos rurais em lagoas da planície aluvial Amazônica, iii) Identificar as modelações de pesca e as mudanças tecnológicas ocorridas nestas áreas. iv) Estudar a sustentabilidade de pesca nessas áreas, avaliando os desenvolvimento da pesca comercial, nos diferentes tipos produtivos de lagoas, a diversidade de sustentabilidade desenvolvida pelos ribeirinhos residentes no ambiente rural. v) Identificar mudanças nos padrões de uso da terra e de pesca, e suas consequências para as comunidades locais. vi) Identificar os efeitos locais de alterações ambientais, decorrentes do uso da terra, sobre a diversidade de peixes de lagoas da planície aluvial amazônica. vii) Identificar efeitos locais de alterações ambientais, decorrentes do uso da terra, sobre a diversidade de peixes de lagoas da planície aluvial Amazônica.

Situação: Em andamento. Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Miguel Petreire Junior - coordenador - Sérgio Aly Moura de Camargo - Integrante - Alexandre A.F. Neves - Integrante - Carlos R. Wann - Integrante - Sônia Maria Carvalho - Integrante - Cleonice A. Souza - Integrante - Marcelo Lopes Nunes - Integrante - Nivaldo Carvalho de Ueta - Integrante - Lenilson Azeite de Aguiar - Integrante - Financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Apoio financeiro

2008 - 2012

Ecologia de Represas

Descrição: Projeto FAPESP (Processo nº 05/06617) - projeto de pesquisa em parceria com o Instituto de Pesca do INPA. Descrição: Este projeto tem como objetivo principal avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. Este projeto tem como objetivos específicos: 1) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. 2) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. 3) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. 4) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. 5) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais. 6) Avaliar o impacto das represas de Itaipu sobre a diversidade de peixes, e a sustentabilidade das comunidades locais.

Situação: Em andamento. Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: 0

Integrantes: Miguel Petreire Junior - coordenador - Ricardo Ribeiro Filho - Integrante - Fábio Lopes Pereira - Integrante - Maria Letícia Helvas - Integrante - HENRIQUE CORRÊA BOCCACINI - Integrante - Júlia Maria de Almeida Pereira - Integrante - Arquelio de Aguiar Aguiar - Integrante - Financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Apoio financeiro

Membro de corpo editorial

1993 - Atual

Periódico: Fisheries Management and Ecology

1995 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Ecologia

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Agrárias - Área: Recursos Pesqueiros e Ambiental de Pesca - Subárea: Recursos Pesqueiros de Águas Interiores

EM BRANCC

Nis.: 5371
 Proc.: 111108
 Rubr.: ~

- 2. Grande área: Ciências Agrárias - Área: Horticultura, Pesquisas e Engenharia de Pesca - Subárea: Recursos Pesqueiros Marinhos
- 3. Grande área: Ciências Biológicas - Área: Ecologia - Subárea: Ecologia Evolutiva
- 4. Grande área: Ciências Biológicas - Área: Ecologia - Subárea: Ecologia Aplicada/Fitossociologia/ Ecologia de Comunidades
- 5. Grande área: Ciências Biológicas - Área: Ecologia - Subárea: Têmaticas da Engenharia Ambiental
- 6. Grande área: Ciências Biológicas - Área: Ecologia - Subárea: Estatística

Idiomas

- Inglês: Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem
- Espanhol: Compreende Bem, Fala razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco
- Francês: Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco
- Português: Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem

Prêmios e títulos

- 2002: Membro Titular do AICFF (Advisory Committee on Fisheries Research) - FAO, NL
- 1999: The Journal Kesimipura Prize - Tokyo, Japão/Lua
- 1994: Membro Titular da ACESS (Academia de Ciências do Estado de São Paulo) - Quaternário e Ciências do Estado de São Paulo.
- 1993: LLORCA OF THE LINDAN SOCIETY OF LONDON, LINDAN SOCIETY OF LONDON
- 1978: Diploma de Honra ao Mérito, pela eficiente contribuição a pesquisa científica na Amazônia - Pet. Dr. Ken. Vaz. - Direção do INPA - Manaus - AM

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Quantidade: 13

Ordem Cronológica: 1

1. SUTUAI, COBRES, DAVI JUNIOR, MIGUEL PETREIRE, DIACUMINI, HENRIQUE C., JUNIOR, PAULO DELMAREC. Computer intensive methods for controlling bias in a generalized species diversity index. *Ecological Modelling* **JCR** v. 27, p. 93-98, 2014. Citações: **SCLPUS** 1
2. DIACUMINI, HENRIQUE C., JULIANELLI, DONALDO J., TREXLER, JOEL C., Petreire, Miguel. Trait contributions to trait community assembly from trophic interactions in an individual-based model. *Ecological Modelling* **JCR** v. 251, p. 102-110, 2012. Citações: **SCLPUS** 1
3. LINDOUBA, E. A., LEON, A. V. L., BUNILLA-CASTELLÓ, C. A., PETREIRE JUNIOR, M., PELÁEZ, M., GUJRALDELLI, F. R. Breeding growth and exploitation of *Brachyplatystoma rousseauxii* (Cuvier, 1805) in the Itaipava River, Paraná, Brazil. *Limnology (Impress)* **JCR** v. 17, p. 637-647, 2014.
4. Pereira, Julio Cesar, Leandro, Hosseli Aparecida, PETREIRE JUNIOR, M. Nesting time, Composite likelihood univariate and bivariate geostatistical models for estimating catch per unit of effort (cpue) in simulation study. *Resumos Brasileiros* **JCR** v. 12, p. 127-128, 2012.
5. PETESSE, Maria Letizia, PETREIRE JUNIOR, M. Tendancy towards homogenization in 1991 was mitigated in the Itaipava reservoir system of the Itaipava river basin, Brazil. *Ecological Engineering* **JCR** v. 44, p. 108-116, 2012. Citações: **SCLPUS** 4
6. PETESSE, Maria Letizia, PETREIRE JUNIOR, M. As Bactérias e os Anelões: O mundo das águas hidrográficas das espécies das nascentes. *Ciência & Ação* v. 49, p. 34-35, 2012.
7. NUNES, Y. R. F., PETREIRE JUNIOR, M. Structure and dynamics of a *Casuarina estrellensis* Leach (Fabaceae) population in a fragment of Atlantic Forest in Minas Gerais, Brazil. *Rede Biologia* v. 92, p. 257-267, 2012.
8. PETREIRE JUNIOR, M. O aquecimento global: o perfil da cultura. *Revista UFFRS* v. 1, p. 132-142, 2012.
9. Kotas, J., Mastroianni, V., PETREIRE JUNIOR, M. Age and growth of the localized manchineel stork (*Apivornis lewini* Corchitto and Smith, 1834), from the southern Brazilian coast. *Brazilian Journal of Biology (Impress)* **JCR** v. 71, p. 750-751, 2011.
10. PEIXER, J., DIACUMINI, Henrique Cássio, PETREIRE JUNIOR, M. Economic valuation of the Emas National Monument, São Paulo River SP, Brazil. *Actas da Academia Brasileira de Ciências (Impress)* **JCR** v. 63, p. 1237-1241, 2011.
11. HILBERT, LEONARDO, PETREIRE JUNIOR, M., Benassi, S.F., Pereira, J.M.A. Riprap reservoir limnology: but limnological degree and the horizontal distribution of its limnological variables. *Brazilian Journal of Ecology (Impress)* **JCR** v. 71, p. 685-692, 2011. Citações: **SCLPUS** 1
12. Dugan, P. J., Barlow, C., AGOSTINHO, A. A., Baran, P., Cadee, G., Cher, D., Couv, J., Ferguson, A. Z., Jutagana, T., Maitav-Couper, M., Mammulla, J., Nestler, J., PETREIRE JUNIOR, M., OEL, DOLME, K., vanemiller, K., et al. Shifting priorities, and loss of ecosystem services in the Mekong River. *Environ. Biol. Fish.* **JCR** v. 92, p. 344-348, 2010. Citações: **SCLPUS** 29
13. FERREIRA, F. C., Souza, U. P., PETREIRE JUNIOR, M. Zonação longitudinal da comunidade em ambientes lóticos - Rio Itaipava. *Sociedade Brasileira de Limnologia* v. 35, p. 1-5, 2010.

EM BRANCO

Fis.: 5332
 Proc.: 611168
 Rubr.:

Citações: **SCOPUS** 1

14. DIACOMINI, Henrique Correa; PETRERE JUNIOR, M. Distribution of small fish species in the São Paulo State. Sociedade Brasileira de Limnologia, v. 38, n. 1, p. 27, 2010.

Citações: **SCOPUS** 1

15. BASTOS, D.C.; PETRERE JUNIOR, M. Small-scale marine fisheries in the municipal district of São João do Rio, São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 70, p. 947-953, 2010.

16. DIACOMINI, Henrique Correa; BILMARQUES, P.; PETRERE JUNIOR, M. Exploring of naturally assemblage through the individual based model for trophic interactions. Ecological Modelling, **JCB**, v. 220, p. 273-90, 2010.

Citações: **SCOPUS** 10

17. PEIXER, J.; PETRERE JUNIOR, M. Socio-economic characteristics of the fisherman of ribeirão São João do Rio, Mogi das Cruzes, River, State of São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 69, p. 1047-1059, 2009.

Citações: **SCOPUS** 1

18. PEIXER, J.; PETRERE JUNIOR, M. Spatial fishing in the ribeirão do rio São João do Rio, Mogi das Cruzes, River, State of São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 69, p. 1067-1080, 2009.

Citações: **SCOPUS** 2

19. SMITH, S.W.; PETRERE JUNIOR, M.; BANDEIRA, M. The fish community of the São João river (Barragem do rio São João), State of São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 69, p. 1015-1025, 2009.

Citações: **SCOPUS** 4

20. PEREIRA, J.C.; LEANDRO, R.A.; PETRERE JUNIOR, M.; NASCIMENTO, E. Comparing three indices of fish species richness using maximum likelihood. Fisheries Research, **JCB**, v. 100, p. 200-208, 2009.

Citações: **SCOPUS** 1

21. FERREIRA, Fabio Cop; PETRERE JUNIOR, M. The fish community of the ribeirão São João do Rio, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brazil. Hydrobiologia: The Hague, Print, **JCB**, v. 538, p. 11-34, 2009.

Citações: **SCOPUS** 5

22. SACCHINI, M.L.; PETRERE JUNIOR, M.; PETRERE JUNIOR, M. Mathematical models for fishery of insecta community with. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 68, p. 529-532, 2008.

Citações: **SCOPUS** 1

23. FERREIRA, F.C.; PETRERE JUNIOR, M. Comments upon some species abundance patterns: poisson, normal, and some partitioning models. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 68, p. 1903-1912, 2008.

Citações: **SCOPUS** 5

24. PEREIRA, J.M.A.; PETRERE JUNIOR, M.; REBELO FILHO, R. Angling sport fishing in Jaboticaba Reservoir (Itaipava - SP), Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 68, p. 721-731, 2008.

Citações: **SCOPUS** 5

25. CAMARGO, S. A. F.; OKAWA, H. K.; PETRERE JUNIOR, M. A quantitative approach to subsidize the precautionary management of the small-scale fisheries in Itaipu reservoir, Brazil. Boletim do Instituto de Pesca (Impresso), **JCB**, v. 44, p. 297-302, 2008.

26. KOTIAS, J.B.; PETRERE JUNIOR, M.; FIEBICH, E. M.; MACHADO, V. S.; CALLE, G. A. Pesca de embaixas em represas de Santa Catarina: Inocuidade a capturas de tabaco-marilelo. Phytotaxonomía (Impresso), **JCB**, v. 10, p. 113-128, 2008.

27. SOUZA, TOMI; PETRERE JUNIOR, M. Characterization of small-scale fisheries in the Cantareira (Ribeirão Cantareira) sub-basin of Itaipu, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 68, p. 711-719, 2008.

Citações: **SCOPUS** 4

28. SMITH, W.S.; PETRERE JUNIOR, M. Spatial and temporal patterns and their influence on fish community of Itaipu Grande Represa, Brazil. Revista de Biologia Tropical, **JCB**, v. 56, p. 2005-2020, 2008.

Citações: **SCOPUS** 4

29. SUAREZ, Y. R.; PETRERE JUNIOR, M. Environmental factors affecting fish community structure in two neotropical rivers in Brazil. Neotropical Ichthyology, v. 5, p. 87-98, 2007.

Citações: **SCOPUS** 10

30. FERREIRA, F.C.; PETRERE JUNIOR, M. Anthrop effects on the fish community of Ribeirão (Rio São João), SP, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 24-32, 2007.

Citações: **SCOPUS** 3

31. PETESSE, Maria Letizia; PETRERE JUNIOR, M.; Spigolon, M. The hydraulic management of the Serra Bonita reservoir (SP, Brazil) as a factor influencing the temporal succession of its fish community. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 267-267, 2007.

Citações: **SCOPUS** 5

32. PEIXER, J.; CATELLA, A. C.; PETRERE JUNIOR, M. Yield per hectare of the pará Piratá as multi-specific community (1987) in the pantanal of Mato Grosso do Sul, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 631-637, 2007.

Citações: **SCOPUS** 5

33. CETRA, M.; PETRERE JUNIOR, M. Associations between fish assemblage and riparian vegetation in the Tucumã River Basin (SP), Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 141-145, 2007.

Citações: **SCOPUS** 8

34. PETESSE, Maria Letizia; PETRERE JUNIOR, M.; Spigolon, M. Adaptation of the reservoir fish assemblage index (BAI) for assessing the Serra Bonita reservoir (São Paulo, Brazil). Rivers Research and Applications, **JCB**, v. 23, p. 699-707, 2007.

Citações: **SCOPUS** 7

35. BATISTA, V. S.; PETRERE JUNIOR, M. Spatial and temporal distribution of fishing resources exploited by the Tucumã fishing fleet, Amazonas, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 681-686, 2007.

Citações: **SCOPUS** 3

36. PEIXER, J.; PETRERE JUNIOR, M. Hook selectivity of the pará Piratá as multi-specific community (1987) in the pantanal of the State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 629-645, 2007.

Citações: **SCOPUS** 4

37. JACUTER, J.; PETRERE JUNIOR, M. The small-scale urban reservoir fisheries of Lago Piratá (São Paulo, SP), Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso), **JCB**, v. 67, p. 19-29, 2007.

EM BRANCC

Fis.: 5313
 Proc.: 611/08
 Rubr.:

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 4

38. LEITE JUNIOR, N. O. O.; PETREIRE JUNIOR, M. Stock assessment and fishery management of the black shrimp *Farfantepenaeus brasiliensis* (Linnaeus, 1758) and *Litopenaeus setiferus* (Linnaeus, 1758) in Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 66, n. 10, p. 2532-7, 2006.

39. CETRA, M.; PETREIRE JUNIOR, M. Fish-assembly structure of the Urubitinga river basin, São Paulo State, Brazil: characterization and anthropogenic disturbances. *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 66, n. 2, p. 433-439, 2006.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 11

40. SUÁREZ, Y. R.; PETREIRE JUNIOR, M. Cuidados de conservação: as contribuições de projetos de conservação de peixes. *Atas do Curso de Pós-Graduação em Sistemática e Zoologia*, Porto Alegre, v. 56, n. 2, p. 177-204, 2008.

Citações: **SCOPUS** 1

41. PETREIRE JUNIOR, M.; WALTER, I.; MINTE-VEIRA, C. V. Economic evaluation of small-scale fisheries in two Brazilian inland reservoirs: Ribeirão do Ilho (SP) and Lago Petreire (RJ). *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 66, n. 2, p. 317-328, 2006.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 3

42. LEITE JR, N. O.; Petreire, Miguel. Growth and mortality of the black shrimp *Farfantepenaeus brasiliensis* (Linnaeus, 1758) and *Litopenaeus setiferus* (Linnaeus, 1758) in Southeast Brazil. *Brazilian Journal of Biology* (preprint) **JCB** - Brasil, n. 66, p. 2532, 2006.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 5

43. CAPELETI, A. R.; PETREIRE JUNIOR, M. Management of the commercial *Hydrocotyle* snail (Valenciennes, 1846) (Mollusca: Tricladodonta) at the waterfall Doce de Leite in the Mogi-Guaçu river, São Paulo, Brazil. *Diversity: An International Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 66, p. 651-659, 2006.

Citações: **SCOPUS** 14

44. LEITE JR, N. O.; PETREIRE JUNIOR, M.; BARRETO, C. Natural and anthropically-induced habitat complexity and its impact on species composition. *Fisheries Management and Ecology* **JCB** - Reino Unido, v. 12, n. 6, p. 32-37, 2005.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 5

45. PENHA, M. A. F.; MULLACORTI-DORNELAS, M. A.; WALTER, I.; PETREIRE JUNIOR, M. Growth of the tambaqui, *Osteosoma letradas* (Steindachner, 1866) (Characidae, Characinae): Which is the Best Model? *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 66, n. 2, p. 204-209, 2006.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 5

46. SUÁREZ, Y. R.; PETREIRE JUNIOR, M. Organização dos assembleias de peixes em rios de várzea de um sistema fluvial: o rio São João, Mato Grosso do Sul. *Acta Scientiarum (Ijuí)* **JCB** - Maringá, v. 27, n. 2, p. 183-188, 2005.

47. FONSECA-HEDRIGUES, A. A.; XIMENES CARVALHO, M. C.; PENHA, M. A. F.; PETREIRE JUNIOR, M. Age and growth of Brazilian sandmiller *Sarotherodon brasiliensis* (Steindachner, 1866) (Perciformes: Cichlidae) in southeastern Brazil. *Arquivos Brasileiros de Biologia e Medicina* **JCB** - Brasil, v. 66, n. 2, p. 267-271, 2006.

48. SUÁREZ, Y. R.; PETREIRE JUNIOR, M. Factors regulating diversity and abundance of fish communities in rural landscape: Brazil fisheries Management and Ecology **JCB** - Reino Unido, v. 11, n. 4, p. 45-53, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 16

49. LATINI, A. C.; PETREIRE JUNIOR, M. Reduction of a native fish fauna by alien species: an example from Brazilian freshwater tropical lakes. *Fisheries Management and Ecology* **JCB** - Inglaterra, v. 11, n. 2, p. 71-76, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 86

50. PENHA, J. M. F.; MATEUS, L. A. F.; PETREIRE JUNIOR, M. A procedure to improve confidence in length-at-maturity of the fish *Amplus n. lineatus* (Pisces). *Fisheries Management and Ecology* **JCB** - Inglaterra, v. 11, n. 2, p. 135-137, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 7

51. MATEUS, L. A. F.; PETREIRE JUNIOR, M. Age, growth and yield per recruit analysis of the piratuba (*Psectrogastera filamentosa* (Agassiz, 1829)) in the Juruá river basin - Belterra (Mato Grosso), Brazil. *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 64, n. 2, p. 287-294, 2004.

Citações: **SCOPUS** 20

52. CAMARGO, S. A. F.; PETREIRE JUNIOR, M. Análise de IFCO aplicada ao manejo dos tambaqui das descidas ribeirinhas da região de Reserva da Vida Floresta (Pará, Brasil). *Acta Amazonica* **JCB** - Brasil, v. 34, n. 3, p. 479-486, 2004.

53. PETREIRE JUNIOR, M.; GIORDANO, L. C.; MARCO JUNIOR, P. Empirical diversity indices applied to fish assemblages in different successional stages. *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 64, n. 4, p. 841-851, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 2

54. MATEUS, L. A. F.; PENHA, J. M. F.; PETREIRE JUNIOR, M. Fishes resources in the Rio Guaiabuzinho, Belterra do Mato Grosso, Brazil. *Neotropical Ichthyology* (preprint) **JCB** - Brasil, v. 3, n. 4, p. 217-221, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 11

55. MALHACK, A. C. M.; PETREIRE JUNIOR, M. Behavioral dispersion indices in pattern detection of a supracommunity of broods *Aradactylota perognata* (Leguminosae). *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 64, n. 4, p. 241-246, 2004.

Citações: **SCOPUS** 7

56. PETREIRE JUNIOR, M.; BARTH, M. R. S.; CORREIA, L. A.; DUMÉNIL, S. J. Review of the large catfish fisheries in the upper Amazon and the stock depletion of piratuba (*Psectrogastera filamentosa* Valenciennes, 1846). *Reviews in Fish Biology and Fisheries* **JCB** - v. 14, p. 403-414, 2004.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 21 | **SCOPUS** 1

57. WAINÉLIA, W.; PETREIRE JUNIOR, M. Fish community alterations with pollution and damming in Flere and Paranaqueima rivers (Brazil). *Rivers Research and Applications*, Paris **JCB** - França, v. 19, n. 1, p. 66-76, 2003.

Citações: **SciELO** | **SCOPUS** 21 | **SCOPUS** 32

58. KAWA, E. K.; AOSTINHO, A. A.; PETREIRE JUNIOR, M.; PINOVSAN, E. Factors affecting fish diversity and abundance in drainage ponds and lagoons in the upper Parana River basin, Brazil. *Ecology and Hydrobiology* **JCB** - Brasil, v. 7, n. 1, p. 17-17, 2003.

59. BATISTA, V. S.; PETREIRE JUNIOR, M. Caracterização do comércio de produção larvada de Maracá, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Amazonica* **JCB** - Brasil, v. 33, n. 1, p. 53-66, 2003.

Citações: **SCOPUS** 25

60. DEFRÉYTO, S. A.; PETREIRE JUNIOR, M. Intra-specific comparisons of artificial fisheries in the Urubatinga complex in the middle Parana River (Brazil). *Brazilian Journal of Biology* **JCB** - Brasil, v. 63, n. 4, p. 673-682, 2003.

EM BRANCO

Fis.: 5374
 Proc.: 631168
 Rubr.:

- Citações: **SCOPUS** 7
61. SUÁREZ, Y. R.; PETRERRE JUNIOR, M. Análises de espécies de peixes em ambientes lotados da Ilha de Santa Equitina, Estádio de Maragrosso do Sul, Aço Abertanum, (14 M), Maringá, v. 25, n. 01, p. 01-07, 2002.
62. UELS, J.P.; PETRERRE JUNIOR, M. Seasonal diet shifts of seven fish species from Atlantic forest stream, Aço Abertanum, Brazil. Brazilian Journal of Biology **JCB**, v. 61, p. 879-883, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 44
63. SMITH, W. S.; PETRERRE JUNIOR, M.; DANIELLA, L. The fish fauna of tropical rivers: inventus of the São Paulo river basin, SP, Brazil. Revista de Biologia Tropical **JCB**, v. 51, p. 739-752, 2000.
- Citações: **SCOPUS** 8 | **SCOPUS** 8
64. FREITAS, C. E. C.; PETRERRE JUNIOR, M.; ABUABARA, M. A. P. Abundance and their effects on fish assemblages in a Brazilian reservoir and tailrace. Ecology & Hydrobiology **JCB**, v. 2, n. 1-4, p. 309-314, 2002.
65. CERESATI, S. A.; PETRERRE JUNIOR, M. Aspectos socio-econômicos das pescarias artesanais realizadas no Complexo Urubupungua e sua importância no Paraná. FOLHAS Environment (Online), v. 2, n. 1-24, 2002.
66. HÉLIO, A. P. S.; PETRERRE JUNIOR, M. Conservação de peixes na bacia do rio Paraíba do Sul. Ciência & Natura, v. 30, p. 42-49, 2002.
- Citações: **SCOPUS** 14
67. CAMARGO, S. A. F.; PETRERRE JUNIOR, M. Social and financial aspects of the artisanal fisheries of Médio São João, Minas Gerais, Brazil. Fisheries Management and Ecology **JCB** (Inglaterra), v. 8, p. 133-137, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 13 | **SCOPUS** 19
68. SUÁREZ, Y. R.; PETRERRE JUNIOR, M.; CATTELLA, A. C. Factors determining the structure of fish assemblages of Pantanal lagoons (MS, Brazil). Fisheries Management and Ecology **JCB** (Inglaterra), v. 8, p. 177-186, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 11 | **SCOPUS** 20
69. CETRA, M.; PETRERRE JUNIOR, M. Small-scale fisheries of the Middle River tributaries, Itaipavânia, MA. Fisheries Management and Ecology **JCB** (Inglaterra), v. 8, p. 153-162, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 11 | **SCOPUS** 14
70. AMARAL, D. D.; PETRERRE JUNIOR, M. The life and breeding strategies in the fish assemblages of the Maranhão reservoir, SP, Brazil: social, complexes and eutrope heterogeneity. Hydrobiologia **JCB**, v. 431, p. 149-163, 2001.
71. CASTRO, L. A. S.; PETRERRE JUNIOR, M. Sensitivity of the BEAM fisheries econonmical model to the main biological input parameters. Ecological Modelling **JCB** (Dinamarca), v. 141, n. 1-2, p. 5-26, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 3 | **SCOPUS** 5
72. KERR, W. J.; PETRERRE JUNIOR, M.; DENZ-FELHO, L. A. Informações biológicas e estimativa de tamanho ótimo de captura para a espécie tubia do Maranhão: *Melipotis congerspis* (Sassanillo) and *Syngnethus* (Auratus). Revista Brasileira de Zoologia **JCB**, v. 18, n. 1, p. 45-52, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 2 | **SCOPUS** 3
73. FREITAS, C. E. C.; PETRERRE JUNIOR, M. Influence of artificial reefs on fish assemblage of the Barra-Bonita Reservoir (SE, Taubaté, Brazil). Lakes & Reservoirs Research and Management (Inglaterra), v. 8, p. 275-278, 2001.
74. CASTRO, L. A. S.; PETRERRE JUNIOR, M.; COMINI, A. E. An econonmical appraisal of pair-trawl fisheries of southeastern Brazil. Revista Brasileira de Oceanografia, v. 49, p. 39-46, 2001.
- Citações: **SCOPUS** 1
75. SMITH, W. S.; PETRERRE JUNIOR, M. Peixes em expressos: o caso de Itaipavânia. Ciência & Natura, v. 21, p. 74-77, 2000.
76. LIMA, A. C.; FREITAS, C. E. C.; ABUABARA, M. A. P.; PETRERRE JUNIOR, M.; BATISTA, V. S. On the standardization of the fishing effort. Acta Amazonica Manaus, v. 30, n. 1, p. 167-169, 2000.
- Citações: **SCOPUS** 1
77. ANGELETTI, R.; PETRERRE JUNIOR, M. A model to operation system of the river reservoir, São Paulo, Brazil. Ecological Modelling **JCB** (Copenhaga), v. 126, p. 131-137, 2000.
- Citações: **SCOPUS** 20 | **SCOPUS** 21
78. MINTZ-VERA, C. V.; PETRERRE JUNIOR, M. Artisanal fisheries in a dam reservoir: a case study from Itaipavânia reservoir, São Paulo Metropolitan region. Fisheries Management and Ecology **JCB** (Inglaterra), v. 7, p. 107-149, 2000.
- Citações: **SCOPUS** 10
79. SMITH, W. S.; PETRERRE JUNIOR, M. Caracterização biológica da bacia do managem do Rio São João, São Paulo, (Rosa). Acta Amazonica (Brasília), v. 12, p. 15-27, 2000.
80. VAZ, M. M.; PETRERRE JUNIOR, M.; MARTINELLI, L. A.; MOZETO, A. A. The belly regime of neotropical fish from the River Jacaré Pepira, Brazil. Fisheries Management and Ecology **JCB**, v. 6, p. 121-132, 1999.
- Citações: **SCOPUS** 8 | **SCOPUS** 14
81. CAMARGO, S. A. F.; PETRERRE JUNIOR, M. O manejo comunitário em pequenos peixes na ilha Ilha de Três Marias, Minas Gerais. Brazilian Journal of Biology (Cispatet), v. 3, p. 47-52, 1999.
82. PETRERRE JUNIOR, M.; WELSCOMME, R. L.; PAINE, A. J. Comparing river-dwain and lake-dwain catch using artisanal fisheries in Africa and Central America. Fisheries Management and Ecology **JCB**, v. 6, p. 47-52, 1999.
- Citações: **SCOPUS** 2
83. MARTINELLI, N. M. C.; PETRERRE JUNIOR, M. Morphological relationships and index of euryhalinity of the genus *Hyphessobrycon* (Perciformes, Characidae) from Brazil. Amazonia. Fisheries Management and Ecology **JCB**, v. 6, p. 133-140, 1999.
- Citações: **SCOPUS** 5 | **SCOPUS** 10
84. CATTELLA, A. C.; PETRERRE JUNIOR, M. Body shape and food habits of fish from Barra da Onça, São Paulo and flood plain (exposed) of Verhandlungen Internationale Vereinigung für Theoretische und Angewandte Zoologie (Proceedings of the International Association of Theoretical and Applied Zoology), v. 28, p. 2203-2208, 1998.
85. ABUABARA, M. A. P.; PETRERRE JUNIOR, M. Analysis of catch and effort data at the longline fisheries of Ilha de Santa Equitina (São Paulo Ocean) from 1974 to 1980. Livro de Actas do Volume Of Scientific Papers, v. 00, n. 4, p. 217-267, 1987.

EM BRANCC

Fis.: 5375
 Proc.: 6311/19
 Rubr.: 2

86. MINTE-VERA, C. V.; CAMARGO, S. A. F.; BUBEL, A. P. M.; PETREIRE JUNIOR, M. - Susacai fisheries in a lotic reservoir (Ilhings) (São metropolitan region of São Paulo). Brazilian Journal of Biology v. 11 n. 140-147, 1981.

87. MONTAIGI, L. A.; SMITH, S. W.; BARBELLA, W.; PETREIRE JUNIOR, M. - Coliforms in fish and their substrate in different contamination of waters of Estado de São Paulo. Brazilian Journal of Biology v. 11 n. 29-40, 1981.

Citações: **SCOPUS** 4

88. PETREIRE JUNIOR, M.; ABUABARA, M. A. P. - A simple otolith micro-structure for parabolic growth mortality of a fish population in floodplain lakes without any information about growth parameters. Fisheries Management and Ecology **10** v. 1 n. 41-46, 1986.

89. ANCELINI, R.; PETREIRE JUNIOR, M. - The ecosystem of Iracá reservoir - São Paulo State - Brazil, as determined using the POC-ATM. Naga (Yokohama) v. 2 n. 19 p. 16-41, 1985.

90. CAPELLA, A. C.; PETREIRE JUNIOR, M. - Feeding patterns in a fish community of a São Paulo lotic reservoir lake of the Açudeana River, Pantanal, Brazil. Fisheries Management and Ecology **10** v. 1 n. 229-237, 1986.

Citações: **SCOPUS** 15

91. PETREIRE JUNIOR, M. - A pesca de água doce no Brasil. Ciência e Técnica v. 13 n. 26-30, 1985.

Citações: **SCOPUS** 12

92. REBEIRO, M. C. S.; PETREIRE JUNIOR, M.; JURASKA, A. - Biological integrity and fisheries ecology of a regulated river in Pantanal, Brazil. Regulated Rivers v. 11 n. 325-341, 1995.

Citações: **SCOPUS** 11

93. BARRO, M. B. V.; PETREIRE JUNIOR, M. - Ocorrência de Prochilodus magdalenae (Steindachner, 1879) (Prochilodidae) e sua relação com o regime hidrologico na parte baixa do rio em um reservatório Magdalenense. CIENTÍFICO COLOMBIA v. 2 p. 156-162, 1994.

94. BARBELLA, W.; BEAUMONT, A. C.; PETREIRE JUNIOR, M. - Comparison between the fish communities of Marsipoué (MT) and Jacaré Pequeno river (SP) - Brazil. ACTA BIOLÓGICA VENEZUELA, venezuela v. 15 n. 2 p. 11-20, 1984.

95. BEAUMONT, A. C.; PETREIRE JUNIOR, M. - Fish communities of Marsipoué (Chapada dos Guimarães - MT) - Brazil. ACTA BIOLÓGICA VENEZUELA, VENEZUELA v. 15 n. 2 p. 21-35, 1984.

96. PETREIRE JUNIOR, M.; REBEIRO, M. C. S. - The impact of a large tropical flood plain on dam: the case of Iracá in the middle river Tocantins. Acta Limnológica et Ichthyologica v. 5 n. 123-133, 1994.

97. BARRO, M. B. V.; PETREIRE JUNIOR, M.; VIL, AHELI, V. M.; URIBE, G. V. - Parámetros poblacionales, mortalidad, crecimiento máximo sustentable y estado de explotación del bocachico Prochilodus magdalenae (Steindachner, 1879) en ambientes alterados del Río Magdalena (Colombia). Saber Científico v. 1 p. 43-60, 1993.

98. ANCELINI, R.; PETREIRE JUNIOR, M.; CANEJUNHO, D. A.; PETREIRE JUNIOR, M. - Anomalia de máximas de idade de peixe-pacu, Prochilodus mesopotamicus (Kombberg, 1887), com diferenciais em variáveis ambientais sempre e nunca coletadas. Ciência de Ceptá, Prassananga, v. 5 n. 31-32, 1992.

99. ANCELINI, R.; PETREIRE JUNIOR, M.; LUCAS, A. F. B.; BONTOLLA, P. C.; MARCO, P. - Análise do modelo de regressão de idade para prever a temperatura mensal da água em viveiros de JETFA (Prassananga - ST, Brasil). Bolém Técnico do Ceptá, Prassananga, v. 5 p. 31-39, 1992.

100. ANCELINI, R.; PETREIRE JUNIOR, M. - Simulação da produção de pacu Prochilodus mesopotamicus em viveiros de piscicultura. Bolém Técnico do Ceptá, Prassananga, v. 5, p. 41-55, 1992.

101. PETREIRE JUNIOR, M.; BAYLEN, P. B.; PAULA, L. K. - Life table analysis of individual growth rates from otolith microstructures of Prochilodus spp. (Characidae: Osteichthyes) in South America. Bolém do Museu Paraense Emílio Goeldi Ser. Zool. v. 7 n. 2 p. 125-142, 1991.

102. BARTHELM, R. B.; REBEIRO, M. C. S.; PETREIRE JUNIOR, M. - Life strategies of silver lungfish in a regulated tributary related to hydroelectric dams in the Amazon basin. Biological Conservation **10** v. 2 p. 69-74, 1987.

Citações: **SCOPUS** 27 | **SCOPUS** 16

103. REBEIRO, M. C. S.; PETREIRE JUNIOR, M. - Fisheries ecology and management of the paraguay hemigrammus (Lates niloticus) in regulated Amazonia. REGULATED RIVERS, RESEARCH & MANAGEMENT v. 8 p. 105-113, 1993.

104. PETREIRE JUNIOR, M. - Notas sobre a pesca dos indios Kayapo da Adm. Dist. de São Paulo, Prov. Góia, Bolém do Museu Paraense Emílio Goeldi Antropologia, v. 3, p. 5-17, 1960.

105. BAYLEN, P. B.; PETREIRE JUNIOR, M. - Amazon fisheries: assessment methods, current status and management systems. Canadian special publication of fisheries and aquatic sciences v. 126 p. 355-360, 1993.

106. PETREIRE JUNIOR, M. - Tava fisheries in Brazil: a review. Regulated Rivers v. 4 p. 1-16, 1989.

107. PETREIRE JUNIOR, M. - Amazon fisheries. II - Variations in the relative abundance of tucunare (Cichla ocellata) (Linnaeus) based on catch and effort data of migrant fisheries. AMAZONIANA v. 10 p. 1-11, 1988.

108. PETREIRE JUNIOR, M. - Amazon fisheries. I - Variations in the relative abundance of tambaqui (Colossoma macropomum) (Cuvier, 1818) based on catch and effort data of the gill-net fisheries. AMAZONIANA v. 9 p. 827-847, 1987.

Citações: **SCOPUS** 5

109. PETREIRE JUNIOR, M. - The variance of the index (P) of aggregation of Clark and Evans. OIKOS (Oslo), v. 14 n. 158-163, 1986.

Citações: **SCOPUS** 2

110. PETREIRE JUNIOR, M. - A pesca comercial no rio Solimões Amazonas e seus afluentes - análise de amostras de peixe do desembarcado no Mercado Municipal de Manaus (1975 - 1978). Ciência e Cultura v. 37 p. 1987-1993, 1985.

111. PETREIRE JUNIOR, M. - Migrações de peixes de água doce em Antártica: alguns comentários. YAS-902 - Boletim v. 1 p. 3-11, 1985.

112. PETREIRE JUNIOR, M. - Yield potential of the tambaqui (Colossoma macropomum) (Cuvier) in the Amazonian Solimões basin. Journal Fisheries Biology, v. 22 (Pt. 1) 143-144, 1983.

113. PETREIRE JUNIOR, M. - Relationships among catches, fishing effort and fish morphology in migrant fisheries in Amazonia State (Brazil) during 1976 - 1979. AMAZONIANA v. 8 p. 281-286, 1983.

Citações: **SCOPUS** 11

EM BRANCO

Is.: 5376
 Proc.: 61169
 Rubr.:

114. PETRERE JUNIOR, M. . Notas prométicas sobre o clareamento lateral. *Memórias do Instituto Brasileiro de Zooloia* (USP/Museu de Zoologia, Impresso), v. 32, n. 201, p. 204-207.
115. PETRERE JUNIOR, M. . Pesquisa e estudo de pescaria no Estado do Amazonas. *Ata Amazonica (Impresso)*, v. 3, n. 3, p. 439-454-1978.
 Citações: **SCOPUS** 21
116. PETRERE JUNIOR, M. . Pesquisa e estudo de pescaria no Estado do Amazonas. II - Nação, qualificação da população e distribuição do Jari em Barão. *Ata Amazonica (Impresso)*, v. 3, n. 2, p. 154-1978.
 Citações: **SCOPUS** 14
117. OLIVEIRAS, R. ; BRIMPTON, R. ; ARKOLLI, D.B. ; OLIVEIRAS, J.C. ; PETRERE JUNIOR, M. . Diagnóstico da realidade ambiental e nutricional do Estado do Amazonas. *Ata Amazonica (Impresso)*, v. 3, n. 1, p. 154-1978.
 Citações: **SCOPUS** 14
118. SALLIBARI, L. ; JUNK, W.L. ; PETRERE JUNIOR, M. . Sulfato de cálcio no Amazonas. *Revista de Cultura*, v. 3, n. 3, p. 501-504-1978.

Livros publicados/ organizados ou edições

1. PETRERE JUNIOR, M. (Org.). *O Setor Pesqueiro na Amazônia: Situação, História e Tendências*. Manaus: Manaus, EMBRAPA, 2007. v. 1. 120p.
2. PETRERE JUNIOR, M. ; AZEVEDO, V.C. ; SANTOS, S. ; PETRERE JUNIOR, M. . A pesca de arrasteiro no rio principal de Curitiba no Rio Grande-Sul do Brasil. São Paulo: São Paulo: Instituto Oceanográfico USP/Instituto de Pesca, 2007. 120p.
3. PETRERE JUNIOR, M. ; AMARAL, R.D. ; MARTINS, P.M. ; SOBRINHO, S.J. . *Manejo de Pesca e Aquicultura na Amazônia*. RFAA, Projeto Executivo, Belém: Belém: Sociedade, 2000. 80p.
4. ABUABARA, M. A. P. ; PETRERE JUNIOR, M. . Estimativas da Abundância de Populações Animais de Invertebrados Aquáticos, de Captura-Recaptura. Ed. ed. Maringá: EDUEM/Nupelia, 1997. 193p.
5. PETRERE JUNIOR, M. ; NEFF, R. ; MACIEL, B. ; AGOSTINHO, A. A. ; JULIÃO JUNIOR, H. ; FERREIRA, J. M. ; SILVA, L. F. . *Limnologia Ambiental e Setor Pesqueiro: Diagnóstico e Diretrizes para a Aquicultura*. Brasília: Brasília: MMA, 2007. 80p.

Capitulos de livros publicados

1. Rojas, R. ; CAMARGO, S. A. F. ; PETRERE JUNIOR, M. . O Município de Recursos Pesqueiros. In: *Sequester Aily Fronda da Camargo*. Thaisa Rodrigues Custosa de Camargo, (Org.). *Trabalho, Trabalho e Mercado Pesqueiro na Bacia Amazônica*. Ed. ed. Belém: Ed. M. Satori, 2012. v. 1. p. 69-78.
2. Rojas, R. ; CAMARGO, S. A. F. ; PETRERE JUNIOR, M. . Situação histórica sobre o Mercado Pesqueiro na Amazônia Brasileira. In: *Sequester Aily Fronda da Camargo*. Thaisa Rodrigues Custosa de Camargo, (Org.). *Trabalho, Trabalho e Mercado Pesqueiro na Bacia Amazônica*. Ed. ed. São Carlos: SP: RIMA, 2012. v. 1. p. 19-34.
3. PETRERE JUNIOR, M. . Descrição da Pesca de Pequena Escala na Bacia do Rio Tapanahy. In: *Neurosciences and Ecological Fisheries*. São João del-Rei, Alícia. *Neurosciences and Ecological Fisheries*. São João del-Rei: Alícia, 2012. v. 1. p. 89-97.
4. Beltrán-Pederos, S. ; PETRERE JUNIOR, M. . Fishery activity impact on the Sobral populations from the Amazon basin. In: *River Geogr. M. Shrestha, J. (Org.). Biology, Evolution and Conservation of River Claspers of the South America and Asia*. (World Protection, Destruction and Extinction Series). New York: New York: Nova Science Publishers, Inc., 2011. v. 11, p. 221-235.
5. Beltrán-Pederos, S. ; PETRERE JUNIOR, M. . *Fígulas Henriques, J. A. Limnology of Sobral populations (Brazil) - 1970's in The Amazon Estuary*. In: *River Geogr. M. Shrestha, J. (Org.). Biology, Evolution and Conservation of River Claspers of the South America and Asia, Wildlife Protection, Destruction and Extinction Series*. New York: New York: Nova Science Publishers, Inc., 2011. v. 11, p. 347-350.
6. PETRERE JUNIOR, M. ; ANCELINI, R. . Análise trófica de dois ambientes em lagoas de várzea amazônicas. In: *Tendências de Pesca Fino Frake*. Antonio Carlos Witkoski Sluz. Cristina Pedrosa da Silva, (Org.). *A Pesca na Amazônia*. Belém: Ed. ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. v. 1. p. 291-312.
7. LATINI, A. O. ; PETRERE JUNIOR, M. . *Alguns fatores de mortalidade em anelôgostas (fish dispersal): A study of fish production in tropical Brazilian waters*. In: *Francisco Cherrão, (Org.). Biological Invasions in Island Waters*. Brasília: Distribution and Frontiers. Ed. ed. Amsterdam: Springer, 2007. v. 2. p. 417-422.
8. PETRERE JUNIOR, M. ; BASTIA, V. S. ; FREITAS, E. E. C. ; ALMEIDA, H. L. ; ALBERT, A. F. K. . *Amazônia: ambiente, recursos e pesca*. In: *Miguel Petrerre Junior, (Org.). O Setor Pesqueiro na Amazônia: Situação Ambiental, Tendências*. Manaus: Manaus: EMBRAPA, 2007. v. 1. p. 11-17.
9. PETRERE JUNIOR, M. ; PETRERE JUNIOR, M. ; AZEVEDO, V.C. ; MAZZONI, R. ; SANTOS, S. . *Diagnóstico e Diretrizes e Ordenações para o ordenamento na pesca de Sphyrna lewini (Griffith & Smith, 1834)*. In: *ROSSI, VICENTE ROQUE (Org.). Acta ODA-SILVA, A.C. ; FERREIRA, M.C. (Org.). Análise das principais pescarias comerciais na região Sudeste-Sul do Brasil: Jitirama populacional das espécies em exploração*. São Paulo: São Paulo: Instituto Oceanográfico USP, São Carlos: Instituto RDAZIT. *Genei Sab*, 2006. v. 1. p. 1-36.
10. JIMENEZ SECURA, F.F. ; PETRERE JUNIOR, M. . As pescarias de peixes de água doce do São Francisco. In: *Godwin, H.P. ; Godwin, A.L. (Org.). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Belo Horizonte: PUC Minas, 2002. v. 1. p. 373-387.
11. SMITH, W. S. ; PETRERE JUNIOR, M. ; RUDNA, A. . Fishing mortality on blue demersal population and introduction of fish species in the Tielé River - SP, Brazil. In: *REBELO, C.A. (Org.). River Basin Management of Fish Species: Progress in Water Resources*. 2007. v. 7. p. 389-398.
12. PETRERE JUNIOR, M. ; AGOSTINHO, A. A. ; OKADA, E. K. ; JULIÃO JUNIOR, H. . Review of the fisheries in the Brazilian portion of the Paraná Pantanal basin. In: *OKADA, E. K. (Org.). Management and Ecology of Lake and Reservoir Fisheries*. Ed. ed. London: Eolmar. UK: Fishing News Books, 2002. v. 1. p. 122-143.
13. BARKHOF, R.B. ; PETRERE JUNIOR, M. ; ISAAC, V. ; SILVEIRO, M. J. S. ; FLORENTIN, D. W. ; FERREIRA, J. A. ; BARRO, M. J. . *A pesca na Amazônia: problemas e perspectivas para seu manejo*. In: *VALDEA, D. ; GULMUR, R.L. (Org.). Manejo e conservação de uma Sivestre no Brasil*. Belém: PA, MCT-CNPQ. *Sociedade Civil Mamirauá*, 1997. v. 1. p. 174-181.
14. OKADA, E. K. ; AGOSTINHO, A. A. ; PETRERE JUNIOR, M. . Catch and effort data and the management of the commercial fisheries of Itaipu reservoir in the upper Paraná river, Brazil. In: *OLIVEIRA, J. (Org.). Stock Assessment in Inland Fisheries*. Ed. ed. London: UK: Eolmar. UK: Fishing News Books, 1996. v. 1. p. 154-157.
15. PAIVA, M. P. ; PETRERE JUNIOR, M. ; FERNANDES, A. J. ; NEYMACULHU, F. H. ; VASCONCELOS, E. K. . *Relationships between the number of predatory fish species and fish yield in large north-eastern Brazilian reservoirs*. In: *OLIVEIRA, J. (Org.). Rehabilitation of Freshwater Fisheries*. Ed. ed. London: UK: Godwin. UK: Fishing News Books, 1994. v. 1. p. 120-121.

EM BRANCO

Fis.: 5377
 Proc.: 6711/08
 Rubr.:

16. BARNETT, V.; PETRERE JUNIOR, M. The influence of environment of fishes on their community structure in the Jacaré-Piraí River, Brazil. In: *ICWAX, I.C.O. Org. Rehabilitation of Freshwater Fisheries*. (Ed. Bostman, UK). Fishing News Books, 1984. v. 1, p. 161-170.
17. AGOSTINHO, A. A.; JULIÃO JUNIOR, H. C.; PETRERE JUNIOR, M. (Eds.) (resumos). (Brazil) impacts of the impoundment on the fish fauna and fisheries. In: *ICWAX, I.C.O. Org. Rehabilitation of Freshwater Fisheries*. (Ed. Bostman, UK). Bostman, UK. Fishing News Books, 1984. v. 1, p. 171-194.
18. PETRERE JUNIOR, M. A Pesca do Jacaré. In: *ATLÉIS, J. (Org.). Caça e Pesca na Amazônia*. (Ed. de Mendes, Marouli). Japaraá: ENPA (CNFq), 1979. v. 1, p. 150-160.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

Resumos publicados em anais de congressos

Artigos aceitos para publicação

Outras produções bibliográficas

Produção técnica

Assessoria e consultoria

17. PETRERE, M. J.; PETRERE JUNIOR, M. J. Comments on the Third Fisheries Project Monitoring System of Jalandi And Effort Data in Bangladesh. Relatório de Consultoria Ao The World Bank, Dhaka, Bangladesh. (1990). 1994.
18. PETRERE JUNIOR, M. Consultoria da Fundação FAPESP, 1984.
19. PETRERE JUNIOR, M. Consultoria da Fundação FAPESP, 1984.
20. PETRERE JUNIOR, M. Consultoria do Estado de Administração da Agricultura, do Assesmentamento e da Reforma Agrária, da EMBRAPA e do CNPq, 1984.
21. PETRERE JUNIOR, M. Consultoria do Conselho Nacional de Meio Ambiente, 1987.
22. PETRERE JUNIOR, M. Consulta de documentos sobre os recursos pesqueiros do Lago Quémá (Paraná), 1987.
23. PETRERE JUNIOR, M. Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas Úmidas no Brasil, 1990.
24. PETRERE JUNIOR, M. Consulta de Expertise sobre Planificação da Iniciação de projetos de piscicultura em Águas do rio da Quémá Amazônica, 1995.
25. PETRERE JUNIOR, M. Membro da Assessoria Científica da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina, 1990.
26. PETRERE JUNIOR, M. J. Brazil (Japanica Resettlement), 1980.
27. PETRERE JUNIOR, M. J. Third Session of the Working Party on Fishery Research of the Commission for Latin American Fisheries in the America (COFESCAL - FAO), 1985.

EM BRANCO

Fls.: 5376
 Proc.: 611/08
 Rubr.:

Trabalhos técnicos

1. **PETRERE JUNIOR, M.** Implementação do Plano de Ação Nacional para Reestruturação das Unidades de Proteção da Biodiversidade Democrática de São Paulo e análise dos desafios institucionais. 2005.
2. **PETRERE JUNIOR, M.** Convênio pelo National Science Foundation, trabalho conjunto de Cientistas da Reserva Biológica Explorator. 1995.

Demais tipos de produção técnica

1. **PETRERE JUNIOR, M.** Mapeamento de Recursos. 2008. Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental.
2. **PETRERE JUNIOR, M.** Construção de Indicadores Sociais ambientais para a Zona de Proteção de Conservação do Caramuru do Araxá. 2008. Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **OLIVEIRA, M.; PETRERE, Miguel; FERREIRA, Fabio Cop.** Participação em banca de Banca Banca Biológica. Participação em banca de bancas de bancas de bancas da Banca do Rio Serapiúba. 2013. Dissertação (Mestrado em Diversidade Biológica e Conservação) - Universidade Federal de São Carlos.
2. **PETRERE JUNIOR, M.; THAINCA, L.A.; BAPTISTA, J.C.** Participação em banca de Davi Gabriel Gomes. Agregação de e em medidas de diversidade: uma abordagem computacional intensiva. 2011. Dissertação (Mestrado em Sistemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
3. **PETRERE JUNIOR, M.; OLIVEIRA, J.A.; CAMARGO, S. A. F.** Participação em banca de Moyses Ricardo de Carvalho. Meio Ambiente e Patrimônio cultural: indicações geográficas de produtos e serviços amazônicos como elementos de proteção jurídica. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
4. **PETRERE JUNIOR, M.; CAMARGO, S. A. F.; BARBOSA, V.C.A.** Participação em banca de Bernardo de Melo da Fonseca. Implantação Ambiental e parcela dos municípios na proteção ambiental. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
5. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Jose Roberto de Souza Mendes. Meio Ambiente e 1998 (LDB/CFE/2008 - XNUMX) (Exame de Qualificação). 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
6. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Luciano Moura Pinheiro. TAD (TOMADAS QUE INVIABILIZAM) E TAD (TOMADAS QUE INVIABILIZAM) (MERCADO): dilema entre a proteção do comércio tradicional e a proteção ambiental. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
7. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Petereque Aryadne Anthony. A ORGANIZAÇÃO E O MODELO DE GESTÃO NA ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA. ESTUDO DE CASO DE MANAUS. Exame de Qualificação. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
8. **PETRERE JUNIOR, M.; CAMARGO, S. A. F.; FERREIRA, L. J.** Participação em banca de Josemaria de Souza. Múltiplos usos: a experiência única na reserva Tapajós-Arapicurus. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
9. **PETRERE JUNIOR, M.; SALGUEIRO, R.; BAIÃO, R.** Participação em banca de Miguel Angelo Felício Neto. Atribuição como instrumento de sustentabilidade urbana ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas.
10. **OLIVEIRA, M.; PETRERE JUNIOR, M.; DAMASCENO, S.; SCHIETINO, A. C.** Participação em banca de Carlos e Duques Delfino. Ecologia do araquá Arapicurus (Schinz, 1922) na várzea da Reserva Marumã. Amazonas, Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado em Zoologia Aplicada) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
11. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Juliana Ribeiro. Características ecológicas de peixes em pescarias na comunidade do Estado Compadre, Pantanal Mato-grossense. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade da Biodiversidade - Universidade Federal de Mato Grosso.
12. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Flávia Kelly Siqueira de Souza. Diversidade e distribuição de peixes em lagoas de várzea no médio São Francisco, Amazonas (Brasil). 2007. Dissertação (Mestrado em Pesca de Água Doce) - Fundação Interaja - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
13. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Rodrigo de Oliveira Pinheiro. Análise quantitativa dos dados de captura e esforço de pesca das principais pescarias de pequena-escala praticadas na Baía de Todos os Santos e Baía Sul do estado do Rio de Janeiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal do Ceará.
14. **PETRERE JUNIOR, M.; OLIVEIRA, M.; SUAREZ, Y. R.** Participação em banca de Fabio Cop Ferreira. O impacto ambiental na planície costeira de baía do rio Maranhão (Rio sul de São Paulo). 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas (Geologia)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
15. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Bianca Corina Sotelo. A pesca ambiental dos Tucunares. Curitiba, 2006. (Pesquisas, Qualificação) no reservatório da Usina Tucuruí, no Tocantins, PA. 2007. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal do Pará.
16. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Rodrigo Ferreira Moraes. Conhecimento ecológico tradicional da pesca para comunidade Araxá Mirim - Baía de Melgaco - Pantanal Mato-Grossense, Mato Grosso. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso.
17. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Sandro Luiz Netto. Pesca profissional versus pesca esportiva: diferenças e semelhanças entre as modalidades de pesca no Pantanal Mato-grossense, Brasil. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso.
18. **PETRERE JUNIOR, M.** Participação em banca de Henrique de Almeida Viçoso. A vulnerabilidade da comunidade à pesca de espécies de peixe: um modelo baseado no indivíduo. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Ecologia)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- 19.

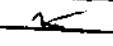
EM BRANCC

IS.: 5379
 Proc.: 671108
 Rubr.: 2

- PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Júlia Ferraz de Almeida Mendes. A atividade pesqueira na comunidade ribeirinha (Itapirapema, Goiás) - SP: caracterização e composição de espécies. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo.
20. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de José Júlio de Toledo. Desenvolvimento e interação entre *Salvinia natans* (L.) Link. e *Acolla landmaniana* Wälch. sob condições de alta turbulência no rio Itaipava. 2005. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução) da Universidade Federal de Mato Grosso.
21. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de José Maria de Saiz. A Termitaria em terraços de palafitas e habitats associados: campos de detritívoros edentulata do Sudoeste do Brasil. São Paulo, Ph.D. Thesis, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Tecnológicas Ambientais) - Universidade de São Paulo.
22. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Janice Pires. Seleção de espécies e crescimento em comunidade de peixes de mesopotâmicos (Mombizberg, 1987) no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
23. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Venâncio Jacques de Azevedo. Aspectos ecológicos e biométricos de peixes em tubarões-azul (*Paranace glaucus*) realizado pela frota pesqueira do Itajaí - SC, Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Oceanografia - Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo.
24. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Charles Henry Faria de Melo. Aspectos da composição dos peixes *Mormonina capitata* (mudança) e *eruda* na pesca que abastece Manaus, Amazonas. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
25. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de José Luis Nieto. Crescimento de espécies de peixes de águas doces. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
26. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Carlos Castellani. Características da piscicultura em pequena escala de Itaipava - SP e seus impactos nos recursos hídricos. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Municipal e Planejamento) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
27. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Anderson Oliveira Lala. Efeito da fragmentação de peixes exóticos nas populações nativas da lagoa do Pantanal Estadual do Rio Quicé - MT. 2001. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade - Mangueira Viva - Universidade Federal de Minas Gerais.
28. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Silva Regina Travenço Curioso. Espécies introduzidas do Biotopo de Itaipava (Carpentes, Mirimãe) 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia) - Universidade de São Paulo.
29. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Alvaro Pérez Izquierdo. Taxa de crescimento do diátrupa (*Ceratryx* - macropterus, Lichtenstein, 1843) (Pisces, Himelodidae) na Amazônia Central. 2001. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
30. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Luiz Henrique Américo Segura. Lactobacilos bacterianos do estuário do rio Itaipava, São Francisco, Minas Gerais, Brasil. 2000. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) - Universidade Federal de Minas Gerais.
31. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Kely Nelly Silva Salsa. Crescimento, crescimento em sistema de tanques da Amazônia Central. 2000. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
32. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Elisabete Vargas Moura. Determinação da idade e do crescimento do pangaré de escama grossa *Herichthys minckleyi* na Amazônia Central. 1999. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
33. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Welber Santos Seid. Avaliação da capacidade de predação da *Stenotomus* em diferentes situações ambientais. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo.
34. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Maurício Sérgio Guimarães. Dinâmica dos genes em populações de *Phyllonirna* e suas implicações no processo de especiação. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Genética) - Universidade de São Paulo.
35. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Fábio Góes de Santos Costa. Biologia pesqueira da tilápia (*Oreochromis niloticus*) (Serraniformes - 1788) nas regiões sudeste e sul do Brasil (Teleostei - Cichliformes). 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
36. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Luciano Dalla Rosa. Estimativa do tamanho da população de tilápia (*Oreochromis niloticus*) no estuário da Lagoa dos Patos, RS, a partir da fotoperdentificação de indivíduos com marcas naturais e da aplicação de modelos de marcação-recaptação. 1998. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) - Universidade Federal do Rio Grande.
37. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de João Roberto Ferreira. Influência ambiental e dinâmica de uma população de *Caridina escholtziensis* (Decapoda: Caridae) na área de proteção ambiental de Itaipava - Belo Horizonte - Minas Gerais. 1998. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.
38. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Sérgio Luiz dos Santos Filho. Análise da captura de peixes em espécies de peixes do Sudeste do Brasil. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
39. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Luiz Sérgio de Fátima da Costa. Substratos em tanques de produção de tilápia (*Oreochromis niloticus*) - Dover - 1918, na várzea do Meadeco Solimões: pesca, dinâmica de população, crescimento, alimentação e captura. 1998. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
40. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Sandra Beltram Pedreira. Captura acidental de *Stethacanthus* (Teleostei, 1759) na pescaria artesanal do estuário amazônico. 1998. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
41. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de João Carlos Alvares. Pesca e manejo de pescarias de espécies *Phyllonirna* (Pisces, Himelodidae) em oásis ribeirinho do Alto Araguaia. 1998. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
42. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Mauro de Cetta. Ecologia da pesca artesanal de peixes no Tocantins (Imperatriz - MA) - 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo.
43. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Marcelo Rodrigues dos Santos. A variação ambiental e as comunidades de peixes do rio Itaipava (SP) - 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
44. PETREIRE JUNIOR, M. Participação em banca de Luiz Felipe Bastos de Rezende. Aspectos biológicos e pesqueiros da tilápia (*Oreochromis niloticus*) na várzea amazônica. 1998. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- 45.

EM BRANCO

EM BRANCC

Fls.: 5381
 Proc.: 011168
 Rubr.: 

- PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
72. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
73. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
74. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
75. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
76. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
77. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
78. PETRERE JUNIOR, M. Participação em banca de Aberto e Privado para a seleção de candidatos a vagas de mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular, Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade de São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Teses de doutorado

EM BRANCO

Fis.: 5382
 Proc.: 611/08
 Rubr.: ←

57. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Wilson Costa em obra sobre "Matérias matemáticas para a formação de populações unidas em espaços de aspecto com informações não-suavizadas, variáveis de curvatura e triângulo". Tese (Doutorado em Matemática Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.
58. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Michel Sklar na banca de seleção de determinado de graduandos em Matemática Aplicada - Universidade Estadual de Campinas.
59. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Maria Cristina de Aguiar (Atualização da biologia da vida marinha) - Academia Brasileira de Ciências do Sudeste do Brasil - 1983. Tese (Doutorado em Oceanografia e Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo.
60. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Jorge Luis Nassar em "Estudo de campo sobre o clima da floresta neotropical de terra firme de dunas na floresta de mata do Juruá". Tese (Doutorado em Geografia Biológica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
61. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Adilson Carneiro de Azevedo em "Estrutura populacional da comunidade de invertebrados". Tese (Doutorado em Geografia Biológica) - Universidade de São Paulo.
62. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Alberto de Aguiar em "Estudo da biologia da pesca e reprodução de tilápia (*Oreochromis mossambicus*)". Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
63. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Norma Segatti Hahn em "Atracção e embanca da população da formiga *Maproscriptus suberosus* (Hecchi, 1943) (Hymenoptera, Formicidae) e aspectos da estrutura tríplice do sistema alimentar entre *Formica* (Hymenoptera, Formicidae) e *Colletes* (Hymenoptera, Colletidae)". Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
64. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Cécilia Lomença em "Biologia de *Musca domestica* (Diptera, Muscidae) em relação a aspectos da dinâmica populacional, morfo-etária e dispersão". Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.
65. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Flavio Aurino Mares dos Santos em "Planos espaciais de juvenis em habitats adultos de espécies arbóreas de cerrado que ocorrem no estado de São Paulo". Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.
66. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Antonio Fernando Damasceno em "A influência da temperatura sobre o desenvolvimento larval de uma espécie marginal do Rio Mogi-Guaçu, Água do Maré (SP)". Tese (Doutorado em Zoologia e Pesca) - Universidade Estadual de São Carlos.
67. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Frederico Santos Jones em "Atracção e embanca de larvas de mosquitos (*Anopheles*) e *Aedes* (Diptera, Culicidae) em habitats de larvas de *mesocritus anophyllus* (Diptera, Culicidae) na Serra do Japi". Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas.
68. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de José Roberto Costa Neto em "Bases fisiológicas para o manejo de culturas de milho". Tese (Doutorado em Genética) - Universidade de São Paulo.
69. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Alexandre Paszyk Neto em "Estrutura de arquitetura e comunidades de campânulas (SK) na realidade das bolboretas-cupim (Lepidoptera, Brassicidae)". Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.
70. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Ilvira de Assencio Camêlo Martins Lima em "Tetralana estuária no litoral do Maranhão (MA - Brasil)". Tese (Doutorado em Oceanografia e Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo.
71. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Michael Dymowski em "Determinação da composição de espécies fitófagas associadas a plantas de uma área de cerrado". Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.
72. **PETREIRE JÚNIOR, M.** Participação em banca de Thomas Michael Lewinsohn em "Composição e tamanho de famílias de plantas semelhança a capulhos de compositas". Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Estadual de Campinas.

Qualificações de Doutorado

Qualificações de Mestrado

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

Participação em bancas de comissões julgadoras

EM BRANCC

Fis.: 5383
 Proc.: GUILER
 Rubr.: ✓

Professor titular

1. **PETRERE JÚNIOR, M.** Participação na comissão examinadora para preenchimento de uma vaga de professor adjunto (1986) Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **PETRERE JÚNIOR, M.** Participação na comissão examinadora para preenchimento de uma vaga de professor adjunto de Ecologia na área de Biologia em Pirajicabas, 1990. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Concurso público

1. **PETRERE JÚNIOR, M.** Contatação de Professor Substituto nas disciplinas "Política e Legislação Ambiental", "Legislação Ambiental" e "Legislação Ambiental: Ética e Exercício da Profissão". UCB, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
2. **PETRERE JÚNIOR, M.** Participação no concurso de seleção para a vaga de pesquisador (Assistente Técnico) do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP, da UFMS/MS, 1989. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Avaliação de cursos

1. **PETRERE JÚNIOR, M.** Convocado pela CAPES para participar da Comissão de Avaliação dos cursos de nível superior - Pós-graduação stricto sensu. 1986. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. **PETRERE JÚNIOR, M.** Solicitado pela UNICAMP para analisar e avaliar instituições em nível de Biologia de Pós-graduação. 1991. Universidade Estadual de Campinas.
3. **PETRERE JÚNIOR, M.** Convocado pela CAPES para analisar e avaliar instituições de curso de Pós-graduação em Ecologia Ambiental, ULS, nível de Mestrado. 1995. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
4. **PETRERE JÚNIOR, M.** Participou da Comissão de avaliação externa do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. 1985. Universidade de Brasília.

Eventos**Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1. 5th Reunión Anual da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC) - Estação Hidroelétrica no Rio Amazonas. 1989. (Encontro).
2. III Workshop de Avaliação da Rede de sustentabilidade da Pesca no Pantanal. Avaliador. Recife/PE. 2007. (Workshop)
3. VII Congresso Internacional sobre Manejo da Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. Participação do VII Congresso Internacional sobre Manejo da Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. 2016. (Congresso)
4. Workshop on Introduction to R Software for Statistical Modeling and Computing. 2005. (Workshop)
5. Planning and Managing Agricultural & Ecological Experiments - a Workshop. 2005. (Workshop)
6. "Having and Managing Agricultural & ecological experiments - a workshop. Participação: Planning and Managing agricultural & ecological experiments - a workshop. 2005. (Workshop)
7. "Workshop on Introduction to R Software for Statistical Modeling and Computing. Participação do Workshop on Introduction to R Software for Statistical Modeling and Computing. 2005. (Workshop)
8. Participação na 1ª Reunião do ABCR (ABC) - N.º 2004. (Congresso)
9. I Seminário de Gestão Socio-Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e da Pesca no Brasil. Participação no I Seminário de Gestão Socio-Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e da Pesca no Brasil. 2004. (Seminário)
10. I Seminário de Gestão Socio-Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e Pesca no Brasil. I SEDAP - Gestão Responsável - Estratégias e Desafios para a sua implementação no Brasil. 2004. (Seminário)
11. "2º Seminário dos Estudos Estratégicos" Participação no 2º Seminário dos Estudos Estratégicos. 2003. (Seminário)
12. 2º Seminário dos Estudos Estratégicos. 2003. (Seminário)
13. PUCVAREZA, Conselho Gestor para o PUCVAREZA no segmento pesca. 2003. (Outra)
14. I Workshop "Produtividade em Reservatórios e Pisciculturas" Participação no Workshop "Produtividade em Reservatórios e Pisciculturas. 2003. (Outra)
15. PELL, Consultor para os projetos PELL e PRONEX da UEM, NEDEMA - Maringá. 2002. (Outra)
16. Congresso Latino Americano e Encontro Latino Americano de Ecologia Matemática. Participação no Congresso Latino Americano e Encontro Latino Americano de Ecologia Matemática. 2001. (Congresso)
17. VI Encontro de Pesquisas de Pós-Graduação - Área de Zootecnia, Seleção genética e manejo reprodutivo de duas espécies de peixes ornamentais da América e Amazônia Ocidentais. 1998. (Encontro)
18. VI Encontro de Pesquisas de Pós-Graduação - Área de Zootecnia, Manejo da população e avaliação de espécies de abdo. comam. (Octopus vulgaris) do Sudeste do Brasil. 1998. (Encontro)
19. "VI Congresso Brasileiro de Ornitologia" Participação no VI Congresso Brasileiro de Ornitologia. 1997. (Congresso)
20. IICOM, Vana symposium - Analysis of catch and effort data of the longline fisheries of tuna in the South Atlantic Ocean from 1974 to 1990. 1996. (Symposio)
21. Parâmetros de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul e Sudeste Brasileiro, Universidade Estadual de Campinas do Estado de São Paulo. 1996. (Outra)
22. 3a. Reunião Especial do SBPC-Pesca Artesanal, Pesca Tradicional e Meio Ambiente. 1986. (Encontro)
23. 5a. Reunião Anual do Instituto de Pesca, Produção e Dependos sócio-econômicos da pesca continental. 1990. (Encontro)
24. IV Encontro de Pesquisas de Pós-Graduação - Área de Zootecnia, Manejo e estrutura da população em unidades produtivas em áreas de Coleoptera (históridae) - variabilidade em tratamentos florestais. 1990. (Encontro)
25. Conferência on Environmentrics in Brazil. 1986. (Outra)
26. I Congresso Brasileiro de Análise Ambiental e I Encontro Nacional de Métodos Ambientais para o Processo Normativo de Licenciamento Ambiental. 1984. (Congresso)
27. 2º Seminário Internacional sobre Estratégias Regionales para el Desarrollo y la Gestión de Ecosistemas en la Cuenca del Plata". Participação no 2º Seminário Internacional sobre Estratégias Regionales para el Desarrollo y la Gestión de Ecosistemas en la Cuenca del Plata. 1984. (Seminário)
- 28.

EM BRANC

Is.: 5384
 Proc.: 0311/08
 Rubr.: 2

28. International Workshop on Regional Applications to Reservoir Development and Management in the Orinoco River Basin. Reservoir Management, 1994. (Oficina).
29. 1a. Consulta Técnica sobre Manejo de la Pesca en Embalses de América Latina. Pesca en Embalses de Colombia, 1994. (Oficina).
30. Manejo da Vida Silvestre para a Conservação da América Latina. As pescarias da Amazônia, 1992. (Seminário).
31. Seminario sobre a Biodiversidade Brasileira. Biodiversidade em Indicadores de Conservação, 1992. (Seminário).
32. Rehabilitation of Inland Fisheries Relationships between the Amazon and the Pacific through the Andes and in the Brazilian Reservoirs, 1992. (Simpósio).
33. SIMDAMZONIA, Pesca e Recursos Pesqueiros, 1992. (Simpósio).
34. Rio Cerrado 92. Biotecnologia Aquática, 1992. (Encontro).
35. 3o. Congresso Brasileiro de Limnologia. Anais em Limnologia, 1991. (Congresso).
36. Indústria e Meio Ambiente. Reciclagem de Lixo e Controle da Poluição, 1991. (Seminário).
37. IV Encontro de Ciências Sociais e o Meio Rural. A Pesca nas Sociedades Indígenas, 1991. (Encontro).
38. Amazonia: Facts, Problems and Solutions. A Pesca na Amazônia, 1989. (Seminário).
39. FISORFS II: Symposium: Fish and Fisheries in the Amazon, 1988. (Simpósio).
40. Encontro Interdisciplinar de Ecologia Matemática, 1988. (Encontro).
41. 18o. Colóquio de Incentivo à Pesquisa. Situações atuais e perspectivas de tecnologia de pesca em terra - com ênfase de capacitação do sul global - (vagas preliminares), 1988. (Encontro).
42. 33a. Reunião Anual de Botânica - FEBRAS, 1988. (Congresso).
43. IARS - International Large River Symposium Amazon River Fisheries, 1986. (Reunião).
44. X Simpósio Anual da ACIESP, 1985. (Oficina).
45. I Reunião da Regional da SBPC e I Semana de Pesquisa da UFMA. Problemas Limnológicos da Amazônia, 1983. (Encontro).
46. I Reunião de Genética, 1982. (Oficina).
47. Biological Resources and Development in the Tropics, 1980. (Oficina).
48. 30a. Reunião Anual da SBPC. Pesca e Estado da Pesca no Estado de Rondônia. Situação atual e perspectivas de desenvolvimento, 1979. (Congresso).


Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Paulo Rogério Taraka. Simulação de Estocacão de Modelo Original de Leontis para Metapopulação. Início: 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador).

Tese de doutorado




1.  Carlos Melo de Aguiar. IMPACTOS DOS USOS DA TERRA DA BARRAGEM DO FERRETO À PROPRIEDADE E À DIVERSIDADE DA FLORESTA. Um estudo de caso do lago Macaé em Santa Helena, Estado do Rio de Janeiro, 2012. (New York: Jando em 2013 em Ciências Exatas nos Trópicos) - Universidade Federal do Amazonas, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
2. Caio Coelho Bastos. Análise Econômica das Rotas Pesqueiras Industriais de Trilha e Escaltes. São Paulo em Santa Catarina, Início: 2010. Tese (Doutorado em Ciências Exatas - Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (Orientador).

Supervisão de pós-doutorado

1. Fábio Cop Ferreira. Início: 2012. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.


























Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.  Natassia Valente Lazzatti. PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL DOS PROJETOS DE EXPANSÃO MUNICIPAL DA AMAZÔNIA, 2012. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas. (Orientador: Miguel Petreire Junior).
2.  Davi Baltar Gomes. Apropriação e usos em megalópoles: o caso de São Paulo. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). (Orientador: Miguel Petreire Junior).
3. Luis Rogério de Carvalho Freitas. Desempenho da Competência Ingestão Ambiental na Amazônia. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) - Universidade do Estado do Amazonas. (Orientador: Miguel Petreire Junior).
4. Bianca Leandes Botelho Rojas. Condições e meio de pesquisa na Amazônia venezuelana e na Amazônia brasileira, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas - Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (Orientador: Miguel Petreire Junior).
5.  Caio Coelho Bastos. Análise Econômica das Rotas Pesqueiras Industriais de Trilha e Escaltes. São Paulo em Santa Catarina, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. (Orientador: Miguel Petreire Junior).

EM BRANCU

Fis.: 5385
 Proc.: 6711/08
 Rubr.:

6.  Rodrigo de Oliveira Campos. Análise da distribuição dos peixes de água doce da família Characidae (Perciformes) pescados na Estação Hidrelétrica do Rio de Fátima no Sudoeste do Estado de Mato Grosso, 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal do Oeste do Pará. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
7.  Fael C. DOPHERNEIRA. Efeito da atividade piscícola na plausibilidade da conservação do habitat em áreas de várzea. São Paulo, 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
8.  HENRIQUE CUNHA DE ARAÚJO. Avaliação da utilização de resíduos orgânicos para a produção de peixes em sistemas baseados no cultivo. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
9.  Cida Myrham de Almeida Pereira. Atividade pesqueira na represa do Lago Brás (Hortolândia, SP) e sua influência na composição da captura. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
10.  Jânira Masurônio. Análise da diversidade da comunidade de peixes do Hemiquilva, Ubatuba, São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Oceanografia e Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
11.  Larice Heller. Seleção de anzol e rendimento por espécie de peixe *Parachanna mesopotamikus* (Cichlidae) em açudes de Mato Grosso do Sul, Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Orientador: Miguel Petrele Júnior.
12.  Vinícius Ribeiro Filho. Estudo experimental da biomitulação: análise dos impactos ambientais de duas espécies de peixes no controle da fitaça no Lago Paranaíba. Brasília-DF, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
13.  Anderson Oliveira Cabral. Efeito da introdução de peixes exóticos nas populações nativas das lagoas do Parque Estadual do Rio Doce, MG. 2001. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) - Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
14.  Nilamora de Oliveira Leite. A dinâmica populacional de caracará-rosa *Paratetraodon brasiliensis* e caracará-rosa-boliviano *Tetraodon lineatus* na região Sudeste do Brasil (2013). 2013. Dissertação (Mestrado em Oceanografia e Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
15.  Saurio Augusto. Efeito da Monocultura Piscícola em Parâmetros físico-químicos e biológicos de água em sistema catfish. 2000. 67 f. Dissertação (Mestrado em Centro de Estudos Ambientais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Orientador: Miguel Petrele Júnior.
16.  Luz Fernanda Jereza Regua. Distribuição horizontal de copépodos em um rio (São Francisco, Minas Gerais, Brasil). 2000. 11 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
17.  Mariana Walter. Ecologia da Pesca Artesanal no Lago Paranaíba, Brasília-DF, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
18.  Welton Roberto Sato. A estrutura da comunidade de peixes de água doce do São Paulo em diferentes ambientes ambientais. 1995. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
19.  Edilaine Regina de Mattos Prochano. Efeito do crescimento da população *Hyacinthaceae* (Zosteraceae), 1949. Dissertação (Mestrado em Pesca de Água Doce) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
20.  Luiz Miguel Casarim. Distribuição, abundância, morfometria e aspectos da pesca de peixes de águas frias em um rio (Rio Jari) em um sistema de fauna acompanhante da pesca de arrasto na costa Sudeste e Sul do Brasil. 1999. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) - Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
21.  Tereza Roberta Ferreira Nunes. Estrutura e dinâmica de uma população de camarão esterelema *Levinseniella* em uma área de produção especial do Igarapé São Horizonte, Minas Gerais. 1995. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) - Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
22.  Yzel Satrien Soares. Ecologia de comunidades de peixes em lagoas do Pantanal da Mesoclausura, Pantanal, Mato Grosso do Sul. 1998. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
23.  Mauricio Vieira. Ecologia da pesca artesanal no médio rio Jacaré, Império (MA). 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
24.  Marcelo Rodrigues dos Santos. A variabilidade ambiental e as comunidades de peixes do rio Tibaré no rio Jacaré. 1998. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
25.  Sérgio Ailly Franco do Romão. Socioecologia da pesca artesanal em pescadores - produtores do rio São Francisco. M.T. Foz de Iguaçu, 1998. Dissertação (Mestrado em Centro de Estudos Ambientais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Orientador: Miguel Petrele Júnior.
26.  Izabela da Silva Oliveira. Idade e crescimento do caracará-rosa *Paratetraodon brasiliensis* na bacia do Rio Colônia, Pantanal de Mato Grosso. 1995. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
27.  Benedito Lima Nunes do Amaral. Manejo e conservação dos recursos pesqueiros nos tributários da bacia do Rio Jacaré, Estado de Mato Grosso. 1995. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
28.  Carolina Viviane Monte-Vera. A pesca artesanal no reservatório Billings, São Paulo. 1997. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
29.  Maria do Socorro Saraiva Almeida. Aspectos da biologia de *Mugilichthys latidorsalis* (Cavalleri & Nalec, 1936) (Pisces: Characiformes) nos estuários da Ilha do Maranhão - Brasil. 1967. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
30.  Gleora Maria Leite Barros. Diversidade e abundância relativa da comunidade de peixes de água doce da represa de Miranda - Pernambuco - Brasil. 1987. 111 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal do Ceará. Orientador: Miguel Petrele Júnior.
- 31.

EM BRANÇE

Fls.: 5386
 Proc.: 6411/08
 Rubr.: 5

32. Maria Aparecida de Fátima Moraes, Efeito do desmatamento do cerrado *Pterocarpus* na diversidade na fauna de Coleana. Faculdade de Mato Grosso, 1996. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução). Orientador: Miguel Petreire Junior.
33. Ronaldo Argelini, Análise do ecossistema da represa do Rio Juruá através de um modelo estufa. FEA/USP e estudo de um modelo de simulação. SIEELA/FEA - 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Miguel Petreire Junior.
34. Nelí Márcia Grossi Martinelli, Aspectos relacionados à metodologia de pesquisa em reservatório Roraima, as Bonitas, estado do Acre. Curitiba: Laboratório Uruguay - 1994. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Orientador: Miguel Petreire Junior.
35. Márcio V. Basso, Efeitos das populações consorciadas em diferentes níveis de irrigação e práticas de manejo em dois boqueiros Produtos da irrigação de Steinfeld (ver. 15/78) em Colômbia (Colômbia) - 1992. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Zootecnia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petreire Junior.
36. Paulo De Marco Junior, Estrutura da comunidade e ocorrência de espécies em áreas de floresta, em a adaptação em floresta. 1992. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.
37. Mônica Maria Vaz, Estudos de regime alimentar de peixes de águas doces da fazenda de São Pedro (São Paulo). 1991. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.
38. AGOSTINHO CARLOS CATELLA, Estrutura da comunidade e em contato dos peixes da bacia da Teca, em floresta de estacional no rio Aquidauana, MS. 1992. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.
39. ANTONIO CARLOS BEAUCOURT, As comunidades de presas de rios e riachos da Mata Atlântica dos Carmares, MT. Uma abordagem taxonômica numérica. 1981. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Sistemática)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Miguel Petreire Junior.
40. MONIQUE VAN SUDYS, Dieta de *Tropidurus itambere* Roriqués (Sá da) (Lacertídeos) na fazenda Manga, Município de Valinhos, São Paulo. 1981. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Miguel Petreire Junior.
41. HELENA DE CUIÇÓY BERRA, O. Dinâmica populacional, área de vida, predação e mortalidade de juvenis mar de bacia da Estação Biológica de Juruá, SP. 1993. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.
42. WALTER BARRETTA, A estrutura da comunidade de peixes da bacia do rio Jacaré (Rio Juruá) em áreas de floresta. 1989. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.

Tese de doutorado

33. Luis Augusto Brito de Castro, Aplicação do modelo BEAM4 a pesca de mariposas do sudoeste do Brasil (1974 a 1998). Tese (Doutorado em Oceanografia) (Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petreire Junior.
34. WALTER BARRETTA, Alimentações das comunidades de peixes em bacias dos rios Tefé e Paranaíba (MS), devido à poluição e à represa. 1997. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas (Ecologia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miguel Petreire Junior.
35. Maria Aparecida Mon Abudlara, Análise dos dados de captura e esforço de pesca com espinhel de jurema no Cerrado Atlântico Sul de 1974 a 1990. 1990. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Orientador: Miguel Petreire Junior.
36. Márcio Cesar Ezequiel Brito Ribeiro, Conservação da integridade biológica nos remanescentes de mata de Juruá (Município de Santa Rita da Capanga do Estado Distrito Federal). 1994. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas (Ecologia)) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Orientador: Miguel Petreire Junior.
37. RICHARDO ARAÚJO MARTINS, Biologia e comportamento de copépodos de águas escurecidas em fragmentos de floresta. 1991. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.

EM BRANCF

Fls.: 5387
Proc.: 611/08
Rubr.: 2

- 38. Ronaldo Borges Barthem. Evolução e pesca da piramitaba (*Brachyplatystoma vaillanti*) (1990). Tese. Doutorado em Zootecnia. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Miguel Petreire Junior.

Supervisão de pós-doutorado

Trabalho de conclusão de curso de graduação

Iniciação científica

EM BRANCO

Gildo Coelho Bastos

Rua Felipe Neves, 281, ap.701
Canto – Florianópolis – SC
(48) 3211-8905 – 99485757
gildobas@gmail.com

Informações Pessoais

Estado civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Data de nascimento: 23/09/60

Profissão: Oceanógrafo

Área de atuação: *Elaboração e coordenação de estudos de Avaliação de Impacto Ambiental para licenciamento de empreendimentos públicos ou privados; estudos sobre atividade pesqueira; análise estatística de dados ambientais e oceanográficos e desenvolvimento de banco de dados ambientais e oceanográficos.*

Formação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

03/83 - 11/87

Rio de Janeiro - RJ

Bacharelado em Oceanografia

Escola de Engenharia de São Carlos – USP

01/07 – 10/2009

São Carlos – SP

Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental

*Dissertação: **Análise Financeira das Pescarias de Pequena Escala no Município de Florianópolis (SC)***

Experiência Profissional

HabTec Engenharia Sanitária e Ambiental Ltda

2013 - 2014

Consultor, realizando a seguinte atividade:

- *Consultor de banco de dados e análise estatística do Monitoramento Participativo da Atividade Pesqueira na Área de Influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural do Campo Manati (BA). Cliente: PETROBRAS*

CONCREMAT

2013

Consultor, realizando a seguinte atividade:

- *Elaboração do Diagnóstico Ambiental da Atividade Pesqueira Artesanal para o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório De Impacto Ambiental – Eia/Rima do Aproveitamento Hidrelétrico Jatobá (PA).*

EM BRANCO

HabTec Engenharia Sanitária e Ambiental Ltda

2013

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Elaboração do Relatório de Avaliação Socioambiental nas Comunidades de Pecém e Taíba situadas na Área de Abrangência do Terminal Flexível de Gás Natural Liquefeito - Pecém (CE). Cliente: Petrobrás.*
- *Elaboração dos Relatórios das Etapas 1 e 2 do Plano de Apoio à Comercialização de Pescado Artesanal e Avaliação da Sustentabilidade Pesqueira da Baía de Guanabara (RJ). Cliente: Petrobras.*

AECOM do Brasil Ltda.

2011 – 2012

Consultor, realizando a seguinte atividade:

- *Elaboração do Diagnóstico de Recursos Hídricos e Biota Aquática para o Estudo de Impacto Ambiental das Atividades de Produção e Escoamento de Gás natural nos Campos Gavião Real e Gavião Azul, na bacia do Parnaíba (MA)*
- *Elaboração do Relatório Técnico sobre Avaliação da Comercialização de Pescado na região da Bacia de Campos (RJ).*

Fundação Ricardo Franco

02/2010 – 05/2011

Oceanógrafo, realizando a seguinte atividade:

- *Apoio ao Licenciamento Ambiental das Obras de Duplicação da BR-280, trecho Jaraguá do Sul – São Francisco do Sul (SC)*

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento.

11/2009 – 12/2009

Consultor, realizando a seguinte atividade:

- *Realização dos Estudos Socioeconômicos da Pesca Artesanal da Praia dos Ingleses, necessários para a complementação do EIA/RIMA do Emissário Submarino dos Ingleses, Florianópolis (SC)*

CENTRAN – Centro de Excelência em Engenharia e Transportes.

07/2005 – 07/2009

Supervisor Ambiental, realizando as seguintes atividades:

- *Coordenação técnica da execução do Programa de Monitoramento da Qualidade de Água e do Programa de Proteção à Fauna e Flora relativos ao Plano Básico Ambiental das obras de duplicação da BR-101, trecho Florianópolis (SC) – Osório (RS). Cliente: DNIT*
- *Coordenação técnica dos estudos para elaboração do EIA/RIMA das obras de duplicação da BR-280, trecho São Francisco do Sul – Jaraguá do Sul (SC). Cliente: DNIT*

HabTec Engenharia Sanitária e Ambiental Ltda

07/2006 – 12/2007

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Coordenação na implementação do Projeto de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro associado às atividades de Pesquisa Sísmica Marítima 3D nos blocos BM-C-26, -27 e -28, na Bacia de Campos (RJ e ES). Cliente: CGGVeritas.*

IME – Instituto Militar de Engenharia

11/2002 – 10/2004

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Execução dos estudos ambientais relativos a atividade pesqueira do EIA/RIMA da Duplicação da BR-280/SC e Baía da Babitoranga – Canal do Linguado, Santa Catarina.*
- *Coordenação técnica dos Estudos Ambientais sobre a Reabertura do Canal do Linguado. Cliente: DNIT*

EM BRANCO

Projeto PNUD/BRA/00/008 – Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea

ProVárzea

08/2002 – 01/2004

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Participação na elaboração do diagnóstico "Setor Pesqueiro: Análise da Situação Atual e Tendências do Desenvolvimento da Indústria da Pesca"
- Elaboração e manutenção de banco de dados para o armazenamento dos dados pesqueiros coletados para o diagnóstico

Kohan-Saagoyen Consultoria e Sistemas Ltda.

02/2003 – 04/2003

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração do Diagnóstico sobre a Atividade Pesqueira do Estudo Ambiental de Sísmica – EAS, para a bacia de Jequitinhonha. Offshore do estado da Bahia. Cliente: CGG do Brasil Participação Ltda.

Kohan-Saagoyen Consultoria e Sistemas Ltda.

04/2002 – 07/2002

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração do Diagnóstico sobre a Atividade Pesqueira do Estudo Ambiental de Sísmica – EAS, para a bacia Potiguar. Offshore dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Cliente: CGG do Brasil Participação Ltda.

CAL – Consultoria Ambiental LTDA.

02/2001 – 03/2001

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Participação na Coordenação de Meio Biótico na elaboração dos estudos ambientais da Linha de Transmissão 500 kV Caxias – Itá, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cliente: Eletrosul.

Kohan-Saagoyen Consultoria e Sistemas Ltda.

01/2001 – 03/2001

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração do Diagnóstico Biótico do Relatório de Controle Ambiental – RCA, para o Programa de Exploração do Bloco BC-9. Offshore do estado do Espírito Santo, Brasil. Cliente: Unocal Campos Ltda.
- Elaboração do Relatório Complementar do Estudo Ambiental de Sísmica – EAS, para a bacia de Santos. Offshore dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Cliente: CGG do Brasil Participação Ltda.
- Elaboração e responsabilidade técnica do Programa de Monitoramento da Pesca Industrial, integrante do Relatório Complementar do Estudo Ambiental de Sísmica – EAS, para a bacia de Santos. Offshore dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Cliente: CGG do Brasil Participação Ltda.

EM BRANCO

Furnas Centrais Elétricas S.A

01/09/95 – 01/09/00

Assessor Técnico, realizando as seguintes atividades:

- Gerenciamento do Programa de Monitoramento da Ictiofauna nos Projetos dos AHE Serra da Mesa, no rio Tocantins (GO), AHE Corumbá, no rio Corumbá (GO) e APM Manso, no rio Cuiabá (MT);
- Elaboração de relatório "Levantamento Sócio-Econômico da Pesca do APM Manso (MT)";
- Elaboração de relatório "Estudo de Viabilidade Sócio-Econômica para Implantação de Estação Experimental de Piscicultura na Região de Cachoeira Rica";
- Elaboração do Banco de Dados da Ictiofauna de Serra da Mesa (GO) e do Banco de Dados do Levantamento Sócio-Econômico da Pesca do APM Manso (MT);
- Gerenciamento do Licenciamento Ambiental junto a Fundação Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais (FEAM) da UHE Mascarenhas de Moraes (MG);
- Gerenciamento do Programa de Monitoramento dos Mamíferos Aquáticos Retidos à Jusante do AHE Serra da Mesa (GO);
- Apresentação de palestra sobre a pesca em reservatórios para os pescadores profissionais e amadores da UHE Funil (RJ);
- Elaboração da Cartilha Ambiental da Ictiofauna de Serra da Mesa (GO) e apresentação de palestras de educação ambiental sobre a ictiofauna para as prefeituras dos municípios atingidos pelo reservatório de Serra da Mesa (GO).

Kohan-Saagoyen Consultoria e Sistemas Ltda.

04/00 – 06/00

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração do Diagnóstico Biótico e Sócio-Econômico do Relatório de Controle Ambiental – RCA, para o Bloco BFZ-2. Offshore do estado do Amapá. Cliente: B.P.AMOCO.
- Elaboração do Estudo Ambiental de Sísmica – EAS, para a bacia de Sergipe-Alagoas. Offshore dos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, sobre os Blocos BM-SEAL-4 e BM-SEAL-5. Cliente: CGG do Brasil Participação Ltda.

Sondotécnica – Engenharia de Solos S.A.

12/98 – 02/99

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração de Banco de Dados da Ictiofauna da Área de Influência do APM Manso (MT), de FURNAS.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Oceanografia

09/95 – 11/98

Consultor do Programa de Monitoramento dos Ecossistemas Costeiros- Urbanos do Município do Rio de Janeiro, realizando as seguintes atividades:

- Desenvolvimento da metodologia e análise estatística dos dados físico-químicos, oceanográficos e biológicos;
- Elaboração de banco de dados para o armazenamento das informações ambientais coletadas

ABES – RIO Associação Brasileira de Engenharia

Sanitária e Ambiental

07/98 – 08/98

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração de banco de dados para cadastramento das informações relativas ao Projeto "São Gonçalo Limpa", da Prefeitura de São Gonçalo.

EM BRANCO

CAL – Consultoria Ambiental LTDA.

08/96 – 11/96

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Elaboração de relatório técnico apresentando medidas para revitalização da atividade pesqueira na região da Lagoa do Piató (RN), atendendo ao Projeto de Revitalização Sócio-Econômica da Lagoa do Piató, Assu (RN).*

Multiservice Engenharia LTDA

12/94 – 03/95

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Elaboração de Banco de Dados para armazenamento de informações sobre as Unidades de Conservação Ambiental do Município do Rio de Janeiro, para o IPLAN – RJ.*

Ecodinâmica Consultores Associados LTDA

07/93 – 12/93

Consultor do Projeto da UHE Amorim 2 da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, no rio Piracicaba (MG), realizando as seguintes atividades:

- *Coordenação das atividades de campo para ictiofauna.*

Multiservice Engenharia LTDA

04/91 – 07/92

Consultor, realizando as seguintes atividades:

- *Elaboração de Inventário Ictiofaunístico para o Projeto de Inventário de Flora, Fauna Terrestre e Fauna Aquática da Área de Preservação do Pólo Cloroquímico de Sergipe, da CODISE;*
- *Execução dos trabalhos de campo sobre ictiofauna e pesca para o Projeto das Obras de Aproveitamento dos Rios Capivari e Monos para Abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo (SP), da SABESP.*

Sondotécnica – Engenharia de Solos S.A.

1988 – 1989

Oceanógrafo, realizando as seguintes atividades:

Para o Projeto da UHE Samuel, da ELETRONORTE, no rio Jamari (RO) –

- *Elaboração de inventário ictiofaunístico, incluindo coleta em todos os habitats presentes no rio Jamari e em alguns pontos dos rios Candeias, Verde e Canaã, e identificação taxonômica das espécies coletadas;*
- *Realização de estudos bioecológicos da ictiofauna, incluindo hábitos alimentares (variações sazonais, ontogenéticas e migrações), habitats preferenciais, hábitos reprodutivos (época e local de desova, migrações), estudos da correlação entre a qualidade da água e a ictiofauna, e avaliação da abundância relativa das espécies da região;*
- *Realização de estudos pesqueiros, compreendendo a avaliação do rendimento pesqueiro através de pescas experimentais;*
- *Elaboração do programa de preservação da fauna aquática após o fechamento da barragem;*
- *Realização de Programas de Monitoramento da Ictiofauna no reservatório e a jusante da barragem, durante e após a formação do lago;*
- *Realização de estudos sobre a necessidade de implantação de estações de piscicultura;*
- *Elaboração de Notas técnicas, RIMA, EIA, Projetos de monitoramento e de estudos de desembarque pesqueiro.*

Para o Projeto da UHE Corumbá I, de FURNAS, no rio Corumbá (GO) –

- *Participação na elaboração dos documentos RIMA e EIA.*

Para o Projeto de Estocagem Subterrânea de Petróleo no Porto de São Sebastião (SP), da PETROBRÁS –

- *Participação na elaboração dos Diagnóstico Ambiental.*

EM BRANCO

Laboratório de Ictiologia – DBAV/UERJ

1984

Estagiário, realizando as seguintes atividades:

- *Sistemática de peixes;*
- *Levantamento da ictiofauna de Barra de Guaratiba (RJ).*

Cursos Ministrados

Introdução à Estatística – Tópicos em Utilização de Métodos Estatísticos para Análise Ambiental

Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO)

01/12/97 - 05/12/97

Análise Estatística de Dados Oceanográficos

VI Semana Nacional de Oceanografia - UERJ

04/10/93- 08/10/93

Aplicações de Modelos Estatísticos Uni e Multivariados em Oceanografia

IV Semana Nacional de Oceanografia – UERJ

27/10/91 - 01/11/91

Produção Bibliográfica

Artigos publicados

BASTOS, G. C. and PETRERE Jr, M. Small-scale marine fisheries in the municipal district of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. 2010 *Braz. J. Biol.*, vol. 70, no. 4, p. 947-953.

Capítulo de livros publicados

BASTOS, G. C. . Atividade pesqueira na Baía da Babitonga. In: CREMER, Marta J.; MORALES, Paulo Roberto Dias; OLIVEIRA, Therezinha M. N. de. (Org.). Diagnóstico Ambiental da Baía da Babitonga. 1 ed. Joinville: Editora Univille, 2006, v. 1, p. 200-244.

Apresentações de trabalhos

BASTOS, G. C. ; COLABONE, R. O. ; ZUNIGA, U. R. ; BORTOLLIN, A. . Participação Pública nas Etapas Preliminares da AIA (Triagem e Definição do Escopo) - Estudo de Caso da BR-280 (SC). 2007. Apresentação de poster no XII Simpósio do Curso de Pós-graduação em Ciências da Engenharia Ambiental de 04 a 05/12/07, em Itirapina (SP)

EM BRANCO

Fis.: 5394
Proc.: 6211/05
Rubr.: 2

Cursos, Simpósios e Congressos

XII Simpósio do Curso de Pós-graduação em Ciências da Engenharia Ambiental	04/12/07 -05/12/07
Curso básico de Project 2003 Server	05/03/07 -08/03/07
Curso Básico de ArcView	17/04/00 -19/04/00
Curso de Auditorias Ambientais e de Empreendimentos Setoriais	10/05/99 - 14/05/99
Treinamento do Software DELPHI 2.0	11/97
Seminário Sobre Fauna Aquática e o Setor Elétrico Brasileiro	10/04/96 - 12/04/96
Treinamento em localização do software Access 2.0 na Microsoft Corporation Corporate Campus, Redmond, Washington	06/04/94 -23/05/94
Workshop sobre Análise de Agrupamento Universidade Estadual Paulista (UNESP)	19/10/90 - 20/10/90
Piscicultura Continental Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	01/10/83- 12/11/83

Florianópolis, 25 de fevereiro de 2014.

Gildo Coelho Bastos

EM BRANCC

James Machado Bilce

Endereço para acessar este CV:<http://lattes.cnpq.br/2632135338198271>

Última atualização do currículo em 31/01/2014



Resumo informado pelo autor

Possui graduação em Licenciatura Plena em Biociências (Biológicas) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG) - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Faculdade de Ciências e Letras - Araputanga, em 2006. Possui Mestrado em Ecologia e Conservação, mestrado da UNEMAT do Campus Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMG) - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Faculdade de Ciências e Letras - Araputanga, em 2009. Possui doutorado em Biologia, doutorado da UFMT do Campus de Ciências e Letras - Araputanga, em 2012.

(Texto informado pelo autor)

Dados pessoais

Nome James Machado Bilce
Nascimento 08/11/1975 - RaurimSP - Brasil
CPF 854.194.828-60

Formação acadêmica/titulação

- 2012** Mestrado em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG) - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Faculdade de Ciências e Letras - Araputanga, em 2009. Título: *Biologia de peixes de um curso afluente de alta altitude em áreas de mata primária em uma região produtiva*. Orientador: Dra. Cibara Cordeiro Mendes.
- 2006 - 2009** Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG) - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Faculdade de Ciências e Letras - Araputanga, em 2006. Título: *Biologia de peixes de um curso afluente de alta altitude em áreas de mata primária em uma região produtiva*. Orientador: Dra. Cibara Cordeiro Mendes.

Atuação profissional

- Vínculo Institucional**
- 2012 - Atual** Vínculo: Bolsista graduado - atual, bolsista em nível de mestrado em Ecologia e Conservação, Regime: Dedicado exclusiva
 - 2010 - 2012** Vínculo: Bolsista graduado - atual, bolsista em nível de mestrado em Ecologia e Conservação, Regime: Dedicado exclusiva

Projetos de pesquisa

- 2011 - 2017** Monitoramento e resgate da diversidade de anfíbios em uma área de mata primária em uma região produtiva - MT. Descrição: O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo avaliar o impacto das atividades dos trilhos agrícolas na preservação da biodiversidade em áreas produtivas. Também de manejo da vegetação e da fauna silvestre. A pesquisa é desenvolvida em uma área de mata primária localizada no curso afluente de alta altitude em áreas de mata primária em uma região produtiva. O projeto visa avaliar o impacto das atividades dos trilhos agrícolas na preservação da diversidade de anfíbios em uma área de mata primária em uma região produtiva. Situação: Em andamento. Natureza: Pesquisa de Iniciação Científica. Integrantes: James Machado Bilce - Responsável.

Produção

Artigos completos publicados em periódicos

- 1. BOLCE, J. M. S.; BRAGA, J. P.; BILCE, J. M. (2013). DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS EM ÁREAS DE MATA PRIMÁRIA EM UMA REGIÃO PRODUTIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL. REvista de Biologia e Ambiental, v. 14(1), p. 35-41, 2013.

EM BRANCO

2. **BILCE J. M., SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Contribuição do conhecimento da fauna de formigas (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) sobre a diversidade e a herança da dieta de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Revista Brasileira de Biologia* 2012.
3. **BILCE J. M., SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Dieta natural de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Revista Brasileira de Biologia* 2012.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **Bilce J. M., LANGEANI F., FERREI R. MARTINS, SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Caracterização da dieta natural de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Anais do XXVII CBZ* 2012.
2. **Bilce J. M., LANGEANI F., FERREI R. MARTINS, SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Dieta natural de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Anais do XXVII CBZ* 2012.
3. **Bilce J. M., LANGEANI F., FERREI R. MARTINS, SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Caracterização da dieta natural de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Anais do XXVII CBZ* 2012.
4. **Bilce J. M., LANGEANI F., FERREI R. MARTINS, SILVA S. A., MORAES A. J., LOUREIRO F. S., FERREI R. MARTINS et al.**
Caracterização da dieta natural de *Myrmica* (Formicidae: Hymenoptera: Formicidae) em um ambiente urbano. *Anais do XXVII CBZ* 2012.

Demais produções técnicas

1. **Bilce J. M.**
Introdução à Ecologia de Formigas - Uma visão geral. 2011. (Dissertação de Mestrado em Biologia).
2. **Bilce J. M.**
XXIX Encontro de Estudos Biológicos. 2011. (Resumo apresentado em uma reunião científica).
3. **Bilce J. M.**
PCMs e a Relação de Ciências da Natureza e os Temas Transversais. 2011. (Resumo apresentado em uma reunião científica).

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 31/01/2014 às 12:57:48.

EM BRANCO



Fis.: 5397
Proc.: 6711/09
Rubr.: ✓



TERMO DE ADESÃO COLETIVO

Os **PESCADORES** abaixo assinados, presentes na Oficina Participativa do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira na Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires realizada no dia 22 de fevereiro de 2014, nas dependências do SEBRAE, vem por meio deste, por livre e espontânea vontade, declararem que informarão à MAPSMUT/UHE – TELES PIRES (P-43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira) todas as características das pescarias por eles realizadas no rio Teles Pires ao coletor oficial de dados da MAPSMUT, o qual irá preencher uma ficha individual de coleta com as informações fornecidas.

Isto porque o sistema anterior de coleta apresentou algumas dificuldades práticas, por nem todos os pescadores que participavam do programa tiveram condições de preencher as fichas de coleta por si mesmos.

Todos os pescadores participantes da reunião, têm consigo um exemplar em branco da referida ficha, para testemunharem que conhecem todos os seus termos.

Alta Floresta, 22 de Fevereiro de 2014

Atenciosamente,

[Handwritten signatures and names of fishermen]
JOÃO DA SILVA
MATEUS CARVALHO
LUIZ CARLOS DA SILVA
JOÃO MARQUES

EM BRANCO

TERMO DE ADESÃO COLETIVO

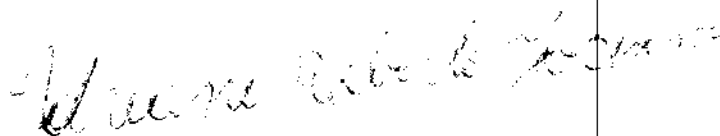
Os **PESCADORES** abaixo assinados, vem por meio deste e por livre e espontânea vontade, declararem que informarão à MAPSMUT/UHE - TELES PIRES (P-43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira) todas as características das pescarias por eles realizadas no rio Teles Pires ao coletor oficial de dados da MAPSMUT, o qual irá preencher uma ficha individual de coleta com as informações fornecidas.

Isto porque o sistema anterior de coleta apresentou algumas dificuldades práticas, pois nem todos os pescadores que participavam do programa tiveram condições de preencher as fichas de coleta por si mesmos.

Todos os pescadores participantes da reunião, têm consigo um exemplar em branco da referida ficha, para testemunharem que conhecem todos os seus termos.

Alta Floresta, 07 de março de 2014.

Atenciosamente,



EM BRANCO



Fis.: 5399
Proc.: 62118
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 010178/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 11 de abril de 2014


À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: Informações sobre a mudança de metodologia de coleta de dados - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43).

Trata-se da análise do documento Carta CHTP nº 72/2014 "Informações sobre a mudança de metodologia de coleta de dados - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43)". O documento foi recebido por este Instituto em 07 de abril de 2014 e expõe as alterações necessárias na metodologia de monitoramento da atividade pesqueira a fim de obter resultados.

O documento informa que 5 pescadores anuíram com a retomada da metodologia proposta no PBA e já estão tendo seu pescado monitorado. E avalia que mais pescadores poderão aceitar esse monitoramento. Discute ainda os motivos pelos quais a metodologia que vinha sendo aplicada não teve efetividade e foi abandonada.

Pelo exposto, sugere-se que este instituto encaminhe ofício à CHTP anuindo com a retomada da metodologia do PBA no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.


JANAINA JULIANA MARIA CARNEIRO SILVA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

EM BRANCC



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.003443/2014-81 COHID/IBAMA

Brasília, 11 de abril de 2014.


Ao Senhor
Marcos Azevedo Duarte
Diretor da COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA
RUA REAL GRANDEZA, 274 Botafogo
RIO DE JANEIRO - RIO DE JANEIRO
CEP.: 22.281-036

Assunto: Alteração metodologia de monitoramento da atividade pesqueira - UHE Teles Pires

Senhor Diretor,

1. Em resposta à Carta CHTP nº 72/2014, informo o deferimento da retomada da metodologia de monitoramento da atividade pesqueira contida no PBA da UHE Teles Pires, conforme Despacho 10178/2014 COHID/IBAMA (anexo).

Atenciosamente,


MONICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora da COHID/IBAMA

EM BRANCO



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 Ministério do Meio Ambiente
 Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC
 SCEN - Trecho 2, Edifício Sede - Bloco A, Brasília - DF CEP: 70.818-900
 Tel.: (0xx) 61 3316-1282/1745 Fax: (0xx) 61 3316-1952 - URL: <http://www.ibama.gov.br>

LISTA DE PARTICIPANTES -

Assunto: <i>Unite Teles Pires.</i>	NOME	SETOR/ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL
	<i>THOMAZ TOLAR</i>	<i>IBAMA</i>	<i>3316-1282</i>	<i>THOMAZ.TOLAR@IBAMA.GOV.BR</i>
	<i>RAFAEL NIELO DOS REIS</i>	<i>IBAMA</i>	<i>3316-1317</i>	<i>RAFAEL.REIS@IBAMA.GOV.BR</i>
	<i>MARCO DUARTE</i>	<i>CHTP</i>	<i>065-96125491</i>	<i>MARCO@UNITELESPRES.COM.BR</i>
	<i>LUCIA C. RAMIRO DUARTE</i>	<i>CHTP</i>	<i>65-9687-3792</i>	<i>lramiro@uniteletpires.com.br</i>

P.T.:
 Proc.:
 Rubr.:

5401
611/06
2



Fls.: 540
Proc.: 631168
Rubr.: ✓

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1282 - 1670
www.ibama.gov.br

OF 02001.003582/2014-13 DILIC/IBAMA

Brasília, 15 de abril de 2014.

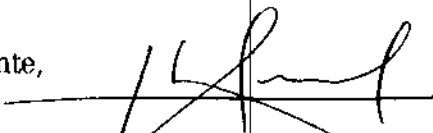
A Sua Excelência o Senhor
Antônio Domingo Rufatto
Prefeito Municipal da Prefeitura Municipal de Paranaita
rua Alceu Rossi s/nº centro
PARANAITA - MATO GROSSO
CEP.: 78.590-000

Assunto: **Resposta ao Ofício n.º 171/2013 Gabinete Municipal da Prefeitura de Paranaita.**

Senhor Prefeito Municipal,

1. No âmbito do processo de licenciamento da UHE Teles Pires, encaminho para conhecimento o Parecer 125/2014 COHID/IBAMA, o qual avalia as considerações desta Prefeitura exaradas no Ofício n.º 171/2013.
2. Informo ainda, quanto ao pleito contido no ofício supracitado, relativo especificamente à Segurança Pública do município, a impossibilidade de se estabelecer como medida de mitigação a criação e a manutenção de guarda municipal, uma vez que tal grupamento deve ser criado por lei, seus integrantes (guardas municipais) são servidores públicos e não têm poder de polícia de segurança pública.

Atenciosamente,


THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO
Diretor Substituto da DILIC/IBAMA

EM BRANCO

02001 006733/2014 - 87 .

14.04.14

Fls.: 5403

Proc.: 6311/14

TELES-PIRES

Paranaíta, 09 de Abril de 2014.

Carta CHTP – 095/2014

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA N° 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Retificação da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material - ACCTMB 262/2013.

Senhor (a) Coordenador (a):

De forma a dar prosseguimento às atividades de Resgate de Fauna nas áreas de Supressão Vegetal 01, 02 e 03 (Braços Laterais F e H) executadas pela empresa ARCADIS LOGOS, bem como a manutenção da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico ACCTMB 262/2013 áreas 01, 02 e 03 (Braços Laterais F e H) 1ª Renovação ~~revalidação~~ de 22/01/2014. Solicitamos nova retificação da referida Autorização 262/2013 conforme detalhado a seguir:

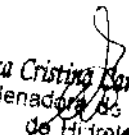
1. Solicitamos a inclusão dos lotes E, G (braços Laterais) e áreas pontuais da Área 03 na ACCTMB 262/2013, em conformidade com a CHTP 006/2014 que solicitou a ASV.
2. Solicitamos a inclusão dos novos profissionais indicados no (Anexo I) na Autorização de captura, coleta e transporte do material biológico n° 262/2013 DILIC/IBAMA. Encaminhamos quadro constando a Equipe Técnica da empresa Arcadis Logos, atualizada, responsável pelas atividades de Resgate da Fauna juntamente com Declaração individual de aptidão e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais a incluir (Rebeca Funke Roman, Tatiana Pavão, Erika Machado Costa Lima, Daniela Gennari Pires de Toledo, Franciéli Cristiane Gruchowski Woitowicz, Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores e Julia Laterza Barbosa) (Anexo I e II).
3. Informamos que os profissionais: Géza de Faria Arbocz, Rafael Ezequiel Rodrigues Silva, Guilherme Moro, Filipe Ian Bindez de Andrade e Carlos Eduardo Pinto da Silva foram desmobilizados do quadro de profissionais da Arcadis Logos, solicitamos a exclusão deste profissionais indicados Anexo I.
4. Solicitamos a inclusão do Museu de Zoologia da USP – MZUSP para o recebimento de endoparasitas e ectoparasitas (carrapatos) coletados dos animais resgatados.
5. Fazem parte deste documento:

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP: 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ
Av. Ayrton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP. 78.590-000 - Paranaíta - MT.

A analista Mariane Teredini,
para avaliação

15/04/2014

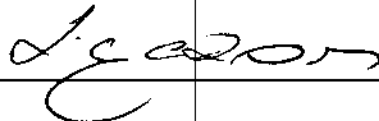

Wênica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COMID/CGENE/DILIC/IBAMA

Anexo I – Tabela contendo dados da equipe técnica atualizada responsável pela execução das atividades

Anexo II – Declaração individual de aptidão para o desenvolvimento das atividades propostas e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais a incluir

Sendo assim, certos de estarmos cumprindo os requisitos da referida Autorização, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,



Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Luiz Cláudio Ramirez Nunes
Diretor Administrativo/Financeiro

MEMBRANE

Anexo I

Tabela contendo dados da equipe técnica atualizada responsável pela execução das atividades.

Profissionais	Formação	CPF	CTF	Link Currículo Lattes	Nº Registro Conselho	E-mail
Sandra Favorito	Bióloga	086.122.968-11	21629	http://lattes.cnpq.br/4751796553470364	(CRBio-SP) 10513-01	sandra.favorito@arcadislogos.com.br
Laerte Viola	Médico Veterinário	268.880.288-79	579452	http://lattes.cnpq.br/8212216984967898	(CRMV-SP) 14700	laerte.viola@arcadislogos.com.br
Beatriz Beça	Bióloga	258.140.928-23	519812	http://lattes.cnpq.br/9825151947497836	(CRBio) 72098/01-D	beatriz.beça@arcadislogos.com.br
Ana Claudia Prandini	Médica Veterinária	350.766.338-40	258947	http://lattes.cnpq.br/0645909853283578	(CRMV-SP) 25395	ana.prandini@arcadislogos.com.br
Ana Cecília Falcão	Bióloga	046.412.624-03	857330	http://lattes.cnpq.br/8421929250333889	(CRBio) 67392/05-D	ana.falcao@arcadislogos.com.br
Noraly Liou Guimarães	Bióloga	290.622.598-39	621469	http://lattes.cnpq.br/5579957924323954	(CRBio) 72939/01-D	noraly.loumaraes@arcadislogos.com.br
José Pedro Marinho de Sousa	Biólogo	881.127.302-10	876227	http://lattes.cnpq.br/9987068544520395	(CRBio) 73923/06-D	joze.sousa@arcadislogos.com.br
Carmilla Pagotto	Bióloga	290.851.408-70	855950	http://lattes.cnpq.br/1630246522700161	(CRBio) 72180-01-D	camilla.pagotto@arcadislogos.com.br
Joice Carvalho Lorensi Hartmann	Bióloga	002.763.040-47	553728	http://lattes.cnpq.br/3366056270917528	(CRBio) 089406/01-D	joice.carvalho@arcadislogos.com.br
Juliana Gaboardi	Médica Veterinária	064.614.326-39	477231	http://lattes.cnpq.br/4401307523686302	(CRMV-SP) 29987 (CRMV-PA) 2565	juliana.gaboardi@arcadislogos.com.br
Érica Cristina Padovanni Haller	Bióloga	281.304.378-80	268310	http://lattes.cnpq.br/2480097307787433	(CRBio) 33480/01-D	erica.haller@arcadislogos.com.br

IS: 5405
 Proc: 631108
 Rubr: 2

EM BRANCO

Profissionais	Formação	CPF	CTF	Link Currículo Lattes	Nº Registro Conselho	E-mail
Fernanda Volpon Neves	Geógrafa	325.594.818-55	334110	http://lattes.cnpq.br/58089407_19442598	6062855318 CREA	fernanda.neves@arcadislogos.com.br
Beatriz Helena Santos Leite	Bióloga	301.635.118-88	582989	http://lattes.cnpq.br/65596467115931393	64091/01-D	beatriz.leite@gmail.com
Estela de Almeida Brandi	Bióloga	354.582.998-76	454902	http://lattes.cnpq.br/0899497707007832	086285/01-P	estela.brandi@arcadislogos.com.br
Karina Ferreira dos Santos	Bióloga	365.129.818-39	439696	http://lattes.cnpq.br/9863335473320626	CRBio (SP) 86101/01-P	katina.santos@arcadislogos.com.br
Adriano Martins da Silva	Biólogo	884.440.152-53	241853	http://lattes.cnpq.br/7442953788131491	(CRBio-RO) 73405/06-D	adriano.martins@arcadislogos.com.br
Alex Aurani	Biólogo	097.043.258-51	209023	http://lattes.cnpq.br/0638339208798080	(CRBio - SP) 10992/01-D	alex.aurani@arcadislogos.com.br
Catia Kloh	Bióloga	032.489.571-23	793587	http://lattes.cnpq.br/6855425793696201	Aguardando plenária	catia.kloh@hotmail.com
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos	Médico Veterinário	848.950.392-34	308278	http://lattes.cnpq.br/4594879553303577	(CRMV - RO) 995	douglas100vasconcelos@gmail.com
Júnior Antonio Martins de Melo	Biólogo	943.136.521-91	889558	http://lattes.cnpq.br/4002167309376475	(CRBio - MT) 79801/01-D	junior_ddos06@hotmail.com
Lucilene Silvino	Bióloga	978.088.811-04	313800	http://lattes.cnpq.br/0637626856578203	(CRBio - MT) 82954/01-D	luasp21@yahoo.com.br
Wanderson Alex Moreira dos Santos	Biólogo	884.639.152-72	769759	http://lattes.cnpq.br/5164237496916603	(CRBio - RO) 90481/06-P	santos.w.a@hotmail.com
Francielli Faria Pereira	Bióloga	908.421.542-72	810499	http://lattes.cnpq.br/5155168028605233	Em plenária	francielly_faria18@hotmail.com

EM BRANCH

Profissionais	Formação	CPF	CTF	Link Currículo Lattes	Nº Registro Conselho	E-mail
Mariana Sampalo Zanotto	Bióloga	395.154.488-08	871708	http://lattes.cnpq.br/3570228231981393	Aguardando plenária	mariazanotto@hotmail.com
Mariana Gontijo Milhomem	Médica Veterinária	952.847.033-00	897107	http://lattes.cnpq.br/7697031831051359	CRMV - MA 1223	mgmilhomem@hotmail.com
Rogério José Custódio	Biólogo	906.639.851-53	910388	http://lattes.cnpq.br/8587339361284980	Aguardando plenária	custodio_84@hotmail.com
Wallisson Ramonn Pereira da Silva Santos	Biólogo	011.505.401-41	518876	http://lattes.cnpq.br/5242820749787074	Aguardando plenária	wallissonramonn@gmail.com
Débora Cristina de Oliveira Silva	Bióloga	061.837.576-75	899642	http://lattes.cnpq.br/1410472677802063	(CRBio - SP) 097082-01P	debora.silva@arcardislogos.com.br

Profissionais constantes na ACCTMB 262/2013.

Profissionais solicitados à exclusão.

Profissionais a incluir.

Fis.: 5497
 Proc.: 621128
 Rubr.: ~

EM BRANCE

Anexo II

Declaração individual de aptidão para o desenvolvimento das atividades propostas e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais a incluir.

EM BRANCO

Fls.: 5409
Proc.: 67116
Rubr.: _____



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
1842552	07/02/2014	07/02/2014	07/05/2014

Dados Básicos:

CPF: 042.321.016-59
Nome: Érika Machado Costa Lima

Endereço:

Logradouro: Rua Corinto, 155, apartamento 62
N.º: _____ Complemento: _____
Bairro: Vila Indiana Município: SAO PAULO
CEP: 05586-060 UF: SP

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	18 - Amost. biota pela metodo RAPELD
2	15 - Anilhamento de Aves Silvestres

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, concessões, alvará e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	9y9p.ubp7.f8pi.e6zd
-----------------------	---------------------

07/02/2014

EM BRANCO

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 09 de janeiro de 2014.

Eu, **Érika Machado Costa Lima**, biólogo (a), inscrito no RG Nº. **M-9263795**
e no CPF Nº. **04232101659**, portador do CRBio **47872/01-D**

, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.

Érika Machado Costa Lima

Érika Machado Costa Lima
CRBio: 47872/01-D

EM BRANC

Fis.: 5411
Proc.: 011108
Rubr.: ~



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2700696	04/04/2014	04/04/2014	04/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 255.758.158-54
Nome: Tatiana Pavão

Endereço:

Logradouro: rua Cotoxó, 771, ap 62
N.º: Complemento:
Bairro: pompéia Município: SAO PAULO
CEP: 05021-001 UF: SP

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	11 - Gestão Ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação kfkkn.s3fm.5avi.ej4d

EM BRANC

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 10 de abril de 2014.

Eu, Tatiana Parci, bióloga, inscrita no RG nº 26.267.703-9 e no CPF nº 255.758.158-54, portadora do CRBio 64058/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) - Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.

Tatiana Parci

Tatiana Parci.
Nome do Biólogo

EM BRANCO



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5940449	07/04/2014	07/04/2014	07/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 383.974.358-32
 Nome: REBECA FUNKE ROMAN

Endereço:

Logradouro: RUA JOSÉ VALTER SENG
 N.º: 318 Complemento:
 Bairro: FERREIRA Município: SAO PAULO
 CEP: 05522-020 UF: SP

Atividades desenvolvidas:

Categoria	Atividade
23 - Gerenciamento de Projetos sujeitos a licenciamento ambiental federal	1 - usina hidroelétrica

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

 Chave de autenticação	116y.xxjg.tsgy.ybbv
---	---------------------

EM BRANCE

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 10 de Abril de 2014.

Eu, Rebeca Funke Roman, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 28.841.308-8 SSP/SP e no CPF Nº. 383.974.358-32, portador do CRBio 079194-01D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epifitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) - Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa

Rebeca Funke Roman

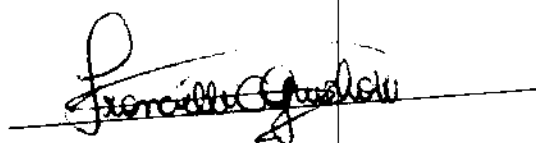
Rebeca Funke Roman
CRBio 079194-01D

EM BRANCO

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 11 de março de 2014

Eu, Franciélli Cristiane Gruchowski Waitowicz, bióloga, inscrita no RG 8 404.588-8 nº e no CPF nº 040.513 029-54, portador do CRBio 083601/07-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epifitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa



Franciélli Cristiane Gruchowski Waitowicz

EM BRANCO



Ministério do Meio Ambiente
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
 CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR**

Fis.: 5416
 Proc.: 62448
 Rubr.: []

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5281211	22/01/2014	22/01/2014	22/04/2014

Dados Básicos:

CPF:	040.513.029-54		
Nome:	FRANCIÉLLI CRISTIANE GRUCHOWSKI WOITOWICZ		
Endereço:			
Logradouro:	RUA, MARECHAL CANDIDO RONDON, 1634		
N.º:	1634	Complemento:	
Bairro:	SÃO BRAZ	Município:	UNIAO DA VITORIA
CEP:	84600-000	UF:	PR

Conforme dados disponíveis na presente data, **CERTIFICA-SE** que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação

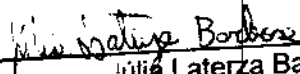
wcn2.l6ei.n5uh.3umz

EM BRANCO

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 27 de setembro de 2013.

Eu, Júlia Laterza Barbosa, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 37 902 613-2 e no CPF Nº. 368.492.548-98, portador do CRBio 094635/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Júlia Laterza Barbosa
CRBio: 094635/01-D

EM BRANCI



Ministério do Meio Ambiente
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
 CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5800162	10/03/2014	10/03/2014	10/06/2014

Dados Básicos:

CNPJ: 368.492.548-98
 Nome: JÚLIA LATERZA BARBOSA

Endereço:

Logradouro: RUA PATAPIO SILVA
 N.º: 191 Complemento:
 Bairro: JARDIM DAS BANDEIRAS Município: SAO PAULO
 CEP: 05436-010 UF: SP

Atividades desenvolvidas:

Categoria	Atividade
23 - Gerenciamento de Projetos sujeitos a licenciamento ambiental federal	1 - usina hidroelétrica

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	12 - Ecossistemas Terrestres e Aquáticos

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação

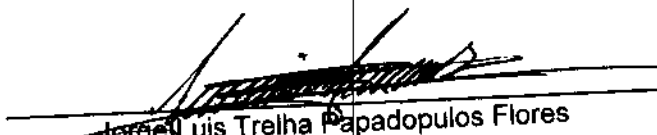
84rc.wd6a.s9eq.tj2m

EM BRANC

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 13 de agosto de 2013

Eu, Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores, Biólogo, portador do CRBio nº 64186/01, declaro para os devidos fins que sou analista ambiental com experiência em Manejo e Resgate de Fauna e estou apto a executar o Programa de Resgate de Fauna Silvestre da UHE Jirau – Fase de Enchimento do Reservatório.


Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores

EM BRANCO

Fis.: 5420
Proc.: 6711/08
Rubr.: 28

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR**

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5798392	10/02/2014	10/02/2014	10/05/2014

Dados Básicos:

CNPJ: 005.057.991-62
Nome: JORGE LUIS TRELHA PAPADOPULOS FLORES
Endereço:

Logradouro: AV DOS CAFEZAIS
N.º: 1525 **Complemento:**
Bairro: PAULO COELHO MACHADO **Município:** CAMPO GRANDE
CEP: 79072-400 **UF:** MS

Atividades desenvolvidas:

Categoria	Atividade
23 - Gerenciamento de Projetos sujeitos a licenciamento ambiental federal	1 - usina hidroelétrica

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	11 - Gestão Ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação

i6v7.1dw6.xhf1.pjwq

10/02/2014

EM BRANCC

Ministério do Meio Ambiente
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
 CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2853636	13/03/2014	13/03/2014	13/06/2014

Dados Básicos:

CNPJ: 382.713.428-51
 Nome: Daniela Gennari Pires de Toledo

Endereço:

Logradouro: Av. Marechal Fiuza de castro, 809
 N.º: Complemento:
 Bairro: Jd. Pinheiros Município: SAO PAULO
 CEP: 05596-000 UF: SP

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	20 - Consultor Técnico Ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvará e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação


y62h.1g5s.3dak.k1s7

EM BRANCO

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 12 de março de 2014

Eu, Daniela Gennari Pires de Toledo, bióloga, inscrita no RG nº 37427865-9 e no CPF nº 382.713.428-51, portador do CRBio 079197/01-P, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Daniela Gennari Pires de Toledo

EM BRANCO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"

DECLARAÇÃO

O Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo declara aceitar o depósito de ectoparasitofauna, culturas de hemoparasitas (triperossomatídeos), fezes e tecidos biológicos associados a vertebrados silvestres, a ser coletado no âmbito do Projeto "Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna Silvestre", durante a supressão das margens do rio Paranaíba – futuro reservatório da AHE Teles-Pires, MT, sob a responsabilidade da Empresa ARCADIS Logos.

O Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS – FMZ- USP) compromete-se a conservar adequadamente o material e dar acesso a pesquisadores interessados em seu estudo, desde que concordarem com os procedimentos técnicos adotados pela Instituição.

São Paulo, 07 de Novembro de 2013

Prof. Dr. Marcelo Bahia Labruna

Dr. Arlei Marcili

EM BRANCC

02001.006735/2014-76

14.04.14
Fis.: 5424
Proc.: 011/08
RUP
TELES PIRES

Paranaíta, 09 de abril 2014.

Carta CHTP – 091/2014

Ao

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC
Coordenação de Energia Hidrelétrica
Sra. Mônica Cristina Cardoso da Fonseca

Ref: Resposta ao ofício 02001.002571/2014-16 – COHID/IBAMA

Assunto: Informação sobre a existência de Planos de Manejo Florestal na área necessária à implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Senhora Coordenadora,

Cumprimentando-a cordialmente, servimo-nos da presente para encaminhar relação das propriedades que tiveram áreas com Plano de Manejo Sustentável afetadas, bem como prestar informações sobre a situação desses planos de manejo e o encaminhamento dado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires – CHTP.

Dentre as propriedades necessárias à implantação da UHE Teles Pires, foram identificados 5 casos com existência de Plano de Manejo Floresta Sustentável, sendo a situação de cada um desses casos exposta abaixo:

Código de Identificação e nome do Ocupante	Situação do Plano de Manejo	Encaminhamento Dado
UHETP07 – Edmar Pereira	Ainda não foi concluída a análise pelo corpo técnico da CHTP.	Processo em análise
UHETP08 – Agenor Daniel da Silva	Não há autorização de exploração florestal vigente e a licença ambiental única da propriedade estava vencida desde 12/08/2012.	O proprietário inicialmente discordou do preço, mas fez acordo em ação de desapropriação proposta na Subseção Judiciária de Sinop/MT.
UHETP27 – José Donizete Rodrigues	Não há licença ambiental única e autorização de exploração florestal. Em nenhum momento da negociação o proprietário mencionou a existência do plano de manejo e requereu a indenização.	Realizado acordo judicial em ação de desapropriação em trâmite na Subseção Judiciária de Sinop/MT.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.

Av. Ayrton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP.78.590-000 - Paranaíta – MT

A analista Janaine Silva,
para avaliação.

15/01/2014

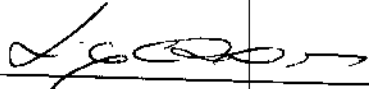
Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHIDIGENE/DILIC/BAN



UHETP32 – Hygino Hildebrando Pitelli Júnior	Por iniciativa do proprietário, a discussão relativa a esse processo tornou-se judicial, em razão do ajuizamento de ação cautelar de produção antecipada de provas contra a CHTP na comarca de Paranaíta.	Foi ajuizada ação de desapropriação e a discussão sobre a indenização dessa propriedade é judicial.
UHETP39 – Raul de Oliveira Pinto	O detentor do plano de manejo não apresentava o plano de operação anual para exploração desde 2007, além de não possuir autorização de exploração florestal. Além disso, o ocupante é um dos réus em ação penal ajuizada para combater a formação de quadrilha, desmatamento ilegal, falsidade ideológica e furto de madeiras de áreas protegidas na região Norte do Estado do Mato Grosso.	Foi ajuizada ação de desapropriação e o ocupante Raul de Oliveira Pinto concordou com o valor ofertado na desapropriação.

Sem mais para o momento, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos julgados necessários.

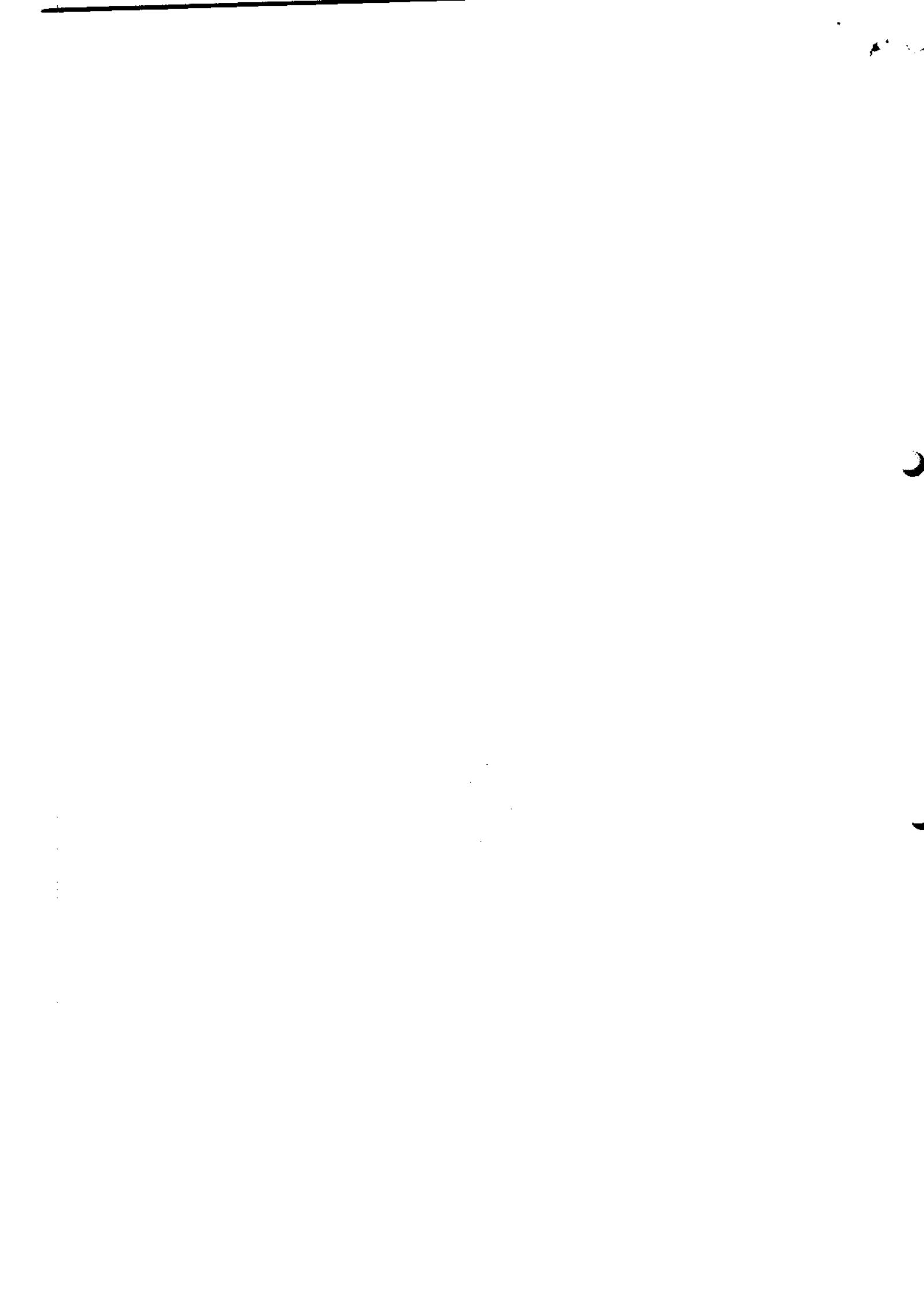
Atenciosamente,



Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Luiz Cláudio Ramirez Nunes
Diretor Administrativo Financeiro

Anexos:

01. Extrato de movimentação da ação desapropriação ajuizada contra Agenor Daniel da Silva e outros, demonstrando a realização de acordo;
02. Extrato de movimentação da ação desapropriação ajuizada contra José Donizete Rodrigues e outros, demonstrando a realização de acordo;
03. Extrato de movimentação de ação de desapropriação proposta contra o Sr. Hygino Hildebrando Pitelli Júnior;
04. Cópia de notícia informando a existência de ação penal questionando o desmatamento ilegal no Norte do Mato Grosso, em que o nome do ocupante Raul de Oliveira Pinto é citado;
05. Cópia do termo de audiência em que o réu Raul de Oliveira Pinto concorda com o valor ofertado na ação de desapropriação.



Tribunal Regional Federal da Primeira Região

Proc.: 6711/08
Rubr.: ~

Subseção Judiciária de Sinop

Processo:	0000459-04.2014.4.01.3603
Classe:	90 - DESAPROPRIAÇÃO
Vara:	1ª VARA FEDERAL
Juiz:	MURILO MENDES
Data de Autuação:	21/02/2014
Distribuição:	2 - DISTRIBUICAO AUTOMATICA (28/02/2014)
Nº de volumes:	
Assunto da Petição:	1060200 - DESAPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA/DL 3.365/41 - INTERVENÇÃO NA PROPRIEDADE - ADMINISTRATIVO
Observação:	
Localização:	

Movimentação

Data	Cod	Descrição	Complemento
07/04/2014 13:14:10	155	DEVOLVIDOS C/ SENTENCA C/ EXAME DO MERITO HOMOLOGADA TRANSACAO	
26/03/2014 16:37:50	137	CONCLUSOS PARA SENTENCA	
26/03/2014 16:14:10	210	PETICAO / OFICIO / DOCUMENTO: JUNTADO(O)	(2ª)
14/03/2014 15:46:38	210	PETICAO / OFICIO / DOCUMENTO: JUNTADO(O)	
11/03/2014 18:39:16	128	CARTA PRECATORIA EXPEDIDA	DATA DEVOLUÇÃO:12/04/2014
11/03/2014 15:34:34	128	CARTA PRECATORIA ORDENADA EXPEDICAO / AGUARDANDO ATO	
11/03/2014 15:26:05	210	PETICAO / OFICIO / DOCUMENTO: JUNTADO(O)	
06/03/2014 16:10:00	178	INTIMACAO / NOTIFICACAO PELA IMPRENSA: PUBLICACAO REMETIDA IMPRENSA DECISAO	
06/03/2014 13:12:51	176	INTIMACAO / NOTIFICACAO PELA IMPRENSA: ORDENADA PUBLICACAO DECISAO	
05/03/2014 14:32:00	153	DEVOLVIDOS C/ DECISAO LIMINAR DEFERIDA	
28/02/2014 16:51:37	137	CONCLUSOS PARA DECISAO	
28/02/2014 16:23:28	218	RECEBIDOS EM SECRETARIA	
28/02/2014 16:12:42	223	REMETIDOS VARA PELA DISTRIBUICAO	
28/02/2014 16:12:38	170	INICIAL AUTUADA	
28/02/2014 15:44:50	2	DISTRIBUICAO AUTOMATICA	
25/02/2014 14:53:19	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: DEVOLVIDOS COM DECISAO DO JUIZ DISTRIBUIDOR	À LIVRE DISTRIBUIÇÃO
21/02/2014 17:02:48	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: REMETIDOS AO JUIZ DISTRIBUIDOR	ANÁLISE DE PREVENÇÃO

Partes

Tipo	Nome
ASSIST.	UNIAO FEDERAL
EXPDO	ALEXANDRE MENEGUETTI
EXPDO	AGENOR DANIEL DA SILVA
EXPDO	LUCINEIDE PARREIRA FRAGA
EXPTTE	COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES
Adv	ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO (G00021085A)
Adv	ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO (SC00012049)
Adv	EMANUEL AMON MARINS (SC00034153)
Adv	JULIANE GIACOMIN DA CRUZ (MT00016357)
Adv	MARCIO APARECIDO SPAGNOLO (MT00017600)
Procurador	ALEXANDRE VITOR MURATA COSTA



12

Tribunal Regional Federal da Primeira Região

FIS.: 5427

Proc.: 671168

Rubr.: X

Subseção Judiciária de Sinop

Processo:	0000991-75.2014.4.01.3603
Classe:	90 - DESAPROPRIAÇÃO
Vara:	2ª VARA FEDERAL
Juiz:	EDUARDO DE MELO GAMA
Data de Autuação:	01/04/2014
Distribuição:	2 - DISTRIBUICAO AUTOMATICA (01/04/2014)
Nº de volumes:	
Assunto da Petição:	1060200 - DESAPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA/DL 3.365/41 - INTERVENÇÃO NA PROPRIEDADE - ADMINISTRATIVO
Processo Originário:	722520148110095
Observação:	
Localização:	

Movimentação

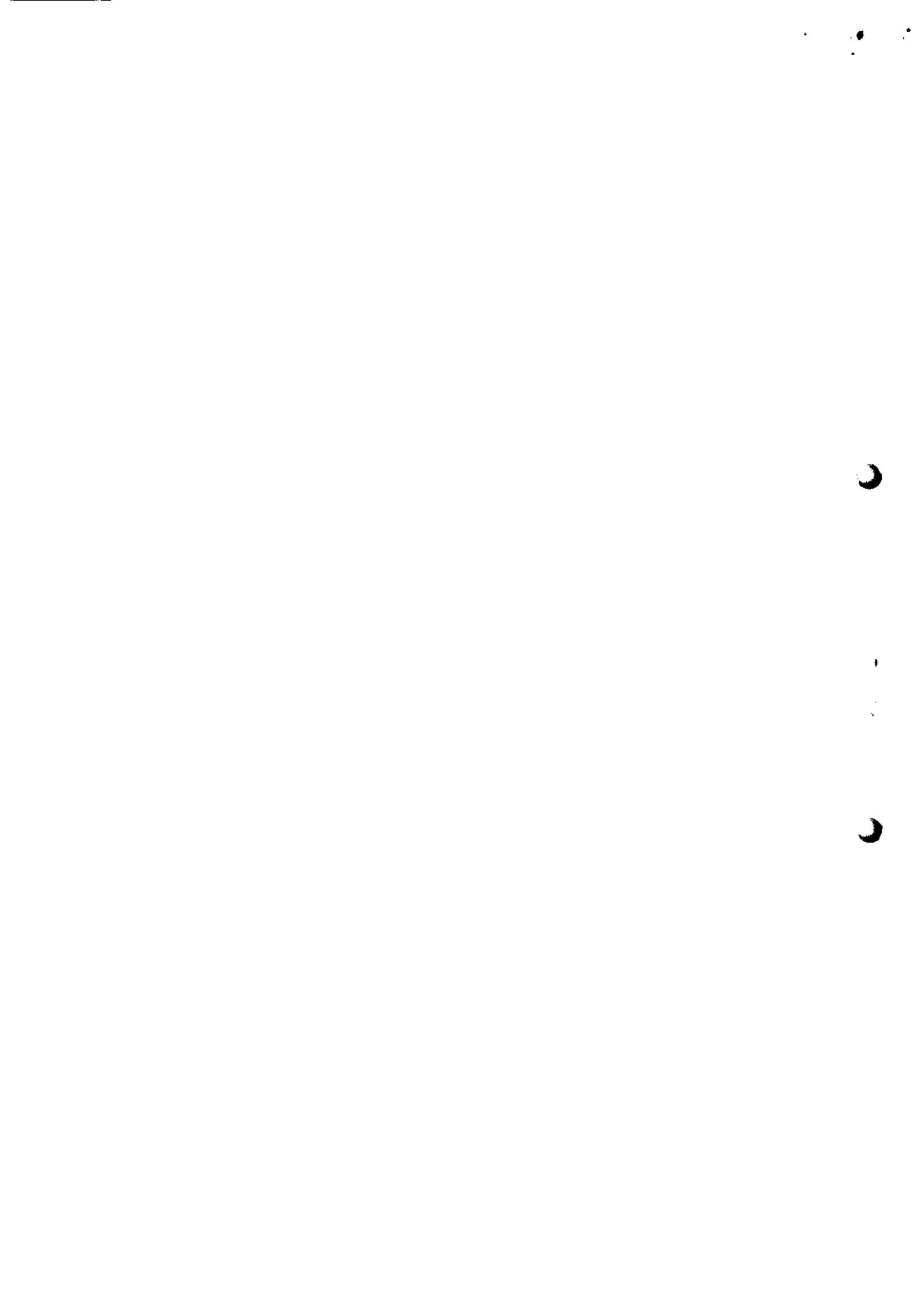
Data	Cod	Descrição	Complemento
09/04/2014 11:31:00	178	INTIMACAO / NOTIFICACAO PELA IMPRENSA: PUBLICACAO REMETIDA IMPRENSA DECISAO publicação	
07/04/2014 13:52:55	176	INTIMACAO / NOTIFICACAO PELA IMPRENSA: ORDENADA PUBLICACAO DECISAO	
04/04/2014 16:26:44	153	DEVOLVIDOS C/ DECISAO OUTROS (ESPECIFICAR)	DECISÃO TRATA-SE DE AÇÃO DE DESAPROPRIAÇÃO AJUIZADA NA JUSTIÇA ESTADUAL, NA QUAL A UNIÃO DEMONSTROU INTERESSE DE INGRESSAR NO FEITO, RAZÃO PELA QUAL O FEITO FOI REMETIDO PARA ESTA SUBSEÇÃO. A UNIÃO APRESENTOU MANIFESTAÇÃO DEMONSTRANDO INTERESSE EM FIGURAR NO PROCESSO, ALEGANDO, EM SÍNTESE, QUE O RETARDAMENTO DO PRESENTE PROCESSO COMPROMETERÁ A POLÍTICA ENERGÉTICA DO GOVERNO FEDERAL, PODENDO AFETAR NEGATIVAMENTE AS TAXAS DE CRESCIMENTO DO PAÍS E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO. POIS BEM. PRELIMINARMENTE, ACOLHO OS ARGUMENTOS DA UNIÃO E RECONHEÇO O INTERESSE DELA EM FIGURAR NO FEITO COMO ASSISTENTE SIMPLES E, POR CONSEQUÊNCIA, ADMITO-A NO PROCESSO. ASSIM, DECLARO-ME COMPETENTE PARA PROCESSAMENTO E JULGAMENTO DA PRESENTE DEMANDA. HÁ INFORMAÇÃO NOS AUTOS DE QUE O VALOR DA AVALIAÇÃO PRÉVIA DO BEM JÁ ESTÁ DEPOSITADO EM CONTA JUDICIAL VINCULADA AO NÚMERO DO PROCESSO QUE TRAMITAVA NA JUSTIÇA ESTADUAL. DETERMINO, ENTÃO, A EXPEDIÇÃO DE OFÍCIO À COMARCA DE PARANÁ/MT A FIM DE QUE O VALOR DEPOSITADO SEJA TRANSFERIDO A UMA CONTA VINCULADA A ESTES AUTOS. EM SEGUIDA, INTIME-SE A UNIÃO PARA QUE SE INFORME SE CONCORDA COM O ACORDO ENTABULADO ÀS 167/171, NO PRAZO DE 05 (CINCO) DIAS. APÓS, VOLTEM OS AUTOS CONCLUSOS. CUMPRE-SE SINOP/MT, 03 DE ABRIL DE 2014. EDUARDO DE MELO GAMA JUIZ FEDERAL TITULAR DA 2ª VARA
01/04/2014 16:38:08	137	CONCLUSOS PARA DECISAO	
01/04/2014 16:34:15	218	RECEBIDOS EM SECRETARIA	
01/04/2014 16:14:53	223	REMETIDOS VARA PELA DISTRIBUICAO	
01/04/2014 16:14:44	170	INICIAL AUTUADA	
01/04/2014 15:45:49	2	DISTRIBUICAO AUTOMATICA	



Data	Cod	Descrição	Complemento	Rubr.:
01/04/2014 15:44:30	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: DEVOLVIDOS COM DECISAO DO JUIZ DISTRIBUIDOR	LIVRE DISTRIBUIÇÃO	
01/04/2014 15:37:52	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: REMETIDOS AO JUIZ DISTRIBUIDOR		
01/04/2014 15:27:02	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: DEVOLVIDOS A DISTRIBUICAO		
01/04/2014 15:26:44	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: DOCUMENTOS JUNTADOS PELA SECRETARIA		
01/04/2014 14:36:57	12	ENCAMINHAMENTO PARA ANALISE DA PREVENCAO: REMETIDOS A VARA		

Partes

Tipo	Nome
ASSIST.	UNIAO FEDERAL
EXPDO	AGROPECUARIA MOGNO S/A
EXPDO	KATIA GIANNAKOPOULOS RODRIGUES
EXPDO	ROBERTO ZAMPIERI
EXPDO	JOSE DONIZETE RODRIGUES
EXPDO	ADRIANA RIBEIRO GARCIA BERNARDES ZAMPIERI
EXPTE	COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES
Adv	ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO (GO0021085A)



Tribunal Regional Federal da Primeira Região

Fis.: 5429
Proc.: 6711/08
Rubr.: 2

Subseção Judiciária de Sinop

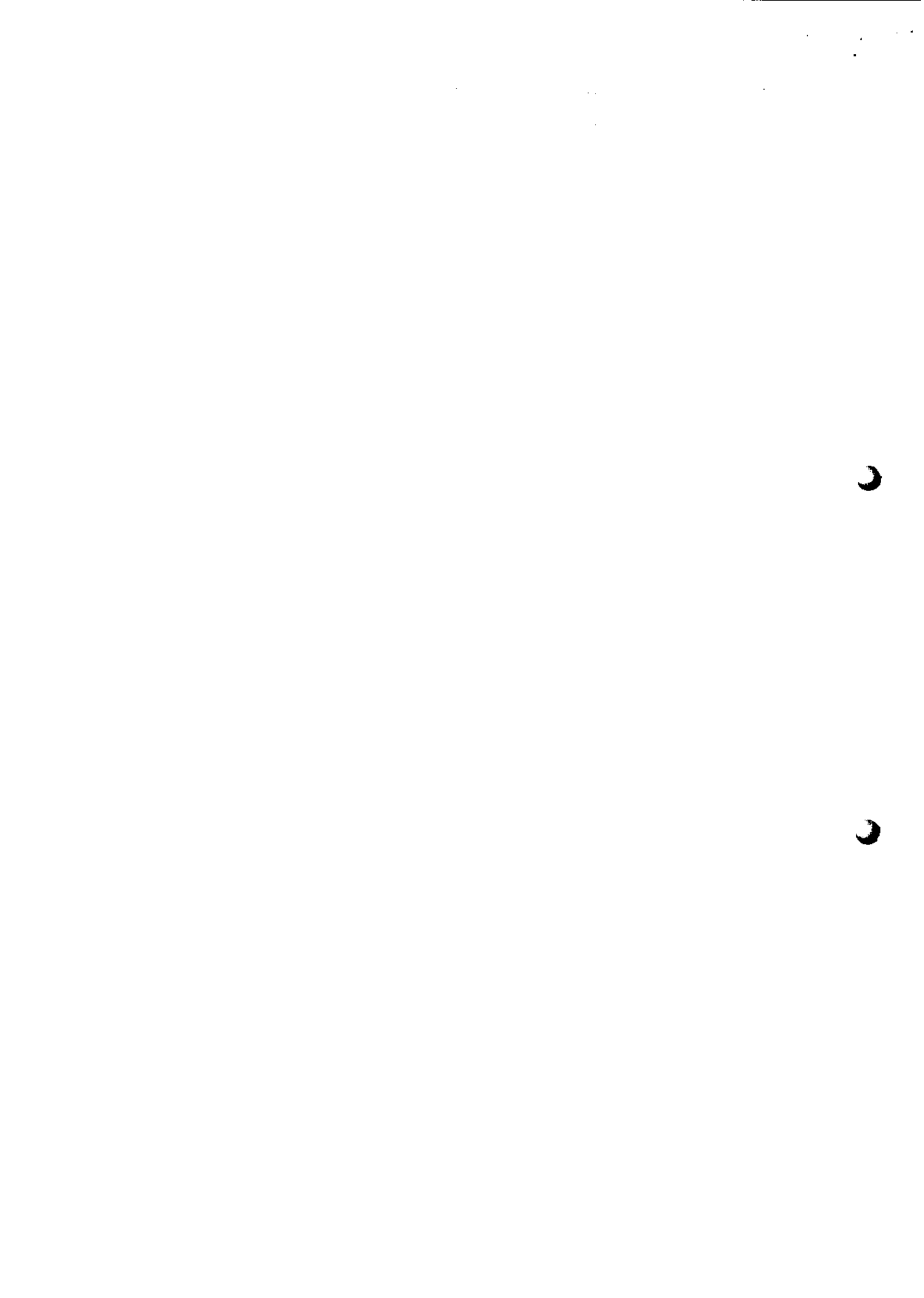
Processo:	0000876-54.2014.4.01.3603
Classe:	90 - DESAPROPRIAÇÃO
Vara:	1ª VARA FEDERAL
Juiz:	MURILO MENDES
Data de Autuação:	07/03/2014
Distribuição:	14 - REDISTRIBUICAO POR DEPENDENCIA: RECEBIDOS DE OUTRA SECAO/SUBSECAO JUDICIARIA (10/03/2014)
Nº de volumes:	
Assunto da Petição:	1060200 - DESAPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA/DL 3.365/41 - INTERVENÇÃO NA PROPRIEDADE - ADMINISTRATIVO
Processo Originário:	5454520138110095
Observação:	
Localização:	
Principal:	0000877-39.2014.4.01.3603

Movimentação

Data	Cod	Descrição	Complemento
09/04/2014 16:28:24	210	PETICAO / OFICIO / DOCUMENTO: JUNTADO(O)	
04/04/2014 17:12:24	153	DEVOLVIDOS C/ DECISAO TUTELA ANTECIPADA DEFERIDA	
14/03/2014 13:39:29	137	CONCLUSOS PARA DECISAO	
14/03/2014 09:27:00	218	RECEBIDOS EM SECRETARIA	
13/03/2014 17:28:45	223	REMETIDOS VARA PELA DISTRIBUICAO	
13/03/2014 17:28:41	170	INICIAL AUTUADA	
10/03/2014 15:20:18	14	REDISTRIBUICAO POR DEPENDENCIA: RECEBIDOS DE OUTRA SECAO/SUBSECAO JUDICIARIA	03 VOLUMES

Partes

Tipo	Nome
EXPDO	HYGINO HILDEBRANDO PITELLI JUNIOR
EXPDO	ROSANA MONTOSA
EXPDO	FRANCIELE DA SILVA PEREIRA
EXPTE	COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES
TER.INT.	BANCO CNH CAPITAL S/A
Adv	ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO (SC00012049)
Adv	ISRAEL CEZAR SIMAS (MT0016976A)
Adv	LIBERO LUCHESI NETO (SP00174760)
Adv	MARCELO GURJAO SILVEIRA AITH (MT0016507A)



Quarta, 09 de janeiro de 2013, 13h29

OPERAÇÃO JURUPARI

Justiça Federal aceita denúncia contra 133 pessoas

Réus vão responder por formação de quadrilha, desmatamento ilegal, falsidade ideológica e furto de madeiras

DO MIDIANEWS

O juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara de Justiça Federal em Mato Grosso, aceitou as denúncias do Ministério Público Federal contra 133 pessoas acusadas de formação de quadrilha, desmatamento ilegal, falsidade ideológica e furto de madeiras de áreas protegidas na região Norte do Estado.

Os réus foram investigados durante as operações Jurupari I e II, da Polícia Federal, em 2010, que deflagrou um esquema de crimes ambientais cometidos em Mato Grosso, cujos danos estimados chegam a R\$ 900 milhões.

O esquema, segundo o MPF e a PF, envolvia servidores públicos da Sema (Secretaria de Estado de Meio Ambiente), lobistas, responsáveis técnicos, madeireiros e proprietário rurais, acusados de interferir na aprovação de projetos de manejo florestais na região Norte do Estado.

Os acusados são suspeitos de interferir na aprovação de projetos de manejo florestais na região Norte do Estado.

Entre os réus, segundo o site **G1 MT**, estão o ex-secretário de Meio Ambiente, Luiz Daldegan, os ex-secretários adjuntos da Sema, Alex Sandro Marega e Afrânio Migliari, todos do então governo Blairo Maggi, e Janete Riva, atual secretária de Cultura do Estado e mulher do presidente da Assembleia Legislativa, José Riva.

Também foram denunciados o ex-conselheiro do Tribunal de Contas de MT, Ubiratan Spinelli, e o ex-chefe de gabinete do governador Silval Barbosa, Sílvio Corrêa.

Defesa

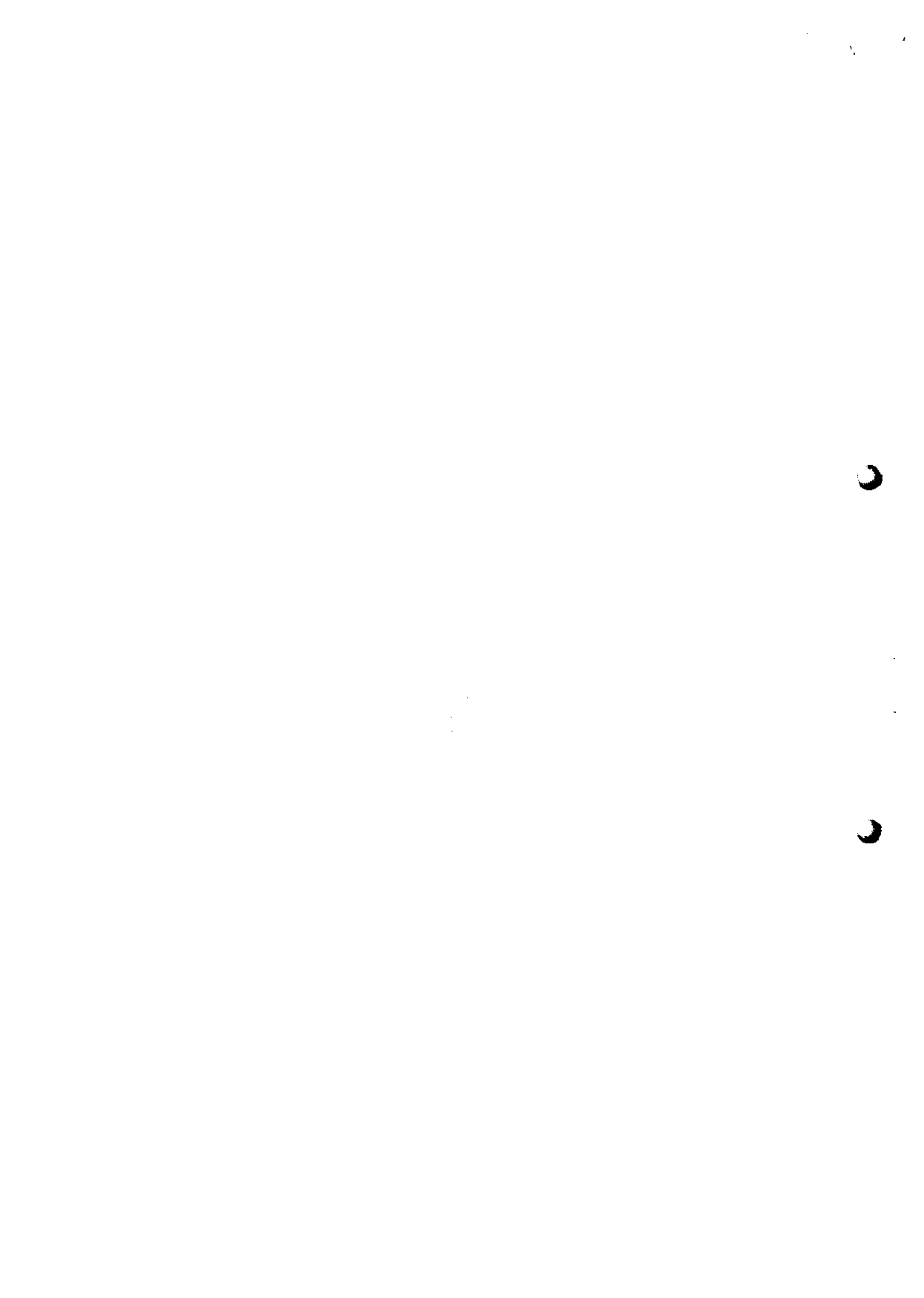
A partir de agora, os réus serão citados para apresentarem defesa preliminar. Caso não recebam absolvição sumária, o processo prosseguirá com a instrução probatória – depoimento de testemunhas de acusação e defesa e interrogatório dos réus.

Ao final, apresentadas as alegações finais da acusação e da defesa, o processo segue para a fase da sentença.

Confira abaixo a lista dos réus da Operação Jurupari I:

Agropecuáristas

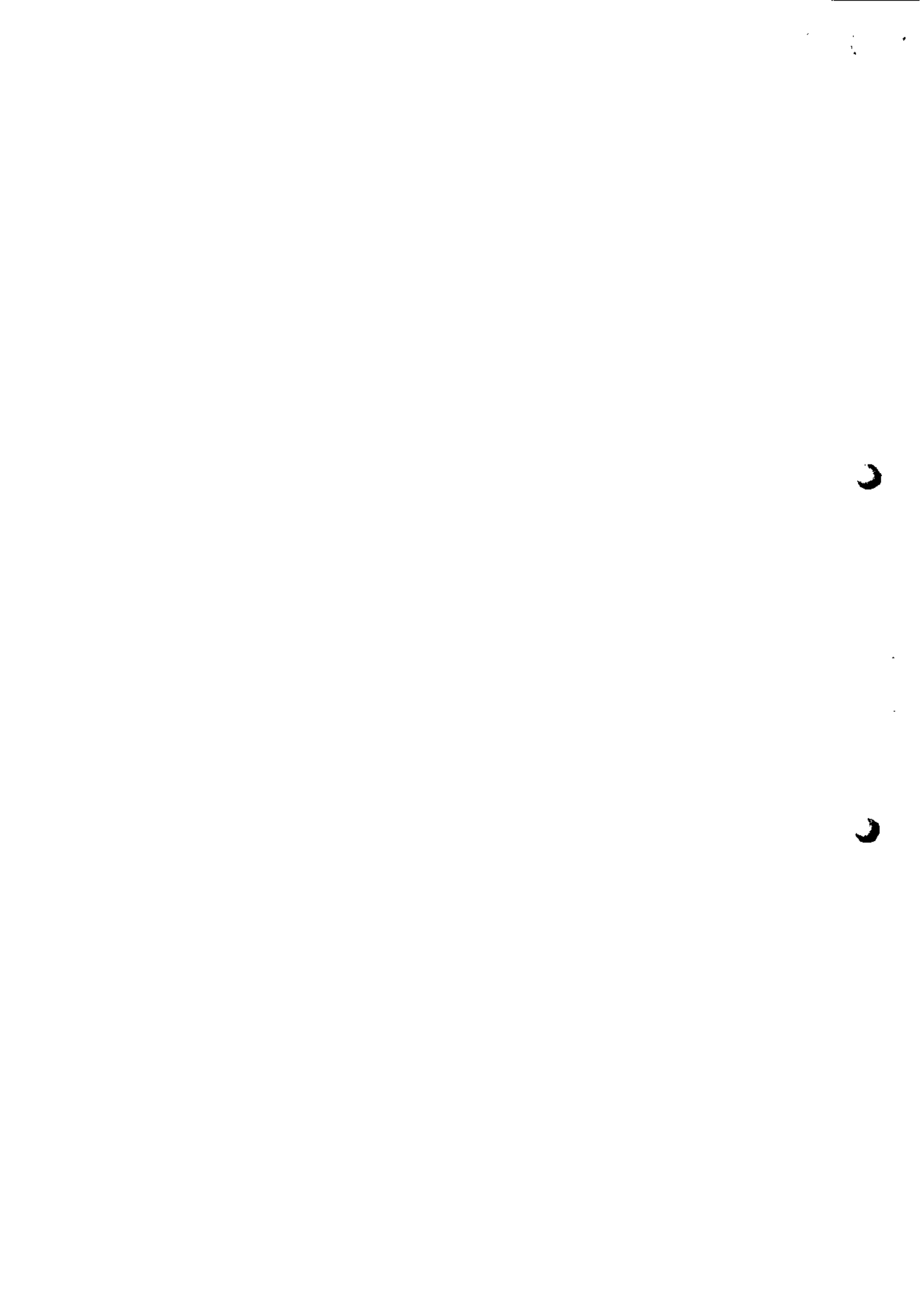
Ademar Francisco Dutra



Alex Garcia da Silva
Antônio Tadeu de Oliveira Pinto
Carlos Eduardo Quartim Barbosa
Celio Josá de Paula
Claudio Yarid Albuquerque de Barros
Domingos Carlos Perondi
Egídio Alves Correa Neto
Elissandra Mariama de Almeida
Fernando Douglas Sisti
Heitor Antônio Citadin
Hélio Tavares
Jair Angelo Pinheiro da Silva
João Maria de Lima
João Varlos Conte
José Pedro de Oliveira
Jose Vital Lembrance
Liliana Colla Sabino
Lia Zufino da Silva Ramos
Luís Carlos Soares dos Reis
Luiz Olavo Sabino dos Santos
Luiz Pedro Serafim
Maria da Penha Rodrigfues
Milton Pereira da Silva
Nanto Pinheiro de Oliveira
Napoleão Tadeu Gato Derre
Neton Marcos Pereira da Silva
Osvaldo Raul Lunardi
Oswaldo José Peixoto de Oliveira
Renato Pinto
Simone Pereira Rezende
Terezinha de Santana
Teixeira da Riva
Victor Getulio piassa
Waldir Candido Torelli
Wilson Jose Barbieri

Suporte técnico

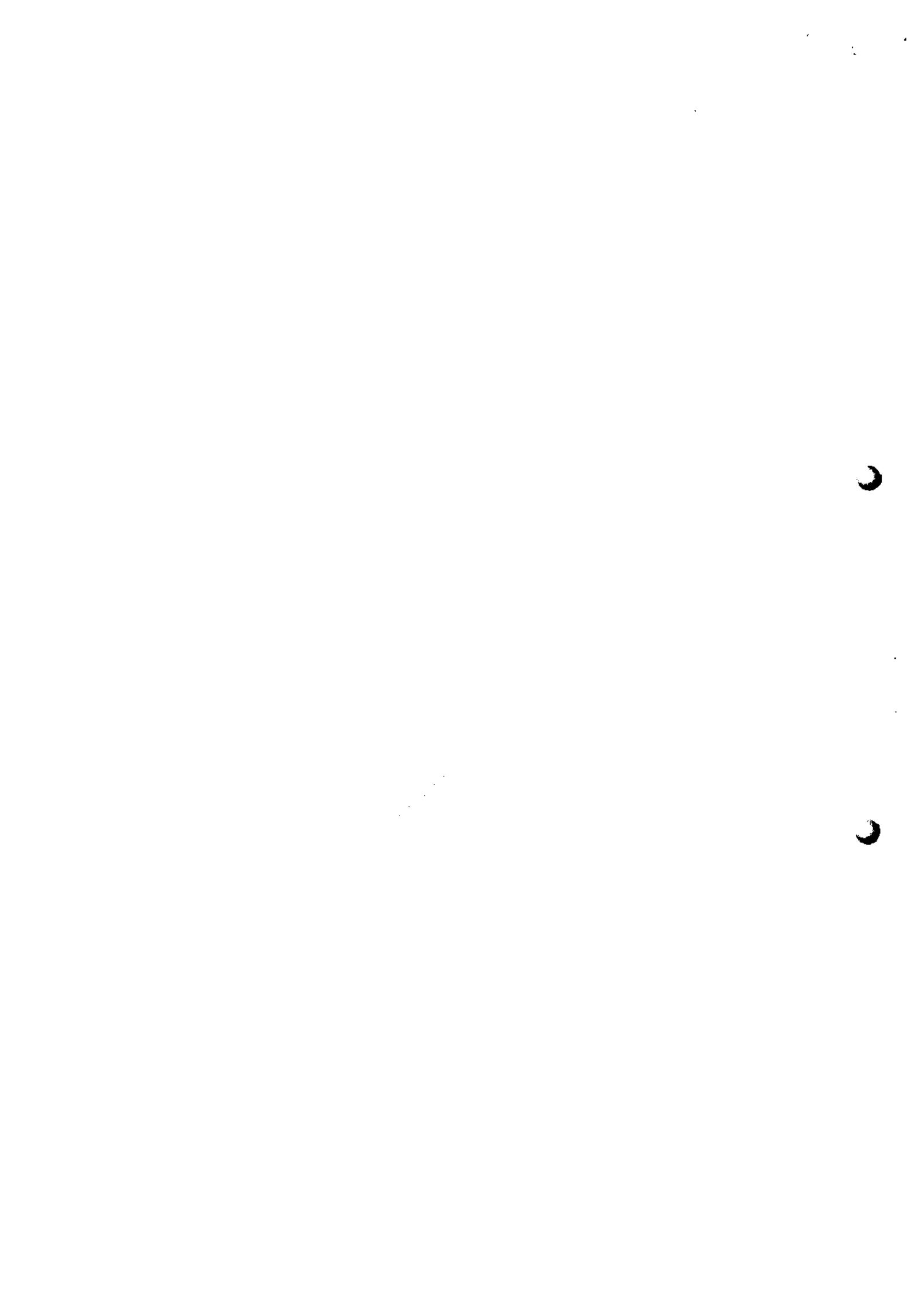
Antônio Adejar do Nascimento
Carlos Vitor Timo Ribeiro Júnior
Éber Tadeu Vaz
Eduardo Rodrigue
Elias Borges Nogueira
Elizandra Pedroso Viera
Everaldo Pina Maciel
Guiliano Curvo Muniz
Maria Lucia Cazeiro Fava



Marilena Terumi de Oliveira
Mauro Gilberto Santi Sagin
Odair Gilberto Dias Júnior
Raul de Oliveira Pinto
Ronel Machado de Oliveira

Madeireiros

Adelcio Evangelista
Agenor Dela Justina
Ailton Eger
Amauri Ferreira Dutra
Angelo Diosnel Berlanda
Antônio da Silva Batista
Antônio Domingo Ruffatto
Arno Sestren
Bernardo Jabbes
César José Mazon
Cézar Vicente Berti
Charles Leonel Passarini
Cilmara Aparecido Terres Passarini
Domingos Mazon
Doralice Pires
Edvan Gabriel Otenio
Elida Arend Eger
Elson Eger
Fiorindo Gligoretto Neto
Geraldo Maria Fernandes Pinheiro
Gildo Paula da Silva
Ivanilda Rocha Fernandes
Jacqueline de Oliveira Rocha
Jane Shisler de Almeida
José Carlos Alves Anacleto
José Francisco Alves
Josué Souza de Oliveira
Juarez Panho Dutra
Leo Kronbauer Batirolla
Lides Teresinha Kronbauer Batirolla
Cesar Toniazzo
Marcio Chimula
Maria José Sutilo Martins
Nadir Santos Machado
Odelio Luiz Passarini
Odete Inez Henn
Odila Urias
Osmar Fidel Berlanda
Osvaldo Aparecido Vicentini

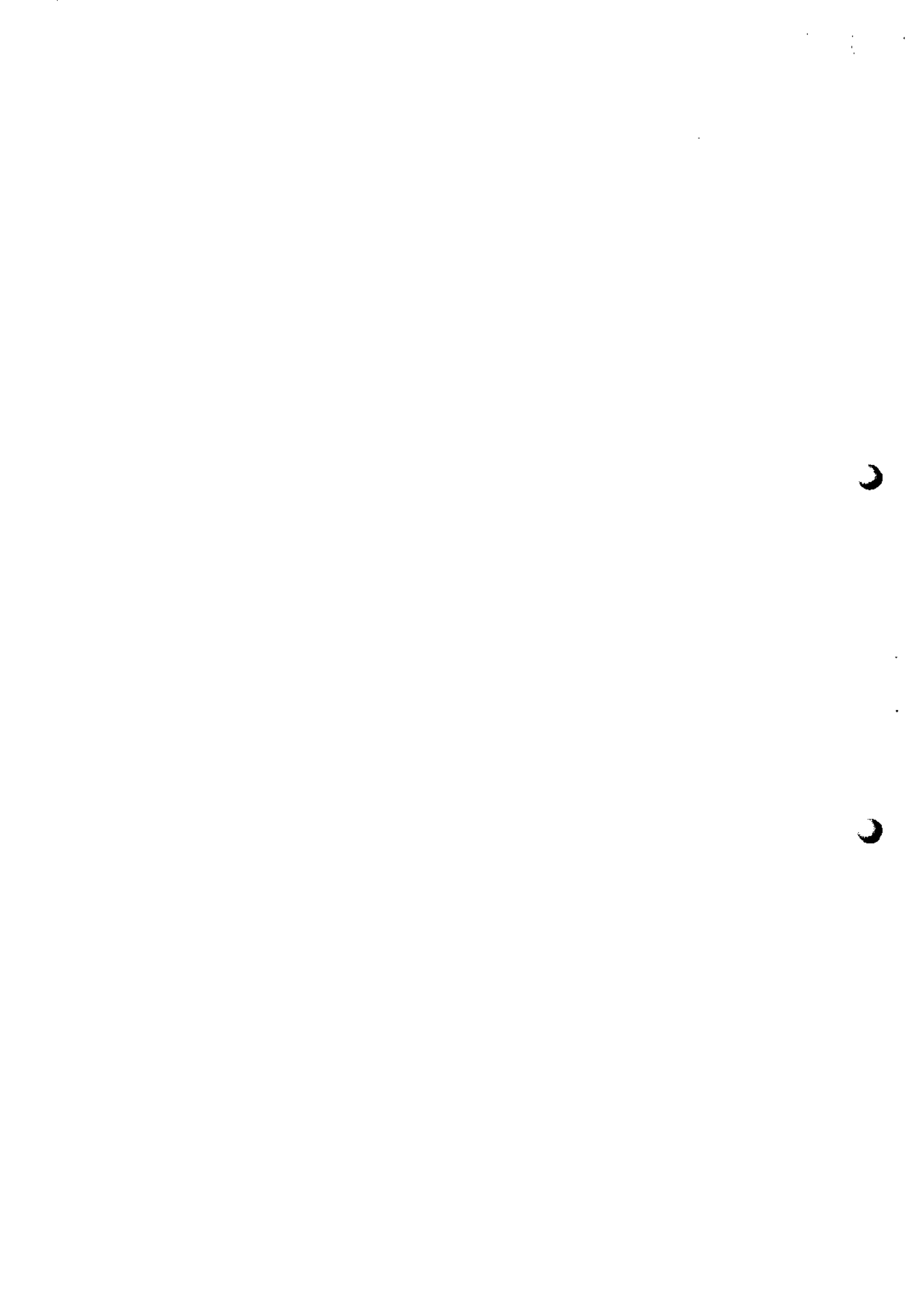


PIS.: 5133
PROC.: 631108
Rubr.: ✓

Paulo Saraiva de Jesus França
Pedro Rosalvo Peroto
Raquel Lopes dos Reis
Reinaldo Remi Passarini
Rita Maria Peroto Nazzario
Roberval Andre de Oliveira
Rodrigo Tomazine
Romeu Dela Justina
Romildo Perotto
Rosanne Jabbes
Rui Zilario Silveira
Sebastião Petry
Sebastião Resende da Silva
Silvia Fecchio
Teresinha Dal Molin Mazon
Valdir José de Oliveira
Valdir Nascimento da Silva
Domiro de Jesus
Vanderley da Rosa Fama
Vera Lúcia de Souza Passarini
Wilson Fornari
Wagner Gonçalves Fernandes
Waldemar Arend
Walmir Irineu Mumbach
Wlademir Ruffino
Zilda de Oliveira Batista
Zuely Aparecida Boeira

Denunciados pessoa jurídica

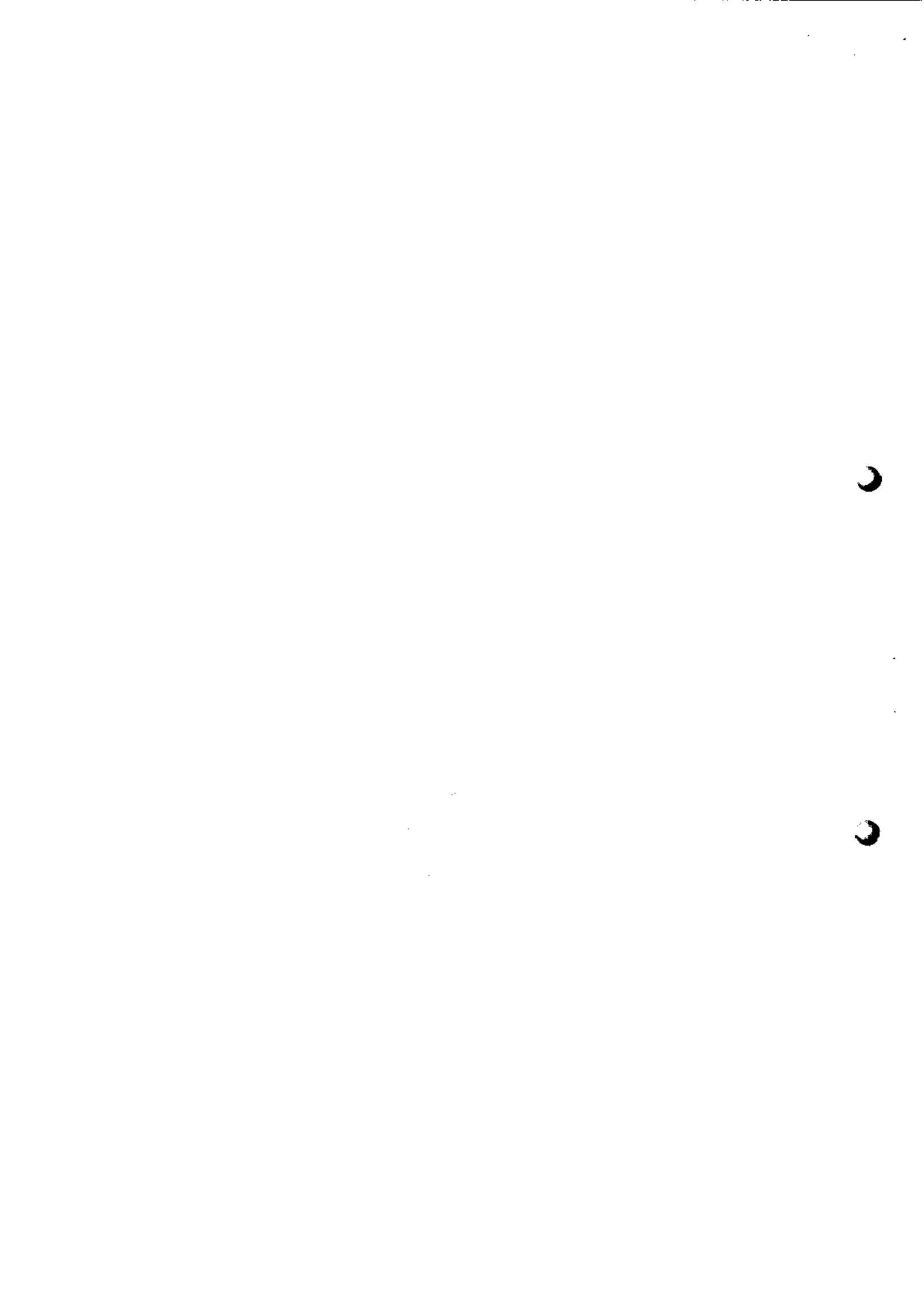
A.G.D. Madeiras e Reflorestamento Ltda
Bdeto e Toniazzo Ltda
Apuy Madeiras Ltda
Boeria e Pinheiro Ltda
Rasfaq Ind. e Com. de Madeiras Ltda
C F Prestação de Serviços e Secagem de Madeiras Ltda ME (Cat Passarini)
C.V. Berti - MT
Compensados Paranaíta
Dela Justina e Oliveira Ltda
Edvan G Otenio e Cia Ltda
Eger e Cia Ltda
Esquadrias e Depósito de Mad. Santa Rosa
Falcão Ind. e Com. De Produtos e Sub-Produtos de Madeiras LTda
Ind. e Comércio de Madeiras Perotto Ltda
Ind. e Com. de Madeiras Santa Catarina Ltda
JS de Almeida Moratelli
L e Dela Justina



Laminadora Agua Negra
Lides Teresinha Kronbauer Batirolla ME
Madeiras Teles Pires
Madeireira Rosane Jabes
Madeireira Berlanda Ltda
Madeireira e Marcenaria Sigwal
Madeireira J P Dutra
Madeireira Pau Brasil Ltda
Madeireira Santa Mercedes
Madeireira Telha Norte Ltda
Madeireira Valdir Nascimento da Silva - ME
Marcio Chimula ME
N. S. Machado Desdobramento
Odete Inez Henn - ME
Oliveira e Rufino Ltda
Paulo Saraiva de Jesus Franca ME
S M Laminados de Madeiras Ltda
Lia Fecchio ME
Termade Madeiras Ltda
Vera Lucia de Souza Passarini ME
Vilson Fornari - ME

Confira abaixo a lista dos réus da Operação Jurupari II:

Adão Soares Nogueira Neto
Adelício Zamboni
Adelino Bedin
Adelino Zanchet Filho
Ademir Ribeiro de Souza
Adenir Rodrigues Augusto
Adilson José Figueiredo
Aécio de Campos Moreira
Aranio Cesar Migliari
Albino de Campos Schmitt
Alcides João Rochembach
Alessandro Yukio Figueiredo Matsubara
Alex Sandro Antonio Marega
Allan Coutinho Simões
Aluizio Pires de Souza
Alysson Kleiton Mendes Nunes
Amauri de Carvalho
Amauri de Carvalho Lopes
Amauri Ferreira Dutra
Amélio Antônio Pupulim Júnior
Ana Karina Marques
Anderson Neves dos Santos
Andréia Barbosa Jacinto
Andréia dos Anjos Machado



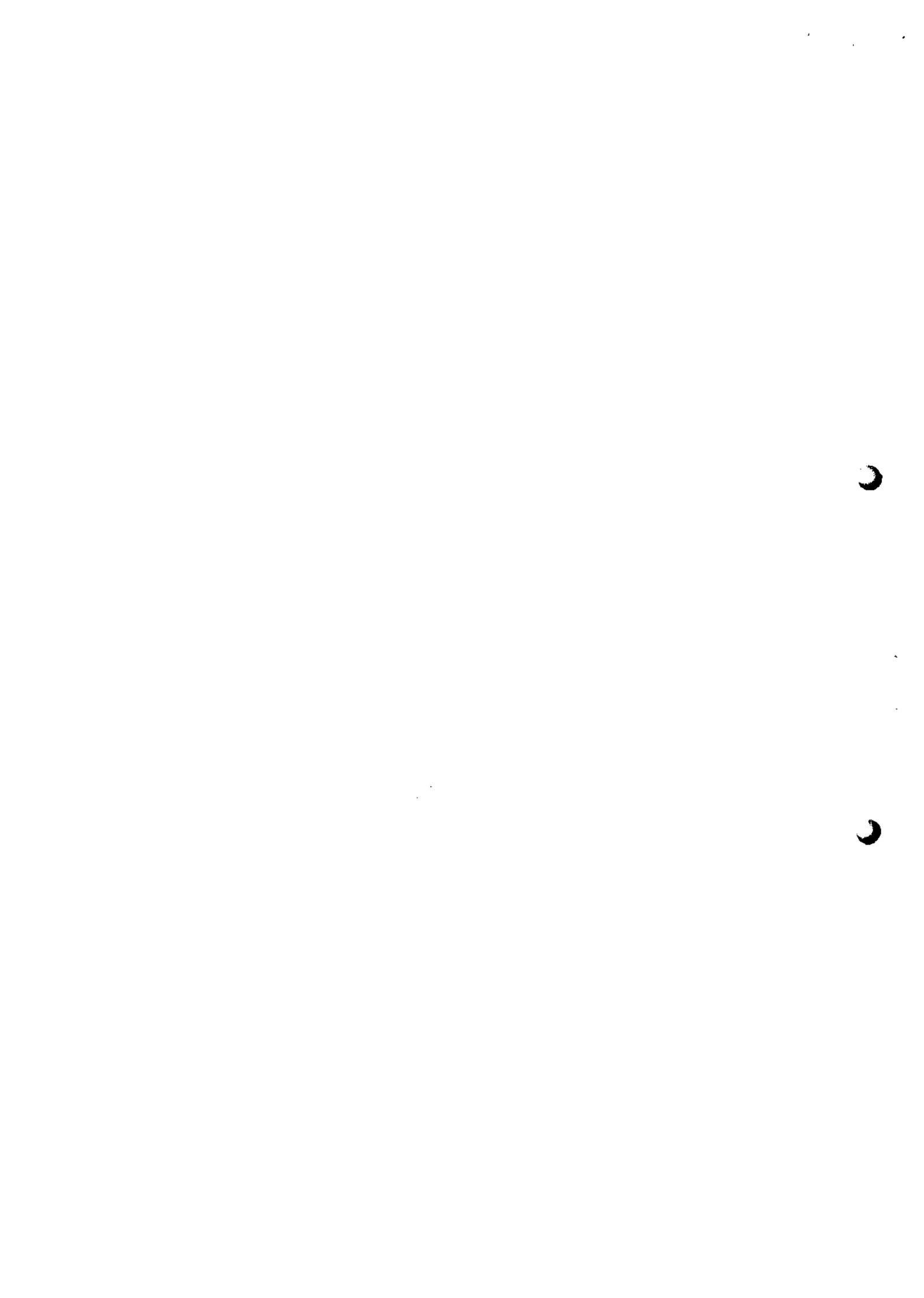
Fls.: 5439
Proc.: 6311/09
Rubr.: ✓

Angeli Katiúcia Guterres dos Santos
Antônio José de Góis
Antonio Necy Cerri Cherubini
Ariovaldo Antonio Bernardon
Armando Vicente Novaczyk
Bathilde Jorge Moraes Abdalla
Benedito Rosemil da Silva
Bolivar Zanchet
Carla Alexa de Oliveira
Carlos Antônio Cardoso Azóia
Carlos Augusto de Arruda Gomes
Carlos Eduardo Bruno da Silva
Carlos Gilberto Pierdoná
Carlos Vítor Timo Ribeiro Junior
César Zanoni
Cezar Pinto Junior
Claudia Maria Lobaczewski Alves
Cudio Didomenico
Clovis Irineu Kreidloro
Cristiano Guerino Volpato
Dalton Benoni Martini
Darcy José Tessaro
Dioni Brazovsky Domiciano
Edmar Dorado Rodrigues
Ednei Blasius
Edson Gonçalves dos Santos
Elivaldo José de Lima
Emanuel Pereira Borges
Ernani Seeger Coitinho
Everson Ruffato
Fabiano Thiel
Fabio Zonta
Fabrício Renann Pastro Pavan
Fauze El-Kadre
Francisco Inácio Toillier
Frank Rogieri de Souza Almeida
Gabriel Dionísio Mancilla
Germano Jarbas
Germano Jarbas de Souza
Gerson Raul Monteiro da Silva
Giuliano Curvo Muniz
Graciela Calai Schaurer
Guilherme Furari Lobaczewski Alves
Guilherme Rodrigues Costa
Helder Alexandrino Del Barco
Hildebrando José Pais dos Santos
Horacio Tavares



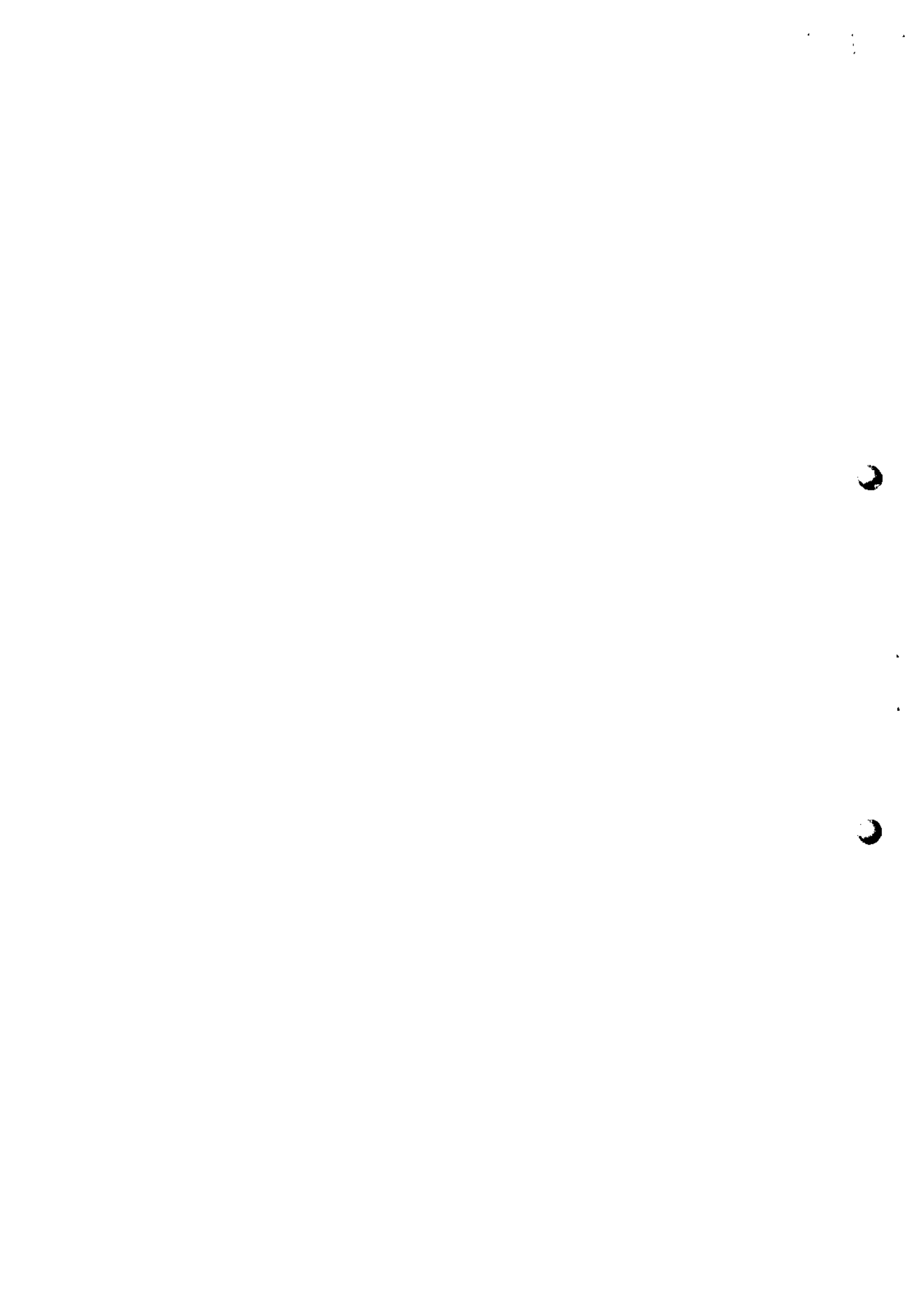
Hygino Hildebrando Pitelli Júnior
Idelfonso Antonio Nogueira Junior
Ilias Antônio de Oliveira
Ivo Ghizoni Filho
Jacymar Capelasso
Jair Angelo Pinheiro da Silva
Jandir João Bernardon
Janete Gomes Riva
Jânio Gonçalo Maciel de Moraes
Jeovah Feliciano de Sousa
João Marcolino Rosa
João Sbardelotto
Joarez Panho Dutra
Job Moreira Ribeiro
Joelson Lucas de Albuquerque
José Alberto Liso
José Claudenir Gualdi
José Paulo Leite de Abreu
José Roberto Barros de Carvalho
José Roberto Dada
José Vital Lembrance
Joselito Alves Antunes
Juares Domingos dos Santos
Karyn Daniela de Arruda Gomes Rebeschini
Lauro Migliari
Lene Ferreira de Almeida
Leomárcio Xavier de Oliveira
Lilian Ferreira dos Santos
Lourival de Souza Guimarães Filho
Luana Ribeiro Gasparatto
Luciana da Silva Estevam
Liliana Zanchet
Luiz Carlos Bedin
Luiz Carlos Fávero
Luiz Henrique Chaves Daldegan
Magali Pereira Leite
Marcelle Dallamari Rodrigues Fortes
Marcelo Beduschi
Marcelo de Mendonça Garcia
Marcelo Souza Faria
Marco Antônio França de Paula
Marcos Bezerra Araújo
Marcos Zanchet
Marilena Terumi Mariama de Almeida
Marina Bressane Spinelli Maia de Andrade
Mario Polidorio
Marizete Caovilla

Fls.: 5436
Proc.: 6711/08
Rubr.: ✓



Fls.: 5437
Proc.: 6711/08
Rubr.: ✓

Mauro Aparecido Puglieri
Mauro Gilberto Santi Sagin
Mauro Lúcio Trondoli Matricardi
Moacir Pires de Miranda Filho
Naur Celestino Tedeschi
Nei Frâncio
Odair Gilberto Dias
Odair Gilberto Dias Júnior
Paulo Roberto da Conceição Júnior
Paulo Rogério Riva
Pedro Alcântara Ribeiro Neto
Poliane Jorgina Freitas
Priscila Evelyn Leão Barros
Reinaldo de Souza Bilio
Reinaldo Mastrangelli Cipriano da Silva
Renate Anna Wellman da Riva
Ricardo Kleim
Ricardo Mastrangelli
Roberto Prado de Alencar
Roberto Rodrigues de Almeida
Robertson Ruas Baganha
Rodrigo Bressane Spinelli
Rodrigo Sandri Zacchi
Rosiane Mendes Carnaíba
Rubens Baldissera Junior
Ruth Prazeres da Silva
Sady Casonatto
Salette Bernardon
Shiguelo Komori
Sidnei Ari Bellincanta
Siegdrief Wegner
Silvio Cesar Correa de Araújo
Silvio César da Silva
Silvio Cezar Correa Araújo
Sirlana de Souza Doerner
Solange Sousa Kreidloro
Suely de Fátima Menegon Bertoldi
Tadeu Paulo Bellicanta
Thiago Eydio Erreiras Lopes
Ubiratan Francisco Vilela Spinelli
Valdemar Bellincanta
Valdir Antonio Rochembach
Vanessa Ulrich Spinelli
Vinicius Tiato Pais Simão dos Santos
Vitor Airton Gimenes
Vitor Timo Ribeiro Junior
Vivaldo Vieira Cintra Neto



9/4/2014

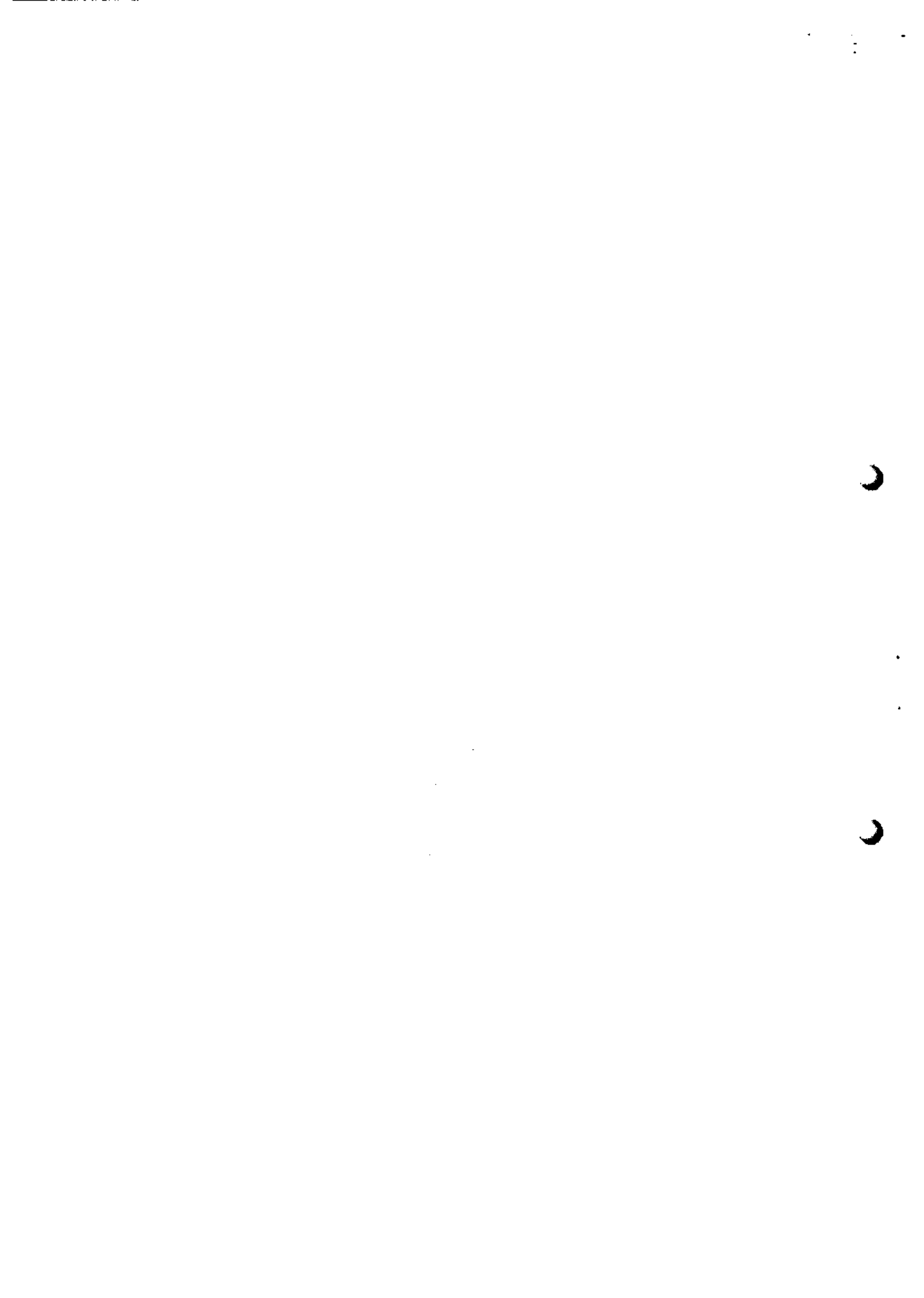
Justiça Federal aceita denúncia contra 133 pessoas :: Midia Jur |

Viviane Bressane Spinelli
Waldemar Isotton
Wanderley Batista de Brito
Wilson Antônio Rosseto

Fls.: 5438
Proc.: 611149
Rubr.: ✓

Fonte: **Midia Jur |**

Visite o website: <http://midiajur.com.br/>



Cumpra-se.

20/03/2014

Audiência Realizada
ESTADO DE MATO GROSSO

PODER JUDICIÁRIO

COMARCA DE PARANAÍTA - MT

JUÍZO DA VARA ÚNICA

TERMO DE AUDIÊNCIA PRELIMINAR

Número do Processo: 683-12.2013.811.0095-61593

Espécie: Desapropriação Imóvel Rural por Interesse Social->Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Leis Esparsas e Regimentos->Procedimentos Especiais->Procedimento de Conhecimento->Processo de Conhecimento->PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO

Parte Autora: Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Parte Ré: Instituto Ecológico Cristalino Ltda. e Raul de Oliveira Pinto e Elaine Araújo Costa

Data e horário: quinta-feira, 20 de março de 2014, 13:00 horas.

PRESENTES

Juiz(a) de Direito: Dr.(a) Janaína Rebucci Dezanetti

Autor(a, es): Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Advogado (a,s): Israel César Simas

ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO

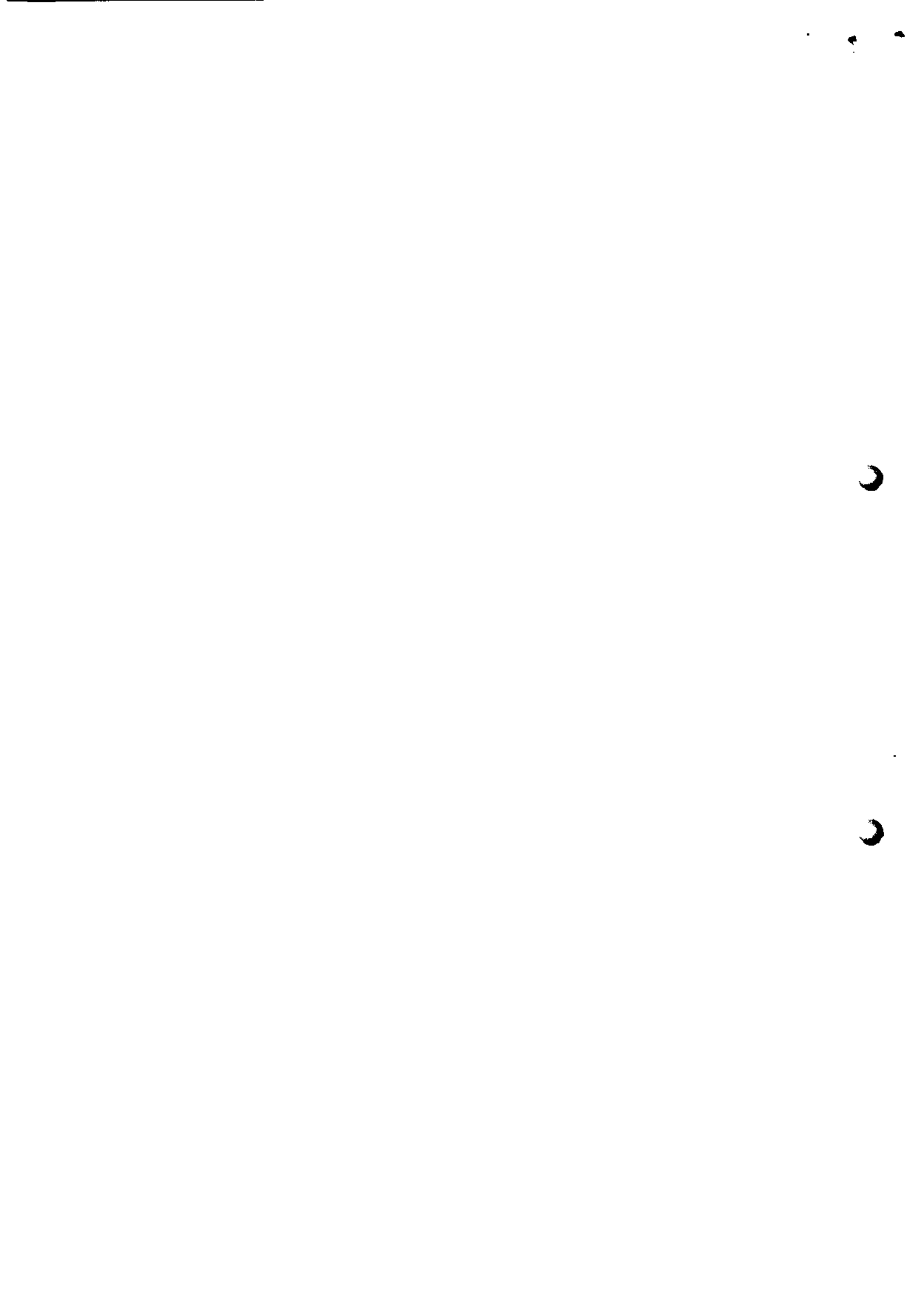
ANDRE RIBAS DE ALMEIDA

Réu(é,s): Raul de Oliveira Pinto e Elaine Araújo Costa

Advogado: Irajá Rezende de Lacerda

OCORRÊNCIAS

Aberta audiência nas formalidades legais, constatou-se a presença da parte autora, bem como do segundo e terceiro requerido, acompanhados de seus patronos.



requerido, acompanhado de seus parentes.

Esclarecidas às partes as vantagens do acordo, a parte requerida declarou que não discorda dos valores oferecidos e depositados em Juízo. Declarou ainda que possui um débito remanescente para com o Instituto Cristalino, o qual seria prontamente quitado através do levantamento da indenização. Esclareceu ainda que não houve tal pagamento porque o vendedor ainda não lhe apresentou a documentação necessária ao registro da propriedade, conforme contratualmente pactuado pelo Instituto Cristalino. Além disso, o presente feito versa apenas sobre parte do imóvel, isto é, 400ha.

Pela parte autora foi requerida a produção de prova pericial, caso haja tal pedido por parte do primeiro requerido.

DELIBERAÇÃO:

Vistos..

Considerando-se que o primeiro requerido detém apenas a propriedade da área expropriada, eis que sua posse já se encontra com o segundo e terceiro requeridos, tendo lhe sido transmitida pelo primeiro requerido, entendo que o seu interesse no feito refere-se apenas ao recebimento do débito remanescente, já reconhecido por parte do senhor Raul aqui presente.

Desta feita, indefiro a produção de prova pericial, eis que não há oposição por parte dos legítimos possuidores quanto ao valor ofertado.

Concedo ao primeiro requerido para se manifestar quanto à proposta feita pelo segundo e terceiro requeridos, bem como neste prazo deverá o primeiro requerido apresentar o valor remanescente do débito.

Cumpra-se.

Nada mais havendo a consignar, por mim, Alacir Antônio da Cás-Técnico Judiciário, foi lavrado o presente termo, que vai assinado pelos presentes.

Janaina Rebucci Dezanetti

Juiz(a) de Direito

Parte autora:

Advogado(s): Israel César Simas

ALEXANDRE DOS SANTOS PEREIRA VECCHIO

ANDRE RIBAS DE ALMEIDA

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A



Parte requerida:

Raul de Oliveria Pinto e

Elaine Araujo Costa

Irajá Rezende de Lacerda

Advogado:

18/03/2014

Carga

De: Vara Única

Para: Gabinete da Vara Única

18/03/2014

Concluso p/ Audiência/Decisão/Despacho

18/03/2014

Certidão de Publicação de Expediente

Certifico que o movimento "Impulsioneamento por Certidão - Atos Ordinatórios", de 14/03/2014, foi disponibilizado no DJE nº 9258, de 18/03/2014 e publicado no dia 19/03/2014

15/03/2014

Certidão de Envio de Matéria para Imprensa

Certifico que remeti para publicação no DIÁRIO DA JUSTIÇA, DJE nº 9258, com previsão de disponibilização em 18/03/2014, o movimento "Impulsioneamento por Certidão - Atos Ordinatórios" de 14/03/2014.

14/03/2014

Impulsioneamento por Certidão - Atos Ordinatórios

Nos termos do provimento 56/07 CGJ, impulso os autos com a finalidade de intimar o (a) patrono (a) do (a)requerente para diligenciar o cumprimento da carta precatória, devendo distribuir no juízo competente, em dez dias (item 6.16.7.6 CNGC).

14/03/2014

Carga

De: Advogado: Israel César Simas

Para: Vara Única

14/03/2014

Carga

De: Vara Única

Para: Advogado: Israel César Simas

12/03/2014

Certidão de Publicação de Expediente


Certifico que o movimento "Impulsioneamento por Certidão - Atos Ordinatórios", de 10/03/2014, foi disponibilizado no DJE nº 9254, de 12/03/2014 e publicado no dia 13/03/2014

100



02001-006734/2014-21

14.04.14

Fls.: 5442
Proc.: 671108
Rubr.: 



TELES PIRES

Paranaíta, 09 de Abril de 2014.

Carta CHTP – 096/2014

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Solicitação de inclusão das cartas de aceite na Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material - ACCTMB 072/2012.

Senhor (a) Coordenador (a):

De forma a dar prosseguimento às atividades do Programa de Monitoramento da Fauna, executadas pela empresa BIOTA - Projetos e Consultoria Ambiental LTDA, bem como a manutenção da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico ACCTMB 072/2012 DILIC/IBAMA, vimos através desta, solicitar as seguintes inclusões para depósito de espécimes de animais coletados durante as atividades de monitoramento na referida Autorização:

1. Solicitar a inclusão Museu Nacional – **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** e Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da **PUC/CEPB.**

A CHTP, entende que novas parceiras com instituições irão beneficiar na ampliação do conhecimento da fauna local além da facilidade da conferência do material doado pelos coordenadores de todos os táxons do monitoramento de Teles Pires.

2. Fazem parte deste documento:

Anexo I – Cartas de aceite para recebimento de material biológico

Sendo assim, certos de estarmos cumprindo os requisitos da referida Autorização, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Luiz Cláudio Ramirez Nunes
Diretor Administrativo/Financeiro



A analista Márcia Teredin,
para avaliação.

15/04/2014

Monica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Fls.: 5443
Proc.: 6711/08
Rubr.:



Anexo I

- **Carta de aceite para recebimento de material biológico – Museu Nacional –UFRJ.**
- **Carta de aceite para recebimento de material biológico – Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da PUC/CEPB.**





Fls.: 5444
Proc.: 6711/08
Rubr.: 2

Goiânia, 18 de outubro de 2013

Assunto : Solicitação de Aceite pelo Recebimento do Material Biológico

Venho através desta, confirmar o interesse em receber e depositar o material biológico coletado pela equipe técnica responsável pelo Programa de Monitoramento da Herpetofauna (P. 19), referente aos estudos da Usina Hidrelétrica Teles Pires localizada nos municípios de Paranaíta, Mato Grosso e Jacareacanga no Pará. O CEPB receberá o material fixado (anfíbios e reptéis) em solução formol a 10% e conservados em solução de álcool 70°GL.

Informo que o referido material será tombado no acervo do CEPB que se compromete a disponibilizá-lo para pesquisa científica uma vez que a mesma é fiel depositária de material biológico de vários outros projetos.

Atenciosamente,

Professor Hélder Lúcio Rodrigues Silva
Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas - CEPB



Fis.: 5445
Proc.: 671/08
Rubr.: 2



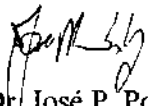
MUSEU NACIONAL
UFRJ

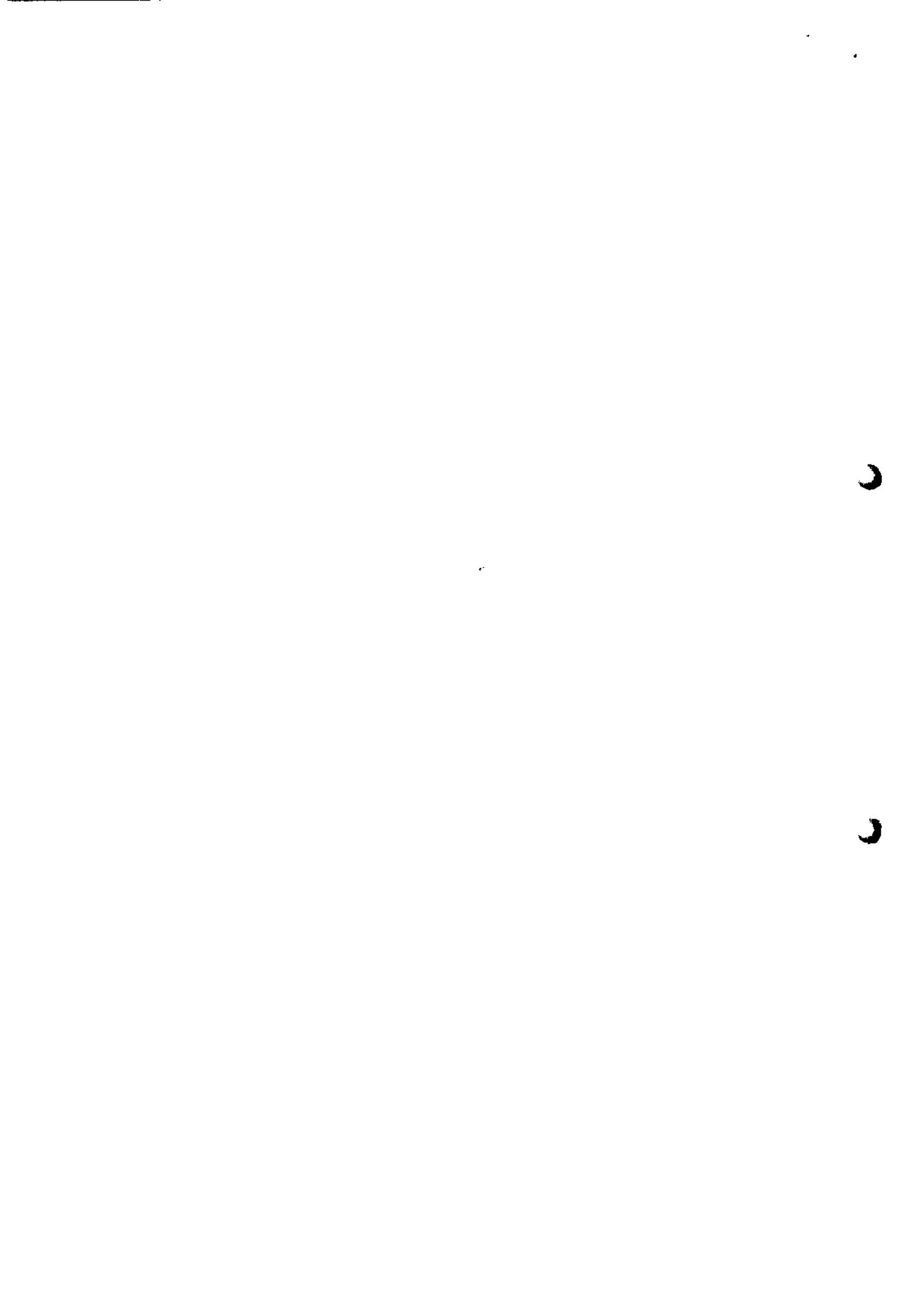
Dr. José P. Pombal Jr.
Deptº. de Vertebrados
MUSEU NACIONAL
Quinta da Boa Vista
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP 20940.040
e-mail: pombal@acd.ufrj.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Setor de Herpetologia do Museu Nacional tem interesse em receber os anfíbios e répteis coletados no âmbito dos projetos ambientais de "Monitoramento da herpetofauna e programa de resgate e aproveitamento científico da fauna" na área de influência da UHE Teles Pires, município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso. Esclareço que o Setor de Herpetologia tem todas as condições adequadas para a conservação dos espécimes recebidos e que os mesmos ficarão a disposição da comunidade científica para consulta.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2013.


Prof. Dr. José P. Pombal Jr.
Professor Associado





Fis: 5446
Proc: 6711/09
Rubr: _____

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 010652/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 16 de abril de 2014

À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: Informações sobre a existência de Planos de Manejo Florestal na área necessária à implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires

Trata-se da análise do documento Carta CHTP nº 91/2014 "Informações sobre a existência de Planos de Manejo Florestal na área necessária à implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires". O documento foi recebido por este Instituto em 14 de abril de 2014 e expõe a relação das propriedades que tiveram áreas com Plano de Manejo Florestal Sustentável afetadas, bem como as informações sobre a situação desses planos de manejo e o encaminhamento dado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP.

A Carta CHTP nº 91/2014 foi feita em resposta ao Ofício 02001.002571/2014-16 COHID/IBAMA que, no sentido de dar atendimento às considerações do Parecer 1098/2014 COHID/IBAMA, solicitou que fosse encaminhado em 15 dias, relação das propriedades que tiveram áreas de Plano de Manejo Florestal Sustentável afetadas e a situação em que se encontra cada PMFS.

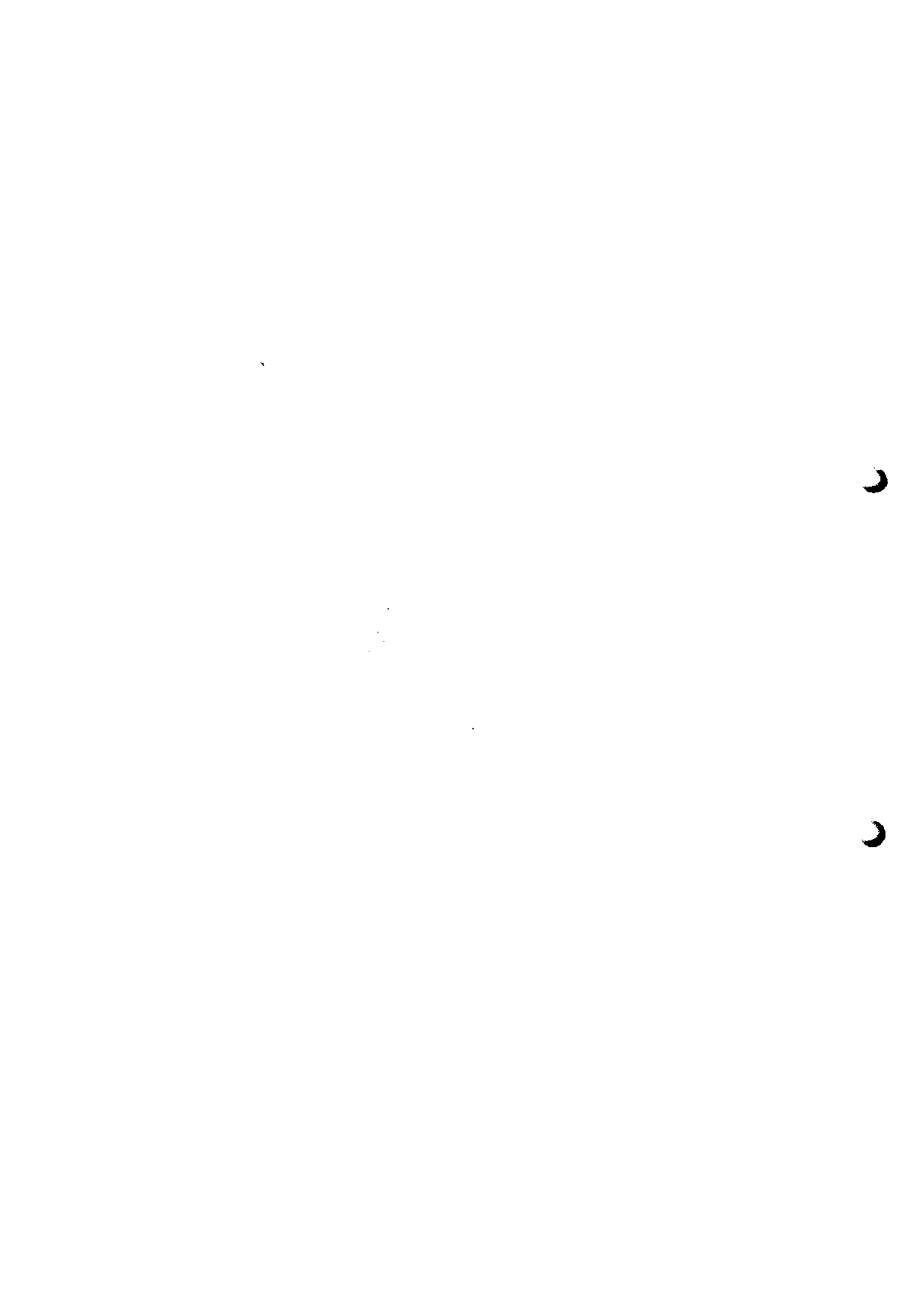
O documento informa que cinco propriedades necessárias à implantação da UHE Teles Pires possuem Plano de Manejo Florestal Sustentável, porém quatro destas propriedades foram judicializadas ações de desapropriação.

Assim, sugere-se que este instituto encaminhe ofício à CHTP solicitando que na propriedade em que o processo de aquisição ainda está no âmbito administrativo, a qual possui o código de identificação UHETP07, seja considerado o Plano de Manejo Florestal Sustentável no preço do imóvel.

Olivia Padilha Fonseca
OLIVIA PADILHA FONSECA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

*De acordo.
Solicita elaboração
de minuta de
Ofício para encaminhamento
à empresa.
30/04/2014*

Olivia Padilha Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHID/IBAMA





Fls.: 2447
Proc.: 6311/08
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Escritório Regional de Alta Floresta/Mt

MEM. 000069/2014 MT/ESREG ALTA FLORESTA/IBAMA

Alta Floresta, 09 de abril de 2014

À Senhora Coordenadora da COHID

Assunto: **Relato de Denúncia Recebida na Unidade Descentralizada do IBAMA em Alta Floresta envolvendo AUE Teles Pires/CHTP.**

Cumprimentando-a, repassamos a denúncia abaixo relatada, recebida por telefone na Unidade Descentralizada do IBAMA em Alta Floresta-MT, no dia 08 de Abril de 2014, às 9:00hs, para as providências que esta Coordenação de Hidrelétrica julgar cabível.

Denunciante relata que está havendo concentração de peixes, sobretudo da espécie matrinhã, nas proximidades dos tuneis de desvio do rio Teles Pires; que não se pesca mais desta espécie à montante do rio Teles Pires; que este fator está estimulando a pesca predatória à jusante do rio; que pessoas influentes de Paranaita, inclusive policiais, tem acesso facilitado ao local, através da Usina e de Pousadas; que chegam a pescar e transportar mais de 40 (quarenta) unidades de matrinhã em apenas uma incursão; que não tem provas ou registros fotograficos por ser area de acesso restrito.

Atenciosamente,


JOCELITA GIORDANI TOZZI
Chefe da MT/ESREG ALTA FLORESTA/IBAMA

A TRP Mariana Tomadini,
para juntas as ps esse.

O ofício 4521/2014 COHID/104110
foi encaminhado ao responsável
solicitando esclarecimentos.

09/06/2014


Cidônica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHID/GGNE/DILIC/BAMA



IPHAN

CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Departamento do Patrimônio
Material e Fiscalização
SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 3º Andar
Tel.: (061) 2024-6300 - Fax: (61) 2024-6380
CEP.: 70.340-135 - Asa Sul - Brasília - DF
<http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 122/2014 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 23 de abril de 2014.

Thomaz Miazak de Toledo
Diretor de Licenciamento Ambiental do IBAMA
SCEN - Trecho 2, Edifício Sede do IBAMA, Bloco A
CEP: 78.818-900 - Brasília - DF
c/c

A Sua Senhoria o Senhor
Luiz Ramirez
Diretor
Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

06.05.2014

IPHAN/PROTOC.SEDE
01450.005859/2014-83

24/04/2014



Assunto: Análise do Relatório de Atendimento 09 - Pesquisas Arqueológicas no Lote G do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Teles Pires

Prezado,

1. Cumprimentando-o cordialmente, informo que após análise do Relatório de Atendimento 09, este Centro não tem nada a opor quanto a realização da supressão da vegetação nos terrenos que não apresentaram vestígios arqueológicos, na área do Lote G. Ressalta-se que a atividade de supressão deverá ser acompanhada de monitoramento arqueológico.

Atenciosamente,

Rosana Najjar
Diretora
Centro Nacional de Arqueologia
CNA/DEPAM/IPHAN
Mat.223118

A TRP para o Terechimi,
para conhecimento e finalidade
do processo.

07/05/2014



Julia Cristina Cardoso da Fonseca
Advogada de Licenciamento
OAB - 19.108/000
COHIDIOCEHUBER/UBAMA

MINISTÉRIO DA CULTURA



IPHAN



CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Departamento do Patrimônio
Material e Fiscalização
SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 3º Andar
Tel.: (061) 2024-6300 - Fax: (61) 2024-6380
CEP.: 70.340-135 - Asa Sul - Brasília - DF
<http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 123/2014 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 23 de abril de 2014.

Thomaz Miazak de Toledo
Diretor de Licenciamento Ambiental do IBAMA
SCEN - Trecho 2, Edifício Sede do IBAMA, Bloco A
CEP: 78.818-900 - Brasília - DF

c/c

A Sua Senhoria o Senhor

Luiz Ramirez

Diretor

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

IPHAN/PROTOC.SEDE

01450.004908/2014-61

27/04/2014



896890

06 03 2014

Assunto: Análise do Relatório de Atendimento 08 - Pesquisas Arqueológicas nos Lote F e H do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Teles Pires

Prezado,

1. Cumprimentando-o cordialmente, informo que após análise do Relatório de Atendimento 08, este Centro não tem nada a opor quanto a realização da supressão da vegetação nas áreas dos Lotes F e H. Ressalta-se que a atividade de supressão deverá ser acompanhada de monitoramento arqueológico.

Atenciosamente,

Rosana Najjar

Diretora


Centro Nacional de Arqueologia

CNA/DEPAM/IPHAN

Mat. 223118

A analista Mariana Tenedini,
para conhecimentos e juntada
ao processo.

08/05/2014


Mariana Cristina Cristofolini Tenedini
CPF: 020.111.111-11
CNPJ: 00.000.000/0000-00



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
 Coordenação de Energia Hidrelétrica

PAR. 001621/2014 COHID/IBAMA

Assunto: Análise da carta CHTP 006/2014 que solicita a Autorização de Supressão Vegetal para a área 03 (braços E, G e áreas pontuais) no reservatório da UHE Teles Pires.

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Análise da solicitação da Autorização de Supressão Vegetal para a área 03 (braços E, G e áreas pontuais) no reservatório da UHE Teles Pires. Processo nº 02001.006711/2008-79.

INTRODUÇÃO

Este parecer tem por objetivo analisar a carta CHTP 006/2014 que solicita Autorização de Supressão Vegetal (ASV) da área 03 - braços E, G e áreas pontuais. Esta área será alagada para implantação do reservatório da UHE Teles Pires. Em decorrência da preocupação em relação à qualidade da água do reservatório devido à incorporação e biodegradação da biomassa inundada, a modelagem da qualidade da água prevê o desmate da área a fim de reduzir o risco de eutrofização dos braços laterais do reservatório.

ANÁLISE

A solicitação da ASV abrange área de 2.110,16 hectares pertencentes aos municípios de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA), dos quais 1.481,57 hectares são caracterizados como Formações Florestais, 292,5 hectares como vegetação secundária, 344,8 hectares de áreas antropizadas e 1,29 hectares de áreas previamente utilizadas para mineração, de acordo com o anexo 01 (mapa da área 3 no reservatório da UHE Teles Pires) e o anexo 03 (mapas de cobertura vegetal e uso do solo) da carta citada. Em APP será desmatada área total de 292,01 hectares (Tabela 1).

Tabela 1: Quantificação das áreas de intervenção de acordo com uso e ocupação do solo.

Cobertura Vegetal e Uso do Solo	Lote E		Lote G		Áreas pontuais		Área total geral	
	APP	Solicitação da ASV	APP	Solicitação da ASV	APP	Solicitação da ASV	APP	Solicitação da ASV



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Formações Florestais Aluviais/ Submontanas	53,18	305,21	162,92	880,91	29,66	295,45	245,76	1481,57
Vegetação secundária (Pastagem degradada)	3,96	25,24	24,51	242,26	0,00	25,00	18,43	292,5
Pastagem	2,42	23,63	14,47	311,18	0,00	0,00	26,93	344,8
Mineração	0,89	1,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,89	1,29
Total	60,45	355,37	501,90	1434,35	29,66	320,45	292,01	2110,16

Obs.: área em hectares.

Na carta da CHTP foram descritas as intervenções pretendidas para supressão de vegetação na área, apresentando no fluxograma I o resumo do processo de supressão vegetal em área florestada. No anexo 04 da carta citada encontra-se o documento "Procedimentos Operacionais Ambiental para a Supressão de Vegetação", que está de acordo com o P.03 - "Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto" que já foi analisado e aprovado pelo Ibama.

Em relação ao uso do trator de esteira com "bico de pato", descrito na carta, vale ressaltar que este órgão já respondeu ao questionamento acerca da sua utilização através da Nota Técnica 044/2012 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, encaminhada à empresa por meio do Ofício 222/2012 COHID/IBAMA.

Segundo a CHTP, as atividades de supressão vegetal visam promover o máximo aproveitamento econômico do material lenhoso. As toras comerciais serão aproveitadas economicamente, sendo a comercialização condicionada a obtenção do DOF e da AUMPF junto à superintendência do IBAMA, após o romaneio da matéria-prima florestal. A CHTP informa estar em busca de potencial comprador de larga escala para a lenha na região. O romaneio das toras será concomitante à supressão para dar maior agilidade à destinação do material lenhoso.

Na presente carta não foi descrita a destinação dos resíduos florestais. No Anexo 2 (Alternativas de Destinação dos Resíduos Florestais) do Relatório de Exploração, a CHTP propôs 3 alternativas de destinação dos resíduos gerados pela supressão de vegetação nas áreas 1 e 2: a remoção para áreas de preservação permanente a serem recuperadas, o enterrio e o espalhamento no próprio local, sendo que nos casos de disposição sobre o solo, foi previsto que a vegetação arbustiva e os resíduos serão repicados e picotados.

O volume de matéria-prima florestal a ser obtida foi estimado independente da tipologia de vegetação como 240,78 m³/ha, com erro amostral de 11,42% e probabilidade de 95%,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

de acordo com o inventário florestal apresentado na carta CHTP 007/2013. Apesar do baixo erro amostral, a empresa alega que o volume real pode variar bastante devido às características fitofisionômicas e às grandes alterações antrópicas sofridas na vegetação. Assim, ao final dos trabalhos de supressão serão elaborado laudos de cubagem das toras por espécie e do material lenhoso utilizado para lenha e carvão.

CONCLUSÕES

Com base na análise da carta CHTP 006/2014 e seus anexos, não há restrição para emissão da ASV solicitada, desde que sejam elencadas as seguintes condições específicas:

1. A supressão de vegetação fica restrita às poligonais georreferenciadas descritas no anexo 02 do documento "Requerimento de Autorização de Supressão Vegetal (ASV) Área 3 - Rio Teles Pires (Braços laterais E, G e Áreas Pontuais)", encaminhado pela carta CHTP 006/2014, de acordo com os seguintes quantitativos de área:

Cobertura Vegetal e Uso do Solo	Áreas em hectare	
	Em APP	Total
Formações florestais	245,76	1481,57
Vegetação secundária	18,43	292,5
Pastagem	26,93	344,8
Mineração	0,89	1,29
Total	292,01	2110,16

2. As atividades de desmate só poderão ser realizadas nas áreas adquiridas pela empresa ou mediante aceite formal do atual proprietário.

3. As atividades de desmatamento só poderão ter início após a obtenção das licenças de coleta/captura e transporte de animais silvestres e deverão ser acompanhadas por equipes responsáveis pelo resgate/afugentamento da fauna.

4. As intervenções/desmatamento só poderão ser iniciadas após liberação da área pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

5. Demarcar previamente por meio de trilhas ou aceiros todo o perímetro a ser desmatado, a fim de evitar corte de vegetação em locais não autorizados.

6. Apresentar, no prazo máximo de 30 dias, a ART do técnico responsável pelas atividades



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

de desmatamento.

7. Manter livre de impactos, seja por desmate ou assoreamento, corpos hídricos situados próximos às áreas de intervenção.

8. Informar ao Ibama, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, para prévia aprovação, os locais de destinação dos resíduos florestais gerados pelo desmatamento e os pátios de estocagem das áreas pontuais que serão desmatadas no Rio Teles Pires.

9. Propiciar o aproveitamento econômico da matéria-prima florestal de valor comercial, conforme as determinações da Instrução Normativa IBAMA nº 6/2009. Para tanto, durante o período de validade da ASV, o empreendedor será responsável por realizar o romaneio da matéria-prima florestal, obter Autorização de Utilização de Matéria-Prima Florestal (AUMPF) e Documento de Origem Florestal (DOF), junto à Superintendência do IBAMA no Estado do Mato Grosso.

10. Organizar a madeira nos pátios de estocagem, de acordo com os critérios de destinação previamente estabelecidos (serraria, lapidação, lenha), arrumando em pilhas separadas as espécies com comercialização proibida ou contingenciada. As pilhas de madeira deverão ser identificadas da mesma forma no romaneio e no pátio, de forma a facilitar as atividades de vistoria e de fiscalização.

11. Apresentar, num prazo de 60 (sessenta dias), balanço da madeira (inclusive lenha) comercializada até o momento e da armazenada nos pátios de estocagem (distinguindo a madeira comercial da madeira sem mercado), considerando os quantitativos provenientes de todas as ASV's concedidas e, ainda, a estimativa de madeira comercial e não comercial da Área 3. Com base nos volumes obtidos, efetuar comparativo com o crédito de reposição florestal disponibilizado pelo Ofício nº 218/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA considerando separadamente os estados do Pará e Mato Grosso. Caso o balanço da reposição florestal apresente saldo negativo, incluir no Projeto de Reposição Florestal aprovado por este Instituto, quantitativos de área de plantio, nos estados do Mato Grosso e Pará, suficientes para gerar crédito de reposição florestal equivalentes às volumetrias de matéria-prima florestal estimada para ser obtida em ambos os estados nas áreas contempladas por esta Autorização.

12. Implantar durante as atividades de supressão de vegetação os programas "Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto", "Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudas" e o de "Resgate e Salvamento Científico da Fauna", e demais programas interrelacionados.

13. Como medida compensatória para intervenção em APP, deverão ser recuperadas 292,01 hectares de APP na área de influência do empreendimento, conforme exigido no art. 5º da Resolução CONAMA nº 369/2006. As áreas a serem recuperadas na APP do reservatório a ser formado poderão ser incluídas no cômputo da compensação.



Fls.: 5452
 Proc.: 6211/09
 Rubr.: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
 Coordenação de Energia Hidrelétrica

14. Após o término das atividades de desmate deverá ser encaminhado ao Ibama, no prazo de 30 dias, relatório conclusivo sobre as atividades realizadas, contendo registros fotográficos georreferenciados, romaneio, quantitativo em área e volumetria da vegetação efetivamente suprimida, destinação do material lenhoso (quantitativo utilizado na obra, comercializado e estocado) e comprovação da destinação da fauna e flora resgatadas.

Brasília, 25 de abril de 2014

Livia Helena Carrera Silveira
Livia Helena Carrera Silveira
 Analista Ambiental da COHID/IBAMA

De acordo.
Solicitado elaborado de
minuta de ASU.

28/04/2014
Mônica Cristina Cardoso da Fonseca
 Coordenadora de Licenciamento
 de Hidrelétricas
 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

De acordo.
A Dilic.
25.4.14

Henrique Cesar Lima Juca
 Coordenador Geral de Infraestrutura de
 Energia Elétrica - Substituto
 CGENE/DILIC/IBAMA

De acordo.
A Presidência
30/04/14
[Signature]
Thomas Mizaki de Toledo
 Diretor de Licenciamento Ambiental
 Substituto
 DILIC/IBAMA

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.004269/2014-94 COHID/IBAMA

Brasília, 05 de maio de 2014.


Ao Senhor
Marcos Azevedo Duarte
Diretor da COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA
RUA REAL GRANDEZA, 274 - Botafogo
RIO DE JANEIRO - RIO DE JANEIRO
CEP.: 22.281-036

Assunto: Imóvel com Plano de Manejo Florestal Sustentável afetado - UHE Teles Pires

Senhor Diretor,

1. Em atenção ao processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires, solicito que, no caso da propriedade identificada na Carta CHTP nº 91/2014 com o código UHETP07, cujo processo de aquisição encontra-se no âmbito administrativo, seja considerado no preço do imóvel o Plano de Manejo Florestal Sustentável ali localizado, conforme Despacho 10652/2014 COHID/IBAMA (anexo).

Atenciosamente,


MONICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora da COHID/IBAMA

100

100

100

FAX DE COBRANÇA

Ordem - (66) 3563-3465
9650-5253



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
 E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Processo:

02001.008711/2008-79

Empreendimento

AHE Teles Pires

DESTINATÁRIO: José Piccoli Neto - Diretor Adm e Financeiro - Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Nº DE FAX:

(66) 3027-6292

DATA:

06/05/04

Nº DE PÁGINAS INCLUINDO ESTA: 03

No âmbito do processo referente ao licenciamento ambiental do AHE Teles Pires, informo que a Lei nº 9960, de 28 de Janeiro de 2000, definiu os custos operacionais dos serviços fornecidos pelo IBAMA.

Sendo assim, o empreendedor deverá efetuar o pagamento referente à Autorização de Supressão de Vegetação, utilizando o boleto em anexo, conforme cálculo abaixo.

Valor da Análise =	K	+	(A x B x C)	+	(D x E x F)
	172,89	+	3.457,77	+	0,00

Onde:

A = Nº de Técnicos envolvidos na análise	1
B = Nº de horas/homem necessárias para análise	36
C = Valor em Reale da hora/homem + OS	96,05
Hora/homem	52,00
OS = Obrigações Sociais (84,71 % hora/homem)	44,05
D = Despesas com viagem	0,00
E = Nº de técnicos que viajaram	0,00
F = Nº de viagens necessárias	0,00
K = Despesas Administrativas (5 % de [(A x B x C) + (D x E x F)])	172,89
Valor da Análise	3.630,66
Valor da Autorização de Supressão de Vegetação	12.300,25
Valor Total (Valor da Análise + Valor da Autorização)	15.930,91

LOCAL DE PAGAMENTO: Qualquer agência da rede bancária autorizada

Logo após o pagamento, solicito enviar as cópias (legíveis) dos GRUs para esta Coordenação para a liberação da Autorização de Supressão de Vegetação.

Atenciosamente,

Mônica
 Mônica Cristina Cardoso da Fonseca
 Coordenadora

EM BRANCO



GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO - GRU

Data do documento 05/05/2014	Nº do documento	Nosso Número 0000000022140506	Banco 001	Data do Processamento 05/05/2014	Vencimento 05/06/2014
(=) Valor do documento 12.300,25	(-) Desconto / Abatimento *****	(-) Outras deduções *****	(+) Mora / Multa / Correção *****	(+) Outros Acréscimos *****	(=) Valor cobrado 12.300,25
Nome: COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA CPF/CNPJ: 12.810.896/0001-53 Endereço: RUA REAL GRANDEZA RIO DE JANEIRO - RJ CEP: 78043-305			Informações: Receita: 5027 - 0 - 958410 - Avaliação/analise - Controle ambiental Unid. Arrecadação: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) Finalidade: Emissão de Autorização de Supressão de Vegetação (ASV) em Área de Preservação Permanente (APP) do empreendimento AHE Teles Pires. Processo nº 02001.006711/2008-79.		

LD: 00199.58412 00000.000000 22140.506217 3 60850001230025

Autenticação mecânica

		[001]		00199.58412 00000.000000 22140.506217 3 60850001230025	
Local de pagamento PAGÁVEL EM QUALQUER BANCO ATÉ O VENCIMENTO				Vencimento 05/06/2014	
Cedente INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA				Agência / Código do cedente 1807-1 333118-0	
Data do documento 05/05/2014	Nº do documento	Espécie DOC	Aceite	Data de processamento 05/05/2014	Nosso Número 0000000022140506
Nº da conta / Respons.	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do documento 12.300,25
Instruções Após o vencimento emitir uma nova GUIA DE RECOLHIMENTO. Não conceder desconto neste documento. Documento válido para pagamento somente até a data de vencimento. ATENÇÃO: Nosso Número distinto p/ cada pagamento. Não faça cópia do boleto.				(-) Desconto / Abatimento ***** (-) Outras deduções ***** (+) Mora / Multa / Correção ***** (+) Outros Acréscimos ***** (=) Valor cobrado 12.300,25	
Governo Federal - Guia de Recolhimento da União - GRU - Cobrança					
Sacado Nome: COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA		CPF/CNPJ: 12.810.896/0001-53			
Endereço: RUA REAL GRANDEZA		Código de baixa			
RIO DE JANEIRO - RJ		Autenticação mecânica			
CEP: 78043-305		FICHA DE COMPENSAÇÃO			
Sacado / Avalista					



EM BRANCH



GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO - GRU

Data do documento 05/05/2014	Nº do documento	Nosso Número 0000000022140465	Banco 001	Data do Processamento 05/05/2014	Vencimento 05/06/2014
(=) Valor do documento 3.630,66	(-) Desconto / Abatimento *****	(-) Outras deduções *****	(+) Mora / Multa / Correção *****	(+) Outros Acréscimos *****	(=) Valor cobrado 3.630,66
Nome: COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA CPF/CNPJ: 12.810.896/0001-53 Endereço: RUA REAL GRANDEZA RIO DE JANEIRO - RJ CEP: 78043-305			Informações: Receita: 5027 - 0 - 958410 - Avaliação/analise - Controle ambiental Unid. Arrecadação: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) Finalidade: Análise de documentos para emissão de Autorização de Supressão de Vegetação (ASV) em Área de Preservação Permanente (APP) do empreendimento AHE Teles Pires. Processo nº 02001.006711/2008-79.		

LD: 00199.58412 00000.000000 22140.465216 3 60850000363066

Autenticação mecânica

		001		00199.58412 00000.000000 22140.465216 3 60850000363066	
Local de pagamento PAGÁVEL EM QUALQUER BANCO ATÉ O VENCIMENTO				Vencimento 05/06/2014	
Cedente INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA				Agência / Código do cedente 1607-1 333118-0	
Data do documento 05/05/2014	Nº do documento	Espécie DOC	Acerto	Data de processamento 05/05/2014	Nosso Número 0000000022140465
Nº da conta / Respons.	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do documento 3.630,66
Instruções Após o vencimento emitir uma nova GUIA DE RECOLHIMENTO. Não conceder desconto neste documento. Documento válido para pagamento somente até a data de vencimento. ATENÇÃO: Nosso Número distinto p/ cada pagamento. Não faça cópia do boleto.				(-) Desconto / Abatimento *****	
				(-) Outras deduções *****	
				(+) Mora / Multa / Correção *****	
				(+) Outros Acréscimos *****	
				(=) Valor cobrado 3.630,66	
Governo Federal - Guia de Recolhimento da União - GRU - Cobrança					
Sacado					
Nome: COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA			CPF/CNPJ: 12.810.896/0001-53		
Endereço: RUA REAL GRANDEZA RIO DE JANEIRO - RJ CEP: 78043-305					
Sacado / Avalista			Código de baixa		

Autenticação mecânica

FICHA DE COMPENSAÇÃO



EM BRANCH

Fls.: 5457
Proc.: 621108
Rubr.:

Data: 06-05-2014 [15:56:45]
De: Lucilene.Amorim@ibama.gov.br
Para: DILIC - SEDE <dilic.sede@ibama.gov.br>
Assunto: Fwd: GRUs e Fax Cobrança - UHE Teles Pires

A/C da Secretária Juliana Goiano

----- Mensagem encaminhada de Lucilene.Amorim@ibama.gov.br -----

Data: Mon, 05 May 2014 14:10:39 -0300
De: Lucilene.Amorim@ibama.gov.br
Assunto: GRUs e Fax Cobrança - UHE Teles Pires
Para: mcastro@uhetelespires.com.br
Cc: osigarini@uhetelespires.com.br

Bom Tarde Prezados,
Encaminho Fax Cobrança e GRUs (anexo) referente a UHE Teles Pires, para que seja feito os devidos pagamentos.

Respeitosamente,
Lucilene Amorim
Secretária da COHID/COGENE/DILIC/IBAMA
Tel:(61) 3316.1596

----- Final da mensagem encaminhada -----

EM BRANCO





Consulta emissão de comprovantes

Fis.: 3458
Proc.: 011/08
Rubr.:
A33P061632466253010
06/05/2014 16:40:32

06/05/2014 - BANCO DO BRASIL - 16:40:27
306403064 0019

COMPROVANTE DE PAGAMENTO DE TITULOS

CLIENTE: COMPANHIA HIDRELETRICA TE
AGENCIA: 3064-3 CONTA: 6.205-7

BANCO DO BRASIL

001995841200000000000022140465216360850000363066

NR. DOCUMENTO 50.602

NOSSO NUMERO 22140465

CONVENIO 00958410

INST. BRAS. DO MEIO AMB. E DOS

AGENCIA/COD. CEDENTE 1607/00333118

DATA DE VENCIMENTO 05/06/2014

DATA DO PAGAMENTO 06/05/2014

VALOR DO DOCUMENTO 3.630,66

VALOR COBRADO 3.630,66

NR. AUTENTICACAO C.BE7.8F4.CBE.96D.915

0014 - BANCO DO BRASIL - 16:40:27
0017

COMPROVANTE DE PAGAMENTO DE TITULOS

ORIENTE: COMPANHIA HIDRELETRICA TE
AGENCIA: 3064-3 CONTA: 6.205-7

=====

BANCO DO BRASIL

00199584120000000000022140506217360850001230025
NR. DOCUMENTO 50.603
NOSSO NUMERO 22140506
CONVENIO 00958410

INST. BRAS. DO MEIO AMB. E DOS
AGENCIA/COD. CEDENTE 1607/00333118
DATA DE VENCIMENTO 05/06/2014
DATA DO PAGAMENTO 06/05/2014 ✓
VALOR DO DOCUMENTO 12.300,25
VALOR COBRADO 12.300,25

=====

COAUTENTICACAO F.D0F.626.F19.0C7.C22

Operação efetuada com sucesso por: J8260720 NATHALIA DE OLIVEIRA FARIAS.

Fls.: 5459
Proc.: 670168
Rubr.: ✓

Data: 07-05-2014 [11:06:38]
De: dilic.sede@ibama.gov.br
Para: osigarini@uhetelespires.com.br
Cc: Monica Cristina Cardoso da Fonseca <Monica.Fonseca@ibama.gov.br>
Assunto: Envio de Cópia da ASV nº. 892/2014 - UHE Teles Pires/DILIC/IBAMA

Prezado Odair,

Ao cumprimentá-lo, vimos pelo presente encaminhar anexo cópia da ASV nº. 892/2014, emitida em favor da Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A. Aproveito a oportunidade para verificar quanto a retirada da via original da empresa, se virá um representante retirar aqui junto a esta DILIC ou se preferem que seja remetida por correio (via carta registrada). Ficamos no aguardo de seu retorno.

Att,

Juliana G. da Silva
Secretária
DILIC/IBAMA
(61) 3316-1282/1745

EMBRANCO

Fls.: 5460
Proc.: 6311/09
Rubr.: _____

Data: 07-05-2014 [16:02:10]
De: Odair Sigarini <osigarini@uhetelespires.com.br>
Para: dilic.sede@ibama.gov.br
Cc: Monica.Fonseca@ibama.gov.br
Assunto: RES: Envio de Cópia da ASV nº. 892/2014 - UHE Teles Pires/DILIC/IBAMA

Boa tarde Juliana, peço favor enviar pelo correio via original da ASV nº. 892/2014 para nosso endereço:

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Avenida Castro Alves, nº 396, setor J, cep: 78.580.000.

Caixa postal: 323

Alta Floresta – MT

Grato pela atenção




Odair Sigarini - Eng. Florestal

Gerente de Supressão Vegetal

✉ osigarini@uhetelespires.com.br

☎ (66) 3563-1465 / (66) 9650-5153

Av. Airlton Senna, S/N Centro - CEP 78590-00 - Paranaíta - MT

 Poupe papel. Antes de imprimir qualquer documento pense bem se tem mesmo que o fazer.
Há cada vez menos árvores no planeta!

De: dilic.sede@ibama.gov.br [mailto:dilic.sede@ibama.gov.br]

Enviada em: quarta-feira, 7 de maio de 2014 10:07

Para: Odair Sigarini

Cc: Monica Cristina Cardoso da Fonseca

Assunto: Envio de Cópia da ASV nº. 892/2014 - UHE Teles Pires/DILIC/IBAMA

Prioridade: Alta

Prezado Odair,

Ao cumprimentá-lo, vimos pelo presente encaminhar anexo cópia da ASV nº. 892/2014, emitida em favor da Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A.

Aproveito a oportunidade para verificar quanto a retirada da via original da empresa, se virá um representante retirar aqui junto a esta DILIC ou se preferem que seja remetida por correio (via carta registrada).

Ficamos no aguardo de seu retorno.

Att,

Juliana G. da Silva

Secretária

DILIC/IBAMA

(61) 3316-1282/1745

EM BRANCO

CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO Nº 892/2014

1. Condições Gerais

1.1 Atender ao que preconiza a legislação ambiental, em especial a Lei nº 12.651/2012, o Novo Código Florestal, modificado pela Medida Provisória nº 571, de 25 de maio de 2012, a Lei nº 9.605/98, Resoluções CONAMA nºs 302/2002, 303/2002 e 369/2006 e legislações estaduais, sem prejuízo de outras sanções e penalidades cabíveis.

1.2 O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, as medidas de controle e adequação, bem como, suspender ou cancelar esta autorização, caso ocorra:

- violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
- omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
- superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.

1.3 Comunicar imediatamente ao IBAMA, a ocorrência de qualquer acidente que cause danos ambientais, estando a continuação da supressão condicionada à manifestação deste Instituto.

1.4 A COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES S. A. é a única responsável perante o IBAMA, pelo atendimento às condicionantes postuladas nesta autorização.

1.5 Não é permitido:

- utilização de herbicidas bem como seus derivados e afins;
- depósito do material oriundo da supressão de vegetação em aterros e em mananciais hídricos;
- uso do fogo para eliminação da vegetação e de resíduos de desmate.

1.6 Os encarregados das equipes de desmate deverão portar cópia desta ASV, bem como da LI do empreendimento e dos registros no IBAMA das motosserras utilizadas.

2. Condições Específicas

2.1 A supressão de vegetação fica restrita às poligonais georreferenciadas descritas no anexo 02 do documento "Requerimento de Autorização de Supressão Vegetal (ASV) Área 3 – Rio Teles Pires (Braços laterais E, G e Áreas Pontuais)", encaminhado pela carta CHTP 006/2014, de acordo com os seguintes quantitativos de área:

CONTINUAÇÃO DAS CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO Nº 892/2014

Cobertura Vegetal e Uso do Solo	Áreas em hectare	
	Em APP	Total
Formações florestais	245,76	1481,57
Vegetação secundária	18,43	292,5
Pastagem	26,93	344,8
Mineração	0,89	1,29
Total	292,01	2110,16

2.2 As atividades de desmate só poderão ser realizadas nas áreas adquiridas pela empresa ou mediante aceite formal do atual proprietário.

2.3 As atividades de desmatamento só poderão ter início após a obtenção das licenças de coleta/captura e transporte de animais silvestres e deverão ser acompanhadas por equipes responsáveis pelo resgate/afugentamento da fauna.

2.4 As intervenções/desmatamento só poderão ser iniciadas após liberação da área pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

2.5 Demarcar previamente por meio de trilhas ou aceiros todo o perímetro a ser desmatado, a fim de evitar corte de vegetação em locais não autorizados.

2.6 Apresentar, no prazo máximo de 30 dias, a ART do técnico responsável pelas atividades de desmatamento.

2.7 Manter livre de impactos, seja por desmate ou assoreamento, corpos hídricos situados próximos às áreas de intervenção.

2.8 Informar ao Ibama, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, para prévia aprovação, os locais de destinação dos resíduos florestais gerados pelo desmatamento e os pátios de estocagem das áreas pontuais que serão desmatadas no Rio Teles Pires.

2.9 Propiciar o aproveitamento econômico da matéria-prima florestal de valor comercial, conforme as determinações da Instrução Normativa IBAMA nº 6/2009. Para tanto, durante o período de validade da ASV, o empreendedor será responsável por realizar o romaneio da matéria-prima florestal, obter Autorização de Utilização de Matéria-Prima Florestal (AUMPF) e Documento de Origem Florestal (DOF), junto à Superintendência do IBAMA no Estado do Mato Grosso.

2.10 Organizar a madeira nos pátios de estocagem, de acordo com os critérios de destinação previamente estabelecidos (serraria, lapidação, lenha), arrumando em pilhas separadas as espécies com comercialização proibida ou contingenciada. As pilhas de madeira deverão ser identificadas da mesma forma no romaneio e no pátio, de forma a facilitar as atividades de vistoria e de fiscalização.

J

CONTINUAÇÃO DAS CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO Nº 892/2014

2.11 Apresentar, num prazo de 60 (sessenta dias), balanço da madeira (inclusive lenha) comercializada até o momento e da armazenada nos pátios de estocagem (distinguindo a madeira comercial da madeira sem mercado), considerando os quantitativos provenientes de todas as ASV's concedidas e, ainda, a estimativa de madeira comercial e não comercial da Área 3. Com base nos volumes obtidos, efetuar comparativo com o crédito de reposição florestal disponibilizado pelo Ofício nº 218/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, considerando separadamente os estados do Pará e Mato Grosso. Caso o balanço da reposição florestal apresente saldo negativo, incluir no Projeto de Reposição Florestal aprovado por este Instituto, quantitativos de área de plantio, nos estados do Mato Grosso e Pará, suficientes para gerar crédito de reposição florestal equivalentes às volumetrias de matéria-prima florestal estimada para ser obtida em ambos os estados nas áreas contempladas por esta Autorização.

2.12 Implantar durante as atividades de supressão de vegetação os programas "Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto", "Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudas" e o de "Resgate e Salvamento Científico da Fauna", e demais programas interrelacionados.

2.13 Como medida compensatória para intervenção em APP, deverão ser recuperadas 292,01 hectares de APP na área de influência do empreendimento, conforme exigido no art. 5º da Resolução CONAMA nº 369/2006. As áreas a serem recuperadas na APP do reservatório a ser formado poderão ser incluídas no cômputo da compensação.

2.14 Após o término das atividades de desmate deverá ser encaminhado ao Ibama, no prazo de 30 dias, relatório conclusivo sobre as atividades realizadas, contendo registros fotográficos georreferenciados, romaneio, quantitativo em área e volumetria da vegetação efetivamente suprimida, destinação do material lenhoso (quantitativo utilizado na obra, comercializado e estocado) e comprovação da destinação da fauna e flora resgatadas.

f



Fls.: 5463
Proc.: 0711108
Rubr.: ✓

URGENTE

**ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
PROCURADORIA-GERAL FEDERAL
PROCURADORIA FEDERAL ESPECIALIZADA - IBAMA**
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do IBAMA CEP: 70.818-900 - Brasília-DF
Telefone (61) 3316-1046 email cojud.sede@ibama.gov.br

Memorando nº 78/2014-COJUD/PFE/IBAMA-SEDE/PGF/AGU

Brasília, 06 de maio de 2014.

Da: Coordenação Nacional de Contencioso Judicial (COJUD)
A: Diretoria de Licenciamento Ambiental (DILIC)

Ref.: ACP 8006-03.2011.4.01.3603 (UHE Teles Pires)
Interessado: Procuradoria Federal em Mato Grosso

Prazo: 09/05/2014

Senhor Diretor,

Cumprimentando-o, encaminho comunicação eletrônica da Procuradoria Federal de Mato Grosso, referente à ACP ACP 8006-03.2011.4.01.3603 (UHE Teles Pires), ao tempo que sejam prestados subsídios, conforme a seguir:

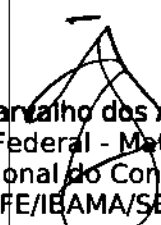
- No que concerne ao empreendimento UHE Teles Pires, há condicionantes específicas que visem a prevenção/controla da malária nos Municípios de Alta Floresta e Paranaíta;

- Em havendo, favor encaminhar a mais recente manifestação dessa Diretoria sobre o cumprimento das condicionantes;

- Prestar outras informações que entender relevantes.

Ponho-me à disposição para solucionar qualquer dúvida.

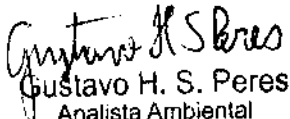
Atenciosamente,


José Carvalho dos Anjos
Procurador Federal - Mat. 1312058
Coordenador Nacional do Contencioso Judicial
AGU/PGF - PFE/IBAMA/SEDE/COJUD

À CGENE,

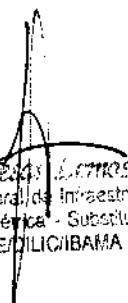
De ordem, para
providências solicitadas.

07/05/14


Gustavo H. S. Peres
Analista Ambiental
Mat. nº 2448661

A COHID-L,
PARA FORNECIMENTO
DE SUBSTÂNCIAS
REQUERIDAS.

F.S.14


Henrique César Lemos Justo
Coordenador Geral de Infraestrutura de
Energia Elétrica - Substituto
CGENE/ILICIBAMA

Minuta de memorando
elaborada e encaminhada
ao diretor em 09.05.14.



Janaina Juliana Maria Carneiro Silva
Matrícula nº 16.828-39
Analista Ambiental
CGENE/ILICIBAMA

José Carvalho dos Anjos

De: PFE-IBAMA/MT - Proc. Federal Especializada junto ao IBAMA
Enviado em: quarta-feira, 23 de abril de 2014 20:48
Para: José Carvalho dos Anjos; andre.andrade@ibama.gov.br;
thomaz.toledo@ibama.gov.br
Cc: Fabiana Martinelli Santana de Barros; gabinete.mt@ibama.gov.br
Assunto: Ação 8006-03.2011.4.01.3603 - Doc.02001.061980/2012-84 -UHE TELES PIRES.
PARECER TÉCNICO. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO
Anexos: memorando 71. UHE Teles Pires. Malária.pdf; PROCESSO 8006 03 2011 FLS
1233 A 1258.pdf

Prioridade: Alta

Memorando 185/2014/alamo/PFE-IBAMA-MT/PGF/AGU
À COJUD/PFE-IBAMA-Sede/PGF/AGU
À DILIC/Sede-IBAMA

Prezados,

Tendo em vista as atribuições desses Órgãos e a ausência de subsídios técnicos *in loco*, reencaminho a demanda infra e seus anexo por pertinência.

Cordialmente,

Alessandro Amaral Oliveira
Procurador Federal

De: Fabiana Martinelli Santana de Barros
Enviado: quarta-feira, 23 de abril de 2014 19:05
Para: PFE-IBAMA/MT - Proc. Federal Especializada junto ao IBAMA
Cc: José Carvalho dos Anjos
Assunto: MEMORANDO. UHE TELES PIRES. PARECER TÉCNICO. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO

À PFE-IBAMA/MT

Trata-se de Ação Civil Pública proposta pelo MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MATO GROSSO em face da Companhia hidrelétrica Teles Pires e IBAMA, objetivando o embargo das obras de construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires, bem como o cumprimento integral das obrigações pactuadas no Plano de Ação de Controle da Malária, firmado entre a Companhia Hidrelétrica e os municípios de Alta Floresta/MT e Paranaíta/MT.

O MPF requereu a juntada do Ofício nº 104/2013/SVS/SES-MT de 26/11/2013 relativo a informações sobre focos de malária na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires em Paranaíta-MT com Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT anexo, que demonstra a existência a vulnerabilidade e receptividade do Município de Paranaíta à transmissão da doença.

Ante o exposto, através do Memorando 71/2014 anexo, solicito manifestação e subsídios da área técnica sobre a documentação acostada (anexo) e, caso existam, que sejam explicitadas quais as medidas mitigatórias já adotadas e/ou a serem adotadas no caso em epígrafe.

Atenciosamente,

Fabiana Martinelli S. de Barros

Procuradora Federal

PF/MT - Divisão de Meio Ambiente, Agrário e Indígena

Ajude a reduzir o consumo de papel. Antes de imprimir, pense no seu compromisso com o MEIO AMBIENTE! Mas, se for imprimir, use a EcoFont (www.agu.gov.br/ecofont)!

Ajude a reduzir o consumo de papel. Antes de imprimir, pense no seu compromisso com o MEIO AMBIENTE! Mas, se for imprimir, use a EcoFont (www.agu.gov.br/ecofont)!



ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
PROCURADORIA-GERAL FEDERAL
PROCURADORIA FEDERAL EM MATO GROSSO

MEMORANDO Nº 71/2014/DIVISÃO DE MATÉRIA AMBIENTAL E INDÍGENA/COORDENAÇÃO FINALÍSTICA/PF-MT

CUIABÁ-MT, 24 DE ABRIL DE 2014.

**AO: DR. ALESSANDRO AMARAL OLIVEIRA
PROCURADOR CHEFE - PFE/IBAMA/MT**

**AV. HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, 5350 – MORADA DA SERRA,
CUIABÁ – MT CEP 780- 78.055-500
TELEFONE: (65) 3648-9125 – FAX: (65) 3648-9106**

REFERÊNCIA: PROCESSO Nº 8006-03.2011.4.01.3603

PARTES:MPF E MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MATO GROSSO X COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES E OUTROS

LITISCONSORTE ATIVO: MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA/MT

ASSUNTO: MANIFESTAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS – PARECER TÉCNICO- AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO

Trata-se de Ação Civil Pública proposta pelo **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MATO GROSSO em face da COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES e IBAMA**, objetivando o embargo das obras de construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires, bem como o cumprimento integral das obrigações pactuadas no Plano de Ação de Controle da Malária, firmado entre a Companhia Hidrelétrica e os municípios de Alta Floresta/MT e Paranaíta/MT.

Às fls. 1209 dos autos, o MPF informou a adoção de algumas medidas extrajudiciais, tais como a expedição de ofício à FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) solicitando a vistoria *in loco*, a fim de verificar a existência de focos de malária na área de influência da Construção da UHE Teles Pires.

O processo foi suspenso para aguardar o resultado da referida vistoria.

AGU
ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
PROCURADORIA-GERAL FEDERAL
PROCURADORIA FEDERAL EM MATO GROSSO

Às fls. 1234/1242 o MPF requereu a juntada de documentos, dentre eles o ofício 0938/Gabinete/Sup. Estadual/Funasa-MT, no qual resta demonstrado que SUEST/MT requereu a colaboração da Secretaria Estadual de Saúde, para proceder à diligência. Ademais, em resposta ao Ofício/PRM-SINOP/nº145/2013 a FUNASA encaminhou, ao MPF, o Parecer técnico 002/2013, para informar que a mesma “*não possui amparo legal nos estudos de procedimentos técnicos para subsidiar na Avaliação do Potencial Malarígeno (APM)*”. O MPF então encaminhou ofício nº 661/2013/PRM-Sinop à Secretaria de Saúde Estadual para requerer a realização da vistoria.

Os autos foram novamente suspensos por mais 60 dias (fl. 1243).

Às fls. 1245/1248 o MPF requereu a juntada do Ofício nº 104/2013/SVS/SES-MT de 26/11/2013 relativo a informações sobre focos de malária na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires em Paranaíta-MT com Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT anexo, que demonstra a existência a vulnerabilidade e receptividade do Município de Paranaíta à transmissão da doença.

Às fls. 1252/1256 a Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A apresentou manifestação.

Foi determinada a intimação do IBAMA, para manifestação sobre o estudo acostado aos autos.

Ante o exposto, a PF/MT solicita manifestação e subsídios da área técnica sobre a documentação acostada (anexo) e, caso existam, que sejam explicitadas quais as medidas mitigatórias já adotadas e/ou a serem adotadas no caso em epígrafe.

Atender a demanda até o dia 29/04.

Fabiana Martinelli Santana de Barros
Procuradora Federal
Matrícula 1903718

Fis.: 5466
Proc.: 6711/08
Rubr.:
RECURSOS
Requisição nº 135
SIN.: 29 AGO 2013
PET: 018097
Matrícula:



ADVOGACIA-GERAL DA UNIÃO
PROCURADORIA-GERAL FEDERAL
PROCURADORIA FEDERAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ FEDERAL DA 1ª (PRIMEIRA) VARA DA SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA
DE SINOP/MT.




ACP Nº 8006-03.2011.4.01.3603

AUTOR: MPF e outros

RÉU: Companhia Hidrelétrica Teles Pires e Outros

O IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, autarquia federal, representada pela PROCURADORIA-GERAL FEDERAL, nos autos em epígrafe, por seu procurador ao final assinado, vem, respeitosamente, à presença de V. Excelência, informar que está CIENTE do despacho de fls.1229, que suspendeu os autos até a conclusão da vistoria a ser realizada pela FUNASA.

Cuiabá/MT, 21 de agosto de 2013.


RENATA SILVA PIRES DE CARVALHO
PROCURADORA FEDERAL – PF/MT
MATRÍCULA 1873282



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Procuradoria da República em Sinop



EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ FEDERAL DA 1ª VARA FEDERAL DA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DE SINOP/MT

Processo nº 0008006-03.2011.4.01.3603


JUIZ FEDERAL	SINOP/MT
RECEBIDO	29 AGO 2013
PET. 018122	
MATRICULA	

O **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**, pelo Procurador da República que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais, vem, perante Vossa Excelência, requerer a juntada dos documentos anexos que se trata de resposta ao ofício PRM-SINOP nº 145/2013.

Anexo:

Ofício nº 0938/Gabinte/Sup.Est/Funasa-MT de 26.06.2013

Sinop/MT, 28 de agosto de 2013.

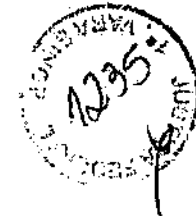

CLEBER DE OLIVEIRA TAVARES NETO
Procurador da República



SCDWEB - FUNASA/MS
UP - SUEST-MT

25180 011.280/2013-04

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE
Superintendência Estadual de Mato Grosso
Av. Getúlio Vargas, n.º 867, 885 - Centro
Cuiabá/MT - CEP: 78.005-370
Tel.: (65) 3322-5035



Ofício n.º 0938/Gabinete/Sup.Est/Funasa-MT.

Cuiabá, 26 de Junho de 2013.

Ao Senhor André Bueno da Silveira
Procurador da República
Ministério Público Federal
Procuradoria da República em Sinop
Avenida das Figueiras, n.º 2065 Centro
CEP 78550-148 Sinop-MT

Assunto: Ação Civil Pública n.º: 8006-03.2011.4.01.3603.
Prezado Senhor Procurador da República,

1. Considerando a solicitação desse MPF, OF/PRM-SINOP/N.º: 145/2013 (processo n.º 25180.005.062/2013-91), no devido interesse da Ação Civil Pública, que reivindica um parecer técnico por profissional especializado na área de endemias com ênfase ao controle de malária, com visita *in loco* em torno da construção da Hidrelétrica Teles Pires no município de Paranaitá/MT.
2. Considerando que a FUNASA não possui em seu quadro de funcionários, servidores qualificados para subsidiar na emissão de laudo técnico em zonas endêmicas de malária.
3. No anseio deste pleito, a Superintendência Estadual da Fundação Nacional de Saúde, SUEST/MT, entrou em contato com a Secretaria de Estado de Saúde onde essa informou que os técnicos Ana Lúcia Maria Ribeiro, SIAPE n.º 00552618, e Jorge Senatore Vargas Rodrigues, SIAPE n.º 0481931, Biólogos, Especialistas em Epidemiologia e Controle da Malária e outros Vetores, lotados no Núcleo de Vigilância Epidemiológica, poderão atender a presente demanda. Observo que esta Superintendência Estadual da Funasa fica impossibilitada de custear as despesas de deslocamento da equipe e das atividades de campo.



Continuação do Ofício n.º 0938/Gabinete/Sup.Est/Funasa-MT.

4. Contando com sua compreensão e colaboração, estamos à disposição para quaisquer dúvidas e demais esclarecimentos.

Atenciosamente,

**FRANCISCO HOLANILDO SILVA LIMA
SUPERINTENDENTE ESTADUAL
FUNASA MATO GROSSO**



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Procuradoria da República em Sinop



Fis.: 5468
Proc.: 6211/98
Ru. PRM-SINOPMT

OF/PRM-SINOP/Nº: 145/2013

Sinop-MT, 21 de Fevereiro de 2013

Ilustríssimo Senhor Superintendente
Francisco Holanildo Silva Lima
FUNASA - Fundação Nacional de Saúde
Av. Getúlio Vargas, 867 Centro
Cuiabá - MT CEP 78005-370

SCDWES - MS-FUNASA
Superintendência Estadual de Mato Grosso

25180.205.062/2013-91

Ação Civil Pública nº: 8006-03.2011.4.01.3603

Ao tempo em que o cumprimento, no interesse da Ação Civil Pública em epígrafe, faço uso do presente para solicitar a realização de vistoria "in loco" na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires no Município de Paranaíta/MT, tendo como objeto a confecção de parecer técnico elaborado por profissional especializado na área de endemias, mais precisamente referente a existência de focos de malária, notadamente por se tratar de área de mata e haver grande probabilidade dos trabalhadores locais serem infectados.

No ensejo, encaminho em anexo cópias de documentos alusivos a referida ação para que sirvam de base à realização do desiderato.

Por fim, solicito a gentileza de, ao responder a presente solicitação, mencionar o número deste ofício e dos autos em tela.

Atenciosamente,

ANDRÉ BUENO DA SILVEIRA
Procurador da República

MS - FUNASA
Superintendência Estadual
de Mato Grosso
21 FEV 2013
Ass.: Anderson Fernandes Luz
SETOR DE COMUNICAÇÃO

Anderson Fernandes Luz
Mat. 3134

Ministério da Saúde



Fundação
Nacional
de Saúde

Despacho N.º0351

Fis.
Rubrica:
FUNASA-SUEST-MT - F. NACIONAL DE SAÚDE



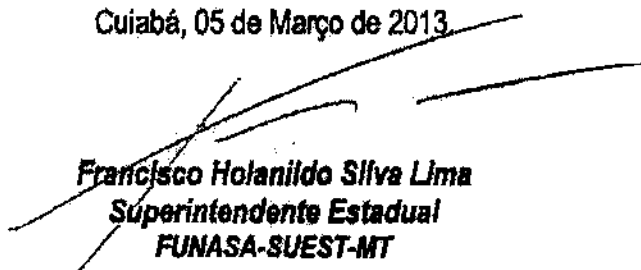
Referência: SCDWEB nº 25180.005.062/2013-91

Assunto: Vistoria "in loco" na Área de Influência de Construção da Hidrelétrica Teles Pires.

AO SESAM,

Encaminho em anexo OF/PRM-SINOP/Nº: 145/2013, do Ministério Público Federal, referente à solicitação de vistoria "in loco" na área de influência de construção da Hidrelétrica Teles Pires, a ser realizada por profissional especializado na área de endemias, para conhecimento e demais providências.

Cuiabá, 05 de Março de 2013.


Francisco Holanildo Silva Lima
Superintendente Estadual
FUNASA-SUEST-MT

Fls. 5469
Proc.: 0111/08
Rubr.: _____



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

SCDWEB - FUNASA/MS
UP - SUEST-MT
25180.005.062/2013 94

Superintendência Estadual de Mato Grosso
Serviço de Saúde Ambiental



Parecer técnico 002/2013

Assunto: Ação Civil Pública – Usina hidrelétrica de Teles Pires
Referente: nº 8006-03.2011.4.01.3603

1. Em resposta ao ofício/PRM-SINOP/nº145/2013, de 21 de fevereiro de 2013, movido pela Ação Civil Pública nº 8006-03.2011.4.01.3603, que solicita visita "in loco" de técnico especializado, na região da construção da Hidrelétrica Teles Pires no município de Paranaíta/MT, com finalidade de realizar um estudo ento-epidemiológico em área endêmica de malária, ressalvo que a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) não possui amparo legal nos estudos de procedimentos técnicos para subsidiar na Avaliação do Potencial Malarígeno (APM).
2. Conforme a portaria nº45, de 13 de dezembro de 2007, anexa aos autos, as atribuições, no qual se refere o pleito, são competências técnicas dos profissionais especializados da Secretária Estadual de Saúde do estado de Mato grosso.

Cuiabá, 08 de março de 2013

João Paulo Martins Viana
-Chefe do Sesam
STAPE: 1746368

João Paulo Martins Viana
Chefe do Serviço de Saúde ambiental
Slape nº1746863

1240



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Superintendência Estadual de Mato Grosso
Serviço de Saúde Ambiental -SESAM

SCDWEB-FUNASA/MS
UP - SUEST-MT
25180.005.062 /2013- 1

SUEST-MT - F. NACIONAL DE SAUDE
Fls.
Rubrica:

Memorando nº 42/2013- SESAM/SUEST/MT

Em, 11 de março de 2013.

Ao: URCQA/SUEST-MT,
Assunto: Convocação

Venho através deste, segundo indicação do Superintendente, convocar e determinar, que o servidor Vicente Correa de Moraes Filho, SIAPE nº 0484183, em atenção a solicitação contida no Ofício/PRM-SINOP/Nº: 145/2013 (*em anexo*), realize esta ação, referente à vistoria "in loco" na área de influência de construção da Hidroelétrica Teles Pires.

Atenciosamente,

João Paulo Martins Viana
Chefe do SESAM/MT
SIAPE:1746368



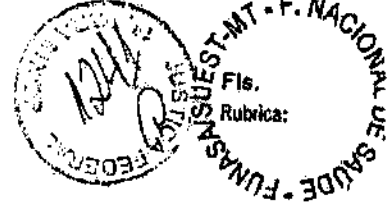
Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Superintendência Estadual de Mato Grosso
Serviço de Saúde Ambiental

Unidade Regional de Controle da Qualidade da Água

13: 5470
PROC: 6711/05
Rubr: 2

SCDWEB -
FUNASA/MS
UP - SUEST/MT
25180.008.041/2013-27



Memorando Nº 10/2013 – SUP. EST/ SESAM/URCQA

Cuiabá, 13 de março de 2013.

Ao: SESAM
Att: Gabinete

Assunto: Ação Civil Pública

Em resposta ao memorando nº 42/2013 – SESAM/SUEST/MT, na qual fui convocado para realizar um inquérito entomológico "in loco" e em torno da construção da Hidrelétrica Teles Pires no município de Paranaitá/MT, informo que esta pesquisa entomológica exige uma complexidade na sua execução, envolvendo profissionais Epidemiólogos, Entomólogos, Estatísticos, Médicos e Bioquímicos. Além disso, exige uma equipe técnica especializada em trabalhos entomológicos, materiais para coletas dos mosquitos, produto químico apropriado, equipamento para identificação destes insetos e apoio logístico.

Saliento que fiz parte da equipe entomológica quando estas ações eram atividades executadas pela Fundação Nacional de Saúde, (FUNASA). No ano de 2000, toda a equipe de profissionais que atuavam na entomologia, como também as ações, os materiais, equipamentos e insumos foram descentralizados para Secretaria Estadual de Saúde do estado de Mato Grosso.

Portanto, devido ao longo período de inatividade com pesquisa entomológica, sem habilidade técnica para identificação dos insetos, sem conhecimento de pesquisa científica e sem o quadro de profissionais de saúde qualificados, subentendo que não tenho condições técnicas para desenvolver este trabalho entomológico.

Sugiro que esta demanda seja encaminhada para a Secretaria Estadual de Saúde, onde possui profissionais especializados na área de endemias para que desenvolver um estudo mais detalhados e que possam emitir um laudo técnico consistente.

Atenciosamente,


Vicente Correa de Moraes Filho

Siape nº 0484183

Cópia em 15/03/2013


João Paulo Martins Viana
Chefe do Sesam
SIAPE: 1746368



Ofício N° 661/2013/ PRM-SINOP

Sinop, 28 de agosto de 2013.

Ilustríssimo Senhor Coordenador

Sandro Luiz Netto

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MATO GROSSO

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Centro Político Administrativo, Palácio Paiaguás

Rua D, S/N, Bloco 5

CEP: 78049-902 Cuiabá-MT



Processo n° 0008006-03.2011.4.01.3603

Ao tempo em que o cumprimento, no interesse da Ação Civil Pública em epígrafe, faço uso do presente, visto que essa Secretaria detem maior capacidade logística e também tem interesse no meio ambiente e saúde dentro do Estado, conforme os valores e prioridades com base na necessidade (critério epidemiológico), SOLICITAMOS a realização de vistoria "in loco" na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires no município de Paranaltá/MT.

O objeto seria a confecção de parecer técnico elaborado por profissional especializado na área de endemias, mais precisamente relativo à existência de focos de malária, notadamente, por se tratar de área de mata e haver grande probabilidade dos trabalhadores locais serem infectados, causando prejuízos à saúde local, porém, em grandes proporções.

Por fim, solicito a gentileza de, ao responder a presente requisição, mencionar o número deste ofício e dos autos em tela.

Anexo:

doc 05 a 08 – Plano de Ação e Controle da Malária do MPE e outros

Atenciosamente,


CLEBER DE OLIVEIRA TAVARES NETO
Procurador da República

CONCLUSÃO

Nesta data, faço os presentes autos conclusos ao MM. Juiz Federal. Sinop, 04 de setembro de 2013.

Fábio Piz Miranda
Diretor de Secretaria da 1ª Vara

PROCESSO : 8006-03.2011.4.01.3803

DESPACHO

1. Face os documentos juntados pelo MPF (fls. 1.235/1.242), nas quais solicita a elaboração de laudo a ser realizado pela Secretaria Estadual de Saúde, determino a suspensão dos presentes autos pelo prazo de 60 (sessenta) dias.

2. Aguarde-se o decurso do prazo. Intime-se

Sinop/MT, 09 de setembro de 2013.

MURILO MENDES
Juiz Federal Substituto
1ª Vara de Sinop/MT

RECEBIMENTO

Nesta data, recebi os presentes autos. Sinop, 13/09/2013.

Analista/Técnico Judiciário

1244
P

VISTOS EM CORREIÇÃO GERAL ORDINÁRIA

1. Processo em ordem, na data de hoje.
2. () À conclusão, imediatamente.
3. () À publicação, com urgência.
4. () À Secretaria para atualizar a movimentação no sistema processual.
5. () À Secretaria para dar cumprimento à determinação a fls. _____, com urgência.
6. () Ao(A) Diretor(a) de Secretaria, com urgência.
7. () Cobre-se a carta precatória expedida.
8. () Expeça-se carta precatória.
9. () Cobre-se o aviso de recebimento (AR).
10. () Cobre-se, com urgência, da CEMAN o cumprimento do mandado.
11. () Ao(A) Diretor(a) de Secretaria, com urgência, para prática de ato ordinatório.
12. () Certifique-se a causa da suspensão.
13. () Certifique-se a existência de decisão que deferiu efeito suspensivo no agravo interposto da decisão a fls. _____.
14. () Certifique-se o decurso do prazo.
15. () Houve demora no cumprimento dos prazos por parte da Secretaria, excessiva e não justificada nos autos, como se vê após a movimentação ocorrida em / / . Assim, observe a Secretaria maior rigor no cumprimento dos prazos processuais.
16. () Observe o Juízo a necessidade de promover o cumprimento dos prazos processuais, evitando-se a paralisação do feito.
17. () Oficie-se à Corregedoria Regional para que solicite o cumprimento da precatória, por intermédio da Corregedoria-Geral de Justiça.
18. () Traslade-se cópia do despacho a fls. _____, exarado nos autos de nº _____ para este processo.
19. () Restituam-se os autos ao Ministério Público Federal.
20. () Tendo em vista tratar-se de processo incluído no relatório META 2 – CNJ, observe o Juízo prioridade na tramitação/julgamento a fim de cumprir o prazo respectivo.
21. () Priorize-se a prolação de () sentença () decisão () despacho, considerando o prazo de conclusão.
22. () Priorize-se a inclusão em pauta, considerando a data de conclusão.
23. () Priorizar a tramitação/julgamento por se tratar de processo relacionado à META 18/2013-CNJ, nos termos da CIRCULAR COGER 02/2013.
24. () _____

OBSERVE-SE APENAS O ITEM ASSINALADO (*AL*).

Em 24/10/2013

[Assinatura]
Juiz Federal CÉSAR JATAHY FONSECA
Em auxílio à Corregedoria Regional



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Procuradoria da República em Sinop



5472
6/11/08

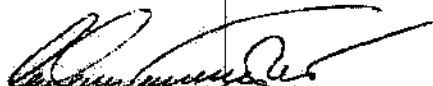
**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ FEDERAL DA 1ª VARA FEDERAL DA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DE SINOP/MT**

JUSTIÇA FEDERAL MT
PROTOCOLO
Recebido, nesta data às
..... horas.
SINOP 09 JAN 2014
PET. 000433
Matricula

Processo nº 0008006-03.2011.4.01.3603

O **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**, pelo Procurador da República que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais, vem, perante Vossa Excelência, requerer a juntada do Ofício nº 104/2013/SVS/SES-MT de 26.11.2013, relativo a informações sobre focos de malária na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires em Paranaita-MT, constando como anexo o Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT.

Sinop/MT, 07 de janeiro de 2014


CLEBER DE OLIVEIRA TAVARES NETO
Procurador da República



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PRM-SINOP/MT
ÚNICO: 4522/2013



OFÍCIO Nº. 104/2013/SVS/SES-MT

Cuiabá-MT, 26 de Novembro de 2013.

Ilustríssimo Senhor Procurador da República
Cleber de Oliveira Tavares Neto
Procuradoria da República em Sinop
Ministério Público Federal

Assunto: Processo nº 0008006-03.2011.4.01.3603

Senhor Procurador,

Considerando o Ofício nº 661/2013/PRM-SINOP, de 28 de agosto de 2013, no qual Vossa Senhoria solicita parecer técnico relativo à existência de focos de malária na área de influência da construção da Hidrelétrica Teles Pires no município de Paranaíta/MT;

Encaminhamos o Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT elaborado por técnicos da Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância Epidemiológica, com as informações pertinentes ao solicitado.

Atenciosamente,


Juliano Silva Melo
Superintendente de Vigilância em Saúde

RECEBIDA EM 26/11/2013 18:23 PRM-SINOP/MT



Fis.: 5433
Proc.: 671108
Rubr.: ~



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PARECER TÉCNICO N.º 04/2013/SVS/SES/MT

Assunto: Solicitação de Parecer Técnico sobre a situação da malária no município de Paranaita.

Protocolo: Ofício nº661/2013/PRM-SINOP (Processo: nº 0008006-03.2011.4.01.3603)

A Malária é uma doença parasitária, e a dinâmica de transmissão envolve o homem, o protozoário do gênero *Plasmodium* e fêmeas hematófagas de mosquitos do gênero *Anopheles* (MARCONDES, 2001).

Segundo a Organização Mundial de Saúde a malária ainda constitui um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Apresenta uma relação estreita com o ambiente e sua forma de ocupação, pois a migração de pessoas e a descaracterização da paisagem natural podem favorecer a incidência da doença, aumentando o risco de transmissão.

Durante o levantamento entomológico foram capturados exemplares de anofelinos de onze espécies do gênero *Anopheles* (*An darlingi*, *An triannulatus*, *Anopheles mattogrossensis*, *Anopheles oswaldoi*, *Anopheles minor*, *Anopheles nuñez-tovari*, *Anopheles mediopunctatus*, *An benarrochi*, *An rangell*, *An shannoni* e *An evansae*). Sendo aproximadamente 50% dos exemplares da principal espécie vetora da malária, *An darlingi*.

Os dados foram conclusivos ao encontrar várias espécies de importância epidemiologia, destacando *Anopheles darlingi*, considerado principal vetor da malária e demonstrando a receptividade para malária na área de abrangência da UHE Colíder.

A área de influencia da UHE Colíder também é considerada vulnerável a ocorrência de casos da doença estando relacionada à presença de pessoas infectadas oriundas de regiões com transmissão da doença.

Ao analisar a série histórica da doença no município observa que nos últimos este manteve – se em baixa, porém é importante verificar que este município já passou por momentos de alta transmissão da doença, necessitando de reforços além da capacidade do município em questão, conforme figura 1.

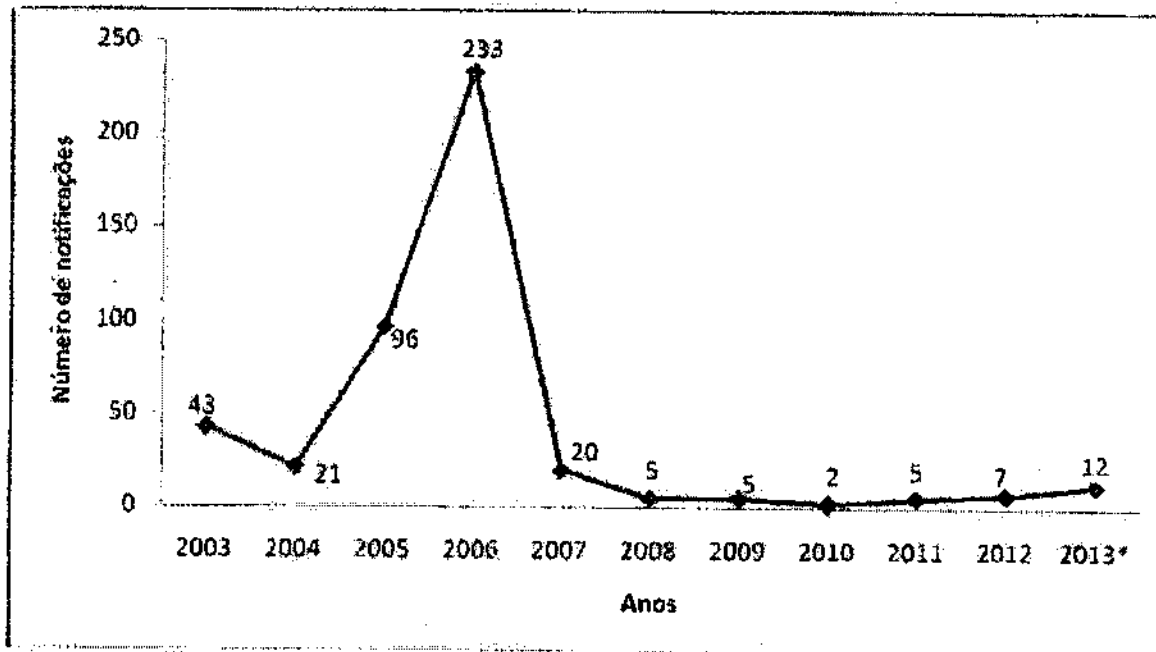
F. J. J. J. 97



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Figura 1 – Número de casos de malária, por local de notificação, município de Paranaíta, 2003 a 2013 (até 25/11/2013).



Desta forma concluímos que o município é vulnerável e tem receptividade para a transmissão da doença e diante disto faz – se necessário respeitar os cinco eixos norteadores de vigilância e controle da malária que trabalha na eliminação de fontes de infecção (*Plasmodium sp*) entre os trabalhadores do empreendimento, diagnóstico e tratamento oportuno e correto da malária, avaliação e controle seletivo dos anofelinos e educação e comunicação junto os trabalhadores e comunidade.

Elaine Cristina de Oliveira
Técnica/PECM

Cuiabá, 26 de novembro de 2013.

Giovana Belém Moreira Lima Maciel
Técnica/PECM
Marlene da Costa Barros
Coordenadora de Vigilância em Saúde Ambiental
COVAM/SVS/SBS/MT

Fls.: 5474
Proc.: 6711/07
Rubr.: <

F. 1349

R. 



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE MATO GROSSO
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE SINOP
JUÍZO DA PRIMEIRA VARA E JEF ADJUNTO

Autos: 8006-03.2011.4.01.3603

ATO ORDINATÓRIO

INTIMAÇÃO da PARTE RÉ, por seu(s) advogado(s) constituído(s) para manifestar(em) quanto à petição e documento juntado pela parte contrária/MPF às fls. 1.2451.248, no prazo de 10 (dez) dias, requerendo o que entender de direito.

Este ato foi expedido conforme autorização contida no inciso XIV do art. 93 da CF/1988 e Ordem de Serviço nº 01/2010, de 30/04/2010 - arquivada em Secretaria.

Sinop/MT, 29 de janeiro de 2014.


Fábio dos Miranda
Diretor de Secretaria



**PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
JUÍZO DA VARA ÚNICA E JEF ADJUNTO DE SINOP/MT**

CERTIDÃO DE PUBLICAÇÃO

Numeração Única: 8006-03.2011.4.01.3603
8006-03.2011.4.01.3603 AÇÃO CIVIL PÚBLICA

AUTOR	: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO E OUTRO
AUTOR	: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO E OUTRO
LITISAT	: MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA-MT
ADVOGADO	: MT00014935 - HUGO FRANCO DE MIRANDA
REU	: COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES
REU	: INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS REC. NAT. RENOVAVEIS-IBAMA
ADVOGADO	: MT00004939 - DANIELA MARQUES ECHEVERRIA
ADVOGADO	: SP00091805 - LUIZ FERNANDO HENRY SANTANNA
ADVOGADO	: SP00195112 - RAFAEL VILLAR GAGLIARDI

INTIMAÇÃO da PARTE RÉ, por seu(s) advogado(s) constituído(s) para manifestar(em) quanto à petição e documento juntado pela parte contrária/MPP às fls. 1.245.248, no prazo de 10 (dez) dias, requerendo o que entender de direito.

Este ato foi expedido conforme autorização contida no Inciso XIV do art. 93 da CF/1988 e Ordem de Serviço nº 01/2010, de 30/04/2010 - arquivada em Secretaria.

**AUTOS COM ATO ORDINATÓRIO
BOLETIM 017/2014 IMPRENSA NACIONAL**

CERTIFICO E DOU FÉ que foi enviado para divulgação no Diário da Justiça Federal (e-DJF1), que a partir de 02/10/2009, passou a ser publicado pela Imprensa nacional, o(s) ato(s) de fls.1.249 postado em 29/01/2014.

Edmar Alves dos Reis
Técnico Judiciário
Mat. 86003

CERTIFICO E DOU FÉ que o expediente referido foi disponibilizado no Diário da Justiça Federal (e-DJF1) em 31/01/2014 (§3º art.4º da Lei 11.419/2006)

Publicado: 03/01/2014

Edmar Alves dos Reis
Técnico Judiciário
Mat. 86003

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA VARA FEDERAL DA COMARCA
DE SINOP - ESTADO DO MATO GROSSO



Autos nº 8006-03.2011.4.01.3603

Ação Civil Pública

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES S/A ("CHTP"), devidamente qualificada, por seus advogados, nos autos da Ação Civil Pública movida pelo MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL e MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MATO GROSSO ("Ministério Público"), vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, em atenção à decisão de fls. 1248, apresentar sua manifestação ao Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, nos termos a seguir expostos.

1. CONTEXTO EM QUE SE INSERE O PARECER TÉCNICO Nº 04/2013/SVS/SES/MT ELABORADO PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO MATO GROSSO

O Ministério Público alegou que a CHTP estaria em situação irregular em relação aos compromissos por ela assumidos por meio do termo de pactuação firmado com os Municípios de Alta Floresta e Paranaita, mais notadamente no que tange às obras e medidas relativas ao diagnóstico e atendimento de casos de malária na região da Usina Hidrelétrica Teles Pires ("UHE Teles Pires").

Ocorre que, como ficou amplamente demonstrado nos autos, a CHTP cumpriu devidamente o que fora pactuado com o Poder Público.

Ato contínuo, o Ministério Público requereu a esse MM. Juízo que fosse aguardada a apresentação de parecer pela FUNASA - Fundação Nacional de Saúde sobre a eventual "existência de focos de malária" (fls. 1237) na região do empreendimento, baseado em estudo realizado *in loco*.

Pois bem. A FUNASA apresentou sua manifestação no sentido de não possuir corpo técnico competente para a elaboração do trabalho, já que tal equipe estaria alocada na Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Mato Grosso (fls. 1241).

Suspensa o andamento do processo para aguardar a apresentação de parecer, dessa vez pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, o Ministério Público finalmente apresentou tal parecer às fls. 1246/1248.

É quanto a esse parecer que a CHTP ora se manifesta.

2. AS CONCLUSÕES DO PARECER: INEXISTÊNCIA DE QUALQUER SURTO DE MALÁRIA NA REGIÃO

Primeiramente cumpre mencionar que o Parecer Técnico nº 04/2013/SVS/SES/MT, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, faz confusão entre a UHE Teles Pires e a UHE Colíder, que são empreendimentos completamente distintos.

Em que pese o parecer apenas fazer referência à UHE Colíder, que nenhuma relação guarda com a UHE Teles Pires, cujas medidas de mitigação ambiental estão sendo questionadas nesta ação, necessário demonstrar que o referido Parecer não constatou nenhum surto de malária que pudesse confirmar as alegações formuladas pelo Ministério Público na presente demanda.

Com efeito, há de se notar, antes de mais nada, que o parecer em questão não identifica qualquer surto na região do Município de Paranaíta.

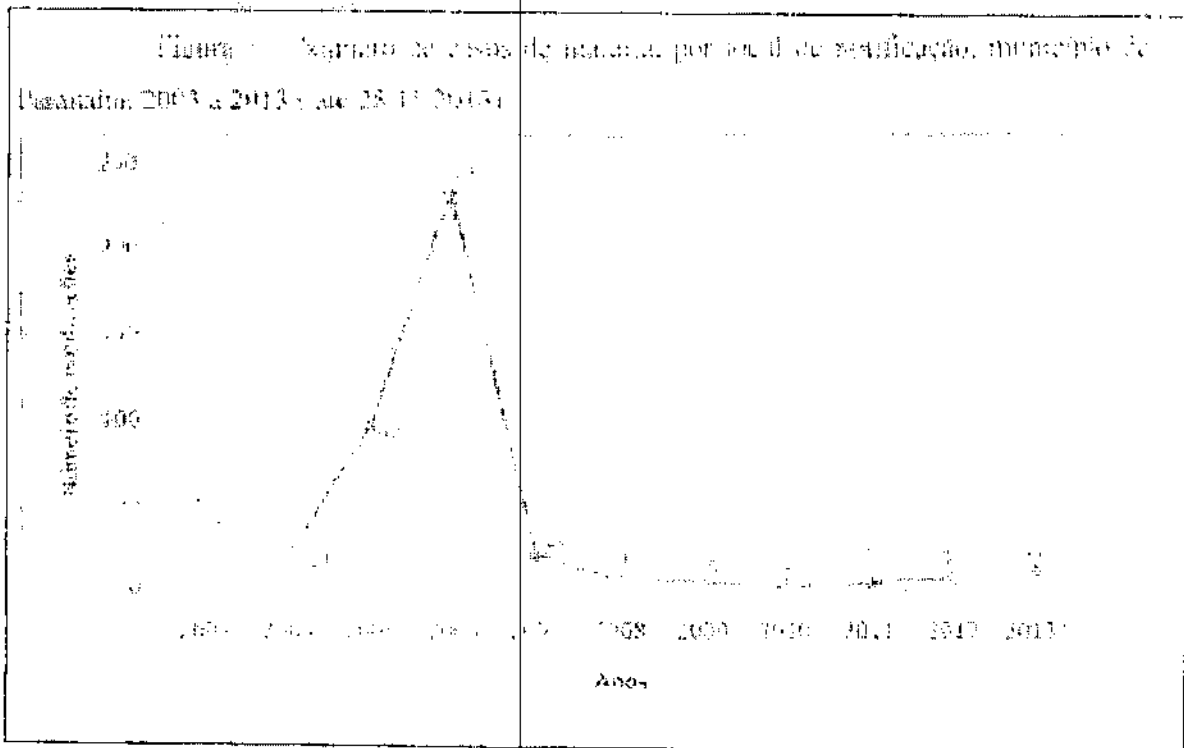




Aliás, o gráfico acostado ao parecer (fls. 1248) é bem claro no sentido de que os níveis de malária no Município em questão estão dentro da normalidade.

Lembre-se que a Licença de Instalação da UHE Teles Pires foi emitida em 19/08/2011, ou seja, foi a partir dessa data que o fluxo de pessoas começou a ser direcionado para o Município, visto que é a partir dessa licença que o empreendimento efetivamente começou a ser instalado.

Reproduz-se abaixo o gráfico apresentado no Parecer em questão para esclarecer o alegado:



Como facilmente se pode perceber, de 2011 a 2013 (período em que o empreendimento está sendo implementado) houve um incremento de apenas 7 casos de malária na região, que não pode ser considerado um surto, haja vista o histórico anterior de notificações.

Aliás, conforme muito bem apontado pelo Parecer, na série histórica da doença na região, o único surto identificável ocorreu entre os anos de 2004 a 2007, ou seja, muitos anos antes do início da implantação do empreendimento ora discutido.

Importante frisar que a conclusão do Parecer no sentido de que o "município é vulnerável e tem receptividade para a transmissão da doença" de nada traz de novo à situação do empreendimento e de sua construção.

Tal fato já era de conhecimento de todos os órgãos públicos envolvidos no licenciamento ambiental da UHE Teles Pires, tanto é que o Plano Básico Ambiental - PBA do empreendimento prevê ações específicas para o controle e prevenção da malária, consubstanciados em dois programas a ela direcionados, quais sejam, o P.29 - Programa de Controle e Prevenção de Doenças e o P.30 - Plano de Ação e Controle da Malária.

Ademais, cumpre ressaltar que, conforme demonstrado, a CHTP já tomou várias providências com relação ao controle e prevenção da malária na região, tendo entregue para o Município de Paranaíta uma série de equipamentos e obras referentes ao termo de pactuação firmado com o referido Município (fls. 900/901):

- Contratação de dois microscopistas (46 meses) e um digitador cedido pela empresa para a digitação das fichas no SIVEP;
- 2 (dois) Microscópios bacteriológicos;
- 1 (uma) área física de laboratório para malária (100m²) anexo à UPDF previsto no PBA;
- 1 (um) veículo 4 x 4 tração;
- Kit de insumos para laboratório;
- 1 (uma) área física para depósito de insumos até 100m²;
- 2 (duas) motocicletas *trail* com capacetes e baú;
- 1 (uma) impressora;
- 1 (um) microcomputador;
- Reforma da área física do laboratório existente (pintura, colocação de vidros, revisão de parte elétrica e hidráulica);
- 1 (um) netbook;



- 1 (um) datashow;
- 2 (dois) aparelhos de GPS;
- 3 (três) bombas manuais; e
- 3 (três) bombas intercostais.

Assim, analisando a conclusão do Parecer da Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso e os dados nele apresentados, bem como com as provas carreadas aos autos, fácil concluir que a CHTP não só cumpriu com os Termos de Pactuação firmados com o Poder Público, como também com todas as demais obrigações inerentes ao controle e prevenção da malária, tanto que nenhum surto da doença foi identificado na região da UHE Teles Pires desde o início das obras.

3. PEDIDOS

Diante do acima exposto, a CHTP reitera todos os termos de sua contestação e demais manifestações aqui ofertadas, requerendo sejam julgados completamente improcedentes os pedidos exordiais.

Termos em que pede deferimento.


De São Paulo para Sinop, 11 de fevereiro de 2014.

LUIZ FERNANDO HENRY SANT'ANNA
OAB/SP 91.805

RAFAEL VILLAR GAGLIARDI
OAB/SP 195.112

CAMILA BIRAL V. CUNHA
OAB/SP 246.397

DANIEL HOSSNI RIBEIRO DO VALLE
OAB/SP 249.948


DANIELA MARQUES ECHEVERRIA
OAB/MT 4.939



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE SINOP/MT
JUÍZO DA 1ª VARA

PROCESSO N.º

806-03.2014.01.3603

FL. N.º

1257

VISTOS EM INSPEÇÃO – 31.03 a 04.04.2014

- Processo em ordem.
- Permaneçam conclusos.
- Concluso para: despacho decisão sentença
- Cumpra-se o despacho / decisão / sentença de fls. _____
- Solicitem-se informações sobre a precatória de fls. _____
- Reitere-se o ofício de fls. _____
- Intime(m)-se.
- Especifiquem-se provas no prazo sucessivo de cinco dias, a começar pelo(a)s autor(a)s(es).
- À Seção de cálculos/Contador.
- Digam as partes sobre os cálculos, no prazo sucessivo de cinco dias.
- Aguarde-se decurso do prazo para apresentação _____
- Subam os autos ao e. T.R.F – 1ª Região.
- Dê-se baixa e arquivem-se os autos.
- Expeça-se ofício / mandado / carta precatória / edital / carta intimação.
- Aguarde-se a realização de audiência / perícia.
- Vista ao MPF para ciência/manifestação.
- Intime-se o MPF sobre o despacho/decisão/sentença de fls. _____
- Vista ao _____ pelo prazo de _____ dias.
- Restitua-se à parte pelo prazo remanescente.
- Vista à União/AGU União/Fazenda Nacional INCRA INSS IBAMA
- Processo com tramitação suspensa.
- Aguarde-se cumprimento de mandado/carta precatória.
- Intime-se o perito para apresentar o laudo pericial, prazo de 10 (dez) dias.
- Requisita-se o pagamento da perícia.
- Intime-se o Apelado para as contrarrazões.
- Recebo a apelação de fls. _____
- À Seção de Distribuição para _____
- Defiro o pedido de fls. _____, na forma requerida.
-

Sinop/MT, 02 / 04 / 2014.

MURILO MENDES
Juiz Federal

Representante do MPF
Procurador da República/MT

Representante da OAB/MT



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE MATO GROSSO
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE SINOP
JUIZO DA 1ª VARA E JEF ADJUNTO

Fls.: 5478
Proc.: 031168
Rubr.:
F. 1258
R.

Autos: 8006-03.2011.4.01.3603

VISTA A(AO) IBAMA/CERTIDÃO DE INTIMAÇÃO

Certifico que intimei o(a) IBAMA, acerca do inteiro teor do(a) ato ordinatório de fl(s): 1249, **fazendo-lhe carga dos autos.**

Sinop/MT, 04 de abril de 2014.

Benedicto Miguel Calix Filho
Analista Judiciário

Espaço reservado para manifestação da parte

Procuradoria Federal no
Estado do Mato Grosso/ MT

09 ABR. 2014

RECEBIMENTO

Nesta data, recebi os presentes autos em Secretaria.

Sinop/MT, ____ / ____ / ____

Analista/Técnico(a) Judiciário(a)

EM BRANCH



Fls.: 5479
Proc.: 621168
Rubr.: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1282 - 1670
www.ibama.gov.br

CÓPIA

OF 02001.004504/2014-28 DILIC/IBAMA

Brasília, 09 de maio de 2014.

Ao Senhor
ODAIR SIGARINI
Gerente da COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES SA
Avenida Castro Alves, nº. 396, Setor J.
ALTA FLORESTA - MATO GROSSO
CEP.: 78.580-000

Assunto: **Ref. Envio da Autorização de Supressão de Vegetação nº. 892/2014 -
Processo nº. 02001.006711/2008-79.**

Senhor Gerente

Ao cumprimentá-lo, vimos pelo presente encaminhar a ASV nº. 892/2014, com validade de 16 (dezesesseis) meses, contados a partir da data de sua assinatura, relativa a supressão de vegetação da área que será alagada para implantação do reservatório da Usina Hidrelétrica Teles Pires, nos municípios de Paranaíta/MA e Jacareacanga/PA.

Atenciosamente,


THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO
Diretor Substituto da DILIC/IBAMA

EM BRANCH



Fls.: 5480
Proc.: 011/13
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental

MEM. 006818/2014 DILIC/IBAMA

Brasília, 09 de maio de 2014

Ao Senhor Procurador Federal da COJUD

Assunto: **Informações Plano de Ação do Controle da Malária - PACM, UHE Teles Pires.**

Conforme solicitado e a fim de prestar os esclarecimentos relativos ao controle da malária nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta no âmbito do processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires e também sobre a mais recente manifestação da Diretoria de Licenciamento sobre o tema. Esclareço que o Plano de Ação e Controle da Malária - PACM é de competência do Ministério da Saúde - MS por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS. Assim a SVS/MS é um dos intervenientes no processo de licenciamento ambiental federal.

Considerando o disposto no artigo 9º da Portaria Interministerial 419 de 2011 "Caberá aos órgãos e entidades federais envolvidos no licenciamento ambiental acompanhar a implementação das recomendações e medidas relacionadas às suas respectivas áreas de competência, informando ao IBAMA eventuais descumprimentos e inconformidades em relação ao estabelecido durante as análises prévias à concessão de cada licença."

O PACM é monitorado semestralmente durante a instalação do empreendimento, fase em que está a UHE Teles Pires, pela SVS/MS. As solicitações relativas ao PACM foram objeto da condicionante 2.4 c da Licença de Instalação nº 818/2011 da UHE Teles Pires: "MS-SVS atender ao disposto no Parecer Técnico nº 16/2011/CGPNCM/DEVEP/SVS/MS e ATCS nº 06/2011" os documentos técnicos citados na LI do empreendimento foram exarados pela SVS/MS.

A última manifestação da SVS/MS foi comunicada a esta diretoria em 02 de abril de 2014, por meio do Ofício nº 35/2014-GAB/DEVIT/SVS/MS, anexo a este memorando, onde informa que o plano está de acordo com o Atestado de Condição Sanitária Nº 001/2012 e reitera a importância da continuidade do PACM.

Atenciosamente,


THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO
Diretor Substituto da DILIC/IBAMA

EM BRANCO

02001.008523/2014-23
12.05.2014

Fis.: 5491
Proc.: 671114
Rubr.: 2



TELES PIRES

Alta Floresta - MT, 09 de Maio de 2014.

Carta CHTP – 122/2014

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref.: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Assunto: Atendimento a Condicionante da Autorização de Supressão Vegetal (ASV) 892/2014 – Área 3

Em atendimento a Condicionante Específica 2.4 da Autorização de Supressão Vegetal ASV 892/2014, emitida pelo IBAMA em 06 de Maio de 2014, que autoriza a Supressão Vegetal da Área 03 (Lotes E, G e Áreas pontuais), vimos através desta encaminhar Ofício nº 122/2014 – CNA/DEPAM/IPHAN emitido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que libera por parte desse Instituto as intervenções de Supressão Vegetal no lote G da referida ASV.

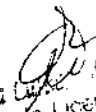
Certos de estarmos cumprindo com os requisitos da referida ASV, colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Luiz Cláudio Ramirez Nunes
Diretor Administrativo/Financeiro

21 - TRP Mariana Tenelima,
para juntar ao processo.

15/05/2014


Mariana Tenelima
Coordenadora de Licenciamento
de Hidrelétricas
COHID/GENE/DILIC/BAMA

MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Departamento do Patrimônio
Material e Fiscalização
SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 3º Andar
Tel.: (061) 2024-6300 - Fax: (61) 2024 6380
CEP: 70.340-135 - Asa Sul - Brasília - DF
<http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 122/2014 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 23 de abril de 2014.

Thomaz Miazak de Toledo
Diretor de Licenciamento Ambiental do IBAMA
SCEN - Trecho 2, Edifício Sede do IBAMA, Bloco A
CEP: 78.818-900 - Brasília - DF
o/c

A Sua Senhoria o Senhor
Luiz Ramirez
Diretor
Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

IPHAN/PROTOD SEDE
01450 005859/2014-83
20/04/2014



Assunto: Análise do Relatório de Atendimento 09 - Pesquisas Arqueológicas no Lote G do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Teles Pires

Prezado,

1. Cumprimentando-o cordialmente, informo que após análise do Relatório de Atendimento 09, este Centro não tem nada a opor quanto a realização da supressão da vegetação nos terrenos que não apresentaram vestígios arqueológicos, na área do Lote G. Ressalta-se que a atividade de supressão deverá ser acompanhada de monitoramento arqueológico.

Atenciosamente,

Rosana Najjar
Diretora
Centro Nacional de Arqueologia
CNA/DEPAM/IPHAN
Mat.223118

EM BRANCO

Fls.: 5483
 Proc.: 6711/08
 Rubr.: 2

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE MARCOS AZEVEDO DUARTE			
ENDEREÇO / ADRESSE AV. MIGUEL SUTIL 8695 8º ANDAR, ED. THE CENTRUS TOWER			
CEP / CODE POSTAL 78.043 305	CIDADE / LOCALITÉ CUJUBÁ	UF MT	PAIS / PAYS
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI <input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR Clauiane Ceatto		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION 09/9/13	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION 0 SET 2013 ECT - MT
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR			
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT Divaldo da Costa Lima		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO 75240203-0			

75240203-0

75240203-0

114 x 186 mm

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE MARCOS AZEVEDO DUARTE			
ENDEREÇO / ADRESSE RUA REAL GRANDEZA Nº 274, BOTAFOGO			
CEP / CODE POSTAL 22.201-036	CIDADE / LOCALITÉ RIO DE JANEIRO	UF RJ	PAIS / PAYS
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI <input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR Marcos Campos		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION 21/10/13	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION 21 OCT 2013 ECT - RJ
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR MARCOS CAMPOS			
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT [Signature]		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO 75240203-0			

75240203-0

FC0463 / 16

114 x 186 mm

OF. 3091 - Aut. 262 **AR** TELES PIRES

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
MARCOS AZEVEDO DUARTE			
ENDEREÇO / ADRESSE			
RUA REAL GRANDEZA 274			
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	PAIS / PAYS
22.281-036	RIO DE JANEIRO	RJ	
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVOIO / NATURE DE L'ENVOI	
		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RECEPTEUR		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRAISON	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
ROGERIO GUEDES		25/10/13	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RECEPTEUR			
ROGERIO GUEDES			
Nº DO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ORGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MARCA DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS			

Aut. 089/12 UHE **AR** TELES PIRES

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
MARCOS AZEVEDO DUARTE			
ENDEREÇO / ADRESSE			
RUA REAL GRANDEZA 274, BOTAFOGO			
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	PAIS / PAYS
22.281-036	RIO DE JANEIRO	RJ	
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVOIO / NATURE DE L'ENVOI	
		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RECEPTEUR		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRAISON	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
		29/11/13	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RECEPTEUR			
IRINEIA DE PAULA			
Nº DO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ORGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MARCA DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS			



Fls.: 5484
Proc.: 6711/08
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 013281/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 16 de maio de 2014

À Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental

Assunto: Arquivamento de documentos da UHE Teles Pires

Encaminho para arquivamento os documentos relacionados abaixo, referentes à UHE Teles Pires - Processo nº 02001.006711/2008-79:

- Anexos da Carta CHTP 061/2013 - 3º Relatório Semestral do PBA (3 volumes):

- P.01 (inclui 1 CD)
- Fauna: P.16
- Fauna: P.17 ao P.24

- Anexos da Carta CHTP 260/2013 - 4º Relatório Semestral do PBA (14 volumes):

- P.01 (inclui 1 CD)
- Fauna: Volume 1/2
- Fauna: Volume 2/2
- P.29 e P.30 (inclui 1 CD)
- P.37 e P.38 (inclui 2 CDs)
- P.39 e P.40
- P.41 - Volume 1/2 (inclui 1 CD)
- P.41 - Volume 2/2
- P.42 - Volume 1/3 (inclui 1 CD)
- P.42 - Volume 2/3
- P.42 - Volume 3/3
- P.43
- Programas Indígenas - Volume 1/2 (inclui 1 CD)
- Programas Indígenas - Volume 2/2

- Anexo da Carta CHTP 317/2013 (inclui 1 CD)

- Anexos da Carta CHTP 340/2013 - Relatório Consolidado Anual de Fauna (8 volumes):

- P.17 (inclui 1 CD)
- P.18
- P.19

Done
16.05.14



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- P.20 (inclui 1 CD)
- P.21 (inclui 1 CD)
- P.22
- P.23 (inclui 1 CD)
- P.24 (inclui 1 CD)

- Anexo da Carta CHTP 344/2013
- Anexo da Carta CHTP 352/2013
- Anexo da Carta CHTP 388/2013
- Anexo da Carta CHTP 393/2013
- Anexo da Carta CHTP 008/2014

- Anexo do Ofício 433/2013 - 1ª PROJUS Cível de A/F-AT

- Diagnóstico Interação CHTP/COMUNIDADE - Municípios de Paranaíta e Alta Floresta 2013/1 (1 documento encadernado e 1 CD)

- CDs (9 unidades):
 - Projeto de Engenharia Casa de Madeira
 - Anexo do Ofício 882/2012/DPDS-FUNAI-MJ
 - Anexo III da Carta CHTP 268/2012
 - Anexo II da Carta CHTP 289/2012
 - Anexo da Carta CHTP 346/2012
 - Anexo II da Carta CHTP 129/2013
 - Anexo I da Carta CHTP 192/2013
 - Anexo I da Carta CHTP 353/2013
 - Relatório Bimensal do Programa de Resgate de Fauna - Maio 2013

Mariana Tenedini
MARIANA TENEDINI

Analista Ambiental da COHID/IBAMA

Recebido em
16/05/14,
Romeu



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica



DESP. ENC. VOL. 000692/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 26 de maio de 2014

Ao Arquivo Setorial do SETORIAL DILIC

Solicitamos o encerramento de volume do processo de nº 02001.006711/2008-79,
Após encerramento tramite o processo à Coordenação de Energia Hidrelétrica.

Atenciosamente,

MARIANA TENEDINI
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental



TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 26 dias do mês de maio de 2014, procedemos ao encerramento deste volume nº XXVIII do processo de nº 02001.006711/2008-79, contendo 199 folhas. Abrindo-se em seguida o volume nº XXIX. Assim sendo subscrevo e assino.

Maycon Roberto da S. Martins
MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) /IBAMA

EM BRANCO